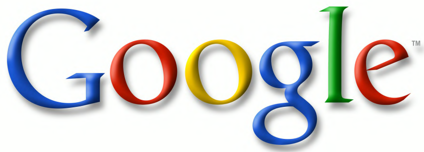
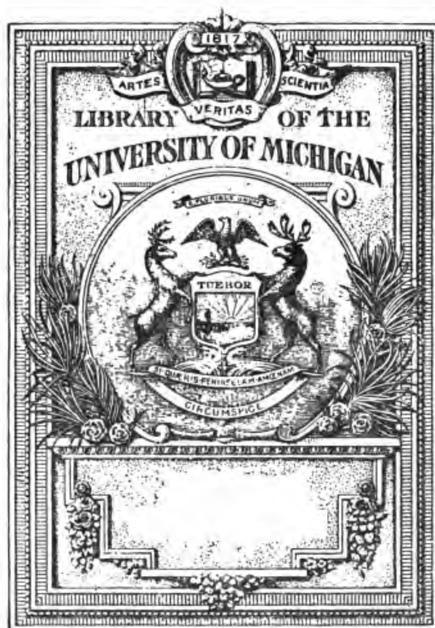



1817
ARTES
SCIENTIA
VERITAS
LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF MICHIGAN
TUEBOR
CIRCUMSPICE

300.00

GOVERNO
DO
MUNDO EM SECO,

PALAVRAS EMBRULHADAS EM PAPEIS,

OU ESCRITORIO DA RAZAM,

Exposto no progresso de hum Dialogo, em que saõ interlocutores hum Letrado, o seu Escrevente, e as mais pessoas que se propuzerem.

A U T H O R

SILVESTRE SILVERIO
DA SILVEIRA E SILVA.

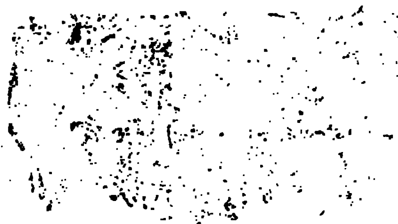


L I S B O A:

(17) Na Offic. de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impressor da Congregaçaõ Cameraria da S. Igreja de Lisboa.

M. DCC. XLVIII.

Com as licenças necessarias, ~~e Privilegio Real.~~



CARTA

DA REMESSA DESTE LIVRO.

Meu Amigo. Depois que me auſentey deſſa Cidade, eſta he a primeira occaſiaõ, em que me ſuppuz vivo; porque o verme ſem a voſſa preſença, baſtante perſuaçaõ era para que imaginaſſe, que as minhas ſaudades me tinhaõ morto: mas por naõ contradizer a voſſa Carta, creyo que eſtou neſta Quinta; e pelo agrado com que a leyo, cuido que a ter morrido, viera do outro mundo a eſte, ou attrahido pelo voſſo affecto, ou deſvelado pelo meu goſto.

Para que naõ digais, que com hum fabuloſo obſequio remunero hum verdadeiro amor, naõ proſigo em moſtrar-vos o quanto morre quem em ſeus males naõ tem outro remedio, ſenaõ o viver auſente; ſe bem que advirto ſer o eſquecimento porteiro da morte, e naõ eſtar eu ainda exceptuado á voſſa lembrança.

Agora vos quero affirmar, que diſcorrendo em a vida do campo, obſervo, que eſta vivenda he huma convaleſcença da vida, que na communicaçaõ adoece, pelo exceſſo dos

cuida-

cuidados, e no socego melhora, pela continuaçaõ dos alivios. Se consiste a ventura na tranquillidade do animo, aonde menos o espirito se perturba, ahi só se póde achar a delicia.

Nesta vegetante, e sensitiva universidade tenho estudado, e aprendido, que a Providencia deu nella hum documento aos homens, para saberem conhecer a sua variedade, e para distinguirem a sua semelhança.

Entre os irracionaes se naõ achaõ parecidas as inclinaçoens: entre as plantas se naõ advertem iguaes as naturezas. Desejaõ voar as cobras, e naõ pódem; querem correr os sapos, e naõ lhes he possivel: as carreiras saõ só para os cervos, e para as aguias os voos; porque naõ póde governar hum vivente sobre a natureza de sua fortuna.

Por mais que se cultive huma infrutifera planta, naõ ha de dar pomos; por mais que se naõ trate da que he fertil, sempre ha de dar frutos. Se os homens podessem perceber a sua sórte, naõ haveria tantas diligencias baldadas, e tantas opportunidades distrahidas. Cuidamos, que á liberdade do alvedrio estaõ sujeitos os nossos progressos; porém o certo he, que quando as causas saõ o que

nós

nós queremos, saõ os effeitos o que Deos he servido.

Com esta conformidade aqui vou gastando o tempo; ou para melhor dizer, aqui me vay o tempo consumindo; pois naõ está elle para mim taõ pacificado, que todas as horas me naõ accuse á morte, e me naõ impropére á vida. Se me durarem muitos annos os meus trabalhos, consolo-me com que só os sentirey muito, no principio; porque cá vejo as mãos dos trabalhadores modernos em gotas de sangue, com que naufragaõ; e nas dos veteranos cheyas de callos, em que se seguraõ.

A fortuna naõ he taõ perversa como a fazem; porque assim como molesta com a novidade, consola com o costume. A agua, que já se vio nas nuvens sublimada, tambem se diverte em regar a terra depois de cahida. A's vezes por divertir os meus cuidados, me ponho a ler aquelles vossos livros, que na aguda discriçaõ com que fallaõ, mais conciliaõ o agrado, e mais seguro tem o regozijo. O certo he, que o sal tem-se provado pelo melhor adubo das iguarias: as insipidas se desgostaõ, posto que substanciaes sejaõ; mas as engraçadas se appetecem, por mais que se mastiguem.

Para

Para meter menos horror huma lanceta ſe lhe poem azas de prata, com que pareça mais que hum ferro que corta, hum roxinol que pica. Huma pirola ſe doura, para que ſeja agradavel: de outra ſórte nada ſe deverá á arte, ſe naõ ſoubera disfarçar a natureza, quando he precizo.

O que dá eſtimaçaõ á primavera naõ he ſómente a ſeda de que he fabricada, mas ainda mais o lavor com que he tecida. Das eſtaçoens do anno he a Primavera a mais deſejada, porque nella ſe vem os campos, por florîdos, engraçados, e por engraçados, ricos.

Grande parte de minhas magoas me tem aliviado a liçaõ dos voſſos conceitos; e ſupposto tenho viſto livros baſtantes com titulos improprios, ſó o voſſo tem ſido para mim o verdadeiro alivio de triſtes.

Perdoay-me o naõ attendervos, em mandarvo-lo; porque ſe me dizeis que he para lerem os voſſos filhos na eſcóla, a iſſo dou eu remedio; porque para iſſo vos mando eſſes eſcritos. Hum livro de eſtimaçaõ naõ ha de andar por mãos de rapazes, que o naõ entendem; andem antes eſſes papeis, que naõ ſaõ taõ excellentes, e taõ dignos. Só para

que

que os deis a ler, volos offereço, e naõ para que se discorra no que elles dizem; porque eu, com naõ ser criança, tenho medo de dar as minhas liçoens aos Mestres, que tem sempre nas mãos as palmatorias da critica.

Em se esses lendo, hiraõ outros; porque só o que he bom se naõ acaba: ainda que cá me fica o escrúpulo de que quando vireis papel taõ mal feito, podereis dizerme, que tambem na escóla se lê pelo Bemdito.

A' vossa benignidade me encomendo, para que me desculpeis por delirado, quando me quizereis castigar por intrometido. Deos vos guarde muitos annos, &c.

Vosso amigo muito obrigado.

M. J. de P.

LICENÇAS.

DO S. OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. MESTRE Fr. Marcos de Santo Antonio, da sagrada Ordem de Santo Agostinho, Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

ESte livro intitulado *Governo do Mundo em secco, Palavras embrulhadas em papeis, e Escritorio da razaõ*, que compoz o Doutor Manoel Joseph de Paiva, e se expoem com o nome de Silvestre Silverio da Silveira e Silva, tem para o leitor ao mesmo tempo dous officios, hum com que o recrea, outro com que o adverte: recrea-o com as galantarias, que lhe expoem, porque na verdade quem lhe souber tomar o gosto, ha de dizer, que vem ditas a tempo, e com seu sal, sem que na prova o ache picante, e por isso dá todo o sabor ao guisado, quando vay no comer lançado em conta. Adverte-o, porque se encontraõ moralidades, ou reflexoens firmadas no literal dos textos sagrados, aonde se naõ pode descobrir ruina, quando tem estes alicerses, que naõ faltaõ por seguros, e firmes, antes pódem servir de despertador áquelles, que se naõ tem esquecimento destas verdades, tem sim falta total do exercicio dellas: este livro vem com titulo de jocoso, e algumas jocosidades

§§

dades involve, mas metidas com tanta arte, tecidas com tanta graça, e ajustadas tanto com a razaõ, que julgo naõ desmerece a licença que pede, por me parecer naõ encontra os dogmas da nossa Santa Fé, nem os bons costumes. V. Eminencia mandará o que for mais justo, como sempre obra. Graça, Lisboa, 6. de Setembro de 1748.

Fr. Marcos de Santo Antonio.

VIsta a informaçaõ, póde imprimirse a obra de que se trata; e depois de impressa, tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa, 6. de Setembro de 1748.

Fr. R. Alancastro. Abreu. Almeida. Trigoso.

DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir a obra de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 14. de Outubro de 1748.

D. Joseph Arcebispo de Lacedemonia.

DO PAÇO.

CENSURA DO M. R. P. PEDRO CORREA da Congregaçaõ do Oratorio, &c.

SENHOR.

POr ordem de V. Magestade vi o livro intitulado *Governo do mundo em seco, Palavras embrulhadas em papeis, e Escritorio da razaõ, &c.* E se

E se ouverem muitos, que desembrulhando estas palavras, attendaõ á doutrina, que em muitas dellas se inculca para o bom acerto de suas acçoens, já este governo naõ será seco, mas sim muito frutifero para os leitores, e naõ menos para o Author, pela utilidade do consumo. Queixaõ-se muitos desta Corte, de naõ haver nella divertimentos publicos, em que possaõ occuparse algumas horas, sendo que todas seriaõ poucas, se cada hum cuidasse nos particulares empregos, e obrigaçoens de suas pessoas, de seus officios, e de suas casas; mas já a queixa destes zelosos do divertimento commum ficará de algum modo satisfeita, pois na liçaõ deste livro acharáõ com que se divirtaõ sem fastio, e com que passem o tempo com desenfado. Este modo, e estylo dialogal sempre teve aceitaçaõ dos curiosos, e ainda dos doutos, que sabem perceber o discurso, que entre diversas figuras se fórma, e as allusoens a que se encaminhaõ. Naõ foraõ menos bem recebidos os Dialogos de Dom Francisco Manoel, do que as mais obras, que compoz este em tudo grande Escritor. E posto que o Author destes, pelo que entendo do seu comedimento, naõ deixará de reconhecer a excellencia daquelles, ao menos pela antiguidade, sempre estes Dialogos seraõ mais bem recebidos, por estarem mais bem tecidos de diversas cores, quaes os ditos graciosos, repostas serias, sentenças judiciosas de que se compoem toda a obra, dando a cada figura o seu proprio modo de fallar, e accommodando a frase, já burlesca, já espiritual, e devota, a cada hum dos interlocutores. O que supposto me parece se poderá dar licença para ver a luz publica da impressaõ sem offender por isso

as

as regalias, nem Leys do Reino. He o meu parecer. V. Mageſtade ordenará o que for ſervido. Lisboa, Congregaçaõ do Oratorio, 12. de Outubro de 1748.

Pedro Correa.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo, tornará á Meſa para ſe conferir, e taxar, e dar licença para que corra, que ſem ella naõ correrá. Lisboa, 16. de Outubro de 1748.

Vaz de Carvalho. Coſta. Almeida. Carvalho. Caſtro.

VIſto eſtar conforme com o original, pode correr. Lisboa, 21. de Janeiro de 1749.

Fr. R. Alancaſtro. Abreu. Almeida. Trigoſo.

POde correr. Lisboa, 22. de Janeiro de 1749.

D. Joſeph Arcebiſpo de Lacedemonia.

TAxaõ para correr em trezentos reis. Lisboa, 24. de Janeiro de 1749.

Vaz de Carvalho. Almeida. Carvalho. Mouraõ.

PARA-

PARALOGO
AO SAPIENTISSIMO LEITOR.

BEijo as mãos a v. m. Estimarey, que v. m. passe com perfeita saude em companhia dessa Senhora. Senhor, os casos saõ mais que as leys, como diz Adagio Lopes nas suas observaçoens de *totili mundi*; e sendo os mais do mundo de necessidade todos, para que a necessidade naõ tivesse cousa alguma de seu, nem tem ley, com que se possa hir governando, em quanto tiver dias de vida. Para que v. m. me naõ chame desattento, para logo lhe digo, que deste lote he minha historia, e desta historia vem a ser o caso. Hum dos dias passados do tempo me visitou hum amigo, sujeito já usado, mas ainda em folha; quero dizer, velho, e de espada á cinta, por final que tropeçou nella á entrada da porta, pelo que entendi ser mais trempe, que ferrolho. Feitas assim as cortezias até o chaõ, porque elle cahio de fraco, e eu de rizo; sentouse em hum baû, que tenho de pelle de gato de algália, o qual comprey em segunda maõ a huma viuva canhota, que tinha sido tres annos e meyo casada com hum filho de hum grande mestre de espada preta, que aqui havia, á quem tiraraõ por alto hum olho certos maganoens, que furtavaõ as cousas aos direitos; mas elles o pagaraõ, porque Deos nas-

§§§ dor-

dorme; e disto morreo o pobresinho, e de outros achaques, que lhe sobrevieraõ, os quaes deixo de referir, por encurtar razoens, naõ ser molesto, e seguir a brevidade que costumo. Como lhe vou dizendo, estando o dito velho assentado no dito baû, que comprey á dita viuva, &c. fez do meu corpo muralha, e dos seus olhos peças de artilharia, dos quaes com tantas balas me atirou, que em breve espaço, pelas brechas dos ouvidos em que me bateo, lhe abri as portas do coraçaõ, que lhe sujeitey; porque naquelle sitio naõ era justo peleijar. Pouco amigo sou de historias de velhos, porque sempre sabem á vasilha; e mais que desgosto trazem seu fétido: mas este privilegio tem as cousas ruins, que para se explicarem com elegancia, he desperdiçar hum bom feitio em huma vil materia; e ninguem estranha ver huma pá de lixo em hum monturo. Disposto já a ouvir contar a vida do homem, como quem se prepara para tomar huma purga, elle, sem dizer agua vay, me fez hum pinto com esta caldeirada que me botou.

Senhor Compadre (e devia-me dar este nome, porque eu tinha o meu quinhaõ em huma filha sua) saberá v. m. que a minha miseria me faz andar por portas; nas da Misericordia peço, nas do Mar me embebo, nas do Sol me aquento, nas da Mouraria arrenego, nas de Santo Antaõ assisto, e nas de Santa Catharina ando, porque ando n'huma roda viva, com que até nas da morte me vejo; pois que nas de v. m. bato. Depois que morreo minha companheira, que Deos tem, se me naõ engano, tudo me foy para traz: até a inchaçaõ, que tinha

nha no peito, quando era moço, trago agora nas coftas; depois que fou alcatruzado: entaõ dava em tudo com o bico do pé, hoje com os calcanhares he que prego em tudo: até huns papeis de ferviços, com que queria requerer na Camara hum officio de fapernante de açoute, me perderaõ os rapazes, e fupponho darlaõ com elles em certa parte de Judas; para tudo me hir para traz.

Os bens, com que me achey por morte de minha mulher, foraõ huma carrada de pedra, que ajuntey com o fuor do meu rofto, e tinha mandado a rifco para hum forno de cal; mas efcrevêraõ-me, que de hum incendio fôra tudo n'huma poeira. Item, hum par de eftacas de oliveira plantadas a hum canto da minha chaminé, de que efperava hum par de jantares bons; e até iffo me levou huma golofa para fazer huma cea, e eu fiquey chuchando no dedo. Item, como vai efcuro tudo quanto podia ver com os olhos era meu e cheguey a eftado, que já alli naõ vejo boya, que he o mefmo que nada. Item, bem fabe v. m. que na minha mocidade, por eu fer taõ curiofo de cavalgaduras, tinha os meus quatro cavalletes muito fermofos, a minha meya duzia de mulfinhas muito bonitas; hoje fó mucho com hum burro, que mandey enfinar a aguadeiro, para que a fede naõ dê comigo de cangalhas, como a fome, que já naõ acabo de matar, mais que a piolhos como burros. Item, a legitima de meus pays tôda fiz em fanicos, para tapar a boca a huma fiftola, que Deos me deu. Item, hum ferrado, que me deixou o Cura da minha freguezia, que naõ fey que diabo de parentefco tinha comigo por parte de minha may; quiz vendello

§§§ 2 para

para me remediar; porque ainda que pequeno, sempre era hum páo para os caens; mas ninguem me deu por elle cinco reis, por ser de pinho, e estar carunchoso. Item possuhi, como possuiraõ sempre meus antepassados, boa saude, seja Deos louvado; agora vejo com os meus olhos a hum remendaõ de barbeiro de posse destes bens, que os comprou de graça a hum official de Medico, com quem andey alguns annos em demanda; e por trapaças, que me fez, me poz a assar em huma febre maligna, e me teve prezo na casa dos orates, em quanto, por remir minha vexaçaõ, naõ sahi como doudo, com as mãos na cabeça, e sem cousa nenhuma. Item até de humas casas, que tinha feito no presepio de Santo Antonio dos Capuchos, estaõ os Frades de posse, contra os seus estatutos, e eu nem a vista lhe posso pôr, por aposentadoria. Item tinha toda a terra de hum vaso, em que semeava todos os annos coentro, mas depois que os gatos viraõ que eu naõ podia dizer sápe, entraraõ a destruirma, e já me naõ nasce mais que salsa. Ora eisahi tem o que tinha, eisaqui tem o que tenho!

Toda esta miseria me faz andar com esta casaca feita em quartos, com esta camiza feita em pipas, com este chapeo de orelha baixa, com esta peruca de azaiçaida, com estas meyas feitas, e já acabadas, com estes sapatos, que naõ tem rostos para apparecerem diante de gente. Algum dia a melhor sola, que se achava em qualquer mão, deitava eu para traz das costas; as mais finas meyas, que havia em qualquer contrato, trazia eu na praça publica; as mais lindas cabelleiras, que vinhaõ de fóra, levava

vava eu á cabeça para casa de meu mestre ; o mais sceado chapeo adonde eu punha o olho , fazia logo á mão com a melhor limpeza do mundo. Em fim algum dia tudo era perfeito ; hoje tudo está acabado ; naõ há achar hum homem em que ganhar hum vintem honradamente , mas que pegasse n'uma alcofinha para andar levando , e trazendo ; porque sempre trazia quando levava ; mas já nesta materia cada hum faz tudo por si , por naõ dever obrigaçoens. Os tempos estaõ alcançados, por mais que corraõ : tudo está pela hora da morte esperando que Deos seja servido. Naõ ha ver hum real, porque os pobres tem sumido todos quantos havia. Naõ se paga a ninguem , porque dizem que a ninguem se deve cousa nenhuma. A boca naõ quer fiador ; excepto a de algum cavallo de picaria. Ora veja v. m. como hey de eu passar , se tudo vay de monte a monte ! Como sustentarey quatro lesmas, que tenho entre duas paredes , e que cada vez que vou para casa , já vem ao cheiro de alguma cousa ! Eu , posto que a inclinaçaõ de meus annos me puxe para a terra , pela criaçaõ que tive em casa de meu tio , que foy Malsim muitos tempos , e com toda a aceitaçaõ no que se offerecia , naõ hey de pegar n'uma enxada ; isso naõ , antes morte que vergonha ; porque á morte naõ se fazem as faces vermelhas , e á vergonha sim : enxada, essa era boa ! nas mãos de hum homem , de quem em toda a sua geraçaõ de lés a lés naõ consta haver mais inchadas , do que minha avó a Senhora Dona Marçalina Inchada , que morreo de parto ; minha tia a Senhora Dona Guimar Inchada , que morreo de hydropezia ; minha prima a Senhora Dona Leonor Inchada,

que

que morreo de opilaçaõ: tudo o mais foy gente, que se empanturra, e naõ incha; porque isto suppoem polpa, e aquillo ventosidade. Se tal soubera hum irmaõ de huma irmã minha, que está em França aprendendo a esparteiro, era capaz de me vir arrancar as barbas até fazer hum seiraõ dellas. Ou he que somos, ou que naõ somos. A fome sim será negra; mas basta que a nobreza seja clara, que esta he o alvo dos olhos; quando naquella naõ ha quem os ponha por escura: antes nos homens brancos ainda a fome os faz mais brancos duas vezes, porque os faz velhos, e descorados. Que mais quer huma pessoa, do que contar em huma conversa de gente de bacalhão, como os seus antepassados levaraõ á escala huma praça, ainda que ella fosse morta, e da palha, quando se lhe tira a pelle; como teve hum tio, que venceo hum exercito de gentios, ainda que o vencesse nas barbaridades, que fez; como teve hum avô, que ganhou a todos por ter na sua maõ ao Rey, ainda que isto succedesse no jogo do cró; como teve huma parenta dama do Paço, ainda que por morar no do Boy formoso; como teve outro parente enviado por Embaixador, ainda que só o mandassem dizer aos filhos do visinho de riba, que naõ fizessem tanta motinada; como teve outro, que pela sua industria, e engenho subio com beca ao mais alto lugar da justiça, ainda que morresse enforcado; em fim, como seu pay foy homem de credito, ainda que só o tivesse em huma taverna; e elle he pessoa de pezo, posto que só o tome na Alfandega? Isto com a barriga meya de tremoços, e acabada de encher de agua do poço, he o mesmo que andar hum homem farto, e

che-

cheyo, e levado da breca, que vale o mesmo, que estar no inferno vestido, e calçado. Eu naõ hey de pegar em huma bacia das Almas, para andar por essas ruas feito azemel do Purgatorio, no perigo de conhecerem minhas amas quanto lhes tiro no que lhes compro, e deitarem-me de pernas arriba; porque dalli naõ tenho aonde caya, senaõ na caldeira de Pero Botelho, se houverem de me pôr a assar: victor consciencia, porque estas bacias naõ saõ de lava pès, em que se possaõ meter as mãos; ainda que por haver purgatorio neste mundo, muitos se defendem com entregarem as esmolas em maõ propria.

Eu naõ hey de tentarme com pretender huma mercearia; porque posto que seja este officio bocado sem osso, para quem já naõ tem dentes; naõ quero dar conta a Deos de rezar mal de quem me faz bem.

Menos me elevo de huma occupaçaõ de quadrilheiro; porque antes quero roer hum seixo, do que comer de hum chuço; e viva muito embora a gente desta quadrilha sem o cuidado de que ha de morrer, porque Deos a naõ ha de levar.

Pois que querlaõ? Que me metesse a cobrador do açougue, para usar do nome *in tota sua latitudine*? Eu bem sey, que elles tem grande cuidado em dar boas contas, de sorte que se lhes naõ falle nas demazias; mas a sua salvaçaõ está posta naquelle texto: Nem taõ calvo, que lhe appareçaõ os miolos.

Naõ me fallem em o trato de taverneiro; porque seria escusado perguntarem-me porque carga de agua hia ao inferno, aonde me acabariaõ de encher as medidas.

Se-

Senhor Compadre, hum homem destes annos naõ deve tratar mais que da sua salvaçaõ; e eu estou vendo por esse mundo velhos, que as fazem, fiados em que duas vezes somos meninos. Tirte lá ganho, que me has de dar perda! Eu antes quero perder para ganharme, do que ganhar para perderme; por isso venho aos pés de v. m. na diligencia em que ando de achar hum modo de vida, que tenha bom modo, ainda que seja de má condiçaõ. Na minha escada mora hum cego, que tem ajuntado grosso cabedal, depois que deu em ser belturinheiro dos entendimentos de loge aberta: Tem huma arca cheya de autos curiosos, de gazetas fingidas, de relaçoens elegantes, de entremezes ridiculos, e de reportorios falsos: que naõ ha feira de romendaõ, que se possa comparar com a agreste guardaroupa desta trapaje. Em saindo da Inquisiçaõ qualquer papel novo, já chovem em sua casa a darlhe o parabem da boa vinda, todo o estudante presumido, todo o barbeiro curioso, todo o patarara critico, e todo o idiota enlabuzado: e naõ he nada, daõ muito boas moedas ao cego dos meus olhos, para que lhes deixe levar o hospede, que talvez alli fosse mais bem acommodado; porque mais apalpaõ os cegos que naõ vem, do que os que vem, e naõ apalpaõ.

Naõ podia este homem deixar de ter boa fortuna; porque teve muito bons principios, sendo alguns annos, posto que virtuoso de obra grossa, muito dado á oraçaõ, a qual lhe tinha composto debaixo do esclarecido titulo de Apartamento da alma, hum filho de hum pasteleiro, que andava no Collegio; e rezava a elle, com tal fervor de gorgo-

milos,

milos, com tal respiraçaõ de bofes, com tal abertura de queixadas, e com tal geito de olhos, que naõ parecia senaõ a propria alma, que já estava morrendo por se apartar dalli, depois de beber a pinga, e papar a esmola. Eu vi em certa occasiaõ chorar huma regateira velha, e mal encarada; mais lagrimas pelas barbas abaixo á vista deste espectaculo, do que tinha chorado por ver pernicar o marido. Havia alma catholica, que alèm do meyo tostaõ, que tinha pela taxa cada gritaria destas, reservava da cea quatro sardinhas fritas, e duas azeitonas gordas para enganar o almosso do nosso servo de Deos, que affirmava passar muitos dias sem comer ao que naõ era taõ inclinado. Foy de huma vez gritar de sorte, subindo taõ alto áquelle passo da graça divinal, que cuidando a gente lhe tinha levado a alma os alforjes pelo ver ir a traz della, deixando o corpo, como defunto, mas taõ cheiroso, como embalsemado em vinho, e alhos; depois se conheceo, que o mocetaõ, por puxar tanto com a corda da voz pelo badalo da lingua tinha arrebentado o campanario da goela, e lhe tinhaõ cahido as campainhas. Foy geral o sentimento de tamanho desastre por esse Ribatejo acima; mas o filho de hum bebado, agora he que faz melhor o seu negocio; porque com o cabedal, que ajuntou em palavras, deu em passar letras, e tem ganhado dinheiro como milho.

A inveja que lhe tenho, e a miseria, que padeço, saõ as duas esporas, de que me vi hoje taõ picado, como besta velha de arrieiro por estudante novato de Coimbra; e assim parti de galope a casa de v.m. em a qual considero huma universidade

§§§§ de

de letras, de que me venho a aproveitar, para ter que comer. He bem sabido entre os carpinteiros de noras o seu engenho, por aquella industria em que deu, mandando fazer na sua quinta huma maquina, com que passeando, tira agua do poço mais fundo; que o mais era trabalhar de balde. Naõ fallo em aquella comedia, que v. m. compoz do gato, e do caõ: porque essa naõ ha caõ, nem gato, que a naõ saiba de cór: só direy, que me lembra muito bem, quando me fez a honra de mandarme hum papel de versos, para o meu Joaquim levar á escóla, quando foy ao gallo, que diziaõ elles, se me naõ engano:

Vimos daqui tantas leguas
Carregados de muletas,
Nosso Mestre come o gallo,
Nós ficamos como bestas.

Sendo estes conceitos taõ applaudidos pelas mesmas crianças da rua, que todas á huma daõ annualmente mostras do que saõ, e do que he o Author desta obra nos desvélos com que a festejaõ: pelo que, e pelo resto da capacidade, que a v. m. ficou; porque o seu juizo he como o poço do Burratem, que nunça se acaba de esgotar, venho aos seus pés, para que leve delles hum Auto, ou huma cousa assim chamada, ainda que o naõ seja; porque nem todos os testimunhos saõ falsos; e isto ha de ser feito logo do pé para a maõ, e de popa á proa, porque por toda esta semana quero levallo a imprimir á ribeira das Náos, naquelle engenho de entortar madeira, que naõ tem tanto, que fazer; senaõ achar

achar de vago algum lagar de uvas, para que ſerva a obra; e para a ſemana, que vem, veremos o magano do cego ſe tem mais azafama aos ſeus cachuchos eſcalados, do que eu aos meus ſalmonetes com o ſangue na guelrá; viſto que huma couſa nova neſta Corte vale hum cruzado por nova, e outro cruzado por couſa.

Já a ſua alma eſtará deſcançada; porque atè agora imaginou, que a minha mayor pobreza, e a minha menor fortuna, eraõ as premiſſas com que lhe queria fazer tirar a bolſa por concluſaõ; pois naõ Senhor; eu bem ſey, que eſta caſa tem tido muita quebra naquelle alguidar, que ſe lhe partio pela ametade do meyo, e naquelle copo, que ſe lhe quebrou de alto a baixo: v. m. eſtá muito empenhado em deitar os ſeus ſapatos novos quarta feira de Cinza; eſſes, e outros rompa v. m. com muita ſaude por eſſas calçadas: do Brazil bem ſey, que já lhe naõ vem nada, depois que v. m. deu em mandar couſa nenhuma: a preta apenas traz os bocados da boca; e aſſim eu naõ quero mais que o que póde ſer; porque naõ ſou como os outros Compadres, que cuidaõ que o chamar Compadre he o meſmo que dar Senhoria a Morgado tolo, que a paga por cima do alto.

Eſtá explicado o meu negocio; e iſto para v. m. naõ he trabalho; antes he muito alivio; porque em quanto eſtá compondo, eſcuſa andar na nora, ou fazer meya. Em toda a noite paſſada eſtive dando voltas ao juizo, que naõ podia ſocegar hum inſtante com as pulgas das imaginaçoens; até que petiſcando com o entendimento, ſonhey com eſta Moura encantada, que vem a ſer a diſcriçaõ de v. m.

aonde descubro minas. Venha o Auto, e deixe o cego por minha conta, que elle verá o que vay: eu lhe perguntarey se só ao officio de cego anda anexa a pendanga da papelista. Naõ tenho que lhe encomendar; só tenho para lhe offerecer o assumpto da corriola, que me naõ parece fóra de preposito seja desprepositada toda. Olhe, Senhor: eu quero huma cousa de que se ria a gente, e que custe pouco dinheiro, como festa de patos, e naõ como festa de touros; pois de outra sorte, ahi está o Baculo pastoral, a que já ninguem se arrima, posto que seja taõ seguro, e o Paõ partido em pequeninos, que já ninguem prova, posto que seja taõ gostoso: Reinaldos de Monte Albano, e D. Quixote de la Mancha he a gente com que me criey, e ainda lhes tenho amor; pelo que diga quatro asneiras de embrexado, e verá como a maganaje perde as saudades de hir ver o Presepio. Faça de conta, que quero obra do Arco dos Pregos, que naõ presta para nada; mas vaõ se alli de galope n'uma tarde quatrocentos cavallinhos, e hum pobre de hum almocreve naõ póde passar hum jumento, por menos dous cruzados, do que lhe custou, em anno e meyo.

Para que se ria o povo, descreva v.m. a hum casado todo contente, a hum solteiro todo melancolico, a hum Clerigo todo França, a hum Religioso todo guapo, a hum Eremitaõ todo hypocrita, a hum Desembargador todo beato, a hum Escrivaõ todo santo, a hum Fidalgote todo picador, a hum Morgado todo cavallo, a hum Medico todo mulla, e a hum casquilho todo asno: mas tal naõ escreva; porque isto he indigno de que se conte,

te,

te, pois he mais para que se chore. Vire folha, e borre tudo isso. Conte as valentias de hum namorado, os ralhos de hum Castelhano, as caramunhas de hum pedinte, as cortezias de hum pertendente, as rezingas de huma regateira, as lábias de huma sigana, os desempachos de hum marabuto, as impertinencias de hum jarreta, os desvelos de hum saloyo, os trabalhos de huma frieleira, as borracheiras de hum Hollandez, os passeyos de hum bandarra, e os enfeites de huma dama: introduza-lhe, se lhe parecer, quatro farrachos de reprehensaõ; porque estes saõ os ossos, em que se fórma toda a estatua da escritura; mas naõ se detenha muito nelles, que saõ difficultosos de roer; meta-se mais pela carne, e naõ se lhe dê, que a mastiguem, e a naõ levem, porque eu naõ quero mais do que a paguem. Naõ deixe de lhe introduzir quatro fabulas, que saõ os ramilhetes da festa, nem lhe esqueçaõ quatro noticias, que saõ as armaçoens da casa, e pouco importa, que aquellas flores sejaõ agrestes, e estas cortinas alheas; porque já hoje naõ ha quem com a verdade brilhe, e quem sem calotes passe. Nem temo, que lhe falte esta guarniçaõ; porque de fabulas achará o mundo cheyo, e noticias tem Roma para dar, e vender; mas se naõ quer hir taõ longe, leya gazetas, e verá o que saõ mentiras. Se levar a obra seu versinho, ainda que seja pegado com cuspo, e feito com baba, naõ haverá criança, que naõ peça totaõ á máyzinha para comprar o bonito. Isto de versos de mistura fazem a composiçaõ de misturada; e posto que sejaõ os copos mais pequenos, que os quartilhos, valem o mesmo dinheiro; porque a gente gosta

mais

mais do doce, que do puro. Papeis com prosa, e verso saõ ovos de duas gemas; e por dez reis que cada hum se venda, ainda que tanto naõ valha, sempre he hum ovo por hum real. Tambem no meu tempo tive os meus dous mezes de officio, mas fiquey de huma febre maligna, que se me pegou, taõ incapaz de o continuar, que por conselho dos Medicos, me poz meu pay, que Deos tem, a calafate, aonde logrey sempre boa saude, sem me doer pé, nem maõ, como d'antes me succedia a cada passo. Ora, Senhor, fique-se embora; faça cá isso como lhe parecer, de sorte, que todos fiquemos bem; eu bem valido, e v. m. bem avaliado; que tambem he ovo de duas gemas a fama, e a conveniencia: olhe que esta noite mando cá o meu Manoel em busca da encomenda com hum saco, que leva seis alqueires; porque entendo que sempre iraõ as suas quatro duzias de oitavas.

Levantouse o velho, a tempo em que eu me hia levantando para o deitar pela escada a baixo; e confesso, que se naõ advertira faltarlhe huma aduella, fazia-lhe a cabeça em quartos: acelereyme, de sorte com a descompostura que me fez, e com as injurias que me disse, que por me ver como doudo, he que tive tudo por bem empregado. Chamar Author a hum homem como hum Scipiaõ, e Poeta a hum mocetaõ como hum tigre! Isto he cousa que se creya, ou que se permitta? Por ventura gente de juizo cahe na corriola de fazer papel? Isso será muito bom em quem naõ tem prestimo para tratar de huma besta, ou para fazer hum par de sapatos: mas em quanto ha obras, que daõ de comer, e beber, para que se ha de pegar nas que fazem andar

ca-

cahindo a gente de lazeira? Author! Eu te arrenego nome!

Por eu naõ ter este titulo, naõ armey demanda contra hum Convento de Frades, que me traz uzurpada a mayor parte de minha fazenda: nunca me meti em festa, nem em galhofa, só porque me naõ chamassem Author; e mais tenho feito muito bons autos em toda a minha vida. Author, que he como hum caõ rafeiro, que passa por huma rua adonde os outros caens, com a suspeita de que lhes comeria algum osso, lhe querem comer a pelle: Author, que he como o odre dos touros, que se poz muito inchado na praça, para que os boys o tragaõ de ponta, e o derrubem, ainda que o naõ matem: Author, que he como hum homem que vay a apartar huma bulha, e leva hum gilvaz pelos narizes, e huma pedrada na cabeça; porque quem lá anda com a espada na maõ, e com a pedra na funda, dá por onde acha, pois está cego da colera: Author, que he como Cavalleiro novato, em potro novo, que se o affaga, rincha-lhe, se o pica, da-lhe dous couces! Antes toda a minha vida forçado da galé, do que remar nesta por minha vontade. Aqui estou á mercê de Deos, que me sento no chaõ, em falta de cadeiras; e em falta de quadros tenho duas resteas de cebolas dependuradas na parede, só por naõ compor a minha casa; e por me naõ compor a mim, ando de capote ha mais de dez annos. Por ventura já naõ ha casas de jogo, em que a gente se divirta, Ribeira das Náos, em que se converse, hortas da Mancebia, em que se recree, ruas dos Ourives, em que se namore, Escolas de esgrima, em que se estude, casas de pasto, em que se coma, e

tavernas, em que se beba? Pois que mais he necessario a hum homem, que vive neste mundo á ley da natureza? O entendimento sim será cousa boa; mas temperem lá com elle huma olha de vaca, e vejaõ o que adubaõ esses miollos. Em fim, depois que vi aos que se chamaõ sabios andarem procurando subir de dignidade em dignidade, e aos que se chamaõ nescios contentarem-se com que se lhes conserve o estado, em que nasceraõ, sempre isto de entendimento foy para mim historia da carochinha.

Pois que direy de hum Poeta, a quem só basta o nome, para que delle se fuja? Em se dizendo, he Poeta; he o mesmo que dizer-se, he danado. Já hum alcoviteiro, hum mentiroso, hum ladraõ, hum magano, e hum velhaco, isso he outra cousa; pois muita gente boa se préza destes appellidos, porque saõ chamados; e saõ animaes domesticos, com quem tratamos todos os dias; e ainda que nos esfolem, temos isto por huma arranhadura de hum gato; e ainda que nos firaõ, temo-lo por huma mordedura de hum mosquito. Em fim, consinta-se muito embora no povo todo o bicho vivo, como leões ferozes, ussos medonhos, raposas sagazes, harpias arrebatadoras, lobos atrevidos, e camelos indigestos; mas estas moscas mortas, que naõ fazem mal a ninguem, vaõ lá para as arêas gordas pregar as suas ferrotoadas; ou se querem que a gente se entenda com ellas, fallem como fallaõ as crianças, paõ paõ, papa papa, &c. e o mais he asneira; ao menos julga-se por doudice. De hum carcunda sey eu, que só porque hum galego lhe chamou Poeta, levou huma giba.

Isto

Isto supposto, já v.m. saberá a ira com que fiquey, pelo desprezo em que me vi; mas porque bem me lembra a obrigaçaõ, em que estou a meu Compadre, que sendo caixeiro de huma logea da Capella, naõ havia fita, Deos o faça Santo, que naõ furtasse a seu amo, para trazer á minha Marianna, nem me quiz sevandijar, nem o quiz despersuadir. Disfarcey-lhe aquellas rabuges, e respondi-lhe estas palavras:

Compadre dos meus olhos, muito estimo vello, que he bom sinal para mim, e muito sinto ouvillo, que naõ he o melhor sinal: deixo o agradecimento da honra, que me faz, pelo pezar, que tomo de vir nesta occasiaõ com esse cuidado valerse do meu prestimo; porque lhe juro pelo juramento desse degráo, que he meu, que naõ me acho ao presente com valia de cinco reis de entendimento em casa: tenho tido muitas occasioens, em que lhe fiz muito gasto, que nunca faltaõ quebras cabeças, a quem anda de noite por essas esquinas: hum pouco me tem levado huma sege da moda, que trago agora, ainda que tomara trocalla por ser pezada em demasia; outro pouco me levou o cavallo, que tenho em mais estimaçaõ, do que minha propria mulher; porque ás vezes esta passa como Deos he servido, e áquelle nunca ha de faltar a reçaõ, em quanto ella tiver brincos nas orelhas. Outro pouco me tem levado os meus amigos, por quem farey cousas que naõ estaõ na Cartilha do Mestre Ignacio, já que elles a meu respeito fazem o mesmo, em quanto o meu vestido tem friza. Em fim, huma migalha delle de conserva com que me achava os dias passados, vendi-o para pagar a hum Medico,

§§§§§ que

que me receitou huma purga, que me hia estendendo na cova. Sendo taõ bom o meu cabedal, vejome mais arrastado, que a cobra, que no meyo de sua desgraça se conserva prudente; e eu estou em termos, que estoutro dia para responder a huma carta, em que se me pedio dinheiro, mandey por reposta que naõ entendia, porque naõ ha mais na minha maõ. Se naõ fora o andar na minha carrüagem, já a gente me teria conhecido. A unica pessa, que conservo, he huma boa memoria que tenho; se essa lhe serve para alguma cousa está muito á sua ordem, e naõ me falle mais em quem Deos tem, porque me dobra as penas.

Ficou o afflicto jarreta mais desconsolado, do que huma viuva moça, e mais branco, do que hum fidalgo pobre; e indo-se embora, sem me dizer chuz nem buz, que saõ palavras que fugiraõ da Prosodia em meyas, eu o torney a chamar; porque me lembrou que ainda lhe podia valer. Adonde vay com as turbas (lhe disse) taõ melancolico, taõ apressado, e taõ descortez? Que conceito hey de fazer do obsequio, com que até agora me tratou, senaõ o que se faz de tantos que praticaõ o mesmo, quando naõ conseguem o que vaõ pedir? Em quanto oraõ, humilhaõ-se, lamentaõ-se, elogiaõ, e exaltaõ; de forma que a poder canonizar-se hum homem em vida, haveria mais Desembargadores santos por esse mundo, do que verdades nas bocas dos pretendentes, que depoem nas suas inquiriçoens de *vita & moribus*, como quem lhes naõ doe. Mas quando ouvem huma repulsa, foy-se o pedinte de hum estupor, porque se lhe tolheo a falla, excepto para chamar por quantos accidentes tem

o infer-

o inferno, e por quantas chaminès velhas estaõ na rua dos Fornos. Logo saõ mentiras campaes quanto até agora eraõ louvores de emboscada! Tende lá fé nos nomes, que vos pòem estes Parocos, quando vos bautizaõ por heroes; sem advirtires, que tudo he debaixo da condiçaõ de lhes fazeres boa a sua; aliás guardayvos da crisma, que lá vos esperaõ. Compadre, naõ se amofine, que talhada está a reçaõ para quem ha de comella: naõ se fie em caramunhas de crianças, que entaõ mais aborrecem quando mais se choraõ: naõ lhe succeda quando pedir, dizer que quer matar a fome: dirlhe-ham que perdoe; que este dinheiro, por mais velho que seja, ainda naõ he safado, e he o que logo corre: peça para a borracha, ande para matar a sede, logo verá como lhe dizem que perdoe; mas a pouquidade que levaõ, porque mais naõ achaõ; que se mais acharaõ mais tomáraõ, pois por qualidades occultas este respeito tem o vinho, e áquella miseria está reduzido o paõ! Quando pedir dinheiro emprestado para se remediar, diga que deseja hum resto para ajustar tantos mil cruzados, porque compra huma Quinta na Povoa de Santo Adriaõ, e peça-o a quem tenha outra em Bucéllas; porque com o gosto de ter hum amigo com Quinta, e com o designio de ter huma estalagem paga, será pouco o que tiver para lhe offerecer. Pois que; apostar pobrezas? Hum de huma parte a pedir pelo amor de Deos esmola; outro de outra a pedir pelo amor de Deos perdaõ, por aquella regra *interrogatio, & responsio*, he o mesmo, que tanto fazerem ambos com os pés, como desmancharem com a cabeça. Saiba, Compadre, em conclu-

saõ, que depois que a luz da razaõ se me poz no mar de minhas extravagancias, sò me ficou hum lusque fusque de juizo, com que nem me sey benzer, em quanto naõ arrenegar deste diabo. Offereci-lhe a minha memoria, que naõ deve nada ao Méco, e naõ lhe pareça cousa taõ pequena, que, especialmente por desobrigaçaõ da Quaresma, naõ seja hum memoriaõ de meus peccados. Eu bem sey, que he lastima ir eu ouvir hum Sermaõ, ficarme todo de pés, e de cabeça na memoria, para atè agora me naõ aproveitar a mim, e para de hoje em diante aproveitar a v. m. mas como eu, e outros taes naõ assistimos áquelle acto por Escrivães da puridade, senaõ por Malsins da eloquencia, que muito me naõ preste o que he mal levado; e venha hum estranho que o desfrute? Pelo que, de todas as minhas tomadias lhe faço doaçaõ *in scriptis*; e lhe trasladarey daqui por diante, tin tin por tin tin, que este tom tem alguns sermoens de agora por garridos, quantos se prégarem por esses desertos; que val o mesmo, que por esses povoados; e com estas copias impressas nas mãos, imprimirá grande copia nas algibeiras; e ninguem lhos pagará melhor, que os mesmos Prégadores, a quem dirá da minha parte com voz de Gallego: *A yagoa he sua, e nós bendamosla.*

Ah senhor Compadre do meu coraçaõ, (me respondeo o velho) naõ vay essa mercê, que v.m. me faz, muito longe da petiçaõ, que eu lhe fiz; porque na verdade sermoens se nos prégaõ ás vezes, que pelo enfeitado, e pelo escuro, mais parecem autos de Maria Parda, com licença dos ouvintes; mas isto naõ he meu, ouvi-o dizer a hum ami-

amigo. Sò tenho huma duvida muito grande, e vem a ser, que temo, se me cheirar a casa a sermoens, que lá naõ entre viva alma destas que hum lhe fede, outro lhe cheira, e ficarey jejuando a dous carrilhos. O ouvilos naõ custa dinheiro, e eu reparo, que em quanto nas festas se canta, naõ se janta, e quando vay o Padre para o pulpito, entaõ vem muita gente para casa; que taõ pouca substancia lhes achaõ os que assim os naõ provaõ: nem fallo nos que lá ficaõ para ver, e naõ para ouvir. Com que pareceme arriscado trabalho, e que me naõ produzirá effeito, como o dos Prégadores, que sempre recolhem fruto, porque saõ Operarios, e naõ Lavradores. Agora se podesse ser huma cousa... mas isso naõ pode ser. Oh quem caçara!

Peyor he esta (dizia eu) Ahi temos o velho com presumpçoens de casar com alguma dotada da Misericordia, a titulo de sete fangas de trigo, que herdasse em vida de Tangere. Naõ Senhor (proseguia elle) naõ he caça de casa, he caça da rua: v.m. naõ me entendeo bem. Pois eu me explico. Na minha rua ao pé das minhas casas, como quem vem da minha esquina, bem defronte de hum visinho, que mora defronte de mim, quero dizer, debaixo da minha janella, està huma lagem grande, que parece servio em a Universidade de Pariz de graduar Bachareis, segundo os franças, que dalli vejo sahir muitas vezes com seus capellos nos capotes, e suas borlas nas cabelleiras, depois de lerem de *jure aperto* dias inteiros. He este sitio cõmummente o poyal da preguiça dos ociosos, que carregados de melancolia, alli descançaõ, em quanto nas suas conversaçoens acarretaõ pedra, pelo que acarretaõ,

taõ, e pelo fruto que colhem. Quando mais naõ seja, aqui gastaõ o tempo os que naõ tem que gastar em outra parte; e pela despeza de hum par de horas, que gastaõ, mostraõ que de graça compraõ a amenidade do lugar, e a boa vista que tem (e mais elle com ser o olho da rua naõ enxerga nada, assim me Deos dê saude.) Entre todos os professores daquella arte de conversar tenho assinalado a certo Doutor, e a certo Soldado, que saõ certos, porque alli naõ faltaõ, os quaes gósto tanto de ouvir, que chego muitas vezes a estar hum quarto de hora sem comer, nem beber, elevado nos bons ditos, nas boas sentenças, nas boas direcçoens, e nas boas noticias, que saõ os ministros do Governo do mundo em seco, que tem tomado por sua conta. A's vezes tenho eu muita pena de naõ ser Escrivaõ do Crime, porque conheço alguns, que daõ aviamento a huns autos de vinte e tantas mãos de papel, em quanto o diabo esfrega hum olho, para melhor ver o que elles fazem; e se eu pudera escrever taõ depressa, naõ queria mayor renda, do que estar trasladando tudo o que nesta conversaçaõ estou ouvindo, e depois de impresso, eu lhe prometto a v. m. que quem comesse o ferrabulho havia lamberlhe os beiços. Atè fallaõ ás vezes na Serpe, e no Adrago, nos Mouros mouros, e nas mãos de enforcado. Pois quando elles argumentaõ sobre a Ilha de S. Borondon, e nas laranjas de arribaçaõ, que tem ido pelo seu pè a vender de graça á Ilha da Palma, (Já v. m. me entende, que Sebastianistas no caso) fazem mayor gritaria, do que a Rendeira das Bravas condenando as regateiras, que gritaõ. Estoutro dia estavaõ elles fallando nestas guerras, e eu,

por-

porque estive curando as fontes, cheguey tarde, e arrepelava-me depois, porque sou curioso de taponas na cabeça de hum tinhoso. Sò lhe ouvi dizer na despedida, que o poder do mundo era inimigo do poder de Deos, e que Deos era o Senhor das batalhas: mas isto naõ sey o que quer dizer: se v. m. podesse dar por lá ás vezes huma volta de capote, e que tomasse de cór o que elles dizém de cabeça, para mo pôr em pratos limpos, nem v. m. podéra ter melhor pratinho, para debicar, nem eú melhor guizado para comer. Olhe que com huns poucos de cartapacios daquelles postos em lètra garrafal, ou frasqueira, bem podia armar hum cego huma tenda no terreiro do Paço, e sustentarse com o seu moço na sua seje a cordoens, sem pôr maõ em sanfona em quanto vivesse.

Compadre (disse eu entaõ a meu Compadre) acabe já com isso, que ha tanto tempó que dura: melhor funçaõ terá do que imagina; porque sem eu dar hum passo, lhe grangearey mayor conveniencia em repetir, e escrever tudo quanto ouvir em casa deste Letrado que mora por baixo de mim, e que dirige as partes com sá doutrina, e conselhos muito opportunos, ainda que desviados do que ordinariamente se pratica. Tambem á noite dá casa de conversaçaõ a alguns amigos, sendo o que faz mais appeteciveis estes actos, a cicacidade, e galantaria do Escrevente: pelo que, á custa de eu espreitar dias inteiros o que naquella casa se diz, e de escrevello com toda a pontualidade, naõ deixará v. m. de ser bem succedido. Vá descançado, e encomende-me a Saõ Coelho, que me livre de algum espe-

to;

to; que a tanto risco se sujeita quem se atreve a espreitar o que se falla nas casas alheas, sem que lhe valha o terem as paredes ouvidos. E depois de amanhã prometto mandarlhe copiado tudo quanto a manhã tiver disposto.

Eisaqui, Senhor Leitor, toda a traça desta obra, e das mais que pelo discurso dos dias forem sahindo; que tudo hoje no mundo saõ traças; e de viver as mais dellas; porque até as mesmas de matar; e senaõ, ahi estaõ os Senhores Medicos, que me naõ deixaraõ mentir. Naõ me chame piranguei-ro da discriçaõ; porque eu ja antevendo, que os leitores com os livros saõ como os pays velhos com os filhos pequenos, me introduzi, naõ como quem diz o que sabe, mas como quem diz o que ouve. Se lhe agradar o livro, e tiver alguns amigos, a quem aconselhe que o comprem, para fazerem mais numeroso o concurso, como se fossem acompanhar hum Anjinho; eu fico por meu Compadre, que he o pay da criança, que lhe saiba dar os agradecimentos. Deos guarde a v. m. que ainda mais vale do que Valor.

GOVER-

GOVERNO
DO
MUNDO EM SECO,
OU ESCRITORIO DA RAZAM,

Expoſto no progreſſo de hum Dialogo, em que ſaõ interlocutores hum Letrado, o ſeu Eſcrevente, e os mais que ſe propozerem.

Eſcrevente. POr certo, que ſe temos taõ pouco que fazer, tarde jantaremos.

Letrado. Pois ſem haver negocios, que tomem o tempo, havemos jantar tarde?

Eſcrevente. Sim, Senhor; porque ſe naõ tivermos negocios, que nos tomem, naõ teremos negocios, que nos dem. Parece-me a mim, que melhor eſtava eu aprendendo a calafate; porque ſey por onde o barco faz agua, e naõ aqui feito contrameſtre de hum navio, que naõ faz viagem em que naõ dê em ſeco. V.m. fia-ſe em comer fiado, porque ſe o executarem depois, tem para dar á penhora eſta eſcrivaninha, que he o traſte que menos lhe ſerve; mas eu, que já devo dous toſtoens de paõ, ha quinze dias, em que naõ dou pennada; naõ tenho outro remedio,

ſenaõ fazer minhas petiçoens de miſeria, em que requeira me deixem pagar a quem devo.

Letrado. Aquieta-te, que nem por iſſo has de deixar de te ſalvares, ſe fizeres boas obras.

Eſcrevente. Eilo ahi temos com os ſeus conſelhos de Eremitaõ velho em caſa de lavrador pobre: Senhor Doutor, trate de exercitar o ſeu officio como manda a regra, e naõ ſe meta em idêas deſuſadas; porque ainda que ſeja bom o caminho do Ceo, por elle ſe vem as eſtrellas. Olhe para tantos do ſeu officio, que vivem taõ fartos, e cheyos, como ſe ſempre eſtiveſſem ao verde: ſe lhe entrara em caſa, veria as moedas *in ſumo*, e os mimos *in excellenti*; porque iſto da vocacia chama por tudo: ſó a ſua deſpenſa me parece de parentes com infamia, pelo pouco que nella ſe gaſta: eſtamos aqui ha oito dias, tratados á Corteza com hum bacalhão taõ indigeſto, que me naõ póde paſſar da garganta, por mais voltas que lhe dê, e por mais que antes o naõ tomara entre os dentes, que me furtaõ a reçaõ; e iſto em caſa de hum Senhor, que ſabe muita letra; ſendo o primeiro, que tenha eſta habilidade, e morra de fome.

Letrado. De fome ninguem morreo. Tambem vivem os que imaginaõ naõ tem paõ para comer; porque naõ ſó em o paõ ſe conſerva a vida, mas em a palavra de Deos. Ao povo de Iſrael ſuſtentou o maná do Ceo, porque a terra lhe faltava com o ſuſtento. Chriſto naõ quiz converter as pedras em paõ, por acreditar a efficacia da divina palavra. Se Deos nos creou como a filhos, para que have-

havemos suspeitar, que morreremos á fome, quando naõ tivermos paõ, tendo a hum taõ bom Pay, que do Ceo no-lo manda, se na terra se naõ acha? A observares os repetidos casos da Providencia, pasmaras, na contemplaçaõ de suas obras, produzindo nuvens aquosas no tempo da mayor calma, para que naõ passe o calor a incendio; mas a fragilidade trata os favores do Ceo como a nuvem, que passa, e logo se desvanece.

Escrevente. Tenho entendido, que v. m. deu em madrasso, e se lhe durar muito essa calassaria, busque hum Escrevente sujeito a unheiros, que tempo terá para a cura. Bem aviado estava eu, se havia esperar por hum milagre para encher a barriga! Por isso em casa de v. m. he hum milagre quando a encho: eu sou muito grande peccador, e Deos naõ o bota por nenhum buraco.

Letrado. Enganas-te, porque todas as casas tem seus buracos por onde Deos bota o sustento para os seus filhos que nellas habitaõ; e estas saõ as portas por onde entra, ora em virtude do ministerio de cada hum, ora em efficacia da divina palavra, que a todos designou, nos frutos da terra, o seu sustento, muitas vezes recebido por modos imperceptives á necessidade, e á indisposiçaõ. O trabalhar cada hum em seu exercicio he justo; porque assim o mandou Deos depois do peccado, mas naõ havemos cuidar, que deste trabalho procede immediata, e absolutamente o nosso lucro; senaõ que elle he o instrumento com que Deos nos favorece; assim como o official a quem protege o dono da obra, que lhe dá a fazer, para ter

em que ganhar. Em dispormo-nos ao trabalho, levamos já a esperança do estipendio; e se ha circunstancias que nos embaracem a diligencia, ha benignidades que nos supprem a falta. Os Operarios do Evangelho trabalháraõ com differença; porque huns, todo o dia trabalháraõ, outros, ametade, e outros, huma pequena parte do dia; porém o premio foy igual em todos; porque todos igualmente se dispozeraõ a igual trabalho; e com esta Parabola has de conferir as ambiciosas interpretaçoens dos da tua parcialidade, que furtaõ aos direitos do espirito o *Faze tu, que eu te ajudarey*, para se cobrirem com esta capa de hypocrisia, nos desvelos com que só procuraõ os bens temporaes. Bem vês, que me naõ nego a assistir neste Escritorio todos os dias aconselhando, e dirigindo as partes confórme entendo; mas com esta differença, que com ser Letrado, naõ me esqueço de ser Catholico: fujo de patrocinar semrazoens, imaginando que o lucro desse patrocinio naõ me he dado por Deos, mas que sou com elle tentado pelo demonio. Se me render pouco o officio, serey pobre, e nisto me naõ fará o mundo injuria; porque me naõ tira o que para elle naõ trouxe.

Escrevente. V. m. diz muito bem, mas eu conheço a huma serva de Deos, que em ouvindo qualquer Missionario, chora, e se esbofetea, que parece huma Magdalena arrependida, e em vindo para casa, torna a ser Magdalena, mas peccadora.

Letrado. Deos lhe dê a sua graça por incentivo de seu firme arrependimento, que lhe continue até a hora de sua morte.

Escrevente. Amen Jesus. A' Senhor, eis-ahi vem hum Cavalheiro de primeira intrancia direito como hum negalho de linhas para a nossa porta, e eu vou pegando já na pena, que tenho de naõ termos que cear. Lembre-se da caridade bem ordenada, e olhe, que se for libello, já se naõ tiraõ por menos de dezaseis tostoens: Santo Antonio, que o homem nos mostre taõ boa cara.

Peregrino. Está em casa o Senhor Doutor?

Escrevente. Está, assim Deos me dê saude: entre quem he.

Letrado. Aqui estou á obediencia de v.m. Sente-se.

Escrevente. Eu já vi este Senhor; parece-me, que na loja do Café, por final, que deu seis vintens de esmóla a hum pobre, por naõ ter moedas: abençoado seja; lá o achará.

Peregrino. Eu naõ me lembro dessa occasiaõ.

Escrevente. Isto foy já ha muito tempo.

Peregrino. Senhor Doutor, venho aos pés de v.m. para que me acuda em a vingança de huma affronta, que agora me fizeraõ. Naõ sey com que palavras me explique, já que a occasiaõ me negou o despicarme com obras. Deu-me, Senhor, huma bofetada hum inimigo meu, que apenas me offendeo, fugio da minha presença. Sou hum homem branco, foy em lugar publico, naõ o verey taõ cedo para o matar; recorro aos meyos da justiça para que castigue tamanha insolencia, na fórma que a razaõ pede; v. m. me patrocine, porque até á forca quero perseguir este atrevido.

Escrevente. E o caso he de barbas! Ha mayor insolencia! Deixe estar, que o Senhor Doutor fará

com que ſe lhe tire iſſo da cara: a boſetada ha de vir agora para cima deſte boſete, e aqui he, que v. m. a ha de ſentir, porque aqui naõ ſe deixa o ſangue apoſtemar; e ſó aſſim ficará com cara para apparecer diante de gente. Temos aqui outro caſo como o dos tempos atraz, quando deraõ ao Senhor Doutor doze mil e oitocentos por humas razoens que fez ſobre huma boſetada (como quem diz ſobre quéda couce.)

Peregrino. Pois, Senhor, eu quero gaſtar quanto tenho de meu.

Eſcrevente. (Deos lhe cumpra o ſeu deſejo; e para mim baſta ametade. Vejamos ſe dá bom tempo o Sarrabal Saloyo.

Letrado. Senhor, ſinto, como Catholico, que hum irmaõ meu tiveſſe tamanho diſgoſto, para cujo refrigerio naõ poſſo ter duvida em proteger a v.m. Deos lhe dê a ſua graça, e me ajude para que direitamente o patrocine: e para mayor ſegurança, vejamos eſte livro, em que ha poucos tempos eſtive lendo huma ſentença que ſe deu ſobre huma boſetada que ſe levou.

Eſcrevente. Vejaõ com que eſtaõ gaſtando o tempo: boſetada, maõ cortada; e bem cortada he a que naõ ſabe dar outra couſa.

Letrado. Aqui eſtá a ſentença: *Se te ferirem em huma face, offerece a outra.*

Eſcrevente. Olhem com que ſe ſahio: ora aturem lá hum boſetaõ daquelles.

Peregrino. Senhor Doutor, eu nunca tal ouvi.

Eſcrevente. Em ſermaõ nego; em caſa de Letrado concedo.

Pere-

Peregrino. Esse Author deve fallar noutro sentido; porque dizem, que Authores ha, que fallaõ neste caso em pena de morte.

Letrado. Este he o Author da Vida, e falla no literal sentido de semelhante caso ao que a v. m. succedeo. Se elle como Divino Letrado assim aconselha, que conselho quer v. m. lhe dê quem se deve regular pelos peculios, que cá nos deixou?

Peregrino. Logo naõ ha justiça no mundo para este insulto?

Letrado. Ha, sim Senhor, e muito rigorosa contra os aggressores delle; porque em nome de Deos, que premeya os bons, e castiga os máos, castigaõ os Monarcas Soberanos as atrocidades, e tambem em nome do povo, que se lhes sujeita, quando os acclama, para que o vingue, e o defenda; o que tudo fazem, por meyo das queixas de seus vassallos; porque naõ saõ juizes de suas consciencias.

Escrevente. Estava o caldo entornado, agora lamberlhehemos as tijellas.

Peregrino. Pois, Senhor, eu busquey a v. m. para essa diligencia, porque quero, que a justiça me vingue da injuria, que se me fez; e naõ para me prégar missaõ; porque eu bem sey, que ha Deos.

Escrevente. (Isso he o que basta para dous dias, que hum homem ha de viver!)

Letrado. Tornemos a ver o Author: Aqui diz neste versiculo: *Se falley mal, mostra-o por testimunho; se falley bem, porque me feres?* Foy a reposta, que deu a quem lhe descarregou huma bofetada na presença de hum Ministro de justiça

ago-

agora desejo saber se v. m. perguntou tambem ao sujeito, que o offendeo, porque lhe dava? Pois ordinariamente os impulsos causaõ, posto que ao longe, seu ecco, e ha certas concavidades remotas a que se dirigem, quando menos se esperavaõ.

Peregrino. Tenho entendido, que estou trabalhando de balde.

Escrevente. (E eu menos, que de balde, porque naõ tiro pinga.)

Letrado. Se quizer, que vejamos outra vez o Author.....

Peregrino. Pois naõ ha ahi mais livros, que fallem nesta materia?

Escrevente. Isso mesmo dizia eu. (Para que está ahi a vida de D. Quixote, e o Auto da Imperatriz, senaõ para estas occasioens? Naõ sey como meu amo se naõ enfada já de tanto fallar verdade, sabendo de cor a historia da carochinha.)

Letrado. Tudo quanto nos outros se acha, se sujeita ao que diz este.

Peregrino. Eu entendo, que v. m. naõ quer ser meu Procurador: vou fallar com quem me desengane.

Letrado. Achará muito peritos Advogados, que o protejaõ.

Escrevente. Mas naõ Escrevente, que lho faça mais barato; porque já tinha principiado a fazer a cruz no papel, e fico-as fazendo na boca. (Fóra com o Santo, que traz comsigo tantos dias de jejum.)

Peregrino. Esse socego com que v. m. me despede, me faz repreguntarlhe, se requerendo eu minha justiça, alcançarey melhora da injuria,

que

que padeci na fentença, que obtiver.

Letrado. Tambem effe reparo com que v. m. fe naõ dá ainda por defpedido, me faz refponderlhe com a expofiçaõ do meu conceito; vifto que os remedios naõ fe applicaõ fem algum leve final de difpofiçaõ. Tres generos ha, Senhor, de vingança nefte mundo, hum máo, outro bom, outro melhor: máo, he o em que a peffoa offendida fe vinga pelas fuas mãos, ou diffimuladas, ou diffolutas; porque nifto offende a Fé, a Efperança, e a Caridade; a Fé, naõ moftrando crer, nem venerar os preceitos Divinos, e os exemplos de Chrifto; a Efperança, defprezando o que póde fer merecimento para a falvaçaõ, como fe já a tivera adquirido, ou repudiado; a Caridade, maltratando ao proximo, a quem devendo amar como a fi mefmo, naõ perdoa, quando defejaria tanto, fe foffe reo, fer perdoado. Como efta vingança he ruim na caufa, naõ póde fer boa nos effeitos; e fe ás vezes fe faborea o animo vingativo, he por multiplicar a materia para fer mayor o eftrago, que fe lhe fegue. Naõ fe glorîe a praya do mar tempeftuofo, porque com a vazante das colericas ondas fe vê livre da moleftia de tantos impulfos; pois logo na enchente poderá fer mayor a borrafca. Quem fe alegra com a vingança que toma, he como quem fe regala no envenenado banquete a que affifte: he aqui peftifero o gofto, como alli contaminado o regozijo. Se a innocencia dos peixes os naõ defende da induftria com que fe apanhaõ nos disfarces do anzol, como naõ ha de cahir a malicia dos homens nos

laços, que o demonio arma, ſe de prepoſito os buſca? Para que ſe evitaſſem eſtes mayores damnos, ſe cohoneſtou a vingança no mundo, adſtringindo-ſe ás leys, e regras, que ſe praticaõ nos juizos criminaes, em que ſe qualifica; e eſta, ſupposto ſeja boa, em comparaçaõ da que he má; em comparaçaõ da que he melhor, he ruim, naõ de ſua natureza; porque entaõ permittirſe-hia huma injuſtiça condecorada com huma ley: mas pelas circunſtancias, que moralmente nella ſe involvem; porque podendo o que aſſim ſe vinga buſcar a ſatisfaçaõ de ſua injuria ſem odio intrinſeco, ou extrinſeco do ſeu inimigo, he eſte procedimento taõ perigoſo como o conſidero em v. m. que porque ſe tire a vida a quem ſó o offendeo com huma bofetada, quer gaſtar toda a ſua fazenda; como ſe depois do delinquente juſtiçado, e a fazenda perdida, ficaſſe v. m. metido num ſino, aonde o naõ foſſem buſcar as afflicçoens de pobre, e as deſgraças de vingativo. A melhor vingança que ha no mundo, he o perdaõ das offenſas, que nelle ſe fazem; porque entaõ temos quem nos vingue, quando nos naõ queremos vingar. Quando nos vingamos, naõ nos vingamos; porque nos reverberaõ os tiros com que offendemos, e que mais nos aggravaõ; pois o fruto ſempre he mais volumoſo do que a ſemente: quando nos naõ vingamos, vinga-nos Deos, que ſe comprometteo noſſo vingador, e ſó entaõ he que nos vemos bem vingados. A vingança dos homens deſafia os inſolentes; a vingança de Deos acovarda os atrevidos. Se bem conſideraramos a ventura a que

que nos chama quem nos offende, sempre andariamos em busca de injurias como de morgados; porque só pelo preço de perdoallas, compramos o perdaõ de nossas culpas, que naõ pagáramos com todo o mundo, se o possuiramos. Isto devemos todos saber como o Padre nosso, oraçaõ em que Christo nos ensina, mais a demandar o perdaõ, que nos offerece, pelo que damos; do que o pedirmo-lo absolutamente derivado de sua divina benignidade. Naõ sey adonde me disseraõ que hum Paroco naõ admittia na sua Igreja pessoa que demandasse injuria; porque receava que Deos lhe concedesse o que elle lhe pedisse, se acaso alli rezasse hum Padre nosso. E quantos rezaraõ tantos, que andaõ em odios muitos annos, sendo-lhes talvez melhor o naõ desmentirem a realidade de Gentios com as apparencias de Catholicos! Senhor, sendo taõ escabroso o caminho do Ceo, depois que os nossos peccados lançáraõ em huma estrada taõ plana, e taõ suave, tantas difficuldades a montes; se porque as nossas forças saõ frageis, achamos hum modo de saltarmos com hum pulo taõ arduas serranîas, porque nos naõ aproveitaremos da occasiaõ? Sem dar hum passo, sem menear hum dedo, e sem despender hum real póde cada hum perdoar aos seus inimigos, e esperar de Deos que lhe perdoe; pois assim o prometteo. Logo se naõ ha cousa mais facil, quem naõ perdoa, he porque naõ deseja hir ao Ceo.

Escrevente. Em se pondo a prégar, a Deos dinheiro; e eu tomara-me daqui cem legoas; porque vejo

o ouvinte mais em termos de meter maõ aos arames do que aos cóbres.

Peregrino. Vejo me, Senhor Doutor, perplexo, porque me tenho visto confundido. Em quanto tinha o coraçaõ preoccupado, pareciaõ-me os doutos conselhos fantasmas horrorosas, e por isso lhes fugia; porque de noite o vulto agradavel mete pavor: depois que abri os olhos, e se foy desvanecendo a escura cerraçaõ, que no peito tinha com tantos rayos de luz da verdade, que mo penetraraõ, já posso olhar para o prototypo da clemencia, que até agora me parecia monstro da crueldade. Favoreceo-me o Ceo com o prodigio de vir nesta dependencia a esta casa, talvez para me lembrar antes da minha vingança, de que já fuy aggressor no mesmo insulto; e para que soubesse que superfluos saõ requerimentos, quando se acha a justiça satisfeita. Perdoe-me o escandalo, porque pareci infiel mais que inexoravel; que eu protesto conformarme de sórte com este castigo, que me interponha nelle só como reo, que assim pretende ser perdoado.

Escrevente. V. m. se tiver mais alguma demanda, saiba nos a porta, porque aqui tudo se despacha a final em huma audiencia, e eu sou o que pago as custas.

Letrado Deos prospere taõ catholica resoluçaõ.

Peregrino. E elle guarde a v. m. como taõ bom Advogado nas suas causas.

Escrevente. E despedio se como quem ha de tornar a escrever pelo correyo; e eu tambem me despeço, porque me estou despedindo. Aquelle ho-

mem deve ser amigo de sermaõ de Apostolo, que naõ custa dinheiro. Como se fez reo na bofetada que levou, por isso cortou a maõ, e eu fuy o que dey a sentença contra mim.

Letrado. Pelo menos mostrou-se prudente, Catholico, e arrependido.

Escrevente. Prudente, pelo que guardou lá para si; Catholico, pela abstinencia com que se sahio; e arrependido, pela pressa com que se foy. V m. vive muito enganado: eu conheço aquillo como as luvas das minhas mãos: he o homem mais caloteiro que entrou nas tavernas do Remolares: o que diz de ser reo no mesmo delicto, he porque a elle pregaraõ-lhe pela cara, e elle pregalaha na menina de hum olho: tem dado mais bofetadas do que tem de cabellos na cabeça: até a hum filho deu estoutro dia á minha vista huma maõ cheya dellas: em fim como naõ sabe semear outra cousa, que outra cousa ha de colher? Mas ay que eylo ahi torna a subir! Naõ, pelas passadas he gente de mais pezo.

Moço. Paz he.

Escrevente. Sempre esta paz anda metendo sustos á gente. Entre, senhora paz, que assim me fazem a mim quando sou paz como v. m.

Moço. Hum Senhor, que agora de cá se foy, comprou alli estas gallinhas, e me disse que as entregasse ao Sincrinvente do Senhor Doutor.

Escrevente. Que dizes, moço? Ah Senhor Doutor, a mais gorda que se ponha logo ao lume para me acudirem com hum caldo, senaõ antes de Credo, e meyo dou a alma ao Creador: e esta como vem

enfeitada! Deixem-me ver se tem ovo: o homem foy agradado do meu bom modo; daqui em diante tenho delle quanto quizer: em vendo o que lhe deu a bofetada, logo lhe digo que lhe faça hum gallo, para ver se mo manda tambem. Menino, dize que cá se meteraõ na capoeira até fallar com sua mercê.

Letrado. E assim te esqueces dos motejos com que o estavas injuriando até agora?

Escrevente. Isso era fallar: o certo he que esta da calça verde he a que está mais gorda.

Letrado. Dá graças a Deos, que nos acudio taõ prodigiosamente, quando estavamos mais necessitados.

Escrevente. Depois de as comermos esse he o estylo. Ora digo-lhe que naõ ha homem mais caprichoso, nem mais bizarro. Deos lhe depare muitas bofetadas daquellas para nosso remedio.

Letrado. Quem bem discorrer no que tens fallado achará a recopilaçaõ do que está succedendo todas as horas neste mundo. Poem-se a cubiça em campo como quem desafia a volante ave com a dissimulada esparrella: em quanto naõ cahe, a prágueja, e depois que a caça, a depenna. Todo o homem de juizo naõ compre lisonjas, nem despreze satyras; porque ainda que estas naõ tenhaõ sahida, nada perde, ja que lhe naõ custaõ; e naquellas que custaõ caras, vem a perder tudo, por ser fazenda de corrupçaõ. Havia hum discreto, que nunca mandava mimos, por naõ ficar em novas obrigaçoens, na opiniaõ de quem os recebia sempre por apoucados. Se mos mandaõ, eu naõ

os

os peço, nem os cubiço; e só por isto naõ tenho duvida em aceitallos.

Escrevente. Ah Senhor, faça-se fórte, que ahi se apeou hum Medico capoeiro na nossa logea, supponho que vem a traz das gallinhas. Pelo amor de Deos naõ consinta que lhe tome o pulso; porque lhe dará o seu braço a torcer, e lhe ficará febre para em quanto tiver sangue. Naõ haja mais comprimentos do que saude, e mais saude, e vamos a diante. Oh Almas santas, que lhe tenhaõ dado alguma bofetada.

Medico. Está em casa o Senhor Doutor?

Escrevente. De saude está para servir a v. m. Póde entrar (nos quintos infernos.)

Medico. Isso estimo eu muito.

Escrevente. (Assim o leve o diabo.)

Letrado. Aqui estòu á ordem de v. m; sente-se meu Senhor.

Medico. Naõ para que mo agradeça, mas para que o saiba, lhe digo que de bem longe o venho buscar; porque a efficacia do seu entendimento tem a virtude do iman, que attrahe; e a minha inercia remóta tem a circunstancia do aço que he attrahido.

Escrevente. Estes homens devem ser siganos; porque sempre entraõ com humas parlendas taõ elegantes, que se engana a gente com ellas; e tudo que mais agora, que mais ao depois, topa em attrahir vay, e attrahir vem. Ora vejamos o que nos receita.

Letrado. Eu só posso responder a v. m. que sou hum pobre homem, que aqui estou trabalhando pelo meu officio.

Escre-

Eſcrevente. (Aſſim o Hypocrates, ou hypocrita trabalhara antes na Alfandega; pois melhor era arrombar huma caixa de aſſucar por hum deſcuido, do que matar hum homem com todos ſeus cinco ſentidos.)

Medico. O meu negocio he pedir a v. m. me faça duas petiçoens para executar dous devedores meus; hum que curey de huma maligna caliginoſa, e outro que morreo de huma diarrhéa hyperbólica; mas em ſeu lugar ficáraõ os ſeus herdeiros. Tenho mandado muitos recados....

Eſcrevente. (Como amigo.)

Medico. Tenho hido em peſſoa muitas vezes com detrimento conſideravel dos enfermos a que aſſiſto.

Eſcrevente. (He homem de ſã conſciencia.)

Medico. Sem atê o preſente me pagarem as viſitas, que importaõ, ſalvo erro, para o que me eſcapou em tres mil quinhentos e ſeſſenta; e para o que morreo em ſeis mil duzentos e noventa; porque tambem lhe meto a encravaçaõ do meu macho, por ir nelle mal ferrado, pela preſſa com que me mandaraõ chamar, quando o levou Deos. Iſto he pouca vergonha, naõ haver ley para ſe cobrarem as eſportulas dos Médicos com o privilegio de coimas, para naõ ſer preciſo a hum homem de authoridade andarſe ſevandijando.

Eſcrevente. (Mal empregada bofetada foy a do homem das gallinhas!)

Letrado. Senhor Doutor, farſe-ha o que ſe poder fazer: mas para melhor inſtrucçaõ peço a v. m. me explique hum eſcrupulo com que eſtou; porque

que os enfermos eraõ dous: do que escapou diz v. m. que o curára; e do que morreo, que hey de eu dizer que v. m. lhe fez?

Medico. Assisti-lhe com todo o cuidado, vendo continuamente os livros, visitando-o continuamente, e applicando-lhe continuados remedios: mas como tinha os seus dias acabados, que lhe havia eu fazer?

Escrevente. (Tem razaõ o homem; devem-lhe pagar o garrote, já que lhe encommendaraõ huma garavata.)

Letrado. Logo o outro, que escapou, naõ tinha ainda os seus dias acabados?

Medico. Claro está, porque entaõ naõ teria remedio.

Letrado. Tenho entendido: escrevamos ahi hum rascunho, por ver se se agrada delle o Senhor Doutor.

Escrevente. Se naõ for por cruz, irá por cruzdiabo, que vay no principio da procissaõ deste processo. Já tenho o caõ levantado.

Letrado. Diz fulano Medico graduado.

Escrevente. Do adro.

Letrado. Que elle.

Escrevente. Elle.

Letrado. Escusadamente.

Escrevente. Mente.

Letrado. Fez gastar dinheiro bastante.

Escrevente. Bastante.

Letrado. A hum enfermo.

Escrevente. Enferno.

Letrado. Que andou enganando com a cura.

Escrevente. Que mandou ir andando com o cura.

Letrado. O que quer ſe lhe pague.
Eſcrevente. Que quer ſe lhe pague.
Letrado. Porque naõ he carraſco.
Eſcrevente. Aſco.
Letrado. Que mate de graça.
Eſcrevente. Paſſa.
Letrado. E tambem intenta.
Eſcrevente. Tenta.
Letrado. Que outro que naõ morreo.
Eſcrevente. Reo.
Letrado. Lhe pague dobrado.
Eſcrevente. Brado.
Letrado. O que naõ gaſtou no enterro.
Eſcrevente. Erro.
Letrado. Que ha de ſer quando Deos for ſervido.
Eſcrevente. Hido.
Medico. Hey de vingarme de tal deſcompoſtura.
Eſcrevente. Atura.
Letrado. Já ſe acabou a petiçaõ.
Eſcrevente. Tiçaõ.
Letrado. Ouçamos, que eſtá o Senhor Doutor enfadado.
Eſcrevente. Porque, iſto he junta de Medicos em caſa de Deſembargador dos Aggravos? Vamos ao pede logo ficará ſatisfeito.
Medico. Que eſtiveſſe eu no mundo para tal me ſucceder!
Eſcrevente. Peyor ſuccedeo a hum; que agora daqui vay com huma bofetada, e mais mandou-me duzia e meya de gallinhas.
Medico. (Em boa eſtou metido! Eu ſem páo, nem pedra na caſa alheya, o Letrado ſatyrizando-me

mui-

muito descançado, o Escrevente fazendo zombaria de mim, e dando noticia de ter dado agora huma bofetada em quem lhe mandou hum presente! Perigoso caso! Isto deve ser alguma maganaje que me queira roubar: melhor he hirme com bons termos antes que saltem em mim ás bofetadas.) Meus Senhores, com sua licença, eu volto logo a conversar nesta materia com mais descanço.

Letrado. Primeiro deve v. m. pagarme o trabalho, e ao meu Escrevente; porque naõ somos seus criados: quando naõ queira, faça o que lhe parecer; mas advirta que se cá naõ pagar o que deve, irá pagallo ao outro mundo.

Medico. (Naõ o disse eu que eraõ ladroens, e que me queriaõ matar! Mas que remedio? Castigoume Deos, porque tambem eu mato, e roubo; e queria roubar aquelles dous pobres; por isso vim a cahir nas unhas destes milhafres! Naõ trago na bolsa mais que duas moedas; de barato lhas deixo, se ganho nisto a vida que tenho jogada, e quasi perdida.) Meus Senhores, vv. mm. tem razaõ, e eu sinto naõ trazer mais que estas duas moedas que aqui deixo; mas peço-lhes que me naõ matem, porque sou hum homem pay de filhos.

Escrevente. (Ay que toma o caso ás avessas, porque o ouvio contar ás direitas, e fallar em ladraõ em casa de corda. Respondamos-lhe pelos mesmos consoantes, já que a imaginaçaõ faz a causa.) E quantos pays de filhos tem v. m. morto, pedindo-lhe seus filhos, e suas mulheres, que naõ morressem?

Medico. Iſſo, meus Senhores, he lá do noſſo officio.

Eſcrevente. Naõ nos chame Senhores, que ſe ſevandija.

Letrado. Baſta, atrevido.

Eſcrevente. E ſobeja; porque duas moedas por hum raſcunho naõ as dá hum contratador de vinhos.

Medico. (Eſtou tremendo ſezoens malignas. Ah quantos as tremiaõ, e eu ria-me diſſo! Se até os deſcuidos ſahem neſte mundo taõ caros;por quanto ſe pagaráõ no outro as aleivoſias?)

Letrado. Baſta; porque tenho percebido que o Senhor Doutor ſe aflige com a idéa, que ſe lhe fórma no diſcurſo, ſuſpeitando-nos temerarios: mas ahi advirtirá quanto o enganaõ tantas vezes os diſcurſos que faz, e que redundaõ em afflicçaõ dos pobres enfermos. Diga-me, Senhor: Entre os innumeraveis juizos, que todos os homens fazem para diverſos objectos, quantos moſtra a experiencia com acerto? Se bem ſe adverte ſaõ raros, e ainda os que ſe involvem em materias conhecidas: logo como haõ de ſer provaveis os conceitos da Medicina, que naõ ſe funda mais que em huma ſimples imaginaçaõ? Quem erra he ſervo do ſeu engano: pelo que agora ſe lhe confundio o entendimento, póde conhecer quantas vezes ſe terá enganado, ſe terá confundido, e diz o adagio: *Por onde peccamos por abi pagamos.*

Medico. Muito cuſta a cobrar o alento perdido em ſemelhante perplexidade; mas em quanto a nuvem, que me aſſombrava, ſe me deſvanece, repare v. m. que por outros termos me offende muito

em

em sentir mal da minha profissaõ, que mais que na conjectura, tem os seus fundamentos na experiencia.

Letrado. A experiencia de hum dia nunca foy fundamento para a esperança do outro; porque o tempo he vario; e assim os remedios, que em huma hora se experimentáraõ efficazes; na que se segue se pódem reconhecer pestiferos; como que nem sempre faz damno hum manjar exquisito; mas em certa occasiaõ menos prevenida, e imaginada.

Medico. V. m. naõ estudou esta sciencia; por isso falla.

Letrado. Oxalá que quem a estuda fosse mudo; naõ proferira tanta blasfemia.

Escrevente. (Olhem vossês quem falla, o Alquimista dos boticarios!) A naõ ser meu amo, que fallará neste mundo, e mais no outro, bastava eu para fallar na medicina, porque fallarey na cabeça de hum tinhoso. Ha de saber, Senhor Doutor, com quem falla, pois falla comigo, que tenho curado a muitos Medicos dos achaques que padecem, e com tanta bisarria, que lhes dou o meu remedio, e fico sem elle.

Medico. Deixemos graças, porque me importa fallar seriamente com o Senhor Doutor, já que me desafia na censura, que dá á Medicina, e desejarey ouvir mais largamente para lhe responder.

Escrevente. Tem razaõ, porque depois que se falla na medicina se segue o responso. Ora assim como abre os ouvidos, abra tambem os olhos.

Letrado. A medicina neste mundo anda introduzida

da por poſſuidora de má fé, depois que o engano, ou o peccado expulſou, ou fez fugir a legitima adminiſtradora da ſaude dos enfermos, que na virtude com que Chriſto condecorou aos ſeus Diſcipulos, ſe devia ſómente reverenciar, e pretender. Como em faltas da fé deraõ ſó a eſta o exercicio, haõ de ſe eſperar acertos da difficuldade, quando deſconfiaõ as eſperanças do que deviaõ ter por certo? Que outra couſa faz a medicina, ſenaõ augmentar o tormento aos enfermos, como em caſtigo de fugirem das mãos de Deos para ſe meterem nas mãos dos homens, em que naõ he poſſivel achem mayor abrigo? A Providencia de Deos, como he benigna, ainda neſte perigo predefinio o remedio, dando á natureza efficacia para reſiſtir ao mal ſem dependencia da arte; ainda que foſſe menos admiravel a melhora, ſe mais dilatada. Digaõ-o os ruſticos, em cujo campo a pobreza lhes ſerve de trincheira, que eſtas armas da morte lhes naõ derribaõ: Em hum dia adoecem, e em outro melhoraõ; porque ſe naõ viraõ priſioneiros, como os que nas maſmorras de ſeus leitos ſe vem, por eſſes póvos, encarcerados. Por ventura ha de ſaber mais o tolo no alheyo, do que o aviſado no ſeu? Os medicamentos que vaõ de fóra, do que a diligencia que ſe faz por dentro? De que ſerve o concerto extrinſeco do relogio, ſenaõ de deſmanchallo? A natureza he a que cura, e a que governa, e quem quer governar na caſa alheya, aſſás experimenta mais o effeito da violencia, do que da moderaçaõ. Deos deixou os remedios no mundo, ninguem o du-

duvida, pois ainda que a virtude do lodo com que Christo deu vista a hum cego, proviesse das mãos do Divino Medico, consta que hum Anjo descobrio nos intestinos de hum peixe remedio contra a cegueira de Tobias, e contra os demonios da casa de Raguel. Basta pôr Deos as mãos no mundo para encher de virtudes todas as cousas delle; mas excepto as que descobrio aquelle Anjo, e que outra vez se tornáraõ a recatar, por onde nos consta que nos deixou as outras descubertas? O ouro nas minas naõ aproveita aos pobres que o andaõ pizando, sem saberem aonde está. Pois se Deos creou tanto remedio, ou tanto ouro; porque o naõ deixou manifesto para se utilizarem tantos necessitados? Quem acertar nesta reposta, achará a mesma razaõ, porque os homens naõ achaõ os remedios que pretendem em suas enfermidades, ainda que os busquem, e só acerta com elles, ou para melhor dizer, com a melhora que a elles se attribue, quem Deos he servido; como só quem Deos he servido se aproveita do ouro que busca, e que acha. Nem me diga que a diligencia, com que se cava, faz achar ouro, e tambem o cavar na Medicina fará descobrir os remedios; porque ouvirá dizer ser esse argumento material, como equivocado na diversidade das materias; pois a virtude do ouro he solida, e a dos remedios, que se descobrem, temse por provavel, a naõ ser alludida. Que discorraõ os Medicos, em quanto advertem, pouco importa; porque o jogo da espada, ainda que cansa, regozija; mas que pratiquem o que discorrem

correm, he desgraça, como o de taõ destros esgrimidores, que saõ os que mais cicatrizes nos mostraõ, em quanto naõ morrem das feridas, que levaõ. Se no entendimento se vissem os golpes, naõ se disfaçariaõ tanto os sinaes dos erros da Medicina! Huma das especies de purgatorio, que Deos dá neste mundo, saõ os Medicos, em cujas mãos cahem os que naõ fazem a vontade de seu Creador, como diz hum texto da sagrada Escritura. De todos os perigos acautella a Republica aos seus póvos; só os da Medicina se honraõ, e se facilitaõ; que tanto se apoderou esta seita depois que vio aò mundo em seus erros atropellàdo. Para se pôr na forca hum homem facinoroso he necessario depois de muitos annos de livramento hum congresso de Ministros de Beca, que ventilaõ a causa, e lançaõ a sentença, ao mesmo tempo em que se permitte que qualquer barbeiro de capa, e volta possa despachar para o outro mundo a hum homem bem pròcedido, ou a tantos que lhe der - a sentencear as causas de suas molestias. Se as regras saõ certas, se os achaques saõ conhecidos, se os remedios saõ applicados, porque razaõ morrem tantos enfermos sem remedio do mal a que se refere o Aforismo? Em todos os trabalhos que Deos permitte, ou por castigo de peccados, ou por augmento de merecimentos, se aconselha a paciencia por remedio, entendendo-se, que naõ póde o mundo dallo, por se naõ oppor á vontade de Deos: e ao mesmo tempo em que todos estes trabalhos saõ remediaveis pela caridade do proximo, só este da enfer-

midade

midade taõ difficultoso se ha-de ver assistido de tantas diligencias? Cóm mais esta admiraçaõ, que os trabalhos, a terem favor extrinseco, aliviarse-hiaõ; mas padecem-se sem remedio, porque naõ lhe receitaõ outro senaõ a paciencia; e a enfermidade, que tem na natureza quem esteja continuamente trabalhando por remedialla, he a que se vê assistida de tantos medicamentos! Se quizerem ver nesta parte o mundo concertado, pratique-se o naõ se venderem remedios, e o naõ se pagarem curas: logo temeriaõ os homens guiados peló proprio discurso, o naõ usarem do que foy definido por sustento, por beberem o que está em duvidas de ser peste: logo naõ haveria juizos, que pelo interesse do avanço ideassem composiçoens exquisitas, para que naõ fosse o invento, por commum, e facil, de menos preço; e ficaria isto das misturadas para as tavernas. Que Mercador vendeo seda, que naõ dissesse era huma porta na corpulencia? Que espadeiro vendeo espada, que naõ certificasse era huma columna na fortidaõ? Que sigano vendeo cavallo, que naõ proferisse era hum bucefalo na galhardia? Que regateira apregoou sardinhas, que naõ gritasse eraõ vivas na frescura? Em fim, que aguadeiro trouxe agua, que naõ segurasse ser do chafariz da Praya, e que taverneiro medio vinho, que naõ expuzesse ser huma candea? E naõ he tudo isto mentira? Pois da mesma sórte a medicina para vender os seus remedios, diz delles o que lhe convêm, e coitado de quem compra com necessidade que tudo se lhe mete na cabeça! A verdade

dade deste conceito dirá o progresso de huma doença, que deixa a hum homem sem cabedal, sem sangue, sem saude, e ás vezes sem vida. Quanto melhor seria levantarem os enfermos o pensamento até donde encaminhaõ o ecco, e dizerem com o coraçaõ a Deos: *Senhor, cuja Providencia rege o mundo em justiça, e equidade; porque nas vossas mãos me vejo, naõ haja quem dellas me tire. Se sois servido que eu morra, quem ha de impedir a vossa determinaçaõ? Adonde me hey de esconder de vós que me naõ acheis; posto que busque os mineraes da terra, as raizes das arvores, e os escondrigios da natureza? Se ordenais que eu padeça, quem póde hir contra a vossa vontade? Assás mostrára naõ conhecer quanto mereço ser castigado por minhas culpas, em naõ conformarme com a correcçaõ de hum Pay amoroso, buscando para obvialla o conselho de hum irmaõ meu, que tambem participa do mesmo engano! Já que naõ acerto com o que he justo vos peça, no estado em que me acho, só vos supplico useis de misericordia com este miseravel peccador.* Saõ as doenças do corpo convalescenças da alma, que na saude anda enferma de tantos achaques, quantos lhe grangea a fragilidade humana: Poucas melhoras deseja ao espirito quem tantos cuidados emprega nas do corpo. Costumaõ dizer os Medicos, que he tentar a Deos o querer melhorar sem applicaçaõ de remedios, e em quanto com esta hypocrisia enganaõ a quem os venera, como oraculos, estamos vendo que hum pobre, que naõ tem com

que

que lhes pague, melhora sem remedios, e hum rico, que elles deixaõ pobre, fica com hum achaque para todos os dias de sua vida, a bom escapar das suas mãos. Se as receitas fossem derivadas das Escrituras, tentára a Deos quem desprezando os meyos, que lhes destinára, presumisse que hum milagre os melhoraria: mas se he certo que as curas procedem do juizo, que os Medicos fazem, que authoridade tem estes para tanto os abonarmos, que naõ possamos imaginar, que antes tenta a Deos quem pretende que elle frustre sua Divina Providencia no progresso natural da enfermidade, fazendo o prodigio de sujeitalla á interposiçaõ do Medico?

Capacite-se, Senhor Doutor, de que tem hum officio o mais privilegiado do mundo todo; porque vivendo os Medicos do que promettem, e nunca chegaõ a dar, cóbraõ reditos da esperança, sem haver huma alma christã, que lhes reclame a escritura, por se faltar á condiçaõ. Se hum homem promette huma prestaçaõ, e falta, executa-se; se hum Medico promette huma melhora, e a naõ confere, paga-se-lhe. Naõ sey adonde funda a justiça tanto rigor contra a miseria, e tanto beneplacito a favor da temeridade? Reduzem-se as suas longas propostas a dous extremos, a que se reduzem as suas petiçoens: se escapa o doente, dizem que o curaraõ; e como Deos he que sabe a verdade, e a naõ revela, fica o Medico com o credito, que delle dá o boticario, e capacite-se o enfermo que diz a isso, por naõ ouvir mais historias: *Haga-se el milagro, haga-lo el* diablo.

diablo: porém se morre, como naõ falla, cá ficaõ dizendo delle o que lhes faz melhor conta, e como a gente de casa naquelles dias, está com a sua pena, naõ lhe he permittido exaggerar com o discurso a sua magoa. Segura-se na Medicina que toda a difficuldade de seus discursos está em se conhecer o achaque, porque conhecido elle, he facil o seu remedio. E com que contentamento ouvirá esta jactancia hum cego, hum gotoso, hum etico, hum flatulento, e outros enfermos, que padecem achaques conhecidos! Mas que succede? Que? Esses saõ os que naõ tem remedio; esses saõ os que a Medicina naõ cura; esses saõ os que padecem contra a resoluçaõ dos Doutores, e contra a authoridade deste Aforismo, que cuido foy traduzido ás avessas; pois queria dizer que a ventura de hum enfermo está em naõ ser conhecido pelo Medico o mal que sente; porque a ser conhecido, e curado, deixaria ao Fysico o desvanecimento de milagroso, como se dera vista a hum cego, que padece hum morbo, que está bem patente, e á vista dos olhos: mas naõ sendo conhecido, Deos, que tudo governa, se compadece em os perigos, que nos fomenta a presumpçaõ, e toma muitas vezes por instrumentos de sua Divina Providencia o engano do Medico para melhorar o doente, sem que áquelle possa ficar fundamental suspeita de que o curou. Quanto aquillo que elles dizem de conhecerem o mal, naõ porque o conheçaõ, mas porque o dizem, isso saõ pataratas de que estaõ cheyos os cemiterios, ainda que com os corpos se gastaõ. Para

que

que David fosse bem succedido, pedia a Deos confundisse o conhecimento, e conselho de Achitofel, como quem sabia, que nos perigos só Deos nos póde valer com acerto, e os homens por engano: aliás parariaõ os agradecimentos nos homens, e naõ se renderiaõ graças a Deos, que he de donde nos procede todo o bem.. Eis-aqui porque discorri merecer v.m. a minha censura na que presumio ser satyra, e era reprehensaõ pelo pouco temor de Deos, e amor do proximo com que vinha instruir os requerimentos, que intentava, e que póde mandar fazer por quem saiba levantar falsos testemunhos.

Medico. (Naõ sey se respiro alivios, vendo-me taõ cheyo de confusoens! Naõ ouço huma palavra que naõ seja huma bem fundada sentença contra a seita que tenho seguido. No discurso de minha vida assás observey o que só agora ouvi; e reconheço que a mayor lastima desta sciencia he o enfeitarse tanto com palavras, que chega a transformar os mesmos delictos em virtudes. O perigo em que erradamente me contempley, me sirva de disposiçaõ ao animo com que me considero de largar occupaçaõ taõ indigna de hum homem, que tinha até agora por instituto, o administrar perigos para advertir successos.) Senhor Doutor, eu estimo o motejo com que me tem tratado, como quem se reconhece gozando as mayores felicidades que póde appetecer. A minha confusaõ, ou os meus peccados me propozeraõ o perigo da morte, em que contemplo o enfaze, com que a fortuna me arguío até que me capacitou; e a re-

prehenſaõ de v. m. me tem enſinado de ſórte o meu exercicio, que me parece levo da ſua preſença a carta mais honorifica, para poder ſem eſcrupulo daqui em diante aſſiſtir com bom ſucceſſo ás enfermidades, ſegundo o geral Aforiſmo em que aſſento de ſerem os noſſos remedios mais obſtaculos da natureza, do que abrigos. Aſſás reparava eu muitas vezes, que para ſe coadunar hum tumor, parecia natural o comprimirſe; que para ſe alimpar huma chaga, era veroſimil o complanarſe; mas o que a experiencia moſtrou aos olhos neſtes achaques, naõ tem moſtrado ainda aos diſcurſos nos interiores; porque a chaga bolida ſe aggrava, e o tumor opprimido ſe augmenta; pois a natureza naõ quer que a reprehendaõ; e por iſſo outros remedios ſe buſcaõ para os males, em que os olhos ſaõ os Medicos, e ſó fica em ſeu vigor para os internos males a introducçaõ dos repetidos medicamentos, com os quaes a natureza tambem ſe aggrava; mas como ſe naõ explica de fórma que ſe entenda, ou que ſe veja, ficaõ ſoffocados os eſcrupulos aonde andaõ naufragantes os juizos, que nadaõ em ſeco, e por iſſo zombaõ. Já me capacito de que todos os males da natureza ſe reduzem a duas qualidades; huns ſaõ perpetuos, outros temporaes; huns lhe quebraõ as forças para lhes reſiſtir, outros batalhaõ, mas ſem lhe quebrarem as forças: deſtes tiraõ os Medicos a ſua reputaçaõ, com a qual ſe defendem da infamia, que ſe lhes origina daquelles. Prometto a v. m. que pratique o claro entendimento, que levo, com parecer entaõ mais louco,

quando

quando mais discreto; porque seraõ despojos da minha ira quantas boticas veja, e quantos ingredientes nellas ache, guardando respeito só aos simplices, em que devo considerar a virtude com que Deos os creou em seu estado, talvez sentidos de se achar nelles, como no fundo do mar, a perola, e correráõ os mixtos todos igual ruina, já que de huma confusaõ só pódem nascer tantas, especialmente naõ nos dizendo o contrario a experiencia. Incorporarme-hey alguns dias na universidade de huma charneca adonde aprenda do Medico, que tem os brutos, e os pastores, a medicina mais facil, e efficaz, que o mundo encerra, e com estas instrucçoens repetirey a minha occupaçaõ com tal confiança, que pelo menos levo por certo, que se o enfermo naõ tiver os seus dias acabados, naõ os ha de sentir taõ rigorosos. Só em hum caso receitarey huma sangría; porque muitas, e em qualquer caso, como se costuma, agora me parece se deriva de se ouvir dizer que o dinheiro he sangue. Bem mostraõ as doenças o serem castigos de peccados; porque só os criminosos se vem em ferros, em prizoens, em golpes, e em cadafalsos: assim como o carcere he a primeira atadura da justiça, assim a atadura he o primeiro carcere da Medicina. Naõ se dobraõ os máos com os castigos; como nem os males com a aspereza; os mais malhadîos sahem mais desavergonhados, e só o tempo sabe abrandar os genios. Oh desgraçada Medicina, que com a confusaõ dessas linguas vês destruida aquella Babylonica torre por onde querias tocar no Ceo!

Quem

Quem bem adverte os teus progressos, e naõ discorre em a qualidade de teus principios; porque nascendo de huma fabula, te vês crescida em tantos erros!

Escrevente. Sem duvida que meu amo se naõ morre martyrantes do tempo, tem de converter muitos gentios á Fé Catholica. Quem reduzio hum Medico, melhor reduzirá o Japaõ todo. Alviçaras, cosinheiras, que dá o Reportorio muita mecha nas tendas do terreiro do Paço; porque este Almotacé da prudencia vay de correiçaõ pelas logeas da Medicina. O certo he, que hum cego naõ ha de guiar a outro cego, e hum enfermo naõ ha de curar a outro enfermo, e que sendo a Medicina falta de vista, bem mostra que naõ tem remedios; porque ainda se naõ curou: e tambem eu como gente quero dar a minha sentença, porque debaixo de huma ruim capa jaz hum bom pobertaõ.

Letrado. Muito me alegro com a prudente attençaõ de v. m. cujo animo o Ceo estabeleça firme, e preservado dos enganos com que o mundo confunde a verdadeira sabedoria. Leve, Senhor, o seu dinheiro; porque esta casa naõ se utiliza do que he mal levado, e só corresponde huma pequena parte ao trabalho do meu Escrevente.

Escrevente. Antes me parece que melhor era naõ levar o Senhor o fermento, se naõ quer tornar a meter as mãos na massa; quanto pelo meu trabalho, eu naõ quero cousa alguma, se elle deixar tudo, por evitar esse perigo.

Medico. Peço a v. m. licença para que essas duas moe-

moedas sirvaõ de alviçaras ao seu Escrevente, pelas boas noticias, que nesta casa recebi de estar feito o melhor Medico do mundo todo.

Escrevente. V. m. muitos annos: bem curada seja a sua alma, para que entre na meza da Gloria por toucinho do Ceo.

Letrado. Como tenho isento o animo da ambiçaõ, naõ quero negar a este successo o mostrar ao mundo, que pelo caminho por onde se despreza a conveniencia, se acha a ganancia. O certo he que se Deos paga aos centos a quem, do que possue, com elle reparte; a milhares remunera aos que ficaõ sem o que por amor delle naõ aceitaõ; pois o desprezar a tranquilidade mayor virtude he, do que o despender da ventura.

Escrevente. (Já me aqui aborrece este Medico: Fóra com a matraca! Em menos tempo gasto eu as duas moedas, que elle deixa.)

Medico. Senhor Doutor, eu me retiro taõ consolado com os seus conselhos......

Escrevente. Como eu me deixo ficar com os seus tostoens.

Medico. Que me parece curta a esféra do mundo todo, para apregoar os louvores, com que os decantarey.

Escrevente. (Por mais meya legoa naõ séja a duvida, que o meu sapateiro o meterá na forma de alargar)

Letrado. Eu naõ posso dar agradecimentos de elogios; porque quem os aceita, que os agradeça, e saberá o que custaõ palavras.

Escrevente. (Quer dizer, que aqui naõ se aceitaõ

ſenaõ gallinhas, e moedas, e que o mais he fallar.)

Medico. Deos conſerve a v. m. a vida, e a ſaude, para que eu muitas vezes poſſa vir a eſta caſa a pedir conſelhos taõ doutos, e a aproveitarme com elles.

Letrado. Deos me dê a ſua graça com a qual ſaiba reverenciar ſeus ſantos Mandamentos; e a meſma ventura conceda a v. m. como taõ ſolida origem da melhor felicidade.

Eſcrevente. A Deos até o dia de Juizo.

Letrado. Naõ eſperas antes diſſo tornar a ver aquelle Doutor?

Eſcrevente. Na caſa dos orates, ſe eu lá for algum dia; porque como elle vay com o animo de curar, e naõ de curarſe, brevemente o faraõ doudo os outros Medicos, e ſó para o dia de juizo poderá tornar a apparecer com entendimento.

Letrado. O ouro, por eſtar deſconhecido, naõ deixa de ſer ouro: e ſe entre ruſticos, que o naõ percebem, ſe naõ eſtima; lá virá hum intelligente, que reſtitua o credito aos ſeus quilates.

Eſcrevente. Valha-me Deos, que ſe foy o homem, e o melhor lhe eſqueceo!

Letrado. Se lhe eſqueceo alguma couſa, procurarſeha para ſe lhe entregar.

Eſcrevente. Neſſa naõ cahe muita gente; porque os cahidos ſempre pertencem a quem os apara; e o lixo, confórme a melhor opiniaõ dos Doutores, fica para quem varrer a caſa: nem daquelle pôr os pés neſta, ſe podia eſperar outra couſa; ainda que foſſe de pombos, que tudo he lixo. O

que

que a elle esqueceo, foy o que me a mim lembrou: queira Deos que torne, para lhe entregar o que lhe pertence.

Letrado. Que historia he essa, que naõ acabo de comprehender?

Escrevente. He porque ainda eu a naõ principiey a contar; e eis-ahi o que era, pois assim como elles, para se introduzirem, contaõ historias de prodigios que tem feito, assim qualquer póde corresponderlhe com outras de parvoices que tem visto.

Letrado. E quantos livros seriaõ necessarios para se escreverem tantas historias? Huma historia profana, e ordinaria naõ comprova hum pensamento; porque se a parte he rija, e a questaõ se aperta, entra a dizer que he mentira, e quem naõ leva a certidaõ na algibeira, fica em hum acto publico envergonhado.

Escrevente. Isso tem a minha, que naõ necessita de certidaõ, porque foy certa.

Letrado. Assim dizem todos os que as contaõ, e mais naõ o sabem.

Escrevente. Pois naõ a contarey.

Letrado. Naõ digo que saõ indignas de se ouvirem por quem lhes sabe dar o valor que tem; pois para a composiçaõ de hum banquete concorre o substancial das viandas, e a guarniçaõ dos pratos. Tambem o entendimento quer seu perrexil para gostar do que come, que ordinariamente sem sal, enfastia, e com graça, se leva melhor.

Escrevente. Pois, Senhor: era huma vez o anno passado, naõ sey em que dia, e vay, e veyo hum

lavrador ser hospede em casa de minha mãy; que a titulo de meyo cento de queijos de Monte mór, que lhe trazia todos os annos, levava meya arroba de arroz, ametade de hum queijo flamengo, e tres pães cazeiros para o alforje, e os gastos feitos; e eis-ahi tem v. m. naõ ha melhor negocio, que aquelle em que tudo se leva por bem. Foy o bom do lavrador adoeceo huma tarde, estando já para partir no outro dia, e taõ gravemente o prostrou hum lethargo, que vindo hum Medico dos mais perîtos, disse que tivessem muito sentido no homem; porque se hia naquella noite. Isto supposto, minha mãy de enfadada pela matraca, fez queixa ao Paroco, que poz logo o hospede á Santa-Unçaõ; e porque toda a noite ninguem de casa dormio com o sentido nelle, como tinha dito o Medico, que suppunha que em morrendo levaria alguma cousa furtada, reparámos todos, que junto á madrugada se levantou, e se vestio; como quem estava de partida para sua casa, e naõ para o outro mundo: acodimos, e nos certificou, que estava bom, e livre do accidente, que o perturbára; mas que lhe dessem licença para retirarse cedo, porque antes de nascer o Sol, queria chegar a casa. Applaudimos duas vezes a melhóra, que foy do sujeito, e da nossa bolsa, a quem já aquelle mal se hia pegando, e pelas nove horas, e dous minutos da manhã daquelle dia, segundo minha lembrança, que naõ quero mentir, passando pela porta o Medico, que tinha feito o prognostico, deu sinal á mula Castelhana para que parásse, em quanto elle, como quem naõ diz nada,

pergun-

perguntou se estava o doente ainda vivo? Disse-lhe eu, como mais delampeiro, que se tinha hido naquella noite, como sua mercê dissera, ao que elle respondeo com hum rizo d'entrambas as peneiras, a modo de quem dizia: Até alli sabia eu; e levantando ancora, foy desembarcar á porta de hum boticario, aonde contou a historia para inculcar a sua sabedoria. Mandou-me minha mãy neste tempo buscar dez reis de banha de flor para untar o focinho; eis-que chego á botica, e dou com o Medico, que me chama para testimunha do que tinha contado: quando eu entro a dizer a verdade, entraõ os circunstantes a rir, e o Medico a desconfiar. Voltey para casa muito depressa, e entrey por huma porta, e sahi por outra, manda ElRey, que me conte v. m. outra.

Letrado. Outra como essa foy a que se alludio a huma junta de graves Medicos, sobre huma vehemente dor, que padecia hum fidalgo. Viaõ-se os livros com o cuidado, que pedia a pessoa, e a queixa, que lhe tomava a respiraçaõ, e pelos symptomas parecia o estava fazendo agonizar. Cada Doutor fazia seu juizo diverso, e receitava seu ingrediente distincto; mas a opiniaõ mais seguida era, que morria sua Excellencia: neste tempo ouve-se hum estrondo, como o de huma trombeta destemperada, o que tinha causado grande impeto de vento, que por certa parte sahira daquelle corpo, com o que ficou livre do tormento, e os Medicos se deraõ por bem pagos, em se lhes tapar assim a boca; porque já naõ sabiaõ o que haviaõ dizer, senaõ que morria sem falta, por-

que

que elles para segurar a opiniaõ, quando se naõ pódem inculcar por Medicos, introduzem-se por adevinhões.

Escrevente. Ahi vem gente pela escada acima, queira Deos, que nos tragaõ alguma cousa, que melhor nos cheire para taparmos a nossa.

Letrado. Ainda te naõ satisfazes com as gallinhas, e as moedas?

Escrevente. Como v. m. lhes falla em cousas de Deos, quanto mais melhor.

Felizardo. O Senhor Doutor dá licença?

Escrevente. Naõ Senhor, dá conselhos; nem nestas casas ha outra cousa que dar.

Felizardo. Para subir, se pergunta.

Escrevente. (Nunca os padecentes a pedem ao carrasco.) Venha com sentido quem quer que he.

Felizardo. Justamente recommendaõ vv. mm. os sentidos a quem sem sentidos anda, pois os traz em demandas empregados.

Escrevente. Oh meu Senhor! Eu naõ imaginava ser a pessoa de v. m. porque essa bizarria, e magestade era mais propria em hum palacio. O recommendar a vigilancia foy porque desceo agora hum mariola, que subio taõ carregado com hum mimo, que mandaraõ ao Senhor Doutor, que juraria eu teria quebrado algum degráo com os pesunhos.

Felizardo. Descance v. m. que a escada naõ tem cousa alguma quebrada.

Escrevente. E que tenha, pouco importa, depois de v. m. ter subido. (Quanto na retirada bem se me dá a mim, que quebre as pernas.)

Felizar-

Felizardo. Poderey fallar ao Senhor Doutor?

Escrevente. Isso dirá v. m. porque eu sou Escrevente, e naõ lingua.

Felizardo. Pelo que vejo, muito boa ponta de lingua tem.

Escrevente. Se tem inveja disso, corte a sua pela minha, que eu lhe darey hum molde.

Felizardo. Ora deixemos graças.

Escrevente Eu digo o mesmo; porque de graça naõ he bom aqui fallar.

Felizardo. Tenho hum negocio de supposiçaõ, que communicar ao Senhor Doutor, e parece-me, que he aquelle, que além está escrevendo.

Escrevente. Olhe que elle he costumado a negar suppostos.

Letrado. Meu Senhor, perdoe-me o estar divertido na sua presença, porque me foy precizo fazer certa lembrança por escrito; pois da memoria, como fragil, naõ se fiaõ negocios de ponderaçaõ.

Escrevente. Aquillo quer dizer, que se naõ esqueça do que se ha de escrever.

Felizardo. Eu esperarey.

Escrevente. Naõ he justo; porque nós somos os que devemos esperar.

Letrado. Naõ posso permittir essa impropriedade.

Escrevente. Naõ lhe dizia eu?

Felizardo. Pois, Senhor, direy o negocio em que venho buscar a v. m. para director, suppostos os lances, que tem corrido. Sou hum homem que tenho dos bens da fortuna em abundancia...

Escrevente. E como he discreto, e gentil-homem! Guarde-o N. Senhor para meu amparo.

Felizar-

Felizardo. Mas como isto da honra he o saboroso conducto, que appetece quem tem o paõ certo, pelo naõ comer taõ seco, intentey os tempos passados oppormè em concurso a hum cargo honorifico de Juiz Ordinario da minha terra: fomos quatro oppositores, que expozemos as circunstancias, que em nós concorriaõ para o ministerio; declarando eu o ter rendas copiosas, que me fazem independente; outro, que supposto he pobre, goza huma nobreza herdada de antiga ascendencia, de que lhe provêm o merecimento; outro, que nas sciencias he perito, pelo que isento de todo o perigo, que em sua administraçaõ poder obviarlha; e finalmente outro, em quem se naõ acha circunstancia alguma destas, ostenta de bem procedido, e temente a Deos; como se os cargos da Republica se dessem com o titulo de Eremitanías. Em o primeiro conclave, que se fez para a nomeaçaõ, todos os Vogaes me favoreceraõ com os seus votos, e nisto ainda me naõ pagaraõ as obrigaçoens, que me devem: o fidalgo lá tinha seus inimigos, o sabio seus emulos, e do bom christaõ naõ se fez caso, como cousa, que naõ fazia ao caso. Vindo nestes termos o parecer expresso, se remeteo a tribunal superior, aonde ha dous mezes se demora, repetindo-se nelles muitas queixas dos preteridos com que dizem, que os votantes fóraõ sobornados, já pelo respeito de pessoas grandes, a que chamaõ forças, já pelo interesse de conveniencias particulares, a que se chama geito. Como neste juizo supremo todos os requerimentos se attendem,

todos,

todos se ponderaõ, e todos se apuraõ, dilata-se o despacho, e a esperança, que eu tinha em ser, na fórma de direito, o que prevalecesse; pelo que mandey vir estes documentos, em que constaõ legalmente muitos defeitos, que concorrem nestes oppositores, para semelhante cargo, os quaes pretendo pôr nas mãos do Presidente do supremo Senado; para que instruido nos termos deste negocio, dê toda a attençaõ a hum memorial, que com elles lhe offereça, e pretendo que v. m. mo faça.

Escrevente. Ah pobre homem, adonde te vieste meter! Se naõ fores despachado para Sargento, naõ escaparás de Tambor, porque has de hir com caixas destemperadas.

Letrado. Pergunto a v. m. Qual desses oppositores entende em sua consciencia será o mais capaz dessa administraçaõ?

Felizardo. Nenhum he mais capaz que eu.

Escrevente. (E eu dissera o mesmo, se estivera no seu lugar, ou se me pagára bem.)

Letrado. Tenha paciencia de me instruir na razaõ desse conceito, porque assim me he precizo.

Felizardo. Tenho dito a v. m. que pela independencia, além das circunstancias que callo.

Letrado. Pois faça v. m. o memorial, porque eu entendo nessa materia o contrario, parecendo-me, que a independencia se deve fiar mais de hum homem pobre, do que de hum homem opulento.

Felizardo. Quando isso assim fosse, a v. m. que importava; pois naõ he o que despacha, e eu sou

o que requeiro; e se me fizesse o memorial, havia pagarlho.

Escrevente. Essa razaõ he a melhor de todas.

Felizardo. Quanto mais, que naõ ha razaõ alguma, que prevaleça á minha.

Letrado. O mentir com prejuizo de terceiro naõ he peccado mortal? O infamar o proximo he virtude? O amor proprio em desprezo alheyo he cousa de pouca entidade? O desdizer a razaõ he materia leviana? Quem favorece esta iniquidade, e concorre para esta insolencia naõ ha de dar conta a Deos? Naõ faltaráõ Letrados, que dirijaõ o requerimento de v. m. que saberá premiarlhes a sua diligencia; pois eu ainda que do meu trabalho como, porque delle vivo, naõ vivo só para comer do meu trabalho.

Felizardo. Notavel admiraçaõ me deixa a novidade que ouço! Se v. m. he taõ circunspecto, para que tem banca de Letrado?

Letrado. Para aconselhar, e dirigir as partes, segundo a razaõ o pede, e a justiça o facilita.

Escrevente. (E para lhe fazer os dentes em farinha, sô Bolonio! Olhe naõ pegue eu naquelle Farinacio. Eis-aqui porque quem lida com o povo havia trazer sempre ao pescoço hum caõ de fila.)

Felizardo. Pois, Senhor, se v. m. entende, que eu naõ tenho justiça, ou razaõ, e naõ tem molestia em me dizer a causa, por curiosidade a ouvirey.

Letrado. E eu com todo o affecto estou prompto para expolla, porque a fonte se desempenha em correr, posto que a agua se desperdice.

Escrevente. (Com tanto que naõ chova nelle como

na

na rua; porque querem os lavradores agua, que lhes dê paõ.)

Letrado. Affirmo-lhe, Senhor, que está enganado, em dizer, que hum homem rico para o governo de hum povo deve prevalecer a hum pobre homem pela independencia com que se mostra. Diga-me, adonde achou, que tivesse termo a cubiça, ou que se achasse a esféra da ambiçaõ? Como a fragilidade he geral em todos, corta-se a tentaçaõ pelos moldes da capacidade de cada hum; e quando o demonio persuade a hum pobre para que furte hum paõ, incita a hum rico para que roube huma casa: e quem tem de sustentar hum individuo, naõ he melhor, que aceite por hospede a huma formiga, do que a hum elefante? No pobre he natural o temor; porque naõ tem escudos, que o defendaõ; e por isso receya a campanha para que a tentaçaõ o desafia: o rico avança temerario, porque tem armas brancas de que se veste, e escolta que o acompanha. Que virtude catholica tem o mundo descuberto no dinheiro, que o possamos canonizar por abrigo da sinceridade? Se a virtude com a riqueza se contamina, e com a pobreza se conserva; como havemos fiar a justiça do perigo, pela tirar da perseverança? Se o Capitaõ estava seguro no centro, porque se queixa do inimigo, quando se distrahio no campo? Para trabalhosos ministerios naõ seraõ mais aptos os dispostos ao trabalho, do que os envolvidos no descanço? Fallando em termos de dependencia, depende hum pobre da dilaçaõ do officio para que naõ torne a ser pobre,

e o rico ſó de tomar poſſe do cargo, ſem o qual ſempre ficará rico: eſte cuida ſó na gloria da intrancia, e aquelle tambem cuida nos progreſſos da perpetuidade. O rico, como he eſtatua do ouro, naõ teme mancharſe, porque ſempre fica apto para luzir; o pobre, como ſe vê figura dourada, teme o ſeu deſdouro, por lhe naõ apparecer a materia ſem a compoſtura. Quem a pé caminha, leva cuidado nos eſpinhos da eſtrada, para que o naõ piquem; ſó quem paſſa na ſua carruagem, piza os abrolhos, que naõ adverte, porque naõ receya. No rico he mais natural a ſoberba do que a piedade; no pobre he innata a humildade, que tambem ſerve de antidoto á juſtiça. Quando ſe eſpera da agua que fertilize, ſe conhece, que a moderada aproveita, e a abundante afoga. Contêm a juriſdiçaõ hum reſpeito abſoluto, e independente: naõ neceſſita de enſeitarſe a que he formoſa, antes ás vezes as poſturas com que capricha, a oſtentaõ menos agradavel, como contrafeita. Em fim, baſta que para o governo de hum povo taõ amado de Deos deſtinaſſe o Senhor a hum David pobre, para que ſirva eſte exemplo á eleiçaõ dos benemeritos. Mas porque me he permittido proſeguir a reflexaõ em os mais nomeados; digo-lhe, que em hum fidalgo pobre he tambem muito perigoſa a nomeaçaõ; porque ſendo a pobreza proporcionada circunſtancia para a authorizada ſujeiçaõ, que nos cargos ſe profeſſa; a fidalguia a preverte de fórma, que o que coſtuma cauſar a opulencia, na realidade, faz a nobreza pela ſemelhança. Depois que a nobreza mu-
dou

dou o genio com que nasceo da virtude, no costume que eduzio de cohabitar com o peccado; o que naturalmente fora caridade nella, se lhe converteo em tyrannia. Cuidaõ os nobres, que em serem distinctos ficaraõ differentes; que só nasceraõ para serem respeitados, e naõ para que fossem pios: se com estas instrucçoens governarem, como se naõ ha de achar o desprezo no lugar, que se instituîo para o amor? A nobreza sem dinheiro anda enfadada com a fortuna; e como a ira traz comsigo tantos absurdos, a cada passo a desafia para a primeira occasiaõ; e pobre do campo, em que se encontraõ, e em que se sente tamanho estrago. Em fim, basta que para reger o povo de Deos, fosse nomeado hum David pastor, para que este exemplo sirva de reparo ás nomeaçoens dos Cavalheiros. Tambem em hum sabio se acha a jurisdicçaõ em seu perigo. Para com hum ladraõ de casa nada póde estar seguro. Os sabios sabem os cantos á habitaçaõ da justiça, e mais a seu salvo a roubaõ; porque melhor buscaõ os escondrigios, em que os naõ vejaõ. O que sem esta noticia se quer atrever, leva na ignorancia o receyo, no arrojo o reparo, e no reparo a desistencia: como naõ he destro no jogo, naõ se quer pôr no risco. Nem a sabedoria do mundo, de sua natureza preserva o animo, se nella tantas vezes acha couto a dissoluçaõ. Sabio era Lucifer, e Anjo: quando neste a sciencia se naõ mostrou efficazmente opposta á ousadia; que se ha de esperar do entendimento de hum homem, de quem diz S. Paulo, que a sabedoria da carne he inimi-

ga

ga de Deos. Em fim, para governar o povo de Israel, destinou Deos, naõ a hum mestre graduado, mas a hum David rustico.

Agora discorreremos na opposiçaõ com que v. m. tem ultrajado a hum justo, para o ministerio, que na minha intelligencia, só se poderá ver desempenhado com a sua administraçaõ. Se para se fiar bem a fazenda, ha de ser a quem tenha fazenda; para se confiar a justiça, porque naõ ha de ser a quem tenha justiça? Por ventura a justiça, que se deve praticar no mundo, he diversa da que manda praticar o Ceo? Naõ se plantaõ os Ministros no campo da jurisdicçaõ para que o ornem com flores, mas para que o enchaõ de frutos: vistosas saõ as boninas, mas naõ chega a mais o seu prestimo: para a colheita se querem as plantas, e naõ para a vista: sim agradaõ as flores; mas sem ellas passa quem naõ póde passar sem paõ. Para que viva huma familia, naõ se lhe dá huma herdade, que toda seja hum jardim, mas que tenha arvores, que a sustentem: para que dem frutos de justiça, se poem os Ministros nos póvos, e naõ para que os façaõ aprasiveis, ou com as flores da opulencia, ou com as da nobreza, ou com as da sabedoria. De huns se diz, que por serem ricos, haõ de ser independentes; de outros, que por serem Cavalheiros, haõ de ser briosos; de outros, que por serem doutos, haõ de ser vigilantes; e em quanto o fim destes prognosticos se espera com impaciencia, só de hum justo, de hum bom Catholico se publica, que faz a sua obrigaçaõ. De premissas fantasticas só se pódem extrahir con-

cluzoens

cluzoens aereas; e só faz argumento sólido para que corra a agua, o descobrirse a fonte: a fonte da justiça he a virtude; a virtude tem por instituto o amar a Deos, e ao proximo: nestes dous pólos se revolvem os dictames da justiça, e a elles se referem todas as suas instrucçoens. Deos, que tudo governa, confere directamente os bens no mundo, e concorre permissivamente para os damnos temporaes; mas toma para isto os instrumentos proporcionados; porque para se fazer justiça ou no castigo das culpas, ou na remuneraçaõ dos merecimentos, manda os Anjos como mandou aos Sodomitas para a sua devastaçaõ, e ás casas de Tobias, e Raguel para a sua felicidade: Mas quando permitte injustiças, e insolencias, manda os demonios, como consentio fossem á casa de Job. Se virmos a hum Ministro, que nos pareça hum Anjo pela candura do procedimento, e da devoçaõ, imaginemos que Deos o mandou, e naõ que o permittio: Se elle prepara a sua alma com a virtude, em que se emprega; Deos lhe governará a lingua com as sentenças, em que admire, como diz hum santo Proverbio: Talvez melhor despache o povo quando ora, do que quando despacha. Quem visse a Moysés retirarse da campanha, que capitaneava, e subir ao monte para orar a Deos, diria talvez que o medo o fizera fugir, e deixando aos soldados no perigo, se recolhera a sagrado: mas quem advertisse, que quanto mais levantava as mãos ao Ceo, mais crescia no campo a victoria, conheceria que a tranquilidade do povo, que está commettida a

quem

quem o rege, mas lhe provêm da sua diligencia, quando ora, do que das suas diligencias quando governa. Duros conceitos saõ estes para os que costumaõ entendellos sem a restricçaõ, com que se devem construir; porque naõ digo que o Ministro ha de sempre estar em oraçaõ, e naõ despachar as partes, e só quero dizer, que do ser dado á oraçaõ naõ póde resultar ás partes prejuizo; antes aquella igualdade de attençaõ, aquella justa inteireza, aquella clemencia affavel, aquelle agrado benigno, e aquella vigilancia prompta, que costumaõ aprender os pios nos livros da verdadeira sabedoria por onde estudaõ, e de donde derivaõ os sólidos dictames, que praticaõ. Se o principio da sabedoria he o temor de Deos, quem prosegue neste estudo, chegando a fazer os actos de seu amor, porque naõ ficará graduado por scientifico? Senhor, tenha entendido, que a mesma vontade do Rey naõ está na sua maõ, mas na de Deos, que a applica para onde he servido, o que he texto expresso nas divinas Escrituras: elle sim empunha o Cetro, mas Deos he que lho sustenta; elle sim confere a mercê, mas Deos he que assim o manda; elle sim dá o castigo, mas Deos he que assim o permitte. O Rey, e o Ministro para os bons saõ dadivas, que a maõ de Deos concede, para os máos saõ verdugos, que o braço de Deos menea, e só no Reino do diabo se observaraõ estas propriedades confundidas. Pois naõ será melhor, que o Ministro seja cousa da maõ de Deos, para que a justiça se veja clara?

Feli-

Felizardo. Dessa fórma fechem-se as Universidades, aonde se aprende o Direito, e vaõ se buscar aos ermos para Ministros dos pòvos os Eremitas.

Letrado. Por esse feitio votaraõ em certa junta, que ou se cortassem as pernas á mula, ou a cabeça á noiva, já que naõ lhe sabiaõ dar geito. Olhe, Senhor, argumentavaõ dous Estudantes na presença de hum lavrador sobre a materia da uzucapiaõ. O lavrador, que os ouvia taõ destros na loquella de nome taõ estranho, se admirava de taõ grande sabedoria, dando louvores a Deos, por dar áquelles rapazes o que lhe negara, sendo já de sessenta annos; mas menos se afligia por considerar, que a elles a sciencia custára muito desvélo, muito dinheiro, e muito trabalho, applicaçaõ a que o naõ tinha disposto a pobreza de seus pays: cresciaõ as proposiçoens, e os enfados, com que se costumaõ os arguentes levantar ás mayores; e o bom ouvinte, que estava gostoso, como cego em funçaõ de touros, benzia-se quantas vezes se fallava em uzucapiaõ, cuidando era cousa do inimigo; até que pelo discurso da controversia, veyo a perceber a substancia da palavra, e da materia; com o que instruido, pedio aos Estudantes, que o ouvissem, e lhes desfez a duvida com razoens muito naturaes, e identicas para o caso della; advertindo de caminho aos dous Academicos, que se o tempo, que gastaõ em aprender a linguagem porque fallaõ, fosse empregado em discorrer na razaõ que pedem, facilmente a achariaõ; e que dissessem da sua parte aos Mestres, que os

ensinaraõ, que naõ se lança huma agulha em hum palheiro, para que se descubra, e que em hum campo sem abrolhos nada se esconde. Isto sirva de reposta á primeira parte da objecçaõ de v m e á segunda respondo, que as Republicas se remedeaõ com as sciencias, por naõ terem outro remedio. Quem venerava os Santos Profétas, que fallavaõ em nome de Deos, naõ sentia os damnos, que lhe comminavaõ nas transgressoens de seus documentos. Os Escribas, e Fariseos eraõ prezados de scientes interpretes, e puzeraõ em huma Cruz ao Messias promettido, em quem creraõ os Apostolos naõ versados nas sciencias; e que ficaraõ sendo os primeiros Ministros: na falta dos Santos, achaõ-se governando os homens; e como na declinaçaõ do mundo emmudeceraõ os Oraculos, discorreraõ os póvos, que do mal o menos; governa a sabedoria humana, em ausencia da sabedoria divina. Ditosa a terra, que reverenciasse a hum Santo por seu ministro; mas em quanto estes se naõ habilitaõ, aonde se ha de saber que moraõ, para os hirem buscar?

Felizardo. Agora acabey de comprehender o grande juizo, com que v. m. tem discorrido nesta materia, e que me parece tem feito em meu animo grande impressaõ.

Escrevente. (Eu o direy logo confórme o premio, que me couber, pela posse em que estou de ser Confessor Grego, que cobra dos penitentes a avaliaçaõ de seus peccados.)

Letrado. Se mereci attençaõ na prudencia de v. m. naõ me ficará inutil a diligencia, que faço por aconselhar o que entendo. *Feli-*

Felizardo. A peroraçaõ desta pratica espero eu por conselho na dependencia a que vim.

Letrado. He-me primeiro precizo, que v. m. me certifique, de que naõ duvida em minha intelligencia.

Escrevente. (A mim pelo menos parece me, que ainda está duvidoso por remisso.)

Felizardo. Dou-lhe o credito, que merecem documentos taõ sólidos, de que estou capacitado; e tanto que já faço deixaçaõ do ministerio, que pretendia.

Letrado. Pois, Senhor, agora dictarey o memorial, e servirá da peroraçaõ, que v. m. desejava ouvir.

Felizardo. Agora, que já desisto do requerimento?

Letrado. Sim, Senhor, porque só agora tem lugar na minha estimaçaõ.

Felizardo. Como?

Letrado. Porque os governos haõ de se dar a quem os naõ busca, e os naõ appetece, ou os repudia. A Moysés fez Deos Vice-Deos do seu povo; mas este cargo foy muitas vezes regeitado por Moysés, que se achava delle indigno. Como pela humildade se sobe, tambem pela covardia se vence. A ventura faz-se covarde, quando os pretendentes se mostraõ resolutos, e por isso lhes foge: só quando se retiraõ della, a viraõ valente, e por isso os vay seguindo. Quem busca hum encargo, pretende hum perigo; e ventura he que o naõ ache, já que o naõ conhece: quem delle foge, conhece-o, e nisso se faz digno de o administrar; pois aos cegos naõ se daõ os ministerios de guias.

Por evitarem escrupulos, os evitaõ os justos; por desprezarem trabalhos, os desprezaõ os prudentes; e os que naõ tem estas circunstancias saõ, os que mais os diligenciaõ: logo se se enganaõ, para que se queixaõ da fortuna, que em excluillos os ensina?

Felizardo. Agora mais me confundo, e mais me admiro. Se v. m. tem detestado a minha pretençaõ por peccaminosa, como já para ella concorre com tanto beneplacito?

Letrado. O que ella tinha de mal intrinseco, naõ o posso disfarçar, porque nos he prohibido, e vem a ser o usarmos dessas attestaçoens com detrimento da opiniaõ do nosso proximo, como tambem de quaesquer palavras, que se dirijaõ ao seu menospreço: o nosso memorial ha de ser feito na fórma, que a razaõ pede, e a verdade ensina; e o que naõ fizer a verdade, e a razaõ, naõ o ha de fazer a industria, e a mentira, cujo governo se observa neste mundo por tragico, e naõ por sólido. Havemos dizer, que v. m. he hum homem rico, que veyo votado, que o ministerio tem mais oppositores, que naõ foraõ taõ bem propostos, mas que presumem fazer seus requerimentos, os quaes pede sejaõ attendidos, para que averiguando-se qual dos pretendentes he mais capaz da administraçaõ, se lhe conceda na fórma, que pede a justiça.

Escrevente. Eis-alli porque he bom hir huma pessoa a Coimbra. Bem empregado o dinheiro que lá se gasta em manjar branco. Vejaõ aquelle memorial como está bem feito! Quer Deos, que

que lhe falta o Receberá mercê, para naõ se dizer nelle alguma mentira.

Felizardo. Como estou resoluto a largar a pretençaõ, pouco sinto, que nessa fórma me despeça.

Letrado. Melhor auspicio leva o seu despacho na desconfiança delle. A presumpçaõ do bom successo, se se naõ funda na razaõ, he como a arrogancia do valente temerario, a quem a desgraça incita, para que morra na ponta de huma espada: mas se o fraco tem razaõ com que se anima, posto que naõ tenha forças, vence a batalha; porque a razaõ por elle peleja, e he taõ vigorosa. Em fim, naõ he bom investigar os juizos de Deos, que as nossas intelligencias naõ pódem comprehender. Só direy, que sendo de sua natureza taõ infrutiferos os receyos como as esperanças, a aflicçaõ, que estas trazem, naõ he mentirosa, porque nasce da presumpçaõ, e a magoa, que daquelles se origina, he attendivel, porque procede da humildade.

Felizardo. Mas se na opiniaõ de v. m. me he incoherente este cargo, porque mais dependente me considera do que a hum homem pobre, como já me facilita o requerimento, naõ perdendo pela minha objecçaõ esta circunstancia?

Letrado. Eu naõ podia dizer, que a riqueza, a sciencia, e a fidalguia eraõ realmente oppostas á virtude; porque os ricos, os nobres, e os sabios pódem fazer obras muito catholicas, e muito justas; nem estes sujeitos tem negaçaõ intrinseca para administrarem a justiça, antes disposiçoens, que

naturalmente concorrem para mais certas esperanças de seus bons procedimentos. Puz-me em defensa da virtude, que v. m. motejava; e foy-me precizo traser á memoria o perigo, que tem os homens postos nos lugares da tentaçaõ, se naõ costumaõ nelles seguir o exemplo de Christo. Se hum sabio tentado para que fizesse das pedras paõ, resistisse ao engano, e naõ empregasse nelle a sua sabedoria; quem naõ imaginara, que os Anjos lhe assistissem por coadjutores em seu ministerio? Se hum nobre tentado para que do pinaculo, em que se enthroniza, se deixasse cahir em huma baixeza, resistisse á tentaçaõ; quem duvidaria de serem os Anjos os que o confortassem? Se hum rico tentado, sobre o monte, em que se contempla, para que quanto pòde ver com os olhos alcance com as mãos, pela diligencia de dobrar o joelho a hum idolo, resistisse á tentaçaõ; quem duvidara de serem os Anjos os que com elle administrassem o cargo, que occupa? Mas se estas tentaçoens saõ ordinarias, e só quem segue a Christo as pòde facilmente vencer, e he mais difficultoso o vencimento em quem se vê envolvido no mundo; como queria v. m. que eu disfarçasse materia taõ digna de reflexaõ? Porque naõ falley com as pessoas taõ especificamente como com as suas qualidades, censurey-as; agora que prescindo da qualidade de v. m. e fallo com a sua pessoa, naõ me he permittido injuriallo com suppolla inhabil para o cargo que pretende, e que naõ posso saber se será bem empregado, porque o genio humano naõ se conhece pela vista,

mas

mas pelo tacto; e como naõ está perseverante o bem, e o mal, ninguem póde dar certeza ás conjecturas. Quanto mais que os animos fazem transformar os objectos: Acredita-se o amor de quem pretende huma donzella para a receber; e detesta-se o de quem por elle a pretende deshonestar: em quanto considerey a v. m. com o intuito de levar a honra do cargo, que desejava, fiz por dissuadillo; porque me naõ mostrou o intento, que tinha de o acreditar; e parece-me, que o amor o cegava, para que naõ visse o perigo, a que o expunha; agora que reconheço o quanto pondera esse perigo, pelo respeito com que o trata, imagino, que pretende recebello, naõ para abusar delle, mas para com elle fazer o que Deos manda. Assim o queira o mesmo Senhor, e que v. m. seja bem succedido no seu despacho, a naõ haver outro, em quem a Divina Providencia melhor o empregue; porque nós ajuizamos, e Deos he quem sabe a verdade.

Felizardo. Vou taõ satisfeito da presença de v. m. que já naõ pretendo melhor honra do que a de tello por amigo.

Escrevente. Pois eu ainda pretendo mais alguma cousa: chegue-se para aqui, que naõ quero que o velho perceba, que he rabugento na quinta casa.

Felizardo. Que pretende v. m.

Escrevente. Tello a v. m. por meu amigo.

Felizardo. Mayor interesse tem no favor, que o Senhor Doutor lhe faz de o admittir em sua casa, o que lhe eu invejo muito.

Escre-

Eſcrevente. Ah Senhor, ahi ha mais que dizer; o Senhor Doutor eſtá muito empenhado, e paſſa-ſe aqui muita miſeria, depois que deu em arrezoar pela cartilha do Meſtre Ignacio.

Felizardo. Eu me comprometto a ſervillo no que preſtar.

Eſcrevente. Naõ Senhor, elle cá tem quem lhe vá comprar o que lhe for preciſo. (Eſtou por inſtantes dizendo-lhe paõ por paõ, queijo por queijo; ſenaõ eſta gente lá de fóra faz, que naõ entende as couſas, e tem a ſeu favor a preſumpçaõ de direito.)

Felizardo. Pois para a ſobre meza do jantar de v. m. quero me faça a mercê de mandar por eſſe comprador buſcar com eſtes trocos alguns docinhos; e perdoe-me, que naõ trago mais. Senhor Doutor, permitta me licença, em quanto naõ torno a mitigar as ſaudades, que levo da ſua companhia, que ſerá brevemente para efeituarmos o que v. m. determina.

Letrado. Sempre me achará prompto para venerallo com affecto muito ſincéro, e verdadeiro. Deos vá na companhia de v. m.

Eſcrevente. E quantos toſtoens aqui me deixa, lhe acompanhem a alma, para que lhe tenhaõ reſpeito por eſſas ruas. Foy ſe, que val o meſmo, na minha eſtimaçaõ, do que morreo, e já me naõ toca mais do que ſaber o que me deixou: abramos a gaveta, em que pelo vulto, e pelo pezo meteo eſte defunto huns poucos de dobroens ás eſcondidas: mas que he iſto? Cinco moedas de dez reis? Ha mayor pouca vergonha! A hum homem da mi-

minha esféra, semelhantes ninharias! A mim com dinheiro de sóla sem ser do Brasil? Para isto nos introduzio a opiniaõ de rico como a seita de Lutero? Para isto gastey com elle a minha rica lábia, que tenho em tanta estimaçaõ? Naõ me reprimo em quanto naõ vou a traz delle; e já que a peça foy de cinco, com estoutra peça de cinco, e de canhaõ lhe vou a tirar com as cinco palanquetas á cabeça. Avança; brioso soldado, que hum homem ha de perderse em semelhantes occasioens; pois para que quero eu vida, se com a falta de dinheiro me ponho no risco de perder a honra?

Letrado. Adonde vás com tanta pressa, e dissoluçaõ?

Escrevente. Deixe-me, Senhor, que vou matar aquelle villaõ ruim, que agora se foy, antes que seja mais tarde; porque tem incorrido no crime de morte apressada.

Letrado. Porque?

Escrevente. Porque he rico, e miseravel.

Letrado. Pois por isso o queres matar?

Escrevente. E taõ pouca ventura teve em ficar ainda com vida, depois que por milagre escapou de hum estupor, quando me meteo na maõ cinco moedas de dez reis, como quem dava esmóla ao irmaõ das Chagas? Isto redunda em desprezo desta casa, que naõ he ahi nenhum mialheiro de barro em tenda do ver o pezo. Já que v. m. naõ pune pelo seu credito, eu vingarey tamanha injuria, que se faz mais atroz, por ser o dinheiro della muito peyor que moedas de tres vintens safadas.

Letrado. E depois de matares o pobre homem, que has de fazer?

Escrevente. Que? Passar pelo campo da lá, como caõ por vinha vendimada; porque eu tenho muita gente boa por mim, e andey na escóla com o Carrasco, que quando as aguas forem turvas, ha de me avisar tres dias antes.

Letrado. Pois os matadores, que escapaõ da forca, tem por certo escaparem da infausta morte, que Deos lhes comminou?

Escrevente. Eu naõ me meto lá com essas historias: digo, que estou picado; que hey de matar o homem até donde chegar o dinheiro; e depois cuidaremos mais de vagar no que ha de ser.

Letrado. Pois em quanto tu vás, jantarey eu; e se apparecer algum pobre, darselhe-ha o teu quinhaõ, que to guarde.

Escrevente. Para essa naõ estava eu guardado! Irey depois de jantar; porque nestes negocios queria hum homem valente, e eu acho-me muito fraco. Fóra com a parvoice! Por matar gente hey de ficar sem ter que comer, que he o mesmo, que matarme; e mais quando dá de comer o officio de matar rezes, e ninguem o quer? Outro officio. Mas com licença de v. m. tenho huma queixa, que lhe fazer do máo modo com que me trata; porque os amigos, quando vem a gente apaixonada, e resoluta a commetter huma temeridade, costumaõ applacarlhe as iras, com dissuadillo de seus intentos, e fecharlhe as portas para que naõ saya á rua, o que v. m. obrou tanto pelo contrario, que como zombando de mim, me franqueava a sahi-

sahida para me deixar agora taõ envergonhado. Eu bem sey, que naõ tenho animo para matar huma perdiz, e por isso as naõ provo: mas ao menos, já que me naõ podia gavar de ter huma morte ás costas, e incitar por isto, o respeito dos rapazes da escóla, e a amizade dos mestres da esgrima, desejava contar daqui a hum par de annos, que se v. m. naõ fora, em certa occasiaõ, matava a hum dos mais valentes homens, que aqui havia, e talvez que alguem, que me ouvisse, por dizer que já tinha brigado comigo em certa noite, certificasse, que eu era capaz de muito mais: mas eylo vay, em falta de tanta verdade, remediarse-ha o mundo com tanta mentira.

Letrado. Se eu te aconselhara a que o naõ fizesses, pelo menos, naõ se te acabariaõ os enfados em taõ pouco tempo; porque a agua no incendio o faz mais dilatado; e só o abrirlhe campo para sahir a lavareda, faz com que depressa se extinga. Quando hum ribeiro se engrossa, naõ se impede, para que naõ bote por fóra: deixa-se correr; e só se lhe dá hum geito, se se pretende, que tenha algum desvio. Ainda que os que promettem com facilidade, daõ com avareza; porque com a polvora seca, que gastaõ no alvo da antedata, ficaõ com menos polvora, para a occasiaõ do tiro; com tudo, naõ he bom fiar absolutamente desta conjectura, havendo outra que nos mostra, que quem naõ sabe o que diz, póde naõ saber o que faz; e por isso nestas occasioens he necessario hum prudente modo, que nem seja soffreada com que se empine o potro,

tro, nem eſpora com que galopee. Ouvi certo prudente os enfados de ſua mulher: que coſtumaõ eſtas ſenhoras queixarſe todas as horas de quem introduzio a Rendeira das Bravas neſte mundo; e chegando ao ultimo gráo de calor o fogo ſalvajem de ſua deſpropoſitada guerrêa, declarou que ſe hia deitar no mar: como que ſò hum mar de agua poderia apagar taõ colerico incendio, em que ardia.

Eſcrevente. Eſſa naõ devia ſer bautizada!

Letrado. O marido diſſimulando a ſua pena, lhe diſſe, que por ſer fòra de horas, eraõ as proprias horas para o intento, que elle naõ contradizia, por ter a occaſiaõ de caſar com huma ſujeita muito formoſa, e rica, em quem tinha reconhecido eſſes deſejos, ſe podeſſe a fortuna algum dia facilitallos; ao que a affogabunda matrona reſpondeo: *Ah magano, eſſe he o amor que me tem? Ainda queria dar madraſta aos meus filhos? Pois agora por iſſo meſmo lhe naõ hey de fazer o goſto.* Serenou a tempeſtade, foyſe deitar na cama, que naõ acharia taõ ſalgada; e dalli por diante tratou de alongar os dias da vida, em naõ ſe affligir; como quem ſuppunha naõ podia fazer mayor mal a ſeu marido.

Eſcrevente. Mulheres ſaõ diabos! Jeſus nome de Jeſus! Ahi vem os diabos pela eſcada arriba! Deviaõ ſuſpeitar que os chamava. Valha-me a veronica, que tenho, no perigo em que me acho, ou em que me perco Agora lhe prometto eu, que ellas fujaõ de mim, em me vendo.

Letrado. Olha que ſaõ tres mulheres, que viráõ a alguma dependencia. *Eſ-*

Escrevente. Bem póde ser: mas fallando eu em diabos, e v. m em mulheres, apparecerem logo essas tres, naõ hey de imaginar, que para v. m. seraõ mulheres, e que para mim saõ os diabos; pois fallay no ruim, e olhay para a porta?

Mãy. O Senhor Doutor da-nos licença para entrarmos?

Escrevente. E mais vossês, que para entrarem costumaõ pedilla: entrem affoutas, que naõ ha pinga de agua benta em casa.

Letrado. Assentem-se, Senhoras.

Escrevente. Atey-me lá com ellas, que andaõ por esses ares, que he o seu lugar proprio aonde trazem a cabeça.

Mãy. Aqui estamos aos pés de v.m.

Escrevente. E se naõ acodir a sarjallos, cedo lhe haõ de subir mais para riba: deixem-me esconder os meus para que mos naõ achem; já que tenho a cabeça livre desse perigo.

Letrado. Que ordenaõ vv. mm.?

Escrevente. Està boa pergunta! Que se atormentem todas as horas os miseraveis condemnados ás infernaes chammas, em que se abrazaõ coitadinhos!

Mãy. Eu sou mãy desta menina; e ambas desejava-mos fallar a v. m. em particular.

Escrevente. Provavelmente desta vez o levaõ huma pelos pés, outra pela cabeça. Algum lugar está vago no Inferno, e algum Desembargador morreria hoje, e quererse-ha fazer lá junta de Letrados para votarem na sua capacidade.

Letrado. Retira-te tu, e essa Criada para aquella

janella, em quanto fallo a estas Senhoras.

Criada. Para a janella me mandaõ com o Escrevente? Naõ he máo divertimento ter na janella hum papagayo.

Escrevente. (Desta vez me bota o diabo da Criada pela janella fóra.) Senhor Doutor, v.m. bem sabe, que eu, depois que enviuvey, fiquey incapaz de estar ao pé de mulheres, porque me lembra quem Deos tem, e ponho-me a chorar como huma criança.

Criada. Naõ me enganey eu, que logo quando o vi, me pareceo nos olhos hum chora por elle.

Letrado. Pois retira-te lá para dentro.

Escrevente. Naõ, Senhor, eu experimentarey esta vez naõ mais o que dá de si a minha paixaõ.

Criada. Experimentalla-ha na bebada que o pario: (deixem-me com elle, que se me disser graças, hey de lhe pôr as mãos na cara, que já naõ estranha laivos de panellas de cosinha.)

Escrevente. Chegue-se para aqui, Senhora, já que os meus peccados assim o querem, e fallemos de manso, por naõ perturbarmos a nossos amos; ainda que, segundo vejo, poderamos fallar alto; porque isto he musica a dous córos.

Criada. Eu naõ tenho segredos com ninguem, logo lho digo.

Escrevente. Bem sey que v.m. naõ he secreta; mas tambem imagino, que naõ he publica: porém olhe....

Letrado. Aqui estou disposto a ouvir a vv. mm. com a devida attençaõ.

Mãy. Senhor Doutor, vimos buscar a v. m. para

que

que nos valha em huma grande afflicçaõ, que padecemos por hum desastre, que nos succede, e em que nos naõ sabemos resolver. Sou máy desta menina, e antes o naõ fora; porque se ella naõ nascera, nem ella se vira em tamanha desgraça, nem eu em taõ grande desventura. Entrava em minha casa, por amizade que tinha com outro filho meu, hum moço bem nascido, e com copiosa legitima, que lhe ficou de seus pays, o qual por esta facilidade, e confiança, se inclinou a querer bem a esta menina, do que na minha opiniaõ naõ podia resultar prejuizo algum á minha casa, vindo a recebella; o que passados alguns progressos do seu amor, veyo a prometter diante de testimunhas, resultando-me daqui o gosto, que Deos sabe; porque naõ podia procurarlhe melhor fortuna; pelo que o tratava com mais mimos, e agrados, do que a minha propria filha. Succedeo ha poucos dias, que o desinquietaraõ de sórte, que se retirou; e ao susto desta novidade se me accrescentou o desgosto de ver em minha casa indicios evidentes da aleivosia com que fuy tratada. Hontem me certificaraõ, que elle estava omisiado, pela suspeita de que o obrigariaõ a recebella, o que protestava naõ fazer, ainda que gastasse quanto possue. Considere v. m. a pena, que este trabalho causará a huma mulher honrada; e pelo amor de Deos nos encaminhe, para que vejamos a nossa honra resarcida.

Letrada. Senhoras: em primeiro lugar, naõ lhes digo que naõ chorem; porque nisso fazem muito bem; ainda que melhor he a agua, quando se semeya,

do

do que quando estaõ os frutos em tempo de se colherem; porque aqui chora se com a pena do estrago, e alli com a alegria da esperança: mas em quanto as considero justamente afflictas, e desgraçadas, direy o que entender, se tiverem paciencia de me ouvir, ainda que as chegue a escandalizar.

Mãy. A tudo nos sujeitamos, como v. m. nos ensine o modo, com que nos havemos ver vingadas.

Letrado. Vingadas? E porque? Fez-lhes alguem alguma injuria?

Mãy. Senhor Doutor, ainda v. m. queria que fosse mayor?

Letrado. Deos sabe que naõ desejo ao meu proximo a mais leve molestia.

Mãy. Pois como duvída, á vista do que tenho contado, de ser á minha offensa taõ execranda?

Letrado. Qual offensa?

Mãy. A que este insolente fez á minha filha; e á minha casa.

Letrado. Visto isso, naõ percebi bem o que v. m. me disse. Naõ me disse v. m. que esse sujeito entrava em sua casa; que v. m. veyo a saber dos seus amores; que dahi por diante o tratara com muito mimo, e agrado; que elle com esta facilidade fizera o que naõ fizera, se ella naõ fosse; e depois se ausentára? Pois se he isto o que v. m. me disse, que culpa tem o miseravel homem da culpa que v. m. teve, em elle gozar dos favores, que se lhe faziaõ? De se queimar hum homem no fogo quem tem mais culpa, elle que por fragilidade

lidade cahio, ou o que por industria lho accendeo? Que injuria faz ao diabo hum peccador em cahir na tentaçaõ, que elle lhe arma, se isto mesmo he o que quer o inimigo?

Mãy. Ay, Senhor Doutor, quem adevinhara!

Letrado. Naõ ponhamos em termos de adevinhaçaõ huma cousa taõ sabida.

Mãy. Eu naõ me queixo senaõ do engano de que usou, em prometter casamento á minha filha.

Filha. E tanto mo prometteo, que eisaqui o seu escrito.

Letrado. Estes escritos, e estas promessas saõ depoimentos dos reos, a quem daõ tratos, e que dizem o que naõ he, só por se verem livres do tormento. Senhoras, em quanto hum passageiro assaltado de ladroens vê em risco a sua vida, cuida como ha de resgatalla com a bolsa: se naõ leva dinheiro, e he homem de credito, offerece huma letra; mas que importa, quando por isso escapa, se logo acode a negar com a diligencia o que fez pelo perigo. Os ladroens, que o cercaraõ, saõ os que tem a culpa do damno com que ficaõ, e da insolencia com que se enganaraõ; porque a letra, que se lhes acha, e em que cuidaõ ter conveniencia, he a sentença, que os mata, e que os desacredita. Em huma tempestade se vê hum peccador naufragando, e por entre os sustos da morte se lhe ouvem tantas promessas de reformar a vida, quantas as contritas palavras, com que a Deos pede a salvaçaõ. Se depois que se vê na bonança, tantas vezes a Deos falta; como haõ de estar os homens descançados com as promessas,

que ouvem nas tormentas, que maquinaõ? E ainda ha quem se fie huma vez dos homens, sabendo que tantas vezes saõ falsos para com Deos? Este he hum dos casos, em que se prova, que desconfia de Deos, quem em homens se confia, e pelos sinaes da maldiçaõ que vejo, averiguo o juizo que nelle faço. Diga-me: se esta menina tem a v. m. por mãy, he porque deixe nisto Deos de ser seu Pay? Deos naõ he o que destina as venturas dos estados, e as diversidades das fortunas? Logo como pòde a diligencia humana fazer o que naõ quer ainda fazer a Providencia Divina? Se das mãos de hum douto mestre tira hum tosco discipulo a obra, que está fazendo, para que a acabe, que ha de succeder, senaõ ficar, por imperfeita, sem sahida? Que remedio daraõ os homens para que amadureçaõ os fruitos antes do tempo? A seu tempo se colhem as peras; mas se estas se tiraõ da pereira, em que Deos as cria, como haõ de sazonarse cá fóra sem o evidente perigo de ficarem corruptas? Deos quer, que conheçamos, que todo o bem que nos succede, nos provêm delle; e v. m. queria, que a senhora sua filha entendesse, que ao seu cuidado, ao seu descuido unido, devia a sua ventura? Se se oppoz á vontade de Deos este procedimento, como havia o Senhor premiar a offensa, que se lhe fez? Nem de todos os peixes, que vem na rede, se utilizaõ os pescadores: muitos lhes saltaõ fóra, outros lhes escapaõ pela malha. Querer pescar aos homens, como quem vay a enganar os peixes, sem advertir, que nestes ha simplicidade, que

os

os allucina, e naquelles malicia, que os acautella; he o mesmo que expor a que comaõ a isca, com que se lhes brinda, e quebrem o anzol, com que se lhes arma. Se huma pessoa hindo por huma estrada plana tropeça; porque em toda a terra semeou o peccado as quedas da fortuna; como ha de confiar de hir segura por hum atalho escabroso, que de sua natureza traz comsigo os precipicios? Bem podia já o mundo saber pela experiencia, que isto do fiado he huma meada, que o faz andar em huma dobadoura. Quem naõ fia o que se lhe pede emprestado, dê graças a Deos, se por isso perder aquelle amigo; porque entaõ conhece, que na apparencia o ama, pois na realidade o offende: com tudo, ainda naõ desespere da lisonja; porque como ainda lhe fica o que naõ deu, a ambiçaõ repetirá a diligencia, que costuma fazer com a caricia; pois os soldados naõ levantaõ o campo, se da primeira avançada naõ assaltaõ o muro; continuaõ até vencerem, ou até do mortal desengano ficarem vencidos. Só o miseravel, que fiou o que se lhe pedio, fez pelas suas mãos hum emulo duplicado; pois para que lhe naõ pague, o deseja morto, e porque lho naõ peça, appetece tirarlhe os olhos com que o naõ veja. Senhora: depois da barriga cheya, o que deu o banquete, dá os palitos, e logo se despedem os convidados daquelle, em quem vaõ dando com os pratos nos focinhos.

Mãy. Pois, Senhor Doutor, eu queria gastar quanto possuo na diligencia de remediar o damno, com que vejo a honra da minha filha; mas pelo que

v. m. me diz, entendo que naõ temos outro remedio, senaõ chorarmos continuamente a nossa desgraça.

Letrado. Na minha opiniaõ naõ ha outro remedio menos custoso, e mais efficaz do que esse.

Mãy. Como póde ser efficaz?

Letrado. Como foraõ efficazes as lagrimas de Adam, que naõ teve outro remedio nos seus males.

Mãy. Ah Senhor, que já naõ ha Santos no mundo.

Letrado. Eu naõ fallo em Santos, mas em peccadores arrependidos, que por isso cobraraõ o que perderaõ; porque choraraõ.

Mãy. Se eu em chorar remediara a minha desgraça, ha muito tempo tivera melhoras nella.

Letrado. Talvez que v. m. ainda naõ chorasse, supposto o imagine; porque os olhos tambem se enganaõ.

Mãy. Como póde ser isso, vendo v. m. o contrario?

Letrado. Havendo duas castas de lagrimas neste mundo, das quaes humas servem só para serem choradas, e outras para serem attendidas. Chora com fome o filho pequeno, mas o pay o consola; chora tambem quando o castiga, mas entaõ o despreza. Padece o soldado na guerra, e do seu trabalho faz merecimento, com que se adianta no serviço; padece o degradado no desterro, e naõ se lhe attendem as molestias de seu damno, porque para padecellas foy degradado. Só quando a vingança, que parece inexoravel, pelo discurso do tempo, he da contriçaõ requerida, costuma a piedade supprir na falta do merecimento,

cimento, e revogar a sentença, que tinha dado contra o delicto. De sórte que quem padece innocente, he como o soldado, que merece em quanto trabalha; quem padece peccador, he como o degradado, que paga a pena que deve pela sua culpa: a este nada se fica devendo, porque só paga; áquelle se deve o que offerece, porque nada devia. Mas como em Deos, universal Remunerador do mundo, ha justa vingança, e pia clemencia; taõ enternecidas vê as lagrimas de hum contrito delinquente, que basta que lhe requeira o perdaõ, para que lhe conceda outra vez a felicidade perdida, aceitando por pena o trabalho, e a contriçaõ por merecimento. Duas vezes chora o que he castigado; huma em quanto sente o detrimento que passa, outra em quanto pede a misericordia porque suspira: aquellas lagrimas saõ infrutiferas, porque saõ quasi mudas; pois só em repetidos ays se involvem; estas produzem effeito, porque a Deos fallaõ, e impetraõ a Divina propensaõ, em clamores repetidos. As gotas, que destillaõ as arvores, he agua que cahe no campo, aonde se some: os vapores, que sóbem ao Ceo, convertem-se em chuvas, que tornaõ á terra, e a fertilizaõ: o reverdecerem os campos naõ lhes provêm das lagrimas, que cahem das arvores; mas dos vapores, que sóbem ás nuvens: se lá do Ceo procede a huma planta o recobrar a riqueza, que perdera, porque para lá manda nos suspiros as lagrimas; como naõ ha de esperar huma pessoa o verse com a sua perda resarcida, se tambem ao Ceo dirigir as suas lagrimas, ou os seus suspiros?

As diligencias do mundo pela melhora de hum damno, em que hum peccador he castigado, saõ como as que fazem muitos Medicos por curarem o enfermo, cuja queixa mais dilataõ, e accrescentaõ. Só a que clama ao Ceo com firme fé em a Divina piedade promette a milagrosa melhora, que tanto admira. Se este successo pede que vv. mm. conheçaõ os seus erros, com que offendendo a justiça do Ceo, se expozeraõ nellas a ser por Deos castigadas, que lhe haõ de fazer as diligencias a que recorrem, senaõ dilatarem-lhes a queixa, e differirem-lhes a cura? O privativo tribunal, aonde devem requerer, he o soberano consistorio do alto juizo, para cujo sempre sabio, e sempre poderoso Presidente, dictar-lhes-hey esta petiçaõ, entendendo naõ terem outro refrigerio, se humildemente se naõ prostraõ, dizendo lhes: *Senhor. Dizem a vossos Divinos pés prostradas estas peccadoras infelices, que pela fragilidade de seu entendimento, deraõ attençaõ a hum engano, com que o demonio lhes propoz a ventura, incluida no peccado, que commetteraõ; e cujos effeitos afflictamente choraõ por justos castigos. E porque só na misericordia de vossa Divina Magestade podem achar o perdaõ de suas culpas, de que se achaõ arrependidas, por unico remedio dos damnos; as que se vem expostas; e esta graça se tem praticado com muitas [illegible] no mundo, com varios peccadores, que propozeraõ suas miserias em suas petiçoens. Pedem a vossa Divina Magestade seja servido, attendendo a que as supplicantes erraraõ, como [illegible], e naõ*

 como

como Lucifer, atrevidas, remitirlhes o seu peccado, porque lhes peza muito de o ter commettido; e concederlhes, em virtude desta remissaõ, todos os benignos effeitos da Divina graça, que doou ao mundo o Principe da Gloria: e protestaõ naõ tornar mais a desprezar os preceitos soberanos; visto que só guardando-os se livraõ de castigos. E receberaõ mercês.

Se com animo confiado, e com coraçaõ sincéro fizerem a Deos esta supplica, eu lhes prometto, pelo que os livros me ensinaõ, o bom successo do despacho della; porque perdoando-lhes o Senhor os seus peccados, he certo, que haõ de cobrar a tranquilidade, que por elles perderaõ; pois para que hum aleijado andasse sem defeito, bastou, que Christo lhe dissesse, que os seus peccados se lhe remitiaõ; em termos que nos explicou ser o mesmo a remissaõ das culpas, que a restauraçaõ das felicidades Se Deos governára como os que administraõ os governos da terra, podiaõ desconfiar os pretendentes de naõ terem quem por elles fallasse: mas se o Senhor a todos ouve igualmente, e para despachar a todos está prompto com igualdade; para que se haõ de buscar as custosas intervençoens da natureza, em huma dependencia taõ privativa da Divina graça? Primeiro que vv. mm. possaõ meter em huma prizaõ o aggressor de seu descredito, he-lhes precizo fazello notorio com muitos detrimentos da sua estimaçaõ, com muitos dispendios da sua fazenda, com muitos desasocegos de seu cuidado, com muitos sobresaltos de sua imaginaçaõ, e com

muito

muitos martyrios de sua esperança; até que talvez fiquem todas as diligencias frustradas para o seu bem, e só para mayor mal, reconhecidas. A' vista do que parece-me tanto mais facil, como mais proveitoso, o recorrer a Deos, que lhes valha, e lhes dê o remedio que pretendem; porque eu lhes seguro, que vindo-lhes esta ventura por meyo da investigavel Providencia do Senhor, ha de ser completa; e que ainda que lhes viesse por occasiaõ das diligencias, que em semelhantes, no mundo se fazem, havia serlhes perigosa; porque da raiz contaminada naõ póde nascer hum fruto salutifero, se hum milagre lhe naõ tira o vicio com que se gera. Deos póde fazer em hum instante, o que póde ser naõ façaõ vv. mm. em toda a vida. Logo se Deos he taõ poderoso, e vv. mm. taõ fracas, para que haõ de fiarse em si, podendo fiarse em Deos? Nem pretendaõ por vingança o absoluto castigo do delinquente; porque lá adonde estiver, tem o seu peccado, que he o vigilante promotor, e o astuto algoz, que o castigue. Aindaque se esconda, naõ lhe foge, porque nada póde fugir á vontade de Deos, a que nada se esconde. Peçaõ ao Senhor lhe dê graça, para que se arrependa; porque em estando contrito, o pagar o que deve, he natural effeito do arrependimento.

Mãy. Louvado seja o Senhor, que em v. m. nos deparou taõ santo conselheiro. Que se podia esperar do juizo de huma mulher, senaõ enganos? Mas que podia prometer a soberana clemencia de Deos, senaõ nos desenganos os seus congruentes

re-

remedios? Já nos naõ desvelaremos em outra diligencia; que naõ seja o recorrermos ao Tribunal Divino, em cuja misericordia confio taõ efficaz refugio, como v. m. nos adverte, e nós deviamos crer: mas a Fé, depois que enfermou de fragil, anda-se delirada pela continuaçaõ da doença.

Letrado. Para esse mal he opportuno remedio o invocar a Divina compaixaõ.

Mãy. Ella nos valha, e nos remedeye.

Letrado. Amen.

Escrevente. Com que posso estar certo em que me quer muito?

Criada. Pois olhe que naõ faço isso a todos; mas os seus agrados me tem feito o coraçaõ em amores, por naõ dizer em fanicos.

Escrevente. Os meus agrados saõ os olhos de v. m. e por isso em amores convertem os coraçoens, a que se dirigem. (Ha mayor felicidade, que estar hum homem muito repatanado em sua casa, sem andar esfalfando os olhos de janella em janella; sem gastar meya folha de papel, que seja em hum traslado da ley de Mafoma; sem aventurar hum arratel de pastilhas, que custa mais que hum alqueire de trigo; sem hir a enforcar em seco, subindo por huma escada de corda; sem se pôr ás vezes no risco de apanhar duas bofetadas muito formosas, ou duas estocadas muito feyas; e vir mesmo de proposito a boa da fortuna meterlhe pela porta dentro hum amor taõ perfeito como hum a flor? Isto naõ póde ser senaõ effeito das oraçoens de alguma boa alma, que está rezando por mim. Ou nasceria debaixo de algum Planeta, que

que tivesse suas inclinaçoens; porque dizia minha mãy, que me parira debaixo de huma escada: Mas que me importa a mim cá isso? Vamos amando, que sempre ha de vir a dar em alguma cousa.)

Criada. Tanto me sinto namorada de suas prendas, que para sinal do meu amor, aqui lhe dou a deste annel, que tinha na mayor estimaçaõ; porque mo deu hum Clerigo meu conhecido, que por sinal ficou sem elle.

Escrevente. Naõ descubramos as faltas do nosso proximo: fallemos no que nos importa: e que pedra he esta, que tem no meyo?

Criada. Naõ he pedra; he hum olho de vibora, que serve para muita cousa.

Escrevente. E o para que mais servirá, daqui em diante, será para testimunha de que v. m. me poz os olhos; e amor, que chega a dar o olho, ainda que esteja como huma vibora, naõ poderá dar olhado; pois este olho me preserva de todo o ar, que naõ seja o ar da sua graça. Mas, Senhora, já que eu tenho mãos de harpia para pegar nestes mimos, desejára nesta occasiaõ ter unhas de grá besta, para remunerar estas offertas; porque me dizem, que tambem tem huma virtude nunca vista para huns achaques, que nunca se entendem: nem sentiria o naõ ter ouro para engastallas; porque nas mãos de v. m. se suppriria esta falta; antes as unhas ahi subiriaõ a ser perolas, segundo as que estou vendo tem nellas enfiadas. (Olhem a bebada com que se sahio, cuidando eu que era algum topasio da moda, que sempre tem ou-

outra casta de virtude, e vem-nos cá com hum olhinho, a quem estava com sete olhos, e com os olhos tamanhos!)

Criada. (Bisaqui porque huma mulher endoudece! Ver a galantaria deste moço, e o modo com que me trata! Ainda naõ achey quem mais bem me quizesse! Deixem estar que eu me emendarey. Oh quem fora Senhora de Veneza para te meter na maõ, filho da minha alma!) Naõ quero que me suspeite interesseira.

Escrevente. (Antes te vira eu interiçada.)

Criada. Porque as mulheres de brio naõ se achaõ nisso.

Escrevente. (Nem aquillo. Ora a fortuna naõ he taõ feya como a pintaõ! Que importa que os pobres naõ tenhaõ dinheiro, se o que custa dinheiro o compraõ de graça?)

Criada. Eu só pretendo a sua firmeza, e que me naõ castigue com o seu desamor.

Escrevente. (Elle he hum criado de vm.) Com razaõ o teme, menina; que por eu ter o annel, leve vm. as palmatoadas: mas quem huma vez perde neste jogo, tem por alivio a esperança, de que outra vez ganhe. (Fallemos-lhe na esperança, que he a fita vermelha, com que se engodaõ as pretas, e de que se fazem tambem laços para as brancas.)

Criada. Pois olhe que espero a sua firmeza.

Escrevente. Hum varaõ como eu naõ falta, ainda que muy bem o carreguem. Naõ desconfie, Senhora, de que lhe seja firme, em me ver ficar estallando; porque isto saõ chispas, que o ferro de meu peito lança com as marteladas de Vulcano

na fragoa do Deos Cupido; no fogo do meu amor só para v. m. me dobro, pois he o que me traz na forja; para as mais hey de ser hum ferro frio.

Criada. Tambem o ferro se gasta com o tempo.

Escrevente. (A mulher cuida que os amantes tem por certo viverem trecentos annos.) Isso saõ ahi quatro ferraduras ordinarias, e naõ a ferragem, que concorre para a fabrica de huma ancora, que dura para filhos, e netos; e para filhos, e netos faço eu tençaõ, que dure a ferramenta do meu amor.

Criada. Ora diga-me, quando me ha de ir ver?

Escrevente. Todos os instantes seraõ poucos, para desempenho do meu cuidado; e para que sempre tenha este gosto, ha de me dar licença, que mande tirar huma copia dessa belleza, porque a quero trazer sempre dependurada pelo pescoço, e entre tanto me servirá este annel de retrato, que sendo de hum olho de vibora, o trarey em tanta estimaçaõ, como hum olho da cara; porque no olho trago esse amor, que muito venero, e no ouro essa preciosidade, que muito estimo; e á vista della me parecerá, que estou sempre á vista dos seus olhos. O certo he, que a gente ha de ser de hum olho; quanto aquillo de meyo olho, já se acabou ha hum par de annos.

Criada. (Olhem que entendimento!) Ora aqui tem mais esta caixinha, que me deraõ; e eu tinha já promettida a outra pessoa; porém talhada está a reçaõ para quem ha de ser.

Escrevente. E ella, que está muito bem talhada. Por certo que mudando-se v. m. para mim, havia trazer

para cá a sua caixa. Isto foy naõ querer que ficasse torto, porque naõ via mais que de hum olho; mas repare que eisahi como se daõ as bofetadas. Agora vejo que no jogo do amor perde quem faz as caixas. Sabe porque a aceito? Porque já que o seu retrato tenho, assim como naõ ha caixa sem tampa, assim naõ ha retrato sem caixa. Quem ama tem seus desdens; e por desdem imagino que v. m. me tabaquea, ou me corre a caixa. (Naõ lha pilhara melhor qualquer tambor!) Mas digame, e suas amas, que diraõ, se repararem na minha assistencia?

Criada. Que taes saõ as amas, tal he a Criada: pois o ellas virem cá hoje, naõ sabe porque foy? Antes que me esqueça, eu lho digo: Andava a filha de minha ama namoriscando-se com hum casquilho, que lhe prometteo casar com ella; e a tola deixouse cahir na corriolla por consentimento da mãy; e agora o traste diz, que naõ quer nada della; porque naõ queria della mais nada: mas eu naõ me meto com as vidas alheyas; lá se avenha Deos com o seu mundo; e o Senhor lhe traga boa hora a seu tempo.

Escrevente. (Ainda mais essa! Tenho por amiga huma mulher, que he huma santa! Já se levantaõ da conversa, senaõ à moça ainda mais alguma cousa me encaixa.)

Mãy. Ambas rogaremos a Deos pela saude de v. m. em remuneraçaõ de taõ bons conselhos, com que nos tem dado taõ boas esperanças.

Criada. Olhe que nos vamos; e á manhã quero, que me veja.

Escrevente. Se eu a hey de trazer sempre de olho! Espere, que eu disfarço o caso. Menina, olhe que está muito arriscada a mandarem-na para a casa dos ossos, se naõ souber tudo isto.

Criada. Eu sey o que me ensinaraõ.

Mãy. Vamo-nos, Isabel. Que tens, que estás taõ vermelha?

Escrevente. Que ha de ter? Tenho visto, que de doutrina Christã naõ sabe nada. Estamos com a Communicaçaõ dos Santos ha tres horas, sem lhe entrar na cabeça mais, que o Cuja Cabeça he o Papa. Tratem de ensinar a moça, e senaõ, naõ a tragaõ á presença de quem com tanto zelo cuida na salvaçaõ das almas.

Mãy. Abençoado seja, filho; tal he o amo, tal he o criado: logo o mostra no semblante: perdoe-lhe, que tem desculpa, porque ha só dous mezes que veyo da terra.

Escrevente. Vejaõ que tal ficará, quando acabar o anno de novata!

Mãy. Senhor Doutor, Deos fique na companhia de v. m.; e v. m. meu Senhor, se fique com bem.

Escrevente. Naõ fico mal, graças a Deos.

Letrado. O Senhor as guarde, e as prospere, como lhes he conveniente.

Escrevente. Já se foraõ embora? *Deo gratias.* Digo-lhe, Senhor Doutor, que os melhores juizos se enganaõ neste mundo; assim como eu vendo vir voando para mim hum passaro, cuidey que era o inimigo, e achey-me com hum Anjo. Perfeita era a moçasinha!

Letrado. A formosura das mulheres he hum inimigo,

que

que ellas tem em casa! Só se a naõ trouxessem comsigo evitariaõ tantos perigos, a que as entrega.

Escrevente. Diz v. m. muito bem, porque podiaõ naõ tiralla da gaveta, aonde a guardaõ para que usem só della em certos dias de apparecer.

Letrado. Naõ o digo só por isso, senaõ porque se lhes esquecesse, que eraõ formosas, lembrarlhes-hia que eraõ frageis.

Escrevente. Eu nessa materia sou suspeito; porque recebi tantos favores daquella moça, que em quanto viver, lhe naõ pagarey as obrigaçoens, que lhe devo, pois naõ faço tençaõ de pagarlhas.

Letrado. Queira Deos que te naõ deixasses vencer de alguma tentaçaõ.

Escrevente. Naõ, Senhor: eu fuy o que venci a batalha; porque fiquey com o despojo: diga-o este annel, e esta caixa: e disse-me mais, que por estar diante de gente me naõ dava a camiza do corpo.

Letrado. Ah pobre homem, que estás perdido! Bem ajuizavas tu, que mulheres saõ os diabos. Sabe, que o demonio te prendeo a essa argola, e te fechou nesse carcere.

Escrevente. Naõ he carcere, nem argola; he huma caixinha de tartaruga, e hum annel de olho de vibora, trastes que andaõ nas cabeças dos morgados das cosinheiras.

Letrado. Essa tartaruga he huma serpente, que te morde, e essa vibora he hum aspid, que te mata: lança de ti esse veneno, senaõ experimentarás o ultimo contagio.

Escre-

Escrevente. He verdade que tem razaõ: já me eu tinha esquecido de que tinha alma. Logo as vou deitar na balança de hum ourives, que he a alfuja aonde se apanha este lixo, quando alguma rede varredoura o bota fóra de casa. Ahi vem gente.

Clerigo. Senhor Doutor?

Letrado. Reverendo Padre: aqui estou ás suas ordens.

Escrevente. (Tambem eu estivera, se me naõ vira já mais de ametade casado.)

Clerigo. Busco a v. m. para ter a gloria de venerar a sua pessoa, e para pedirlhe me queira fazer a honra de huma petiçaõ, que me he preciza com muita pressa: bem vê que venho bastantemente suado.

Letrado. Farey o que v. m. me ordena com a brevidade possivel. Prepara essas pennas.

Escrevente. (As pennas tenho eu agora bem preparadas; nem posso pegar senaõ em pennas, pois o que tenho mais á maõ saõ as minhas saudades. O certo he, que os demonios andaõ com as bruxas, e eu sinto-me taõ moido, como se me tivessem derreado. Oh soberana corriola de minha alma! Oh quem casara comtigo; ou ao menos quem mais alguma cousa te caçara! Se vinha este Crelgo mais cedo, tudo se podia fazer em casa. Tenho entendido que daqui em diante naõ sey fallar em outra cousa: o amor até deve ser estupor, que dá na lingua, porque sempre a boca fica para aquella banda.)

Clerigo. Pois, Senhor, vem a ser o caso: Vagou hoje

hoje huma Igreja, e me mandaõ huns amigos este avizo por hum proprio: faz-me este Curado muita conta; porque he rendoso, e perto, a terra muito abundante, e deliciosa, e tenho lá meus conhecimentos: sey que ha de haver fortes empenhos para o Padroeiro; mas hum sujeito, que tem dependencias naquelle destricto, me promette buscar valias efficazes, para que me dem esta appresentaçaõ; porém he necessario presteza no negocio, senaõ por via de certa Senhora sey eu que ha quem se gaba de ficar com ella.

Letrado. Eu faço isso em hum minuto; porque bem vejo, que estará v. m. criminoso, segundo a pressa, com que faz diligencia, por se recolher á Igreja.

Clerigo. Espere, ponha o meu nome, e o da Paroquia.

Letrado. Naõ saõ esses nomes necessarios. Quanto mais que com a pressa alguma cousa ha de esquecer, e seja o que melhor he que se calle.

Clerigo. Pois como sem elles se ha de fazer a petiçaõ?

Letrado. Porque se faça com mais prudencia. Nunca ouvio dizer, que tambem se vence callando? Já estou acabando o papel.

Clerigo. Parece-me isto cousa do diabrete.

Escrevente. (Ah diabrete da minha alma! Quem se podera ver abraçado comtigo!

Letrado. Está feita a petiçaõ pela minha letra, por se fazer mais depressa; ouça, e veja se está a seu gosto: *Diz hum Sacerdote muito suado, que huns amigos, por hum proprio, lhe deraõ noti-*

cia de ter vagado huma Igreja, a qual lhe faz muita conta, porque he rendoſa, em deſtricto aqui perto, abundante, e deleitavel, e aonde tem ſeus conhecimentos: e porque ha de haver neſta dependencia muitos empenhos para o Padroeiro, e hum ſujeito, que tem negocios naquella terra, quer buſcar valias efficazes para conſeguirem a nomeação no ſupplicante, que com baſtante preſſa anda neſta pretenção, antes que por via de certa Senhora, ſe lhe fruſtre. Pede a voſſa Senhoria lhe faça a mercê de nomear a dita Igreja no ſupplicante, ſuppoſtas as razoens referidas. E receberá mercê. Com mais preſteza naõ lha havia fazer qualquer Letrado.

Clerigo. Nem com mais velhacaria.

Eſcrevente. (Ah velhacaria, velhacaria!)

Letrado. Naõ ſeria v. m. Clerigo, ſe eu agora foſſe velhaco.

Clerigo. Se me eſtivera bem tomar o deſpique deſta affronta, havia ſaber, que tinha mãos.

Letrado. Sey muito bem, que ſaõ ſagradas.

Clerigo. Mas naõ lhe havia valer o ſagrado dellas, ſe naõ temera a Deos.

Letrado. Tambem vejo, que o naõ teme, por iſſo a outro ſagrado me recolho.

Clerigo. Aonde ſe recolhe?

Letrado. Aos pés de Jeſu Chriſto, para que alli qualquer offenſa, que ſe me faça, pareça reverberada daquelle eſpelho, em que ſe vem tantas, com que foraõ correſpondidas as divinas repreheníoens.

Eſcrevente. (Como eſte Clerigo eſtá para ſer Cu-

ra,

rá, póde ser que queira comprar este annel, e esta caixa; que elles tambem ás vezes fazem lá o seu negocio com algumas bugiarias, que daõ a troco da lã das ovelhas.) Ah Senhor Reverendo Padre Cura, quererá comprarme estes trastes?

Clerigo. Oh magano, tambem tu me satyrizas?

Escrevente. Jesus, e que tamanha bofetada! Se fora Bispo de Argel, naõ crismaria com melhor expediçaõ.

Letrado. Beija a maõ ao Senhor Padre com muita submissaõ, e reverencia; e eu offereço humilde as minhas faces, se naõ estiverem ainda satisfeitas as suas iras.

Escrevente. (Beijo a maõ, que desejo ver cortada: naõ foy pequena mercê a deste beijamaõ. Oh quem beijara antes... mas que digo? Assim me esqueço da injuria, que me fez? Sim, porque hum amante anda taõ fóra de si, que ainda que o façaõ em postas, naõ se sente. Ora já me rendeo o meu amor alguma cousa: cara foy a remessa, porque foy na cara. Bem me dizia meu amo, que lançasse aquillo fóra, porque era cousa do inimigo; mas ainda naõ era tempo, porque ainda estava em aberto a zombaria, que tinha feito do homem das gallinhas; e ajuntaõ-se neste mundo humas cousas com as outras, como hum tropel de fracos em funçaõ de taponas. Se naõ fora por largar taõ depressa a memoria, e a outra cousa em que a memoria se me encaixa, já me esquecia dos meus amores; mas consideraremos nisso em outra occasiaõ destes (Ay amor, por amor de ti me pregaraõ pela cara: oh quem alli te tivera!)

Clerigo. (O animo desta gente naõ he como eu imagino.) Senhores, eu estou confuso com o que vejo. Se me satyrizaõ com tantos chascos, como me estaõ lisonjeando com tantos obsequios?

Letrado. Por naõ faltarmos em tudo á nossa obrigaçaõ.

Clerigo. Pois he obrigaçaõ reprehender os homens, quando estaõ quietos, e humilharse a elles, quando estaõ dissolutos?

Letrado. Isso dirá v. m. que pretende ser Paroco de huma Igreja.

Clerigo. (Reparo neste sujeito, que nem se assusta, nem se altera, vendo a ira com que estou.) Digame, adonde leo, que alguem tivesse tal obrigaçaõ, quanto mais hum Paroco?

Letrado. Em hum livro de doutrina Christã, que o Cura da minha freguezia explica aos seus freguezes continuamente, intimando-lhes, que he virtude o reprehender os vicios, e o sujeitar ás insolencias, e que tendo hum Catholico por obrigaçaõ o amar a Deos, se nisto naõ segue o exemplo de Christo, assás mostra que o naõ ama.

Clerigo. E em que deu Christo este exemplo?

Letrado. Quando reprehendeo, e arguio asperamente tantos erros, e quando supportou tantas injurias, que se lhe fizeraõ.

Clerigo. (Já me vou reconhecendo, por justamente reprehendido, envergonhado!) Mas, Senhor, em que errey eu, para v. m. me reprehender? E quando, como Catholico, me podéra arguir, nunca tinha poder para me satyrizar.

Letrado. O odio, como he promotor da vingança, sem-

sempre com o seu estylo escreve as culpas! Sabe porque ha Santos Martyres? Porque advertem os infieis, que fallaõ em desprezo da ley, que seguem, e a que chamaõ verdadeira os que seguem a verdadeira ley, que lhes intimaõ. Saiba, Senhor Reverendo, que da mesma boca sahe o sopro, que accende, e que apaga; o osculo peccaminoso, e o da virtude; e que o affecto satyrico concorre de sua natureza para a infamia do seu objecto, quando o reprehensivo se dirige á ventura, que achará na emenda, que concilia: e taõ enganado está na sua imaginaçaõ, que para a sua infamia concorre antes o seu amor, do que o meu aggravo. Veja como se queixa de huma satyra, que lhe fiz; porque eu naõ escrevi mais do que v. m. me dictou; e faz as satyras quem as compoem, naõ quem as traslada. Se v. m. se quer taõ mal, que se descompoem, que culpa tenho eu disso, para que seja o castigado?

Clerigo. Em que me descompuz eu, ou em que me satyrizey?

Letrado. Em descobrir o peito, com que appetece ser Cura de huma Igreja, por possuir os bens temporaes taõ oppostos ao ministerio, que pretende.

Clerigo. Isso dizia eu a v. m. particularmente; porém semelhantes petiçoens fazem-se com diversidade, dizendo, que o Padre Fulano se deseja empregar no serviço de Deos em o ministerio de Paroco de tal Igreja, para o que tem os requisitos necessarios.

Letrado. Visto isso, achaõ-se em v. m. todos esses requisitos?

Cle-

Clerigo. Ninguem em Theologia moral me iguala: tenho-me achado em muitas conferencias, e ſempre a minha opiniaõ he attendida.

Letrado. Deſſa ſórte ha de v. m. ſaber qual he a obrigaçaõ de hum Paroco.

Clerigo. Tudo iſſo lhe direy de cór.

Letrado. Olhe que tambem anda de cór no Padre noſſo, que diz hum papagayo!

Clerigo. Senhor, diga-me em que ſe fundaõ tantos eſcrupulos?

Letrado. Nas palavras com que v. m. mos intima, dizendo-me, que particularmente me declarou o ſeu animo; mas que eſte ſe havia disfarçar no publico com o pretexto do ſerviço de Deos. De ſórte que na realidade appetece v. m. hum Curado para ter muito dinheiro; muitos regalos, muitos divertimentos, muitas communicaçoens, e muitos reſpeitos: mas na apparencia querſe propor com eſte deſejo, ſó dirigido a ſe exercitar nas virtudes. Já que he taõ bom eſtudante, naõ me dirá a definiçaõ da hypocriſia; e qual foy a iniquidade, que Chriſto neſte mundo mais diffuſamente reprehendeo?

Clerigo. Iſto naõ póde deixar de ſer auxilio, que Deos me dá, para que advirta o cargo, que pretendo por taõ perigoſo.

Letrado. Senhor Padre, hum Paſtor de ovelhas naõ appetece veſtir brocados, nem comer delicias; contenta-ſe com o ruſtico veſtido, ſatisfaz-ſe com o ſuſtento do campo; o ſeu exercicio he vigiar o ſeu rebanho, para que viva nutrido, e preſervado: em quanto o rebanho deſcança, vigia o Paſtor;

tor; porque o lobo inimigo o pretende deſtruir, e para iſſo faz tantas diligencias, armando-lhe outros tantos laços: Naõ ha vida mais trabalhoſa nem de mayores deſvelos! Se a neceſſidade ſujeita a hum pobre neſte exercicio por comer hum bocado de paõ, que o dono do gado ás vezes lhe deſconta nas contas, que lhe toma, ſe rectas as naõ cha; como quer que imagine, que póde haver deſculpa, em quem appetece outro mayor perigo, ſem ter neceſſidade? Como quer que conjecture, que o exemplo de Chriſto ha de oſtentarſe no exercicio, ſe já vay ſupprimido no animo? Quem appetece riquezas,como ſe diſpoem a ſer Paſtor, e a imitar a Chriſto, que foy taõ pobre? Quem appetece delicias, como ſe diſpoem a ſer Paſtor, e a imitar a Chriſto, que foy taõ atormentado? Quem appetece communicaçoens, como ſe diſpoem a ſer Paſtor, e a imitar a Chriſto, que foy taõ puro? Quem appetece reſpeitos, como ſe diſpoem a ſer Paſtor, e a imitar a Chriſto, que foy taõ perſeguido? Os reſpeitos, as communicaçoens, as delicias, e as riquezas ſaõ as quatro couſas, que v. m. pretende, quando procura ſer Paſtor, e eſtas ſaõ as que naõ teve Chriſto, e as que a todos os Paſtores faltaõ. A ſabedoria he huma circunſtancia muito preciza; mas como moſtra que a tem, quem no que obra diz que nada della ſabe? Como ſe ha de chamar rico quem guarda hum theſouro de que naõ uſa; e quem naõ uſa da ſabedoria que tem, como ſe ha de chamar ſabio? As ovelhas naõ obedecem ás palavras do Paſtor, porque naõ as entendem;

ás acçoens sim; porque nos olhos as trazem: entendem-no mais por acenos, do que por elegancias. O Pastor por cuidar no seu officio, naõ cuida no seu commodo: sujeita se ao ardente estio, e ao inverno rigoroso; ao avaro de huma charneca, ao duro de huma penha: no Pastor descançaõ as ovelhas, que só porque ellas tenhaõ socego, passa a sua vida taõ desvelado: naõ espera, que ellas o busquem, para que as guie; elle as vay conduzindo pelo melhor caminho para o melhor pasto. Em fim, como póde hum Pastor verse expedito para o seu exercicio, se nelle busca taõ contraditorios embaraços?

Clerigo. Eu só reparo, que naõ vim aqui a pedir conselhos, mas requerimentos.

Letrado. E eu advirto, que para esses requerimentos naõ faltaráõ a v. m. Letrados.

Escrevente. Deos lhe depare hum, que eu conheço, que tem hum Escrevente, que esteve já com a alva vestida por matar hum Clerigo.

Clerigo. Valha-me Deos: naõ sey que ancia sinto no coraçaõ, como se me quizera sahir o espirito! Seja louvado o Senhor, que por modos taõ imperceptiveis á natureza illustra os discursos, que se enganaõ com as trevas da fragilidade! Entrou a ambiçaõ no mundo, e para que o tyrannizasse, preparou o seu poderoso imperio, cativando logo os animos. Parece que os appetites já naõ saõ filhos do alvedrio, mas escravos da ambiçaõ, segundo a obediencia, e pontualidade, com que vaõ atraz dos objectos a que os envia, naõ obstantes os perigos a que os expoem. Como a prisioneiros

zioneiros rebeldes tirou a ambiçaõ os olhos aos dezejos. Oh quantos damnos se evitariaõ, se se chegassem a ver tantos laços! Em a miseravel falta desta vista, occorre Deos com seus auxilios, como quem tanto se compadece dos miseraveis; e se elles daõ a maõ a tantos cegos, que cego haverá, que despreze o ser taõ bem dirigido, e taõ bem guiado? Sem discurso, e sem reflexaõ me empreguey na diligencia de hum perigo seguindo os passos da maripοsa, a que naõ occorre, que tem diversa natureza da salamandra; e porque assás contemplo, que foy cegueira, assás conheço, que o Ceo me allumiou neste caos. A luz, que para a salamandra he luz, para a mariposa he chamma, porque a faz em cinzas, quando lhe promette resplandores: assim a luz do meu entendimento me inculcava por luzes o que viria a ter em rayos. Cá de longe via naquelle emprego o luzido, o respeitado, o alegre, e o delicioso; e porque me naõ reconheço com virtude adquirida para me conservar intacto, entre tantas luzes, bem vejo acharia confuzoens, adonde imaginava claridades; e adonde suppunha esplendores experimentaria lavaredas. Só me resta, em quanto me resolvo a deixar taõ temeraria pertençaõ, taõ impropria á impropriedade com que tenho vivido; supplicar a vv.mm. assim a seus pés postrado, me perdoem a ousadia, com que me viraõ aggressor do seu respeito, e offereço por desculpa a minha cegueira.

Escrevente. Para aqui se fizeraõ as valentias. Pois

como insolente, e deshumaño (Estou tremendo de colera!) antes de ser Cura, quiz casar a sua bofetada com o meu focinho, que a recebeo in face contra todo o direito; porque foy na canha? Declare ahi por nullo este matrimonio como administrado com faltas de jurisdicçaõ que naõ tinha, em lhe eu chamar Padre, porque naõ sou seu filho; se naõ verá que ficando estas duas cousas cazadas, o focinho, em quanto tiver tromba, ha de fazer focinhos, e a bofetada em quanto tiver dores, ha de parir bofetadas.

Clerigo. Oh quem podera renunciar o privilegio do respeito, para pedir a vv. mm. que em mim vingassem a justa paixaõ, que lhes incitou a minha temeridade!

Letrado. Senhor Padre, levante-se: Deos lhe prospere o bom animo com que se mostra, e lhe perdoe as suas culpas; porque os peccadores offendidos naõ se pódem suppor aggravados; pois só Deos o póde ser nelles, visto que saõ suas imagens. Continue a resoluçaõ em que se resigna, e evite quanto puder a occasiaõ, que involve o perigo; porque se hum homem, por fragil, tem tantas vezes lançado de si hum suave jugo; como ha de pretender tomar a seus hombros hum grande pezo?

Clerigo. Ah quam perplexo me vejo agora que considero na conta, que hey de dar de mim a Deos! E quando só nessa tantos erros acho, que conta daria de tantas almas, que quiz tomar á minha conta, na administraçaõ, que pretendia?

Escre-

Escrevente. Eu entendo que v. m. por naõ querer ser Cura, ha de vir a ser Padre santo: bem podera fazerme já á conta disso algum beneficio; e eu gastarey no provimento o que for nenecessario. Tambem lhe quero encommendar se lembre da nossa despensa, que por falta de letras, está empatada, depois que o Senhor Doutor se suspendeo do officio de Banqueiro.

Clerigo. Naõ tratarey já mais que de emendar a vida.

Escrevente. A culpa disso tem meu amo, que naõ quer fazer senaõ com que lhe preguem a abstinencia em casa.

Clerigo. A Deos meus Senhores.

Escrevente. E foy-se o servo de Deos sem deixar ao menos huma reliquia do habito! Pois por certo que já me eu hia esquecendo dos meus amores, em quanto ajuntava algum par de vintens, que este discurso tirey da postilla de certo amante; o qual cahindo em pobreza, andava pelas Igrejas devoto, e pelas ruas cabisbaxo; atè que achando huma mina, com que levantou cabeça, deraõlhe as boas vindas as janellas para onde voltou triunfando. Ora Senhor Doutor, já que ha tantos tempos pratíco neste Escritorio á falta de logeas de mercearia, naõ terey ao menos licença para em certos dias do anno dar o meu conselho?

Letrado. Muitas vezes os dá melhores, quem os naõ entende; porque quem os ajuiza, muitas vezes se engana.

Escrevente. Se se engana quem discorre, como ha de acertar quem naõ sabe?

Letrado. Como acertou hum irracional, em que Balaõ hia montado, para convencer o deſignio deſte Profeta; e como diz S. Paulo no Capitulo primeiro da Epiſtola aos Corinthos, porque elege Deos para confundir os ſabios as mais neſcias couſas deſte mundo. Os conſelhos bons ſaõ auxilios de Deos; e Deos, que os dá, naõ depende de que o ajudem os entendimentos dos homens, que poderáõ attribuir á ſua ſabedoria o que procede da divina Providencia. Naõ tens viſto quantas vezes aos deſconfiados dos Medicos cura hum méſinheiro? Sabes porque fio mais deſtes, que dos outros? Porque eſtes ajudaõ com oraçoens os ſeus medicamentos, naõ ſendo ſuperſticioſos, porque deſſes naõ fallo, e aquelles com aforiſmos. Os Medicos em virtude do texto mandaõ á enfermidade, que ſe retire; e os méſinheiros invocaõ a virtude de Deos, para que o mal ſe afugente. Se a fé naõ fora perdendo com o tempo tantas forças, talvez que ſe perpetua-ſe o ſeculo em que ſe recebiaõ dos indoutos as mais efficazes medicinas, e dos idiotas os mais ſolidos documentos.

Eſcrevente. Iſſo he dizerme v. m. que me cale, já que os ſabios naõ ſabem fallar em termos.

Letrado. E emque termos querias fallar?

Eſcrevente. Nos termos em que me deixou a cara aquelle esbofeteador dos focinhos alheyos.

Letrado. Sobre iſſo naõ ha mais que dizer, porque fizeſte o que a humildade enſina.

Eſcrevente. Mas porque eſtou no mundo, he-me preciſo ſaber, ſe como tenho duas faces, para

que

que em huma se cavalgando, a outra esteja logo á destra; quando me derem dous murros nos dentes, hey de offerecer, em falta de outra boca, a boca do estomago, para que me dem dous couces; ou se posso dar de conselho a quem assim me fizer, que naõ seje asno?

Letrado. Isso naõ saõ conselhos, saõ desprezos.

Escrevente. Pois aposto que hey de dar hum conselho de que v. m. ha de gostar muito?

Letrado. Qual he?

Escrevente. Que jantemos, porque saõ horas de entrarem tambem as iguarias por partes; e de tarde deme licença, que tenho huma visita que fazer.

Letrado. Evita quanto poderes visitas, que todas levaõ na lisonja disfarçado o engano.

Escrevente. Excepto a dos Medicos, quando os doentes ficaõ desenganados. As minhas visitas haõ de ser tambem de Medico.

Letrado. E os enfermos?

Escrevente. Esses a quem v. m. applicou esta mamanhã os seus emplastros, que quero fazer experiencia do que tem obrado nelles, ainda que o duvidaõ os Santos Padres, que sobre a fragilidade escreveraõ: mas se os vir com melhoras, querolhes dizer a quem as devem, para que de alguma sorte as paguem; pois isto naõ saõ camandolas, que se compraõ, para que se dem sem retorno; e se naõ forem evangelhos, sejaõ evangelhinhos, ao menos, para que se faça hum galante negocio em retalhos.

Letrado. Deos he que paga as boas obras, e o

affe-

affecto com que ſe communicaõ?

Eſcrevente. Sim ſenhor, mas eu vejo, que até porque ſe dá a beijar hum oratorio ſe leva dinheiro.

Letrado. Iſſo he eſmóla.

Eſcrevente. Se elles naõ fizeraõ mais que pedilla, eſmóla era.

Letrado. Pois que mais fazem?

Eſcrevente. Tiralla.

Letrado. Eſſa palavra explica a diligencia.

Eſcrevente. E eſſa diligencia tambem dá a entender outra palavra. Pois, Senhor, eu eſta tarde tenho de hir a huma diligencia de pedir.

Letrado Antes te aconſelho a que vás a outra diligencia de dar, e ſejaõ eſſas couſas, que injuſtamente aceitaſte áquella mulher.

Eſcrevente. Lá hia dar o meu ſentido, mas naõ com o ſentido de darlhas. Com tudo, quero ſaber ſe ſou injuſto poſſuidor; porque ſe acaſo me confeſſar algum dia, e ſe acaſo fallarmos no ſetimo mandamento, naõ me quero pôr com taes arengas, que me fique o Cura devendo dinheiro em cima: e iſto moralizo eu; que conheço a muitos, que comem o alheyo, deſde que ſe entendem, e naõ ha jubileo a donde naõ vaõ fazer a ſua caramunha, até que ſe lhe lança a abſolviçaõ, e vem para caſa encher a barriga.

Letrado. O melhor de tudo he naõ reteres, o que poſſues por hum titulo contaminado de huma deshoneſtidade; porque como conſerva o vicio com que ſe engendrou eſſe negocio, ſó conduz para deſgoſtos o que tu já hoje experimentaſte.

Eſ-

Escrevente. Pois logo lhe levo os tarecos, e digo-lhe que me dê antes outra cousa, que tenha antipatya com bofetadas de Clerigos, que andem em requerimentos de ser Curas; e vamos por òra a comer os nossos feijoens, que quero sahir esta tarde muito empanturrado; que ainda que somos escreventes, talvez que quem taõ grave me vir, diga que sou hum gravissimo estudante; e eu por naõ hir assoprando, naõ quero perder tamanha honra.

Letrado. Poem a mesa naõ sejas patarata.

Escrevente. Visto isso, os pataratas sim comem, mas naõ poem a meza. Ora, Senhor, bem vê que já lhe tenho estendido o guardanapo: segue se o paõ que está muy duro.

Letrado. Depois de se comer, já naõ custa a mastigar?

Escrevente. Assim será, mas compramolo duas vezes, porque nos custa, quando o pagamos, e quando o comemos; e melhor he que estes gastos se poupem, ou ao menos repartir este dispendio com os pobres.

Letrado. E essa repartiçaõ como se ha de fazer?

Escrevente. Bizarramente: dando aos pobres o duro, e comendo nós o paõ.

Letrado. Aos pobres deve-se dar o melhor bocado, porque se hospeda Christo, quando se dá huma esmóla.

Escrevente. Por isso eu reparo em tantos, que fogem dessa hospedagem, e entendo que he por causa dos gastos, que haõ de ser precisos, pois ficaraõ sem cinco reis. Segue-se o que dá a or-

dem

dem, que he hum formoſo prato de feijoens fradinhos com cruz alçada; porque eu me benzo cada vez que os vejo.

Letrado. Louvado ſeja Deos, que tanto nos regala.

Eſcrevente. Se v. m. comera gallinhas, talvez que nem graças a Deos déra; pois eu já ſervi ſeis mezes de copeiro a hum fidalgo, a quem tinha ſempre a meſa poſta; porque hia no coſtume de naõ levantalla ſem ſe dar graças a Deos.

Letrado. Suave goſto daõ eſtes legumes.

Eſcrevente. E taõ ſuave, que por ter o goſto mais dilatado, fora eu antes comendo hum perum.

Letrado. Comi como hum cavador, que ninguem imita no regalo com que come.

Eſcrevente. Bem diz; pois tem agora na barriga a inchada. Porque naõ uſa v. m. da ſua pinga de vinho?

Letrado. Pois tanto mal me ha de fazer eſta gota de agoa?

Eſcrevente. Agoa ſobre legumes naõ approvaõ os Medicos.

Letrado. Os Medicos nunca approvaõ couſas como a agoa claras. Se elles bem diſcorreſſem, haviaõ conhecer, que a agoa de ſua natureza nunca fez danno, e que o vinho tem huma natureza taõ diverſa, que delle tem provindo ao mundo muitos achaques. Entre a variedade do ſuſtento dos homens ſó a agoa, e o paõ naõ ſaõ nocivos.

Eſcrevente. E elles que o entendem ás aveſſas, porque eſtremecem ſó de ouvirem fallar em paõ, e agoa.

Le-

Letrado. Tudo isso faz o costume, e a abundancia: Deos os livre de que estes mantimentos lhe faltem, porque só entaõ se conhece o seu proveito,

Escrevente. Será por isso desculpavel a diligencia de quem naõ descança, tendo duzentos moyos de renda, em procurar mais paõ para comer, como que ignora se terá alguma doença de que lhe fique a barriga da largura do Terreiro do Paço?

Letrado. Vaylhe tu preguntar, se será desculpavel, e ouvirás o que te elles dizem.

Escrevente. Eu só por naõ idolatrar despropositos, dey baixa ha mais de seis mezes.

Letrado. Vens a dizer, que ensina a milicia a perder as vidas por ganhar as praças; como se depois da gente morta, ha de sahir a colher o que semeou no campo, ou como se houvesse valente, que podesse zombar da fortuna, que atira com peças de artilharia.

Escrevente. Ora, Senhor, ha de passar a conversa por sobremeza? Naõ ha de haver hum bocado de doce, para se beber hum pucaro de agoa, como he estylo?

Letrado. E esses estylos saõ recebidos em todo o mundo?

Escrevente. Excepto naquellas terras aonde nasce muita salsa de S. Bernardo, porque a hi he o paõ ainda mais doce.

Letrado. Pois contentemo-nos com que o melhor doce nos naõ falte. A natureza appetece o sustento naõ appetece manjares. Em se satisfazendo o

appetite estaõ em igualdade o Principe com a barriga cheya de bocados deliciosos, e o mendigo, que se fartou de humildes bocados. Em breve tempo passaõ os dezejos para o descanço, e só se diversificaõ os caminhos; porém todos vaõ a dar na mesma parte. Mas se se acostumou hum Monarca a comer veneno, só para que naõ podesse o veneno fazerlhe damno, ainda que esta fatalidade fosse insperavel; para que he pôr a natureza num costume, que mais facilmente a fortuna castigue, e que ao depois se estranhe? Para que me quero expôr, usando de banquetes, a que algum dia a necessidade me obrigue a chamar veneno á pobreza, que com o duro paõ me sustente, e com a dura fome me mate? Tudo o que he superfluo se desperdiça; a natureza só estima, e aproveita o que lhe he necessario: mas para entrar hum vicio, basta que se lhe abra huma vez a porta.

Escrevente. Com licença de v. m. meu pay hospedou huma vez a hum lavrador, que só com o cachaço metia medo a hum refeitorio: supposto o tratava com mimo, ainda tinha desconfiança; porque he trabalhoso isto de pagar adiantado: eisque em poucos dias o homem adoece, e disse o Medico, que era huma tysica: foy continuando a doença, em que meu pay servio tambem de gallinha, porque todos os dias o estavaõ depenando; até que se fez huma junta, e assentáraõ os Medicos mais sabios, em que o doente morria, e que lhe déssem para comer de tudo o que appetecesse. Com esta liberdade se

lhe

lhe perguntava o que queria; e elle respondia, que migas de alho. Comeo-as, e logo melhorou, e quando se foy para a terra, deixou ficar a receita, de que se usou muito tempo, em quanto convaleceo tambem a minha casa, porque sendo a pobreza achaque, nas migas tem o seu remedio; e digaõ o que quizerem os boticarios. Ora, Senhor, demos graças a Deos.

Letrado. Seja o Senhor louvado, que por misericordia nos sustenta neste mundo, aonde, como infructiferas arvores, mereciamos que a força de sua ira nos arrancasse da terra, em que naõ servimos, e nos metesse no fogo, aonde sentiriamos o castigo de nossos peccados. *Pater noster, &c.*

Escrevente. Faça muito bom proveito a v. m.

Letrado. Como desse proveito outro proveito me nasça, empregando a vida com todas as forças no serviço de Deos, e na veneraçaõ de seus preceitos; porque de outra sorte, antes o comer destroe, do que aproveita, se dá occasiaõ para serem as forças, e a vida mal empregadas.

Escrevente. Eu reparey agora na oraçaõ, que v. m. rezou depois que comeo, e me persuado a que ficaria com fome, segundo lhe ouvi pedir a Deos mais paõ; e tambem reparo, que quando lho pedimos todos, parece que naõ só lho pedimos, mas que lho demandamos; porque dizemos *o paõ nosso.*

Letrado. Quem te explicou o mysterio dessa supplica, que a Deos fazemos, naõ te declararia toda a verdade, por isso mesmo porque te insinuaria; paõ por paõ. Has de entender, que ha tres castas de paõ,

hum corporal, que he commum a todos os viventes, aos quaes, por justiça do Creador, sustenta Deos com elle, em quanto lhes conserva a vida; outro espiritual, que he a vista de Deos, em que se sustentaõ os Anjos, e os Santos, que delle se naõ pódem ver fartos; e outro sobresubstancial, particular dos homens; porque lhes nutre as almas, e he tudo aquillo, que concorre para o sustento da vida eterna. Pelo primeiro nos aconselha Christo nos naõ desvelemos, porque elle tem, como pay, o cuidado de alimentar seus filhos, pois que sustenta os bichos da terra, visto que delle saõ creados. O segundo que he o das vodas, que celebra na gloria o divino Esposo com as almas santas, está apparelhado para os que o merecem, e naõ he necessario pedillo, porque naõ falta; e porque naõ está predefinido para quem o pede, mas para quem o merece. O terceiro tem o distinctivo de humano, por isso lhe chamamos nosso, porque se nos administra como viatico na graça de Deos, que nos confere a occasiaõ de merecermos o segundo. De sorte que hum lavrador pobre, em quanto naõ recolhe a sua seara, pede o paõ, que naõ tem, a quem he mais rico, para que se sustente, até que chege a enriquecerse com o fruto, que espera do seu trabalho. O soldado, em quanto naõ triunfa, e fica comendo descançado do despojo, que consegue, come do paõ de municaõ, que lhe applica quem o manda á campanha. Na gloria se come o paõ do triunfo, e da colheita, como delicia; mas no mundo se

come

come o paõ da esmola, ou da dadiva, como sustento. A alma, supposto seja taõ rica, naõ tem propriamente outras rendas, que naõ sejaõ as dadivas, e as esmolas da divina graça: e porque as dadivas, e as esmolas se pedem, quando se naõ merecem; quando nos propomos peccadores, a Deos, e vemos a nossa alma taõ diminuída de forças pela fragilidade humana, pedimos o sobresubstancial paõ, que a conforte, e com que possa sustentarse, para que naõ perca a vida eterna. Aos olhos de hum nescio parece que morre hum justo quando desta vida passa; porém o transito naõ he morte absolutamente; e do justo se diz que continúa na gloria a vida da bemaventurança, que no mundo, com o paõ das virtudes, sustentava. Só faltando o sustento a qualquer cousa, desfalece, cahe, e se arruina: para que naõ padeçaõ as almas ruina, lhes he precizo estar sempre pedindo o sobresubstancial paõ que as sustente.

Escrevente. Ora veja v. m. quanto mais vivermos mais saberemos!

Letrado. Admiro-me de o saberes ainda agora, porque tendo os Parocos por obrigaçaõ o ensinar a bem pedir aos seus freguezes; má creaçaõ te deraõ teus pays, que te naõ mandaraõ a ouvir esta doutrina.

Escrevente. Lá fuy eu muitas vezes; mas o Cura da minha freguezia disse, que tinha vergonha de ensinar a pedir paõ; porque naõ eraõ alli terras disso, e se sustentava a gente mais de seis mezes com castanhas. E mais elle era taõ féro

nisto da doutrina christã, que pela Quaresma naõ quiz huma vez desobrigar a hum lavrador, que examinava, porque lhe naõ soube dizer quantos alqueires levava o Paraiso terreal em semeadura. Oh, Senhor, espere, que parou á nossa porta aquella carruagem, e lá está tirando della hum homem a huma figura de outro, que parece de engonços: talvez que no la mande alguem de presente: mas para que queremos nós aquillo, se naõ temos crianças?

Letrado. Olha que será algum homem grave, que venha buscarme.

Escrevente. Eu apostarey que naõ: e mais tendo noticias de que v. m. naõ patrocina insolencias. O que quer que he, sim parece vivo, mas naõ se bolle; antes imagino que he bonecro, segundo a perfeiçaõ com que vem, e as fitinhas que traz. Se for de alfenim, he-nos necessario muito cuidado com elle, para que se naõ quebre. Ahi vem já o moço com a cousa ás costas, que eu ainda tenho minhas duvidas em lhe chamar pessoa.

Criado. Meu amo me manda saber, se está em casa hum Abogado, que aqui mora?

Escrevente. V. m. supponho, que traz tosse, que lhe naõ deixa dobrar a falla, e procura por S. Tude; pois naõ mora aqui, he a hi mais para baixo numa casa alta, que tem huma porta grande, e outra pequena.

Criado. Perdoe v. m. porque cada hum falla conforme aprendeo, e hum mochilla naõ passou das estrebarias de Coimbra.

Escrevente. Tambem eu lá aprendi a dizer *arre*.

Ora

Ora basta, que se conheça, para que se lhe perdoe.

Letrado. Irmaõ, ainda que me offendera com lisonjas, lhe perdoaria. Estimo me tratasse com essa lisura, e em quanto assim fallar com a gente, naõ ha de pretender enganalla. Diga a esse Fidalgo, que suba.

Escrevente. Demoslhe com hum páo de dous bicos, com que de mim vay picado, e de v. m. compungido. Bom he ensinar esta gente, porque póde dar com alguem, que tenha o cortejo por mestre sala, e como he rabugento, fará dos seus costumados despropositos.

Letrado. Quem quizer ser tratado com cortezia, naõ ha de demandalla, ha de merecella; porque se a parte pedir vista, estende-se a injuria, em quanto dura a demanda, que tem varias opinioens por huma, e outra parte.

Fidalgo. Sou criado do Senhor Doutor.

Escrevente. (Agora pela falla conheço, que he gente, e grande. O ser grande pouco me importa, porque naõ sou alfayate; basta que como gente nos estime. Aqui he necessario outro tom no orgaõ do acatamento; porque estes homens cuidaõ que ElRey he seu porqueiro, e imaginaõ que saõ porcos os mecanicos: mas se nós lhe fizermos focinhos, talvez que os naõ vejamos com os dentes arreganhados.)

Letrado. Repare Vossa Senhoria, que póde ser defeito da sua nobreza o dizer o que naõ he, e os Cavalheiros naõ costumaõ mentir, nem zombando.

Es-

Escrevente. (Isso mesmo, encampar-lhe a cortesia, ou a corriola; porque naõ cuide, que falla com Mister do Senado em occasiaõ de peditorio, que deixa para filhos, e netos hum rol de mais de trinta criados destes appenso ao instrumento de sua geraçaõ.

Fidalgo. Pois que na minha politica v. m. se quer mostrar escrupuloso; eu naõ desprezo a attençaõ, com que me naõ aceita por criado, pará que fique na realidade seu amigo.

Letrado. Esse titulo estimo eu muito como derivado do amor fraternal, que todos devem, e que todos merecem.

Fidalgo. Agora contarey o successo, que he o motivo de buscar a v. m. para que como bom amigo, e taõ bom Letrado o patrocine em meu abonó. Determiney, ha pouco tempo, para mais extensaõ, e regalito do meu palacio, levantarlhe huma varanda, obra com que ficará muy primoroso: estando assim preparados os fundamentos, e os materiaes conducentes; occorreo hum visinho fronteiro, que tem humas casitas de pouco mais, ou menos, com embargos, expondo que lhe tomava a vista, e lhe deteriorava a propriedade. Fiquey, pelo pouco respeito com que me tratou este vilaõ ruim, bastantemente raivoso, e resolvime a vingarme delle, moendolhe os ossos; para o que dey por ordem a dous negros meus, que buscassem occasiaõ de o prenderem a huma manjedoura, aonde o fizessem tambem negro com pancadas, já que andara como hum negró. Succedeo, que avançando-o os pretos,

tos, elle teve lugar de puxar pela espada, e os ferio bastantemente.

Escrevente. (Em falta de huma indulgencia plenaria, para esse caso, todo o povo diz: *abençoado elle seja.*)

Fidalgo. Senti este desacato, quando o soube, como elle merece, e muito mais ouvindo dizer, que se mostrara o bebado taõ resoluto, que dissera naõ tinha medo de mim. Teve fortuna em se omisiar pelo delicto; porque eu jurey á fé de quem sou, que o havia fazer em picado.

Escrevente. (Deve descender este Senhor de algum pasteleiro!)

Fidalgo. Mas já que assim me escapou, determino, em quanto de outra sorte naõ vingo a minha paxaõ, que os meus pretos querellem delle, para que se lhe sequestrem as casas, e logo ande a minha obra; porque com os Ministros tenho confiança, e fazem-me o que eu intento; e reservo a mayor vingança, para quando apparecer este velhaco. Cá virá o meu Procurador a seguir as direcçoens de v. m. a quem eu venho mostrar o muito empenho, que nesta causa emprego, e comprometter em tudo o meu prestimo, e o meu agrado.

Escrevente. (A bom Santo se encomenda; e para que seja mais bem succedido, prometta tambem dar dous banquetes á honra do glorioso santo Entrudo, que seja seu advogado, e medianeiro em huma acçaõ, que he tanto do agrado do Deos Baccho.)

Fidalgo. Mas que lhe deu a v. m. que o vejo chorando?

Letrado. Isto he, Senhor, para que naõ falta tinta com que se escreva este processo.

Fidalgo. Naõ! Essas lagrimas inculcaõ outro mysterio.

Letrado. Mysterio faz Vossa Senhoria daquillo, que cada hum tem a seu cargo? Naõ hey de chorar as miserias de meus irmãos?

Fidalgo. Pois he seu parente o réo?

Letrado. Pois Vossa Senhoria naõ o sabe? He meu irmaõ, e de Vossa Senhoria.

Fidalgo. Ah, isso he lá noutro sentido.

Escrevente. (Sim, que nesse sentido falla-se zombando.)

Fidalgo Naõ lhe dê isso susto, porque bem sabe v. m. que os homens brancos costumaõ dizer, por certo, que maganos naõ nos saõ nada. O homem he hum insolente, hum atrevido; trata as pessoas, como eu, com taõ pouco respeito, e he muito bem feito, que seja castigado. Guarde-se elle que eu o veja.

Escrevente. (Santa Luzia bemaventurada, valey áquellle pobresinho.)

Letrado. Vossa Senhoria engana-se, porque eu naõ choro contemplando a tribulaçaõ daquelle miseravel, mas o perigo de Vossa Senhoria.

Fidalgo. Pois conjectura-me daqui algum perigo?

Escrevente. (Naõ he cousa de cuidado: he hir em corpo, e alma para os infernos; mas a isso pode-se dar hum passe; o ponto he vingarse Sua Senhoria da offensa.)

Fidalgo. Aquiete-se, que nós naõ somos a hi quaesquer homens ordinarios. O mal que dahi me vier, eu o sentirey.

Es-

Escrevente. (E o filho morgado, que se lhe dará bem disso,

Letrado. Por isso eu o sinto já neste pranto.

Fidalgo. Pouco animo tem para estas cousas: eu tenho feito já destas bastantes, e nem por isso me tem vindo mal algum.

Escrevente. (Vejaõ o thesouro, que vay guardando: lá achará tudo junto.)

Letrado. Eisahi, porque ainda mais choro.

Fidalgo. Ora, Senhor, descubrame o enigma, porque desconfio.

Letrado. Já que tem taõ pouca fé, por força ha de andar desconfiado.

Fidalgo. Pouca fé diz a hum homem da minha esféra? Por este habito, que professo: . . .

Letrado. No habito naõ fallo eu, fallo nos habitos.

Fidalgo. V. m. querme descompor?

Letrado. Se eu pudera tirarlhos, entaõ o compozera.

Fidalgo. Está boa insolencia!

Letrado. Insolencia he, por ser fóra do costume de hum Letrado, o fallar da fórma, que deve entender.

Fidalgo. Naõ me irrite, porque chamarey os meus lacayos.

Escrevente. (Pois por quem ha de chamar o diabo, se naõ pelos diabretes?)

Letrado. Se elles me offenderem, expoem-se a que Deos os castigue, em termos que Vossa Senhoria lhes naõ valha: melhor será que os livre desse perigo, e que use com caridade delles, em os naõ fazer instrumentos dessa injuria: as mãos

de Vossa Senhoria basta, que me atormentem; já que taõ humilde as espero.

Escrevente. (Ao menos o boleeiro sempre subirá com o chicote das mulas para me fazer o corpo em rachas; mas olhe que eu por ser mulá, sou má besta; e se o apanhar de geito, hey de lhe pregar dous couces. Ora está bom officio este em que o mesmo he querer huma pessoa ponderar a justiça, do que verse em balanças! O certo he que até a justiça ha de andar á moda, e se naõ fazem escarneo della, em a vendo vestida das antigualhas. Hey de persuadir a meu amo, a que me deixe levantar o banco, e a que levante a banca, e a que fujamos para o deserto, antes que nos façaõ summario, e dem comnosco ná forca por amotinadores da nossa vizinhança!

Fidalgo. (Valha-me Deos! Mais temo a humildade deste homem do que temera hum exercito numa campanha! O certo he, que melhor se vence na guerra por traça, do que por força: nem he dezar de hum heroico peito o mostrarse covarde á vista de hum fraco inimigo; porque entaõ parece a sujeiçaõ desprezo, e a paciencia zombaria. Com tudo o coraçaõ me diz, que póde ficar o meu respeito sem mancha, dandose-me huma satisfaçaõ congruente da offensa, que se me fez, que pois foy com a demasia das palavras, lha pedirey com a reverencia dellas.) Eu lhe perdoo o desacato, com que me tem fallado, sem advertir a quem dirige os seus motejos; porque nós outros naõ dependemos de quem nos dê documentos, e até se se nos falla

em

em cousas de Deos, he por graça: e advirta, que só espero me dê satisfaçaõ opportuna ao excesso das palavras, com que me escandalizou.

Letrado. Sim a déra, se Vossa Senhoria a aceitara.

Fidalgo. Aceitarey de boa vontade, porque prometti ser seu amigo.

Escrevente. (E eu serey boa testemunha do muito que o tem mostrado.)

Letrado. Pois, Senhor, ouçame como amigo, já que me faz essa honra, que naõ desmerece quem trata com os amigos a mais perfeita amisade.

Fidalgo. Prometto darlhe attençaõ.

Escrevente. E eu prometto hir jantar, em quanto o sermaõ dura; pois sey que ha de haver muita bofetada no fim delle; e quero, que me apanhem com a barriga cheya, para dizerem as faces com a barriga, como a cota com a verdugadá.

Letrado. Eu, illustre Senhor, exercito este trabalhoso ministerio, ou por ventura, ou por desgraça; por desgraça, se nos meus juizos erro, e se quando naõ erro, os naõ approveito; por ventura, se me lisongea o prospero successo ao bom designio. Em a fragoa da justiça, naõ ha officio mais perigoso, que o meu; por que como nelle se dá principio á causa, se das minhas mãos sahir com vicio; este ha de por força contaminalla. Se em lugar do ferro se mette na forja o lenho, como ha de zombar do fogo, quando se vir em braza? O fogo naõ tem a culpa, porque bem claramente mostra a sua natureza; o lenho naõ he o culpado, porque naturalmente inculca a sua fragilidade,

só o instrumento, que expoem o madeiro, aos perigos, que só vence o ferro, he o que lhe causa a ruina, que o destroe, e que o acaba! O primeiro Juiz de huma demanda deve ser quem a patrocina; e neste juizo com mais prudencia se conhece della; porque se conhecem neste os animos. Nos juizos ordinarios, e publicos, ve-se a razaõ coberta, e por isso a sentença muitas vezes vem rebuçada; nos juizos particulares, ve-se a razaõ nua, e por isso o conceito della naõ póde ser revestido. Nos juizos ordinarios falla a razaõ por interpretes, que pódem mentir, por affectarem o recado; nos juizos particulares falla a razaõ em pessoa, e diz perfeitamente de si o que sabe. Nos juizos ordinarios julga-se por instituto a apparencia; nos particulares póde, e deve julgarse a realidade. Nos juizos ordinarios julgase a hum ladraõ a fazenda, porque offereceo a prova; nos juizos particulares deve tal questaõ supporse indigna, porque bem se conhece traidora. Serve a variedade da Jurisprudencia como a das armas na campanha; pois se fiaõ nellas os soldados, em quanto se naõ desenganaõ deque a razaõ he mais valente. Por estar a rosa como suffocada entre as folhas naõ desconfie; porque a quem a busca, posto que por entre espinhos, a saberá descobrir sua fragrancia. Nestes perigos considero involvida a justiça, que se considera perigosa como o moribundo enfermo, pois servindolhe o Letrado de Medico, o Escrivaõ de Boticario, e de medicamento o Juiz, todo o damno, que se lhe segue, ao Medico se at-

tribue

tribue, porque lhe errou a cura podendo conhecerlhe o achaque. Estas, e outras reflexoens, no principio do ministerio, que tenho, lhe serviraõ de embargos, em que sendo partes a minha sabedoria, e a minha consciencia; em o tribunal do coraçaõ deu sentença o juizo, com que me obrigou a que deixasse prevalescer as instrucçoens da consciencia ás idéas da sabedoria. Fiquey assim com tal aversaõ a tudo o que me parece injusto, que o mesmo he proporem-mo, que desafiarem-me; especialmente advertindo ter chegado a justiça a tal consternaçaõ, em que a tem posto o engano, que como se enlouquecera em seus trabalhos, levaõ a fazer desproposítos por esse mundo a que para dar dictames á prudencia foy taõ bem nascida, e taõ bem criada. Prezese o Sol de estar no Ceo aonde os poucos eclipses o naõ assustaõ, porque só nos olhos do mundo se experimenta com assombro a privaçaõ de seus rayos: mas se na terra assistira, talvez já naõ tivera luzes, que naõ visse escurecidas; pois para eclipsarlhas se attreveriaõ os homens em seus enganos. Naõ me queixo com tudo da fortuna, porque até agora tem sido os meus documentos venturosos no effeito, quanto tinhaõ sido reprovados no principio; pois que a fragilidade do mundo, supposto fez natureza do uso da malicia, ainda naõ corrompeo os catholicos animos de fórma, que tratando as leys de Deos como esquecidas, as cheguem a detestar como desprezadas. Com esta resoluçaõ, com esta advertencia, e com este estudo, ouvi a proposi-

çaõ

çaõ de Vossa Senhoria taõ impropria de hum catholico, como indigna até de hum barbaro; e porque quem respeita os Dogmas divinos, naõ póde atemorizarse pelos respeitos humanos; quanto a politica do mundo me ensinava o respeito, a attençaõ ao Ceo me incitou a vingança. O Ministro, que manda em nome do Principe, que governa, naõ se assusta, porque faz o que quem póde manda: assim como ha Ministros indignos de Monarcas excelsos, assim me supponho indigno Ministro das Leys divinas, quando resoluto, e sem respeito, contra quem as offende, em nome dellas fallo. Conta-me Vossa Senhoria, que sem lhe ser necessario quiz, por mayor diffusaõ de seus prazeres, erigir para os seus gostos hum theatro; e devendo cada hum, no que faz, precaver os detrimentos, que se seguem; Vossa Senhoria o fez tanto pelo contrario, que só quiz saber do prejuizo do seu proximo, quando já lhe tinha preparado o damno. Ainda do que nos he preciso naõ podemos usar, se nisto resulta ao proximo prejuizo; porque os Catholicos, que seguem a Christo, haõ de reverenciar aquella original caridade, com que o Senhor desprezou a tranquillidade propria, por naõ ficar sem remedio o mundo que perecia. Costumaõ os peccadores offerecer a inadvertencia por desculpa, e por merecimento do perdaõ a emenda do peccado. Se peccou, quando offendeo ao seu proximo; quando pode advertir o mal que fez, para que lhe accumulou tantos males? Que hum peccado se commetta, he miseria; mas que depois de commettido

metido se multiplique; he mais que barbarida-de! Que injuria lhe fez em requerer á justiça a sua segurança? Já que lha naõ dava quem lha devia, porque naõ havia pedilla a quem manda dalla? Quem deve concorrer mais para o respeito da justiça, do que os cavalheiros, porque quando sustentaõ as Coroas bem devem reparar no alicerse em que ellas se fundaõ? Que direito tem sobre a humildade a fidalguia, para que possa obrigalla a ser cativa pela ver sujeita? Entre os animaes, o mais valente he o mais benigno; entre os elementos, o mais forte he o mais circunspecto; o leaõ se naõ preza de devastar humildes; porque nasceo brioso para opprimir soberbos: o rayo perdoa á brandura, que se lhe sujeita, e destroe a dureza que lhe resiste: em ser fogo de mais alta esféra consiste o ter por brazaõ a bizarria. Ha de entender, que a natureza pode fazer differentes individuos entre os vegetantes, e entre os irracionaes, e só entre os homens naõ póde fazer natural a dissimilhança; e essa com que vemos ao mundo equivocado, bem se vê que he adulterina, ou monstruosa, se lhe naõ quizermos chamar mentira; por fazer de huns grandes, de outros pequenos, sendo na verdade todos do mesmo tamanho. Se tive paciencia para ouvir o progresso da crueldade, com que tratou aquelle innocente, esta me falta, quando vou a repetir o desprezo, com que o ultrajou. Basta que he taõ dissoluto, que se resolveo a mandar prender o pobresinho para o castigar? Figurando-se o caso em termos; quiz

Vossa Senhoria tirarlhe os olhos, e elle o naõ consentio; quiz meterlhe a maõ na aljibeira, e elle o naõ deixou. Tirano mundo, que castiga o mesmo que ampára, só porque se perpetue a confusaõ em que se conserva! Naõ foy digno o miseravel homem de se ver prezo, e açoutado por esses perros, que o buscaraõ; porque para seguir a Christo todos se convidaõ, mas para o imitarem poucos se dispoem: porém em quanto nelle se fustrou o effeito, em Vossa Senhoria se realçou a causa, pois fez por odio, o que imaginou Pilatos por satisfaçaõ. O que a Pilatos disse Christo, diz a Vossa Senhoria o effeito de suas ordens: Pilatos asseverou, que tinha poder para lhe perdoar, e para o destruir; e o Senhor lhe respondeo, que só o teria, se se lhe désse do Ceo. Se nem a justiça no mundo tem poder absoluto em os que parece lhe saõ subordinados; que poder terá a injustiça em todos os que lhe saõ isentos? Tantas vezes a tira o preverso a quem aborrece, ate que de huma lhe estouraõ na maõ as armas! Em quanto a Providencia permitte a tyrannia, pratíca o tyranno o que ha de experimentar a seu tempo: cúida que se exercita para que triunfe; porém só estuda para que padeça. Se naõ fora necessario o virem escandalos ao mundo, naõ haveria injustiça, que logo se naõ castigasse: mas como Deos tanto nos ama, naõ permitte que a nossa iniquidade logo se castigue; porque nos busca mais o amor do que o medo, pretendendo, que o amor desperte o que o medo confunde: com os auxilios

lios nos provoca, para que a detestemos, evitando o effeito daquellas ameaços de Christo, que se dirigem aos motores das acçoens escandalosas, que executaõ. De sorte, que em os insultos vemos a huns logo castigados, ou arguidos, como foy o de Vossa Senhoria na eversaõ de seu mandado, que se converteo contra os Ministros de sua depravada malicia; a outros differidos, por algum tempo, como ao de Aman que morreo no patibulo, que destinara a Mardocheo; e a outros depostos como os dos Amorrheos, cujas iniquidades ainda naõ estavaõ completas, quando o Povo de Israel os queria destruir. Tudo se governa com Justiça pela Providencia de Deos; mas naõ desconfie a innocencia opprimida de sua vingança; porque ou logo, ou mais tarde, ou em outra occasiaõ, Deos a ha de mostrar; pois nada lhe póde esqueçer, visto que a tomou a si, quando se interpoz fiador de toda a retribuiçaõ. Se assim o devemos ter por fé, que remedio podemos ter para evitarmos os castigos de Deos? Pedirlhe perdaõ, e pedillo tambem ao proximo, que aggravamos, especialmente, quando para conhecermos o mal que fizemos, nos favorece o Senhor com seus auxilios, como favoreceo a Vossa Senhoria na resoluçaõ deste innocente, que pode quebrar a força das algemas, que lhe lançara. Mas que effeito mostrou em Vossa Senhoria este prodigioso caso? Vossa Senhoria diz, que foy o ficar taõ apaixonado, e afflicto, que se visse o aggressor de seu tyranno respeito, o mataria; e em quanto o

naõ faz, se quer mostrar airoso em lhe fazer hum crime, com que se perca, e com que logo perca a sua propriedade, ou a occasiaõ de impedir por meyo della o primitivo gosto, que deu occasiaõ áquelle abysmo, que chamou por tantos, e chamará por mais talvez peyores; porque o poder da razaõ naõ ha de ceder, visto que como taõ prudente, e taõ forte, quando parece covarde dissimulla, e quando a obrigaõ a puxar pela espada, tudo vence. Desculpa tem hum cego em cahir num atoleiro, e quem caminha de noite em errar o caminho. Quando Deos tomar conta a Vossa Senhoria do detrimento, que a este homem tem causado, que desculpa lhe ha de propor? Em quanto ao impeto com que o mandou offender, podia trazer á presença da divina Misericordia aquella cegueira, com que as naturaes paixoens costumaõ tirár á razaõ a vista, e dar só forças á temeridade: podia dizer, que a fragilidade humana tem coberto de trevas a luz da razaõ de fórma, que a cada passo se erra, e se desencaminha; mas depois que hum auxilio lhe abrio os olhos, e lhe patenteou a luz, que desculpa póde haver, para que quando evite neste mundo a reposta daquella ousadia, a naõ sinta no outro sem tanto remedio? Naõ repara? Os seus pretos naõ foraõ os que tiveraõ a culpa da insolencia, que queriaõ commetter: Vossa Senhoria, foy quem os mandou: pois se elles foraõ taõ castigados, sendo de Vossa Senhoria a culpa, que castigo se espera, que Vossa Senhoria tenha? Christo faz argumento

dos

dos seus trabalhos, para os que haviaõ vir a Jerusalem, dizendo, que se o lenho humido tanto ardia, que seria do arido. Se os seus pretos padeceraõ por obedientes a huma ordem tyranna, que argumento se fará, para o que ha de padecer Vossa Senhoria, que deu tal ordem? Havemos cuidar, que este mundo he baldio sem dono, e que os successos delle saõ accasos sem providencia, o que nem os hereges julgaõ, nem os gentios imaginaõ? Por filosofia natural se conhece, que quem he causa da causa, he causa do seu effeito: contra Vossa Senhoria se deve dar esta querela; porque foy a causa do impulso, que fez esta offensa. A defeza he natural, e tanto, que faz licita a acçaõ mais indigna de sua natureza, qual he a mortifera: naõ tinha o pobrezinho outro meyo para evitar o tormento, que Vossa Senhoria lhe predestinara; e foy-lhe permittida a força, com que se exceptuou á violencia. Por dizer, que naõ tinha medo de Vossa Senhoria, naõ merece castigo, antes hum premio; pois deve estimar hum Rey, que haja vassallos, que digaõ outro tanto, fundando-se na mesma razaõ, que este pobre tinha a seu favor, em naõ ter offendido a Vossa Senhoria. A hum Rey poderoso, mas prudente, só póde temer hum vassallo destemido, e naõ hum sincero. Só quem está criminoso se receya; porque o devedor teme a Justiça, e quem paga o que deve, faz-se seu crédor, e como tal a demanda pela gratificaçaõ, que aos bem procedidos se promettera. Premeye o homem, que o avisou, para que o naõ perseguisse

guisse em pessoa, porque se a Providencia de Deos lhe deu animo, e forças para assim molestar aos seus pretos; veja que forças, e que animo se póde imaginar lhe déra para se vingar de Vossa Senhoria. Naõ sabe que ao mais valente mata o mais fraco? Que documentos tem a valentia deixado no mundo, para que possa nelles estribarse a temeridade? Quem matou a hum gigante, senaõ hum pastorinho? Quando fiava Golias a sua resoluçaõ da sua grandeza, fundou David o seu arrojo na sua sinceridade. E que direy da ardilosa industria, com que busca occasiaõ de continuar a sua obra? Digame: para que quer nella se trabalhe em vaõ? Naõ he de fè, que se Deos naõ edifica a casa, baldado he o trabalho de quem a edifica? Logo como sendo o alicerse hum peccado, se póde esperar, que Deos ajude? Que pedra fundamental teria, se naõ tinha mais, que a sua sagacidade por fundamento? Que presistencia observa, e tem ouvido contar de semelhantes erecçoens? Naõ estaõ clamando as pedras de escandalo todos os instantes pelo prejuizo, que causaraõ, até que Deos ouve tambem as vozes dos opprimidos nellas, e em hum instante subverte o gosto de quem os tyrannizava, e que antes quizera fosse a obra realmente subvertida do que a sua pessoa, e a sua fazenda; pois a fortuna, quando executa aos seus devedores, cobra delles grandes reditos, já que vio tanta omissaõ em se ajustarem as contas? Posto que os Ministros o lisongeem, e cooperem para os seus designios pelo louco

res-

respeito com que o trataõ; de que lhe pódem servir os seus favores! Haõ de frustrarlhe as leys da fortuna, que commina Deos adversa contra os injustos? Hum Ministro, que favorece huma insolencia, he o diabo em carne, que fortalece a tentaçaõ, só porque cayaõ os homens no perigo. Por se fiar hum fraco em quem o defende, aceitou o desafio, em que o matáraõ; porque a morte naõ respeita a valentia. Naõ fora melhor ao fraco, que olhasse para a sua fraqueza, primeiro que sahisse ao campo? Chega-se o lenho humido para o fogo, porque o fomente; e quando se naõ acautella, achasse abrazado. Por ventura a injustiça, que os Ministros fazem, póde opitular á consciencia de quem lha requer? Se taõ bom he o ladraõ, como quem o consente, como naõ ha de ser peyor, como quem o ajuda? Só naõ acho termos para lhe arguir a dissoluçaõ, com que naõ satisfeito em destruir o pobrezinho, promette matallo, em lhe apparecendo. Para remirem a vida os passageiros, que encontra huma fera, lançaõlhe o sustento, que para si trazem; porque assim os naõ devorẽ: nelle satisfazem a bruta fome, para que nelles se naõ empregue. Naõ ha fera, que depois de satisfazer o seu appetite, mate o que já lhe naõ he necessario para comer. Mais que feras saõ os homens, que naõ satisfeitos com a destruiçaõ, que fazem, procedem a destruir o que lhes naõ serve. O ladraõ rouba com valor, e mata com medo: sempre se considéra causa naquella insolencia: mas de donde procede o querer Vossa Senhoria

matar a hum innocente depois de rouballo, se naõ teme, que elle o accuse; porque tem os Ministros da sua maõ? Mas que lhe deu a Vossa Senhoria, que o vejo chorando?

Fidalgo. Isto he por naõ faltar tinta, com que se escreva este milagre.

Letrado. Eu ainda o naõ observo.

Fidalgo. Pois eu já o experimento, porque me sinto taõ arrependido, do mal que tenho causado ao meu proximo, que naõ só protesto supprimir a minha ira; mas ostentar o meu empenho, em quanto o naõ vir restituido á sua antiga tranquillidade.

Letrado. Oh digna acçaõ de hum Cavalheiro a quem a virtude fez distincto, e naõ a natureza! Mais que Fidalgo se mostra, quem favorece a quem o escandaliza; porque vendo Christo na Cruz o titulo de Rey, assás ostenta, que o desempenha em proteger aos seus vassallos, ou aos seus inimigos. Permitta-me Vossa Senhoria, que com este abraço explique o quanto desejo agora mettello no coraçaõ.

Escrevente. Estase-me atravessando o bocado na garganta; pelo que me parece que estará meu amo já degollado! Nestas occasioens se vem os amigos, como eu, que estou cá metido na cozinha. Ora valhame algum pretexto desses ordinarios, porque póde ser que elle escape, e me tome depois a satisfaçaõ. Ah sim, dirlhehey, que naõ tinha animo de o ver taõ afflicto! Mas naõ, que isto he bom para huma vizinha da escada, que está com o cuidado na sua casa, quando

do assiste a hum moribundo visinho. Hey de dizerlhe, que eu estava prompto, e preparado, para, em sua mercê espirando, pegar no matador em corpo, e alma, e fazerlhe a alma em tantos pedaços como cabellos elle tem no corpo; porque os amigos verdadeiros mostraõ-se, quando já naõ pódem ser gratificados. Ora ainda assim botemos a cabeça fóra, como quem bota fóra o que naõ presta: fóra que ainda andaõ a braços! Deos me livre de semelhantes apertos; antes me eu veja apertado com huma sobrecarga. Oh quadrilheiros da freguezia, acudi depressa; porque meu amo, e eu somos duas creaturas, que se estaõ esganando: mas manço com isso, que posso ser ouvido; e nestes negocios naõ tornara ser ouvido, nem cheirado. Tenhá paciencia, filho do meu coraçaõ, que eu naõ lhe posso valer; mas se prestar para alguma cousa, estou muito á sua ordem como seu menor servo. Agora acertey o comprimiento da moda; que tem muito de comprido, e pouco de largo, para que se quebre logo.

Fidalgo. Digolhe, meu Doutor, que por milagre nesta resoluçaõ me acho, pois naõ era esperada da natureza. Agradeço-lhe a reprehensaõ; peçolhe me perdoe o escandalo, e que dicte todos os requerimentos necessarios para a segurança deste réo, de quem quero ser vigilante procurador. Chame o seu Escrevente.

Letrado. Roberto, acode depressa.

Escrevente. Ay que me chama como hum convidado, que convida outro! Que lhe acuda me

diz, e eu naõ cuido nisso; porque só me metto adonde me naõ chamaõ, e porque naõ se está matando nenhum porco. Quem vay a apartar, tambem leva, e eu naõ tenho adonde. Faço, que estou no hospital servindo de enfermeiro, e curandome dos ouvidos. Naõ ha cousa como tratar hum homem da sua conveniencia, e deixar fallar quem falla. O callar em todo o caso he prudencia, e aqui vale por discriçaõ.

Letrado. Roberto, naõ ouves?

Escrevente. (Naõ Senhor. V. m. me tem dito muitas vezes, que naõ he bom dar ouvidos ao que se diz, em quanto se reza, e eu estou com o Credo na boca.)

Letrado. Anda depressa applaudir o mayor gosto, que tenho tido ha muitos tempos.

Escrevente. (Para isso naõ ha quem esteja mais prestes, nem mais lestres do que eu. O lá, elles já estaõ muito amigos: talvez que eu me enganasse, se naõ foy a bulha á Hollandeza: mas aquelle Crelguito da maõ furada escaldoume a cara para em quanto houver medo no mundo.) Naõ vim logo que v. m. chamou, porque estava com o frio de huma sezaõ.

Fidalgo. Tem sezoens?

Escrevente. Para servir a Deos, e a Vossa Senhoria. Naõ dê isso tamanho cuidado a Vossa Senhoria; porque Vossa Senhoria ha de saber, que se Vossa Senhoria as tivera como as tem este criado de Vossa Senhoria, entaõ saberia Vossa Senhoria, o que Vossa Senhoria padeceria com o frio, que daria em

Vossa

Vossa Senhoria; mas este criado de Vossa Senhoria, como he differente de Vossa Senhoria, naõ sente tanto como Vossa Senhoria; porque deste criado de Vossa Senhoria a Vossa Senhoria, vay tanto como de Vossa Senhoria a este criado de Vossa Senhoria.

Fidalgo. Hum Convento de Freiras naõ tem tantas Senhorias juntas, nem taõ mal ditas. O moço deve ser falto de juizo.

Escrevente. Tenho huma falta, que traz comsigo essa, e ainda traz outras muitas.

Fidalgo. E qual he?

Escrevente. O ser falto do miolo, que se chama dinheiro; porque só adonde o ha, nada falta.

Fidalgo. A isso poderey eu dar remedio.

Escrevente. Só com esse remedio poderey eu naõ ter frio; porque o mal de que me queixo he de faltarme hum capote.

Fidalgo. Tome esta dobra para se cobrir.

Escrevente. E ella, que por ser mayor, e taõ luzente, me parece o Sol do Veraõ, que he capa de orfãos. O certo he, que naõ ha capote sem dobra; e que melhor cobre o que he dobrado.

Fidalgo. Já eu vejo, que me engano; porque o entendimento lhe reluz na perspicacia, com que falla.

Letrado. Servem de divertimento á melancolia algumas galantarias, que tem, o que ás vezes he virtude, segundo se lisongea o genio humano, que naõ passa ao illicito gosto, se lhe atalha o caminho alguma alegria honesta.

Escrevente. Como *verbi gratia*, a que eu agora te-

nho, que me atalhou o hir a manhá todo o dia pescar á cana feito mendicante da praya, e vir á noite para casa tambem pedindo.

Fidalgo. Pois o pescar á cana he gosto reprovado?

Escrevente. Sempre ouvi dizer, que era gosto de somitigos.

Letrado. Estou vendo, Senhor, que o demonio he taõ sagaz, que levando tanto a mal a resoluçaõ de Vossa Senhoria, quiz interpor as facecias do meu Escrevente, por ver se embaraçava hum taõ importante negocio.

Fidalgo. Sem duvida, que obra he do inimigo; porque já me hia esquecendo, do que tinha determinado com este divertimento.

Letrado. O demonio suppondo que imagina, que por Vossa Senhoria ser Fidalgo, haõ de perturbarlhe os divertimentos as acçoens pias, tirando este conceito da planta, em que o vento se imprime, que se he tenue, póde quebrarse; mas se he grossa, logo como dantes fica.

Fidalgo. Naõ dey eu taõ pouca attençaõ a taõ solido argumento, com que v. m. nesta materia tem discorrido; que naõ imagine nelle bastantes impulsos, para fazerem estalar hum coraçaõ de ferro: e para mayor firmeza do animo com que me acho, aqui o escrevo, e aqui o assino; e v. m. o guarde, para que em qualquer tempo por elle me demande.

Letrado. Naõ posso consentir essa impropriedade.

Fidalgo. Impropriedade chama a huma acçaõ, que tanto tem requerido?

Letrado. Eu naõ pretendo, que Vossa Senhoria de

novo

novo se obrigue; só lhe mostro, que ha muito tempo está obrigado. Os fiadores só se pedem ás pessoas de quem se desconfia; e quem se reconhece por Catholico, na ley que professa, he que dá a segurança da virtude que estima. A hum Prégador, que se jactava de ter causado em huma exclamaçaõ muitos desmayos, respondeo outro mais prudente, que elle só tinha a jactancia de ter sido causa, depois de muitos sermoens, de reformarse huma vida. A agoa que cahe no lume, se o naõ apaga, mais o accende. Ninguem se obrigou por escrito, que naõ pedisse vista, quando he demandado. A obrigaçaõ de hum Catholico está numa Escritura divina, que naõ póde reclamarse. Para que quero eu expôr a Vossa Senhoria, a que algum dia se considere obrigado, e o que agora he piedade, converta entaõ em estimulo? Eu naõ faço negocio em perdoens, como muitos, que caprichaõ de os alcançarem no effeito, ainda que se percebaõ negados pelo animo. Naõ curo as comichoens com coçallas; porque antes assim mais se irritaõ: applico-lhes remedios claros, cujas receitas se naõ achaõ até agora contradictadas. Cuido em tirar a corrupçaõ aos pomos, naõ alimpando-lhes o que tem de podres, mas matando-lhes o que tem de bichos. Naõ advogo tanto por parte daquelle pobre, como em abono de Vossa Senhoria; porque o perigo delle he temporal, de que Deos póde livrallo, e o de Vossa Senhoria he eterno, de que Deos naõ livra a quem nelle cahe, porque delle naõ foge. Em

fim, Senhor, o que Deos naõ faz, como se haõ de atrever a fazer os homens? Como hey de querer atarlhe a vontade, se Deos lha deu taõ livre? Quem obriga a vontade ao mundo fica como seu escravo; e no mundo os escravos naõ merecem; merecem só os que livremente trabalhaõ, sem que os obriguem. Hum homem atado naõ póde fazer as cousas a proposito.

Fidalgo. Para complemento de doutrina taõ solida, faltava ainda taõ discreto reparo. Só me resta pedir a v. m. perdaõ do escandalo, e deixe por minha conta a emenda do meu erro.

Letrado. Por certo, que pela sua conta fica; porque quando a Deos a der, se nella naõ achar tal erro, entaõ conhecerá quanto ganha em alevar ajustada.

Fidalgo. Brevemente hey de tornar á sua presença a communicar outros negocios, em que a minha consciencia escrupuliza; já que a Providencia de Deos me descobre taõ bom director.

Letrado. Eu só sey, que sou indigno de abonar a virtude; mas ella he taõ valiosa, que naõ necessita de padrinhos. Deos com sua divina graça confirme o animo de Vossa Senhoria, para que lhe permaneça.

Fidalgo. E elle fique glorificando esta casa por muitos annos, com a propensaõ, que eu observo.

Escrevente. Eu me adianto a descer, para Vossa Senhoria subir; porque quero servirlhe de degráo, quando se meter na carruage.

Fidalgo. Agradeço-vos essa attençaõ, que naõ acceito, porque sois muito alto.

Es-

Escrevente. Isso he mais huma dobra, que hum homem leva; e por menos se dobra muita gente mayor ainda.

Fidalgo. Pela discriçaõ a mereceis. Tomay-a.

Escrevente. Oh esclarecido Cavalheiro, entre os Cavalheiros o mais bizarro, e o mais esclarecido. Alexandre Magno, á vista de Vossa Senhoria he hum bisborria, porque me naõ fez outro tanto; entaõ dizem que fazia, e que acontecia, no cabo tudo saõ humas pataratas; e só isto he que he bizarria. (Alviçaras palanganas, que temos muita dobrada.)

Letrado. Acompanhaste-lo até á carruagem?

Escrevente. Essa diligencia naõ fazem os homens de bem. Isso he muito bom para os escudeiros, que levaõ procuraçaõ bastante de seus amos, para lhes administrarem a politica; mas huma pessoa, que tem quatro tostoens de seu, naõ costuma cahir nessas corriolas, excepto em dias de bautisado, se o padrinho he de lote, que dá officios.

Letrado. Nunca te vi com tal soberba.

Escrevente. Nem eu a v. m. com tal soberania; porque chama por tu a hum homem da minha esféra, ou de duas esféras, como as que eu tenho, havendo tantos vosses vagos, em quanto naõ chega a frota.

Letrado. Dize-me, de donde derivas essa presumpçaõ?

Escrevente. Pois Senhor, toda a vida hum homem ha de andar, por pobre, feito besta de carga? Alguma vez a fortuna me havia fazer cavallo de

pes-

pessoa; porque já rincho depois que me considero com manta. Quanto mais, que se estou com a aljibeira quente, por força os fumos deste fogo me haõ de subir á cabeça.

Letrado. Só reparo em que praticas essa fantasia com aquelle Fidalgo, que te deu o dinheiro, e comigo, a cujo respeito te fez esse favor: e naõ sey em que ley te fundas.

Escrevente. Na ley, *Criay o corvo*, duzentas e tantas vezes, *Digestis de remuneratione beneficiorum*; e em muitos casos julgados, que traz a esse respeito o Doutor Calote na sua trapaça quotidiana. Em fim, Senhor, eu já que me acho com o meu par de vintens juntos, resolvo-me a comprar hum officio em algum Tribunal, que me dê de comer, sem estar aqui com a minha boca entre cruz, e agoa benta; e sem ter o meu coraçaõ em ancias todas as horas, como moço de estalajadeiro, que tem a sua porta aberta para mouro, e judeo, e de alguma vez póde-lhe entrar em casa hum arrenegado, que eu arrenego. Isso he que me faltará, senaõ hum officio, com que possa passar a minha vida alegremente, comendo, e bebendo com os meus amigos, sem vergonhas do mundo, que he cousa, que naõ costuma ter quem assim faz; e quando mais naõ seja, sempre hum homem de capa, e volta acha huma filha de hum Çapateiro de vaca, que paga hum dom do arco dos prégos por cima do alto.

Letrado. Ora dize-me, aonde has de achar officio, que de sua natureza traga o descanço, e a prosperidade

peridade a quem o serve? Quanto mais; se esta casa te deu em hum dia o dinheiro, para o comprares; como tens por justo desprezalla, com o sentido em melhor conveniencia; sendo que bem mostras o engano, que te allucina, porque naõ ha officio, que se venda taõ barato como tu cuidas.

Escrevente. Responderey por partes a essa proposta com estes discursos. O officio de Escrivaõ he muito descançado, e com tal ventura, que quando nos outros se lucra mais, se mais se trabalha, neste mais se ganha, se mais se descança; porque como se fazem de manto de seda, já naõ saõ de caens, e gattos; mas de coelhos, e peruns. He hum regallo estar hum destes emprazadores á sombra de huma arvore cheya de folhas, que daõ bons frutos, tomando ás mãos a melhor caça, que as pobres partes, que andaõ batendo o matto, lhe trazem á porta, para que as avie, sem advertirem que botaõ azeite no lume em lugar de agoa; porque elles, que gostaõ do divertimento, em que andaõ engolfados, naõ se resolvem á hir para o Escritorio, em quanto naõ extinguirem a bicharia toda. E isto naõ he descanço? O certo he, que elles saõ homens de juizo.

Letrado. Sim, mas a alma de hum desses para onde hirá?

Escrevente. Para o matto: e elles que se lhes dará bem disso: como lá haja que comer, e naõ haja que trabalhar, que melhor vida querem? Se bem que da alma naõ trataõ, pois aonde tomaõ

o juramento de cumprirem sua obrigaçaõ ahi a deixaõ para ficarem sem este pezadello; e já quando entraõ a servir vaõ desalmados. Nem a mim me serve outro emprego; porque pelo exercicio, que tenho, estou habilitado para andar toda a vida em penna. A' segunda objecçaõ de v. m. respondo, que se a gente se contentara com a sua sorte, todos feriaõ Frades, que tem a reçaõ certa; e andariaõ os peixes magros faltandolhes a reçaõ, que tem na dizima, que cobraõ dos mareantes. Hum homem ha de dar voltas á sua vida, e naõ ha de estar sempre deitado de huma banda; porque se fará tropego. Lá vem hum cambalacho, que poem huma pessoa em pé, e lá vem huma cambalhota, que a deita de pernas arriba: mas tudo he divertimento. Isto de naõ deixar o certo pelo duvidoso, foy o assumpto de hum sermaõ, que prégou na festa de homens de negocio, certo Missionario, que morreo martyr no caminho das Minas, aonde se lhe veyo a pagar o trabalho; do que tendo noticia o do anno seguinte, discorreo altissimamente sobre o Quem se naõ aventurou, nem perdeo, nem ganhou; e deraõ-lhe por sobremeza do jantar cinco moedas como cinco respiciones. Deixe viver a gente á moda; porque isto da moda traz comsigo o gosto de gastar huma pessoa na realidade por ganhar na apparencia. Eu bem sey, que quem sonha com a ventura que espera quando acorda, acha-se sem cousa alguma: mas he taõ venerada a senhora santa conveniencia, que até lhe fabricou o mundo hum

tem-

templo na fantasia. Quanto ao dizerme v. m. que eu naõ tenho dinheiro bastante para comprar officio, hey de responderlhe com lhe perguntar: E que dinheiro tinhaõ aquelles, que v. m. conheceo, que havia dous dias eraõ huns marotos, que andavaõ com huma alcofinha levando, e trazendo? Que dinheiro tinhaõ aquelloutros, que casaraõ, a rogos de certos Ministros, com suas mulheres bem estreadas, em dous sentidos? Que dinheiro tinhaõ tantos, que nem fallar sabiaõ, e foy necessario buscarem gente, que fallou por elles? Se estes, que naõ tinhaõ real, tem officios; como hey de desconfiar eu de comprar algum por tantos mil reis que tenho? Mas em quanto me naõ resolvo, resolvome a hir hum dia jogallo á banca, por ver se dobro a parada; e poderá ser que lá esteja algum Morgado de fóra da terra, que só por naõ faltar ao capricho de Cavalheiro, me faça seu guarda roupa. Sempre me namorou muito o ganho do jogo; porque quando hum homem, para ganhar hum vintem, anda quebrando o corpo hum dia inteiro; alli, em duas voltas de maõ, leva muitas vezes tantas moedas como dias tem o anno: e isto sem correr outra demanda, mais que correr a moeda, e sem pagar direitos alguns; porque naõ os tem este ganho, que he taõ privilegiado, que nem deve dizimo a Deos; e só Santa Cecilia leva o seu tanto, ou quanto, mas he barato.

Letrado. E quando se perde?

Escrevente. Lá naõ se cuida em perder, senaõ em

ganhar; e essa pena com que hum homem fica, quando perde, logo lhe passa, porque logo torna a esperar que ganhe.

Letrado. Visto isso saõ os jogadores ricos de esperanças?

Escrevente. Nem dalli se tira outra cousa; porque nem do dinheiro que se tira, se usa, senaõ na diligencia do mais que se espera, e ainda naõ chegou, desde que ha jogadores no mundo.

Letrado. Eu te aconselharey hum emprego para esse dinheiro, em que se te ha de multiplicar o ganho, que naõ trará comsigo o vicio para se tornar a perder.

Escrevente. Se v. m. fazia isso, eu lhe prometto ametade dos lucros que tiver, em quanto lhe naõ levantar hum testemunho para lhos naõ dar; porque assim fez hum meu parente a certo homem de negocio, que lhe deu a maõ; provando que lha metera na aljibeira, ainda que calou o hir cheya de moedas, que elle lá naõ tinha. Ora Senhor, vamos ao conselho, que eu bem sey que tudo se acha nos livros; e os Letrados sabem fazer dinheiro com boas palavras.

Anselmo. O Senhor Doutor da-me licença?

Escrevente. Naõ ha por ora nenhuma feita: venha noutra occasiaõ, que se está hoje com hum negocio de muita entidade, e em semelhantes dias naõ se falla a ninguem; porque os grandes negocios fazem-se pela callada. (Sempre o inimigo ha de vir cheirar a gente quando está fazendo o seu negocio! Eisaqui, porque foy bom extinguiremse os Licenciados, e virem os Douto-

res,

res, que como mais soberanos, naõ daõ desta licença tantas vezes.)

Anselmo. E a manhã poderey achallo desimpedido?

Escrevente. (Só se lhe der alguma colica esta noite.)

Letrado. Dize a esse sujeito que suba; porque quem tem officios publicos deve antepor os negocios alheyos aos de casa, especialmente quando sabe que os de casa naõ tem detrimento na demora, e quando duvída se o teraõ os outros a demorarse. A dilaçaõ de hum pretendente equiparase á de hum ferido, a quem sempre he perigosa, e ás vezes mortifera. Se souberas quanto se affligem os que esperaõ, conhecerias, que naõ se podia destinar ás almas peccadoras outro mayor castigo no Purgatorio.

Escrevente. Visto isso suba quem he; mas veja lá naõ suba mais alguem, do que quem estiver para subir.

Anselmo. Meu Senhor, perdoe v. m. o descommodo, porque a occasiaõ assim o permitte.

Letrado. V. m. naõ me offende em buscarme, antes mostra, que me estima; e eu sou o que devo pedir perdaõ de demorar a cortezia, com que logo devia receber a v. m.

Escrevente. Estavamos aqui bem embaraçados com huma conta de multiplicar, que nos tomava o tempo; e mais nunca hum homem imagina, que lhe ha de faltar o tempo para a conta.

Anselmo. Se for materia, em que eu possa dar a minha censura, valho-me da occupaçaõ que te-

nho

nho de ser homem de negocio, e saber disso alguma cousa, para offerecer o meu prestimo.

Escrevente. (Isso he que vosse queria saber, para se lhe atravessar. O segredo no negocio vale outro tanto. Sempre ouvi dizer: Ladraõ só, e o mais só.) Naõ queremos, que v. m. tenha molestia: quanto mais, que eu nunca fiz conta senaõ comigo; porque sempre a de companhia me sahio errada.

Anselmo. Assim o posso eu dizer, que tenho tido tantas perdas por me fiar de companheiros, que principiaõ como namorados para acabarem em aleivosos; e por isso venho agora a buscar o Senhor Doutor, para segurar hum pouco de dinheiro, que quero dar a risco, de fórma que me naõ façaõ com elle alguma pessa.

Escrevente. Faça v. m. alguma pessa com elle, logo lha naõ faraõ: mas digame: he muito esse pouco?

Anselmo. Bastante he.

Escrevente. Pois se o Senhor Doutor o naõ poder segurar todo, eu segurarey algum; porque para espeques, nesse perigo, tambem tenho cinco dedos em cada maõ. Mas v.m. naõ faz bem em buscar a casa de hum Letrado para segurar dinheiro de risco; porque aqui, e nas tavernas costuma elle andar em riscos pouco seguro.

Anselmo. Naõ he esse sentido o em que eu fallo.

Escrevente. Pois se falla com o sentido no lucro, e naõ no risco; veja o que lhe diz nessa materia o Senhor Doutor, porque eu naõ me quero arriscar a fallar no que me naõ importa.

An-

Anselmo. Meu Senhor, venho á presença de v. m. a pedir hum conselho de que dependo em a segurança de quatro contos de reis, que me pede a risco hum sujeito, que me dá a dous homens abonados, e verdadeiros por fiadores.

Escrevente. (Entaõ dizem, que já naõ ha verdadade no mundo, havendo ainda dous homens verdadeiros! Ora vamos ouvindo, que eu gosto muito dos contos deste homem.)

Anselmo. Porém como he a primeira vez que faço este negocio; pois o que até agora fiz em juros, supposto sempre dey o dinheiro sobre penhores, com tudo ficava-me menos lucroso; por isso pretendo que v. m. assista á facçaõ da Escritura, para lhe por todas as clausulas, de que depende a infalibilidade da minha satisfaçaõ, e da minha conveniencia até o ultimo real.

Escrevente. Tomára eu ser pobre nesse tempo, ainda que mo naõ dera de esmola, só por viver mais de cem annos.

Letrado. Eu, meu Senhor, tenho o exercicio, que v. m. reconhece para dirigir a quem me invoca patrono pelo mais seguro caminho da justiça, em as dependencias, que occorrem; e naõ me posso negar a servir a v. m. no que me pondera; ainda que fio pouco da minha presidencia em semelhante acto.

Anselmo. Basta que eu fie tudo das letras, e direcçaõ de v. m. para em tudo ser bem succedido.

Letrado. Naõ lhe digo em fórma de humildade, que desconfio de mim; mas que desconfio do

nego-

negocio lhe affirmo, em termos de consciencia.

Anselmo Pois Senhor, se parecer pouca segurança a de dous fiadores, pediremos mais quem abone.

Letrado. Quanto mais seguro o fizermos, quanto mais desconfiado ficarey.

Anselmo. Agora contra isso, ainda que eu naõ tenho letras, me attrevo a argumentar.

Escrevente. E se lhe der pelas barbas com a distincçaõ *per se, e per accidens*, vencerá o argumento; mas o dinheiro, para aqui para onde o frade bota o capello.

Letrado. Dezejo ouvir a razaõ em que v. m. se funda, para conferir com a que me parece tenho por fundamental.

Anselmo. Eu a direy; mas olhe v. m. que naõ fallo em o risco, a que o meu dinheiro vay exposto de perderse a embarcaçaõ, porque desse ninguem o póde segurar; pois só nas mãos de Deos está o ir, e vir a salvamento.

Letrado. Visto isso expoemse v. m. a perder, sem remedio, o que está nas mãos de Deos; mas fiase em naõ perder, o que poem nas mãos dos homens? Do que está nas mãos de Deos desconfia, e por isso lhe chama risco; pelo que está nas mãos dos homens espera, e por isso lhe chama ganho.

Anselmo. Pois Senhor, os homens haõ de pedir alguma segurança a Deos, para que lhes traga o seu dinheiro a salvamento? Claro está que isto naõ póde ser: aos outros homens sim, e isto he o que se pratica, para que huma escritura bem

recha-

rechaçada de fiadores seja firme, e tenha o effeito certo, ou no respeito, ou na execuçaõ della.

Letrado. Por isso o mundo observa tanta falta nos homens, em que se segura, e tanto Deos lhe falta, porque nelle naõ confia. Saiba, Senhor, que tambem ha negocios no mundo, que se fazem com Deos, que dá nelles a sua divina palavra expressa em sua Escritura divina, e negocios de tanta supposiçaõ, como de huma conveniencia eterna, e de outra temporal; na temporal remettendo os lucros a centos, e a milhares; na eterna a immensidades, e a infinitos.

Anselmo. Eu nunca ouvi fallar nesse negocio. Pois olhe, que em materia de conveniencia outros o beberaõ mais agoado.

Letrado. Naõ ouviria, porque daquelles naõ andaõ pelas praças, mas pelos pulpitos; e como os homens de negocio, se passaõ pelas Igrejas he quando vaõ para a praça, naõ tem tempo de ouvir a palavra de Deos; porque levaõ o sentido noutra cousa, e vaõ de passagem. Mas que negocio tem v. m. ouvido qualificar por mais vantajoso?

Anselmo. Este que pretendo fazer, he o que dá mayor conveniencia chegando as frotas a salvamento, no que só vay arriscado.

Letrado. E irremediavelmente se paga com seus avanços, se se naõ perdeo adonde se arriscou?

Anselmo. Adonde se arrisca, raras vezes se perde: e adonde se segura, quando haja alguma duvida para isso, ha justiça, que o faz logo pagar.

Escrevente. Em menos de ametade de hum santi-

amen, sem lhe faltar a trigesima setima parte de hum maravedi. Naõ, isso tem a senhora Justiça, que em materias de dinheiro naõ a ha mais amiga da gente!

Anselmo. Quero que dure a demanda alguns dias: mas que importa se entre tanto vaõ os redditos correndo, e o devedor he que paga as custas?

Letrado. Eisaqui como se namoraõ as mulheres dos mancebos, porque saõ gentis-homens; sem advertirem, que o que he incentivo do amor, ha de ser causa do ciume.

Escrevente. Por isso ellas ateimaõ a querer, e elles a desancar. Regalame ver cá de longe as contas, que ellas botaõ antes, e as que lhes elles ajustaõ depois.

Anselmo. Ora Senhores, eu cuido, que vv. mm. tem inveja da minha fortuna, e por isso me dissuadem do meu negocio.

Letrado. Assim costumaõ dizer as mulheres, a quem lhes quer tirar da cabeça as suas inclinaçoens.

Escrevente. E Deos nos livre de que ellas sejaõ visinhas de soldado de cavallo; porque a troco de huma borracha de vinho compraõ a sua vingança em hum par de cutiladas de encomenda.

Anselmo. Pois se eu vejo, que no negocio, que intento, naõ faço acçaõ indigna, ou que me seja prohibida por ley alguma; se eu vejo, que muitos amigos meus tem feito a mesma diligencia com bom successo; se eu vejo que naõ tenho outro modo de vida senaõ o fazer o meu nego-

cio,

cio, e que vv. mm. mo escarnecem, como naõ hey de desconfiar?

Letrado. Com mayores discursos do que esses costumaõ as mulheres tapar a boca a quem as dissuade; porque lhe fallaõ na relevancia do Sacramento, no perigo a que ficariaõ expostas, na tranquilidade, que gozaõ as suas conhecidas, e em outras infinitas cousas, que costumaõ ser preludios dos casamentos; como se hum cabaz de fruta, que se compra, houvera de ter os podres ao de cima; ou como se depois de se comerem os que apparecem sazonados, naõ houvesse de se entrar pelos verdes; porque estas compras daõ huma verde com huma madura, em quanto o resto naõ apodrece, e se come; porque custou dinheiro, e porque se levou para caza. Senhor, eu naõ respondo mais, do que ao que se me pregunta: v. m. fallou-me em a segurança do seu dinheiro; e eu propuz-lhe a duvida que tenho, em lhe elle ficar seguro com qualquer segurança; porque naõ ha neste mundo cousa alguma, que segura seja, estando segura, quanto mais o que se poem no risco de se perder.

Anselmo. Pois que perigo tem o meu dinheiro ficando muito bem afiançado? Perigo pódem ter as mercadorias, que se remetem para se venderem; porque ou se corrompem ellas, ou o Commissario que as administra. As fazendas, que se mandaõ, saõ como o passaro que se larga; porque o fio da verdade logo se quebra: mas o dinheiro, que se toma, fica prezo pelo calabre de hu-

huma escritura, que o sostem, posto que elle queira fugir.

Letrado. Por entre a confuzaõ, que ha neste mundo, custa muito a distinguir humas cousas das outras, e só huma vista bem aguda póde perceber tantas diversidades. O mayor fundamento, que a Medicina allega para acertar, he o que se lhe conhece, para que erre; porque quando da experiencia extrahe a razaõ em que se funda; da mesma experiencia tira o argumento com que se envergonha, pela diversidade dos effeitos, que causa o mesmo ingrediente applicado a diversos objectos, e tudo isto procede de naõ ser a causa conhecida na realidade. Fallando nos particulares termos do nosso negocio, ha de v. m. entender, que achará negociantes venturosos por caminhos illicitos, outros desgraçados, outros que por caminhos licitos façaõ fortuna, e outros que achem a desgraça pelos mesmos caminhos. Agora pregunto: se porque vejo que hum ladraõ esperou certo passageiro, a quem roubou a seu salvo muita riqueza, com que ficou, e com que passa a sua vida alegre; me he desculpavel seguirlhe o documento, que me dá a experiencia daquella fortuna; e tambem se me deve metter horror o advertir, que por negociar com sã consciencia certo mercador, veyo a perder huma importante remessa, para que naõ siga aquelle documento, temendo semelhante ruina? Pareceme que ao menos com palavras me dirá qualquer Catholico, que o ladraõ parece *feliz*; mas he desgraçado, porque perde a

sua

sua alma no que lucra para tambem vir a perder; pois que logo se seca a planta, que naõ tem raizes: mas que o sincero, ainda que pareça desgraçado, he venturoso; porque Deos que lhe permittio a tribulaçaõ, o livrara della; pois o lavrador, que fia do Ceo a sua Seara, se em hum anno perde a semente, em outro dobra a colheita. De sorte, que a pena do sincero he mais agradavel, do que a gloria do ladraõ; porque o ladraõ deve ter susto, e o sincero póde ter esperança: e naõ nos havemos regular no que intentamos pelos effeitos que já vimos; porque todos os effeitos neste mundo dizem respeito á primeira causa, que tem na divina Providencia, que diz razaõ aos animos onde se engendraõ, e naõ aos instrumentos com que se buscaõ. O mundo naõ se governa pelas razoens naturaes, que se premeditaõ; mas pelas divinas razoens, que se veneraõ. Huma torre, que se funda sobre huma rocha, naõ está segura de hum rayo, ou de hum terremoto, de que huma pobre choupana pouco firme se vio izenta; e resistindo aos mais contratempos, se perpetua. A huma féra se fez hum beneficio, e veyo a pagallo; a huma pessoa se fez outro, que pagou com huma injuria. Em huma mercadoria, de que seu dono desconfiava, ganhou cento por cento, em outra, com que presumia este ganho, veyo a perder toda a conveniencia. Naõ ha neste mundo inferencia que seja acertada, porque de premissas confusas naõ se póde tirar conclusaõ certa: as premissas em que se fundaõ os negocios, saõ as apparencias

da

da razaõ natural, com que se maquinaõ; e como esta naõ tem jurisdiçaõ na terra, só póde acertar o destino, quando se encontra com a do Ceo; como o remedio que acertou com o tempo, em que Deos quer melhorar o enfermo, fica com a fama de efficaz. Diga-me, Senhor, porque ha tantas demandas, e tantas trapaças, senaõ porque ha tantos negocios, e tantas escrituras? V.m. tem por certo, que o tomador do seu dinheiro naõ ha de perder já mais o animo, e a aptidaõ de pagar-lho? Tem por certo, que os fiadores, em sabendo que elle naõ paga logo, lhe pagaráõ por elle? Tem por certo, que se pozer a sua causa em juizo, prevalescerá a sua razaõ, e justiça á authoridade de hum Ministro corruptivel, á argucia de hum Letrado orgulhoso, e á diligencia de hum requerente trapaceiro? Se os homens costumaõ pagar hum amor com huma ingratidaõ, que se ha de esperar retribuaõ, quando se lhes pede, que paguem huma divida?

Anselmo. Dessa sorte naõ se fiará a gente huma da outra, e perderse-ha o comercio.

Letrado. Que lhe importa a v.m. que o comercio se perca? O ponto está, em que v.m. se naõ ponha no risco de perder o seu dinheiro. O comercio quando se vir nos termos de perderse, por naõ haver de quem se fie, buscará outro modo para se sustentar sem tanto perigo. Quem naõ fia, se naõ vende, tambem naõ perde; e quem vende com o dinheiro na maõ, pelo menos naõ perde, se naõ ganha: só quem fia, e quem vende

de fiado, dá a materia de que se lhe faça huma corda para se enforcar. Naõ lhe digo isto, porque lhe segure a sua perda, porque ninguem póde premeditar os aspectos da fortuna; mas respondendo á proposiçaõ, com que v. m. me pede lhe segure o seu ganho; que eu naõ acho seguro de fórma alguma; muito mais descubrindo nesse negocio algum genero de vicio, que o costuma contaminar.

Anselmo. Que vicio póde v. m. achar neste negocio taõ opportuno á Republica, e taõ approvado nella?

Letrado. Os Theologos, que conferem as acçoens humanas com o seu original prototypo, e as desejaõ dirigir pelo mais solido caminho, sem perigo do bem espiritual; consideraõ ao dinheiro por corpo infructifero de sua natureza, e por isso naõ approvaõ os sagrados Canones os lucros, que immediatamente delle provêm: e ao mesmo tempo em que concordaõ as leys Civís, e as Canonicas na instrucçaõ, e formulas dos contratos, só se distrahem nesta direcçaõ dos frutos do dinheiro. A compra, e venda approvou Christo, quando aconselhou a hum mancebo, para que vendesse os seus bens; mas o dinheiro, que por isso recebesse só o applicou aos pobres. Em muitos outros lugares da Escritura, a que se referem os Moralistas, se acha a repugnancia com que se obviaõ semelhantes negocios, por improprios, ou indecentes entre os humanos. E porque os usurarios de alguma sorte offendem o respeito da Igreja nos contratos, que celebraõ, parece que ao menos a sombra do peccado lhe

póde

póde servir de confusaõ á conveniencia.

Anselmo. Naõ sey como possa ser isso; porque ás vezes está hum pobre lavrador taõ vexado pela falta de trigo para semear as suas terras, e de dinheiro com que o compre; que com muitos rogos, e muitas lagrimas, pede a quem o tem o favor de lho emprestar, promettendolhe espontaneamente muitos avanços por elle: e se huma pessoa se pozer nessa austeridade, e naõ tiver lastima daquella miseria, fazendo o negocio que elle commette, ficara o pobre perdido, e o rico com a fama de avarento.

Letrado. Eisahi como o diabo leva aos ricos para o inferno sem appellaçaõ, nem aggravo; porque offendem a justiça duas vezes; huma faltando á caridade, outra querendo dissimular a ambiçaõ! Se se propoem o pobre por miseravel, delhe o rico huma esmola, já que he rico; mas que esmola lhe dá em o fazer mais pobre?

Escrevente. Tenha maõ v. m. que eu sey de hum lavandeiro, que porque o seu burro, que levava huma trouxa de roupa, hia com ella, e com a fome que tambem levava, muito cansado, e opprimido; elle se compadeceo do jumento, e poz a trouxa á cabeça, mas poz-se a cavallo no burro.

Letrado. Essa caridade he semelhante á que praticaõ com os pobres os usurarios. Senhor, Deos naõ bota o dinheiro do Ceo, cria-o na terra: logo ha de ser para todos os que a habitaõ: logo o que sobeja aos ricos deve-se aos pobres; porque lhes falta com o que se lhes nega, por quem

o pos-

o possue. Se contra este direito argumentaõ os usurarios no que praticaõ, naõ só negandolhes o que lhes emprestaõ, mas multiplicandolhes a pobreza nos redditos que lhes aceitaõ, e que lhes demandaõ, que se póde esperar deste negocio senaõ o fim, que levaõ todos os que o fazem?

Anselmo. Pois se huma pessoa houvesse de dar o que tanto lhe custa, porse-hia a pedir huma esmola, em breve tempo; e faria bem quem lha naõ desse, porque se desherdara em vida.

Letrado. Por isso eu falley a v. m. no principio em hum negocio, de que mostrou naõ ter noticia, e de que no discurso desta pratica ainda naõ está capacitado.

Anselmo. Vamos a esse negocio, e deixemos por ora, os pobres, a quem naõ faltaõ portarias de Conventos adonde comaõ; ainda que ás vezes saõ taõ mal dadas aquellas esmolas a huns mandrioens, que poderáõ cavar com huma enxada, ou servir num forno.

Letrado. E v. m. tem jurisdicçaõ para os sentenciar por esse delicto?

Escrevente. Ainda v. m. naõ sabe a pouca vergonha daquella maganage; porque naõ pede só para si, pois sustenta cada hum mais de mil bocas, em outros tantos piolhos, que naõ servem se naõ de comer, podendo tambem cavar.

Anselmo. E donde haviaõ cavar os piolhos?

Escrevente. Na Cabeça de Montachique aonde está huma mina encuberta. (Deixem me ver se posso tambem fazer o meu negocio!)

Anselmo. Certamente?
Escrevente. Eu tenho hum livro, que deixaraõ os Mouros por erro, ou por descuido neste Reino, que assim o declara; e ando de dia em dia para me aproveitar da occasiaõ; mas ainda me naõ dispuz; porque me falta algum dinheiro, para os instrumentos.
Anselmo. Se v. m. me quizer dar sociedade nesse negocio, eu concorrerey com a parte das despezas, em que ajustarmos.
Escrevente. Naõ tenho duvida em admittir a v. m. por meu companheiro, especialmente, porque se depende de cousa de dez moedas de gasto para a entrada, segundo o que do livro se averigua.
Anselmo. Dez moedas naõ he dinheiro.
Escrevente. (Para mim he huma mina, que tenho achado na bolça deste ambicioso, e prometto de tirarlhas do purgatorio da aljibeira, como quem tira outras tantas almas do Purgatorio.)
Anselmo. Pois ficamos ajustados; e veja em que dia quer que vejamos o livro, e compremos o que for necessario, para darmos principio á diligencia.
Escrevente. O livro he em letra mourisca, que se naõ entende; mas interpretoumo hum mouro meu conhecido: e para mayor segurança, iremos huma tarde á galé, por saber se está alli algum que saiba ler, para que nos diga o que contém. (E eu que conheço lá hum, a quem tenho comprado algumas dobadouras, que por seis vintens, que lhe dê á vespera, estará prompto para no

dia

dia seguinte explicar quatro garatujes, por quatro talhas de dinheiro; porque o dezejo do ouro he sede, e o meu camarada ha de hir beber.)

Anselmo. (Isto sempre foy força de grande fortuna minha! Mouras encantadas tem enriquecido muita gente! Que mais quero eu do que achar ahi os meus trezentos, ou quatrocentos mil cruzados; e comprar logo a melhor quinta, para viver muito descançado, sem me ser precizo outro negocio; e pôr o resto a juros em hum Convento de Frades, que nunca morre; e bem me rio eu entaõ de incendios, e de trabalhos?

Letrado. Eu entendo, que v. m. distrahido no negocio, que lhe commette o meu Escrevente, já naõ faz caso do que eu lhe queria propor.

Anselmo. A'gora naõ: os homens de negocio saõ como os caçadores, que andaõ apparelhados para tudo quanto lhes sahe.

Letrado. Excepto para alguma serpente, que os matta, quando mais se descuidaõ na charneca. Pois Senhor, o negocio, que eu inculco, he o de que v. m. mais desconfia: mas olhe que he seguro.

Anselmo. Se elle fosse seguro, naõ poderia eu desconfiar.

Letrado. He taõ seguro, que se obriga Deos nelle, a pagar o proprio, que se emprega, e os avanços de cento por hum, a respeito de qualquer quantia, que se der de esmola aos pobres: e disto tem já feito escritura, em que se compromette devedor.

Anselmo. Se isso assim fora, naõ havia deixar de se ter experimentado.

Letrado. Nunca ſe pratíca que ſe naõ experimente, com infallibilidade; porque nunca ſe deu huma eſmola, que por ella ſe naõ cobraſſe o promettido.

Anſelmo. Iſſo ſaõ effeitos da fortuna, e da diligencia de cada hum.

Letrado. E eſſa diligencia ſem Deos de que vale; ou eſſa fortuna, que he, ſe naõ a Providencia de Deos?

Eſcrevente. E o livrinho dá, em certa parte quatro talhas de dinheiro, que levará cada huma oito alqueires de favas, conforme huma certidaõ jurada; que vem junta, e que paſſou hum arrenegado, que era naquelle anno affilador das medidas, e morava na calçada de Payo de Novaes, adonde hoje trabalha hum Capateiro da obra virada, torto de huma maõ.

Anſelmo. Oh, que rica couſa! Senhor Doutor, em o negocio, em que v. m. me falla, fallaremos noutra occaſiaõ; ſendo que naõ me parece muito certo; porque o vejo taõ pouco ſeguido.

Letrado. Se elle fora geralmente praticado no mundo, nimguem ſe queixara de ſer pobre; porque dando os ricos aos pobres o que lhes foſſe neceſſario, e dando Deos aos ricos o que lhes promette, em retribuiçaõ, todos paſſariaõ a vida em abundancia.

Eſcrevente. Conte v. m. ao Senhor a hiſtoria daquella bruxa, que ſe converteo em moſca de cavallo, para entrar pelo boraquinho da chave da noſſa viſinha, quando lhe veyo chuchar a criança.

Le-

Letrado. Ah pobre homem, mais pobre do que o mendigo mais necessitado; porque os mendigos naõ tem o que lhes falta, em quanto o naõ alcançaõ, e tu naõ gozas o que te sobeja, quando o possues: os mendigos buscaõ o que lhes he necessario, e satisfazem-se; tu procuras o que te he superfluo, e naõ te contentas. O rio que mais appetece do que agoa, que nelle corre, espere por huma cheya que o confunda.

Anselmo. O Senhor Doutor parece, que endoudeceo.

Escrevente. Naõ faça caso do que elle diz; porque ás vezes tem huns semelhantes desproposi-tos, que naõ ha quem o ature. Olhe v. m. que em nós tirando as talhas, naõ se ha de fazer a repartiçaõ senaõ conforme a despeza, que se tiver feito, e isto ha de ser de ametade; porque a outra tocame a mim inteira, pelo descobrimento.

Anselmo. Pois ajustemos isso de outra fórma. Duas talhas seraõ para v. m. pelo descobrimento, e as outras duas para mim; porque concorrerey com todos os gastos que se fizerem.

Escrevente. (Temos a obra talhada.) Convenho no ajuste.

Anselmo. Pois aqui estaõ já as primeiras dez moedas, que v. m. pedio; mas façame hum escrito dellas, porque ha morrer, e viver.

Escrevente. (Bem aviado estava o mundo, se faltasse papel, aonde sobejaõ trapaças.) Naõ tenho duvida em me obrigar ás dez moedas que recebo; (e a primeira despeza, que faço he em quatro

quatro talhas que lá mandarey enterrar cheyas daquillo, que a mim me parecer; e deixem entaõ a demanda por minha conta, se com o descobrimento se naõ descobrir alguma febre maligna neste salvage. Tenho entendido, que o demonio pesca os ambiciosos ao candeyo, accendendolhes a imaginaçaõ, que os cega, para que busquem o lugar em que os espicha.)

Letrado. Com que despreza v. m. hum bem taõ avantajado, e certo, por hum lucro taõ contingente, e taõ pequeno? Dá mais credito ao que escreveo hum Mouro, que se naõ conhece, do que ao que Deos disse?

Anselmo. Senhor Doutor, para que me está atatantando? Eu creyo no que Deos disse; mas tambem creyo que naõ offendo a Deos em procurar os bens do mundo, como naõ seja furtando-os, ou por outra fórma prohibida; porque sey as voltas que elle dará: e que máo he estar huma pessoa prevenida para os trabalhos? E se naõ digame a que preceito falto, já que me faz atrever a preguntarlho assim?

Letrado. Directamente ao primeiro; porque v. m. naõ póde servir a dous Senhores; a Deos, e á riqueza. Se ama tanto a riqueza, ha de por força aborrecer a Deos; e tanto mostra, o aborrece, que despreza os seus conselhos, em que naõ crê, como se foraõ enganos, quando elles se dirigem ao mesmo fim, a que se encaminha o seu appetite. Digame, se tiver hum milhaõ de renda todos os dias, poderá evitar os trabalhos deste mundo, se Deos lhes quizer dar?

Por ventura só he trabalho a falta de dinheiro? Se pedissem a hum Monarca cego o Reino pela vista, naõ a dera? Se nem assim a compra, como se ha de comprar com dinheiro o remedio de outros mayores males, que perseguem aos homens neste mundo? A que guarda ha de pagar, para que lhe vigie hum monte de ouro, em que lhe parece está fortalecida a sua prosperidade, de fórma que a fortuna o naõ avance, e o naõ destrua em pouco tempo? Naõ sabe que nesta vida corre a fortuna com o vento; e o mesmo ar, que serve á prosperidade, he instrumento da ruina; segundo as ondas, que hum dia levanta tempestuosas, e que em outro applaca benignas? Os mareantes sabem que nas suas mãos naõ está o ser a viagem feliz, e só trataõ de aproveitar o favor do vento, e de softerem a adversidade da cerraçaõ: o que elles palpavelmente advertem, podiaõ todos os homens conhecer em a diversidade das fortunas por muito semelhante; porque a bonança, ou rigor, com que o tempo nos trata, naõ nos provêm da nossa diligencia; pois do alto vem a tempestade, e a bonança. Para a nossa conservaçaõ, como os mareantes fazem, tambem devemos aproveitarmos do bom tempo, e sopportarmos o adverso, de sorte que nem se desperdice quando he prospero, porque depois nos veremos atrazados; nem se desconfie, quando he rigoroso, porque nos veremos perdidos: mas com esta circunstancia, que o bom tempo naõ se guarda quando se aproveita, para se emendar o ruim, quando se experi-

menta;

menta; porque essa diligencia he como a que faziaõ os que levavaõ o Sol em cestos para a casa sombria, por guardallo para o inverno. O modo de aproveitar o bom tempo naõ he guardando-o, mas usando bem delle; para que a náo, quando chegar o tempo adverso, esteja já fora do perigo: e o de se supportar o contrario, he naõ desconfiando, porque entaõ perecersehia na borrasca, e naõ se chegaria á bonança. De sorte que o animo nas tormentas, ou nos tormentos, guarda hum thesouro para aproveitar, no tempo do descanço; e o guardarsse o thesouro no tempo das venturas faz com que nem entaõ aproveite, porque se guarda; nem no tempo das desgraças; porque naõ aproveita, pois se naõ usou delle a tempo. Mas que direy de pertender hum navio chegar ao porto com vento contrario? Se a ambiçaõ he peccado, que leva o coraçaõ por errado rumo: se o vento dos auxilios directamente se lhe opoem, como ha de o ambicioso chegar ao descanço para onde faz viagem?

Anselmo. Certamente, que o Senhor Doutor está louco, porque eu nunca ouvi fallar daquella fórma.

Escrevente. Pois naõ lhe disse eu? Veja que parentesco tem lá a bonança, e a tempestade com quatro contos de reis, e quatro talhas de dinheiro, duas minhas e duas de v. m.

Anselmo. Com esse cuidado naõ cuido em outra cousa. Eu me retiro sem fazer caso delle; e olhe que á manhã espero por v. m. na praça para acabarmos de ajustar o negocio; e esta noite naõ durmo com o sentido nelle.

Es-

Escrevente. (Va-se acostumando, que bastantes lhe ha de succeder o mesmo.) A manhá buscarey a v. m. e por ora desça, sem que elle o veja, antes que lhe venha alguma furia; e naõ repare em eu lhe virar as costas, porque fico fallando com elle em quanto v. m. se vay.

Anselmo. Ora a Deos amigo do coraçaõ até a manhá.

Escrevente. Vá descançado, que naõ ha de perder o seu dinheiro. Pois Senhor Doutor, he bico, ou cabeça? E agora que ha de ser de v.m. com a sua ferramenta quebrada? Cuidou que tudo eraõ pedras, como os que tem commovido? O ouro he mais solido, e naõ lhe entraõ os golpes com tanta facilidade.

Letrado. Deixame, que estou pasmado, por considerar, que he taõ valente a ambiçaõ no mundo, que até agora só a morte a pode vencer.

Escrevente. Na minha estimaçaõ he huma santa, porque faz milagres, naõ só depois de morta enriquecendo os pobres dos herdeiros, que andavaõ aleijados, e ficaõ direitos; mas ainda em vida.

Letrado. Em vida, como?

Escrevente. Conheci a hum sujeito, nesta terra bem conhecido, a quem quiz roubar hum ladraõ, em trajos de Eremita, e usou do estratagema de lhe introduzir, pelo achar beato, que tivera revelaçaõ do Altissimo, por virtude da qual alli o enviava, para lhe dizer morreria antes de quinze dias, e que fizesse penitencia por seus peccados. Ouvio o Reverendo Doutor a

V pro-

proposta, e logo se capacitou, tratando de confessarse todos os dias, e de tomar continuas disciplinas, e pedir alguns perdoens, ainda que poucos. Disposto isto, tres dias antes da intrusa morte, disse o servo de Deos, que o Senhor era servido, que por elle se fizesse a distribuiçaõ do dinheiro, que o moribundo tinha, para que lho entregasse da parte do mesmo Senhor com resignaçaõ, e humildade. Aqui entrou o reparo do agonizante, e entra tambem o meu reparo: de sorte que em quanto ao largar a vida, em quanto ao mortificar o corpo, capacitou-se o homem do que lhe dizia o ladraõ da parte de Deos; mas em quanto ao largar o dinheiro, taes duvidas se lhe offereceraõ, que atê do mesmo Deos desconfiou, suppondo lhe fallava nisto; e naõ foy nada: por esta desconfiança se veyo no conhecimento da industria, e se prendeo o magano, do que seraõ boas testemunhas as mesmas pedras do Pelourinho.

Letrado. Moralizemos com mais circunstancias essa historia, e a do nosso ambicioso.

Escrevente. Saõ dignas de reflexaõ; mas pareceme que para a nossa escada veyo agora hum sujeito altimagro, perneagudo, semitrigueiro, e archicomprido, que eu conheço só de vista; porque naõ ando ao cheiro de conhecimentos; e cuido que já lhe ouvi chamar Doutor, naõ sey de que: talvez que fosse tambem a crismar á Universidade, aonde lhe mudassem o nome. Esta gente pouca conta nos faz; porque a titulo de andarem em a mesma barriga, querem ser

tra-

tratados como irmãos. Doutor he sem duvida, porque sobe sem pedir licença, como suppondo-se ha muito tempo Licenciado.
Doutor. Tenhaõ vv. mm. tardes muito alegres.
Escrevente. Tenha-as elle, e mais o seu coraçaõ; porque eu desde que fuy ver os touros engolado com a alegria das tardes, e que cahiraõ os palanques com o riso dellas, cahiome tambem por entre o estilhaço a espinhella, & fiquey rogando esta praga aos meus inimigos.
Letrado. Deos no las conceda muito prosperas com a sua divina graça.
Doutor. Senhor Doutor, a fama, que ouço da pureza com que v. m. dirige as suas partes, seguindo menos os dictames da Jurisprudencia, o que da virtude, me obrigou a vir communicarlhe os meus successos; e supposto que aprendi a vasta congruencia das Leys, com que os tenho até ágora conferido, vejome taõ perplexo com a fortuna, que me persegue quando menos a desafio, que por desgraçado nos meus negocios me resolvo a deixallos, e recolherme a hum ermo, aonde possa emendar os temporaes desgostos com os jubilos do espirito: mas porque naõ pareça temeraria esta resoluçaõ, suppostas as prejudiciaes consequencias da minha casa; já que a causa he propria, eu naõ quero ser o Juiz della; e peço a v. m. que usando da benignidade de me ouvir, pratique comigo a clemencia de me aconselhar.
Letrado. Ponderavel he a materia, que v. m. me contesta; e supposto me ache indigno de acei-

tar nella o ministerio, que me attribue; naõ quero perder a occasiaõ de ser juiz em huma causa, em que posso ter a honra de ser v. m. meu accessor.

Doutor. Tenho, Senhor, conhecido pela experiencia, que o mais importante segredo, que está por descobrir no mundo, he a forma de fazer a fortuna propicia. Os gentios, que a idolatraõ, a naõ conciliaõ, os Catholicos, que a buscaõ, a naõ achaõ; quem della foge, humas vezes adverte que alarga, outras que a encontra; quem para ella se chega, vê que em huma occasiaõ lhe pára, e em outra se lhe retira. Para mim tem sido mais aspero seu duro genio; porque ou a requeste com afagos, ou a infame com escarmentos, sempre me tem tratado como inimiga. Naõ sey em que se estabelece sua inconstancia; porque naõ havendo tyranno, que naõ tenha parciaes, só na fortuna se naõ acha o que na crueldade se considera. Entre as admiraçoens, com que a contemplo, só quero ponderar a em que mais me confundo, e com que vejo destruidas, pela violencia de suas armas, aquellas relevantes doutrinas, com que nossos progenitores nos revestem, para que em habitos muito decentes, e decorosos nos aceite, e nos estime: estes saõ os da diligencia honesta, os do procedimento inteiro, os da virtude moral, os da circunspecçaõ vigilante, e os da razaõ poderosa. Affirmaõ-nos proloquios doutos, que seguindo taõ salutiferos conselhos, seraõ as prosperidades certas, e as venturas infalliveis; e quan-

quando me instruiraõ estes dictames, para que estribado nelles, buscasse o caminho para chamarme venturoso; tenho observado, que apostando muitas vezes com a fortuna a merecer ganhalla, apostou ella a que eu ficasse sempre perdido. Tratame com tal astucia, que para me dar veneno com o bello licor me brinda. Como hey de achar para esta peçonha triaga, se na mesma triaga, que tomo, me lança a mesma peçonha, que bebo? Para que mais sinta o que perco, me faz ás vezes rico; outras vezes me eleva, para que mais me abata. Do bem só me concede a apparencia, para que melhor conheça o mal, com que na realidade me deixa. Contara a v.m. diffusamente todos os meus progressos sem a desconfiança, de que os naõ atenderia; porque quem com a sua vida se mete, e naõ se gaba, duas circunstancias offerece, para que lhe dem por ellas attençaõ; porém hum juizo taõ perspicaz, prudentemente saberá conhecer pela natureza dos annos calamitosos a variedade dos dias criticos. Nasci de pays humildes, do que me naõ envergonho, depois que conheço, que me naõ deu menos o humilde nascimeuto, do que dá o illustre aos que descendem de progenitores Cavalheiros; porque sendo a vida deste mundo hum engano manifesto das opinioens, que por temporal a accreditaõ; só ao nascer se vê em todos igualmente a verdade nua, e ao morrer, a mentira callada. Pareceme, que a natureza como perplexa, prevendo que eu seria taõ infeliz, dezejou negarme ao mundo, quando deter-

minou meu nascimento, mostrando-se arrependida de ter feito quem poderia injurialla por defeituosa, se como tinha jurisdicçaõ para a vida, a naõ mostrava completa na ventura, com que a naõ condecorava. Affligiraõ-se meus pays vendome nascer morto; e á vista de taõ discreto emblema da humana vida, advertiraõ que o mais certo caminho de quem nasce, he o que logo vay tomando para a sepultura: mas quando dispunhaõ a triste ceremonia de meu infausto enterro, sabendo eu agradecerlhes as saudades, se naõ com conhecidas vozes, com acenos confuzos; logo que observaraõ os sinaes do alento, que choravaõ duas vezes perdido; á proporçaõ das duplicadas lagrimas, me estimaraõ com dobradas alegrias, admirandome como vivo, e como resuscitado. Porque a lisonja he taõ temeraria, que por introduzirse agradavel, investe a confuzaõ dos futuros para roubar as vestiduras da profecia; naõ faltaraõ circunstantes, que convertessem as difficuldades do successo em relevancias do auspicio: mas como ha de acertar hum erro, se tem negaçaõ o engano para fallar verdade? Só posso dizer a v. m. que nos termos em que he permittida a conferencia de meus successos com a de meu nascimento; assás este se me tem mostrado por claro indicio de que a minha vida seria sempre ventilada na desconfiança; porque suppostos meus continuados infortunios, parecendo impossivel o escapar delles, a cada passo appareço como resuscitado, admirando-se a gente, que me tinha conside-

rado

rado morto, de me ver vivo. Por evitar a v. m. moleſtias, naõ lhe refiro as calamidades, que ſupportey no progreſſo de meus eſtudos, em que o affecto, que mereci a meus meſtres, aſſás foy contrapezado com os infortunios, que me provieraõ da emulaçaõ de meus condiſcipulos. Em fim, a pezar dos embargos da adverſidade poſtos na Chancellaria da remuneraçaõ; deraõſe-me relevantes cartas, com que ganhey á fortuna os honorificos premios que deſtina. Em quanto podia gloriarme com o vencimento, que faz ſaboroſa a diligencia de quem trabalha, eſtudou a minha ſorte hum modo de perſeguirme, com que no meſmo triunfo me viſſe eſcravo, ſó por naõ honrarme com a morte, que ſe acredita. Na campanha deſte mundo tenho ſupportado os mais aſtutos combates, que pódem opporſe aos ſoldados da fortuna: mas como eſcapey de morrer nelles, ſó me reſtava hum lance, que me moſtraſſe a vida por deſgraçada, e a morte por venturoſa. Eſte chego a experimentar em hum diſcredito, que ſoube verterme em detrimento o unico bem que gozo; porque já naõ póde ter por bem, quem perde a honra, o m[illegible] de naõ perder tambem a vida. Deſtinou a ſorte que eu ſó viveſſe para padecer ſem remedio; mas preſumindo que o viver em tantos trabalhos me ſerviria de conſolaçaõ, diſpoz, que ſem honra me viſſe, para que a vida me foſſe o mayor martyrio. Qual a ſoberba torre, que em fundarſe ſobre a firme rocha, ſe funda para eſtar firme; mas que pela força de *hum rayo* ſe vio em hum inſtante deſ-

pedaçada

pedaçada, assim eu em hum instante lamentey minha destruiçaõ. O principio de meu desastre sempre me foy investigavel; nem os motivos de huma desgraça se preguntaõ á fortuna, que naõ sabe dar satisfaçoens aos seus perseguidos. Só sey que me vi exaltado a diligencias da fama que me descrevia; e porque he tyrannico o imperio da fortuna, agora he que conheço, que só eleva os desditosos, para castigallos por felices. Assim como ao enfermo lisongea a saude com huma visita antes da morte; assim me visitou a felicidade, mas foy por despedida. Quantas vigilancias prudentes, quantos obsequios puros, quantas acçoens reguladas, e quantos dispendios continuos concorreraõ para a fábrica de hum obelisco, em que a fama me entronisava; em hum instante me poz a emulaçaõ por terra: e como parece no mundo, que naõ tem dono as reliquias de hum estrago; apenas me vi destruido, reparey no cerco, que me fizeraõ os que vinhaõ mais a aproveitarse do meu damno, do que a remediarem-me em tanta miseria: huns me levaõ a fama de sincero, outros me arrancaõ a consolaçaõ de vivo, outros me levantaõ o testemunho de temerario, outros me occultaõ a certeza de innocente, outros me roubaõ as circunstancias de estimavel, e outros me opprimem as presumpçoens de bem procedido. Como com a vehemente cheya o moderado rio, que fertilizava os campos, se confunde, e os devasta; assim em minha confuzaõ vi atropelladas as flores, com que me coroava a estimaçaõ,

çaõ; e as plantas por onde discorria a diligencia. Em huma palavra: quanto já foraõ em mim obsequios, e applausos, saõ hoje desprezos, e desattençoens. Por este motivo me resolvo a deixar o mundo; pois se sou fraco, e me vejo postrado, menos rigorosa me será a infamia de fugirlhe, do que o continuo discredito, com que me atormenta, e com que naõ tenho partido.

Escrevente. Estes professores da consonancia das vozes sempre fallaõ por diverso tom, e como por orgaõ flautado; de sorte que ou mal se percebem, ou nem todos os entendem. Eu pelo menos fiquey em jejum. Deos o traga cá muitas vezes pela Quaresma, para que fique tambem ella por ella.

Letrado. Senhor Doutor, para conhecerem os Medicos huma doença, costumaõ investigarlhe a origem, dizendo que a descubrirse, logo tem prompto o remedio.

Doutor. Por isso a minha queixa he incuravel; porque naõ se póde averiguar de donde procede a variedade da fortuna.

Letrado. Como naõ, sendo a cousa mais facil de conhecer?

Doutor. Já eu prevejo, que a Providencia aqui me trouxe, para que em ouvir a v. m. me remediasse.

Letrado. A origem da variedade da fortuna, discorro ser peccado. Se o primario effeito da Justiça he a igualdade; como em Adaõ se perverteo a causa, haviaõ proseguirse em seus filhos os effeitos contaminados, e pervertidos; parti-

cipando-se este damno da natureza corrupta; porque nasce o fruto com o vicio com que se gera, e o mal multiplicasse por natureza, quando o bem se attenúa por desgraça; como qualquer gotta de tinta mancha grande porçaõ de agoa, sem que grande porçaõ de agoa possa acclarar huma pequena gotta de tinta. Logo em Caim, e Abel se vio por effeito do peccado a differença do exercicio; e proseguindo-se a corrupçaõ, foy o mundo tomando diversas fórmas em continuas mudanças. Para que melhor o diga: ateou Adaõ na terra o fogo do inferno com aquella faisca do peccado que commetteo; e como no incendio tudo he confusaõ; que tranquillidade se póde observar no mundo? Para apagar este fogo, mandou Deos antigamente hum diluvio de agoa; e porque de todo naõ extinguio os homens, tornaraõ-se a accender as chamas. Desceo Christo á terra, para que com outro diluvio de sangue lhe acudisse, e em tanto perigo salvasse o mais precioso. Mas que succede? Christo morre por salvarnos; e nós taõ confundidos estamos, que sem sabermos o que fazemos, lhe tiramos a vida em nossos peccados. Foy effeito do infinito desvélo o pornos em seguro as preciosas joyas de nossas almas; mas como depois de sua morte ainda ficaraõ ardendo os terrenos coraçoens, nestes se vinga o incendio de sorte que os abraza. Porque no mundo ha esta confusaõ, por isso andaõ as cousas delle taõ oppostas, e taõ misturadas! Por isso a justiça se ajunta á impiedade; a miseria com a

avareza; a submissaõ com a tyrannia, o obsequio com o desprezo, e o amor com o odio. Quando mais se applaca a furia das lavaredas, tomaõ os venturosos hum desafogo; quando se tornaõ a levantar as chammas, repetem o natural labyrintho: de sorte que nunca no mundo ha socego, e essa que parece ventura naõ consta mais que de hum instantaneo movimento, e de hum limitado descanço. Quem se muda para hum clima doentio, naõ estranhe o padecer achaques. Saudavel terra era a do Paraiso; mas se o peccado nos trouxe ao mundo, para que nos admiramos de padecer nelle tantos males? Se esta desventura nos conduzio ás portas da morte, se nos poz em taõ miseravel estado, repare v. m. que he perigo grande o lembrarse hum homem dos bens do mundo, quando se acha neste perigo. Depois que os mareantes perdem a esperança da salvaçaõ de suas vidas, naõ clamaõ ao Ceo senaõ pela salvaçaõ de suas almas: se todos temos por certo, que havemos morrer, naõ he justo, que outra cousa nos lembre mais do que a nossa salvaçaõ. Que gosto trazem as venturas, que a morte naõ perverta? Que pena daõ as desgraças, que com a vida se naõ acabem? Como esta vida naõ consta mais, que de esperanças, contentemse os tristes, porque se lhes ha de acabar a tristeza; entristeçaõ se os ditosos, porque se lhes haõ de acabar as felicidades. As bonanças, e os trabalhos tem huma differença muito ponderavel; porque as bonanças saõ como as flores vistosas, e como os

fructos ſazonados, que ſó daõ goſto aos ſentidos, em quanto naõ ſecaõ, mas tem por certo o ſecarem. Os trabalhos pelo contrario ſaõ as ſementes, que na flor, e no pomo menos agradaõ, e por iſſo ſe lançaõ fora com deſprezo, e ſe pizaõ na terra com tyrannia: mas que ſuccede? Quando mais corruptas, quando mais abatidas, e quando mais pizadas, ellas ſaõ as que multiplicaõ, e que ſe reproduzem em huma nova vida multiplicada. Aprenda pois, Senhor Doutor, a ponderar as delicias, e a ſoffrer os males, e naõ queira obſervar os movimentos da fortuna; pois ſe conhece que he varia, ou já ſem juizo vay quem ſe fia nella; ou ficará ſem juizo quem a eſtranha. Só hum louco pretende ſegurar hum monte, que ſe derriba; e ſe hum diſcreto emprender acudir tambem a eſte precipicio, o menos ſerá que niſto perca o entendimento. Deſgraça grande foy, que o mundo ſe deſencaixaſe dos verdadeiros pólos, em que com igualdade ſe revolvia: mas ſe o peccado o tirou dos eixos, e o lançou por hum deſpenhadeiro num abyſmo, que forças humanas o pódem ſuſter, ou que diſcurſos repetidos o pódem eſtranhar? Quem cahe por huma eſcada abaixo, naõ vem do meſmo modo, que quem ſobe por huma eſcada a cima: o que ſobe vay naturalmente ás direitas; o que tropeça naturalmente vem aos tombos: ſe o mundo cahio quando peccou, para que nos admiramos de o vermos andar ás aveſſas. A ſegunda volta, que deu na ſua queda, foy com o impeto da emulaçaõ de

Caim

Caim. Se he taõ antiga a emulaçaõ neste mundo, para que quer v. m. argumentar ainda agora contra a posse, em que se perpetúa. Em quanto o mundo esteve direito, naõ tinha desmanchos, porque naõ cahira em desporporçoens, depois que cahio, he que se vê disforme, porque ficou aleijado. Desgraçada seria a innocencia de Abel, se naõ houvera o Ceo, em que se lhe attendesse; ditosa seria a emulaçaõ de Caim, se naõ houvera o inferno, em que se castigasse: logo para que detesta o mesmo que deve estimar; e para que se íra contra o mesmo de que se póde compadecer? Se aos Santos no Ermo de cada mouta se lhes levantava hum testemunho, como naõ perseguiraõ estes a quem se deita na estrada por onde elles passaõ todas as horas? Se a hum justo, e a tantos naõ deu satisfaçaõ o mundo do que lhes ficou devendo, quando lhes roubou quanto gozavaõ; como querem os peccadores que lhes pague huma pequena parte, que lhes tira, se por muita, lhe devem tantas? O certo he que só no outro mundo se ajustaõ bem as contas, se descontaõ bem as pagas, e se pagaõ bem as dividas!

Doutor. Essas razoens me consolaõ, e só me affligem, porque me lembraõ o muito, que tenho peccado. Já me conformo com o temporal discredito, que padeço, de sorte que já o naõ vejo á vista da espiritual infamia, em que cahi, e levo por salutifero documento só o empregarme em pedir a Deos me perdoe os meus delictos.

Letrado. Nem a melhor pensamento póde conduzir a sabedoria neste mundo, visto que para o mal de hum engano só hum desengano he remedio.

Doutor. Por isso imagino, que v. m. approva a resoluçaõ, que lhe expuz, em me ver desenganado.

Letrado. Nisso me parece, que ainda o naõ está de todo.

Doutor. E porque?

Letrado. Porque foge do conflicto, em que devia peleijar resoluto. Se desprezara venturas por consagrar a Deos essa abstinencia, louvaralhe virtude taõ relevante; mas buscar o couto de hum ermo, por fugir do mal que o persegue no povoado, he dar a entender que naõ quer mais que o seu gosto, pois taõ diligente corre em busca do alivio dos seus males. Com tudo discorra nessa resoluçaõ; porque eu bem sey que tambem ás vezes se acerta por erro; e nem todos os auxilios de Deos tem o mesmo semblante.

Doutor. A manhã torno a buscar a v. m. para ponderarmos a resoluçaõ, sobre que esta noite farey particular estudo.

Letrado. O Senhor lhe inspire o que melhor for para salvaçaõ de sua alma.

Escrevente. Temos mais hum Ermitaõ da camandula para andar pelas eiras contando historias, e mamando cozeduras aos pobres lavradores, que lhes custaõ o que Deos sabe. Fez v. m. bem em dissuadillo; porque aquelle frenesí he huma vocaçaõ brava, a que chamaõ desesperaçaõ; e

des-

destas, se se arrependem, se fazem muitas vezes os que andaõ aos bandos por essas charnecas de noite, e de dia por essas estradas.

Letrado. Naõ te atrevas a ultrajar o que he bom pelo mal que succede de facto. O caminho do Ceó, como he estreito, assim como tem atalhos, tambem tem despenhadeiros; mas tudo isto naõ conduz a errarse ainda que canse. O filho Prodigo naõ buscou a casa de seu pay em quanto gozou dilicias, mas depois que se vió em trabalhos: naõ foraõ as saudades da paternal companhia as que o conduziraõ, os estimulos de seus infortunios foraõ os que o instigaraõ. E deixou por isso de achar a porta aberta, e abertos os amorosos braços? Se Deos nos crioũ para seus filhos, os pays naõ só amparaõ os filhos, quando estes lhes provocaõ o amor, mas tambem quando necessitaõ do seu amparo.

Escrevente. Ahi daõ as Ave Marias: folgo, porque acabou v. m. já a sua tarde: muito aborrecem os Sermoens extensos.

Letrado. A quem naõ gosta de os ouvir pouco importa que agradem; porque tudo he o mesmo. Recordemos com atençaõ as Saudaçoens Angelicas: *Angelus Domini*, *&c.*

Escrevente. Ora tenha v. m. muito alegres noites.

Letrado. Deos nos dê a sua graça, e nos perdoe os nossos peccados, e ainda que as noites sejaõ tristes, importa pouco.

Escrevente. Isso disse eu já sobre a alegria das tardes, que he muito mais perigosa: mas huma noite de *inverno* passada em repetido chocolate,

à vista

á vista de huma boa Comedia, ou numa casa de dança, que mal he este, que tema hum homem o cahirlhe esta praga?

Letrado Por entre as trevas da ignorancia costuma acommetter o perigo da salvação.

Escrevente. Da salvação logo pela manhã se trata, e se rezerva a alegria para a noite como que se esconde, para que se naõ perca; pois talvez que mais se estime. Porém eu como homem de casa alheya, já que naõ posso alegrarme com gente de fóra, vou para o meu aposento divertirme com hum bruto, que ando ha quinze dias para amançar, sem ser possivel.

Letrado. E dentro em casa fazes essa diligencia?

Escrevente. Pois em eu estando capaz de sahir com o meu machinho, que he todo o meu fato, á rua, naõ haverá trapeira, que naõ accenda luminarias; e chovermehaõ os casamentos como os mosquitos, a troco de quatro taponas, que se levaõ, e de quatro tostoens, que se daõ aos quadrilheiros do bairro. Deixeme v. m. estar mais expedito nas cheganças, e verá se me arredo eu daqui, ou das esquinas para onde se chegaõ os que tem as cabeças, como huns marmellos, que nellas se partem. Com declaração, que naõ hey porme a nainorar pelas travessas, sem hir muito bem confessado; porque eu naõ sou nenhum hereje.

Letrado. Mais que gentios saõ os que concorrem para esses disturbios? Naõ te prohibo esse divertimento; mas digote que toques a tua viola em *caza*: porque huma honesta alegria he acepipe em todo o trabalho.

Es-

Escrevente. Desta sorte, já o naõ quero, se huma pessoa curiosa de instrumentos naõ ha de sahir a publico a mostrar as suas habilidades, para que os circunstantes a louvem.

Letrado. Antes as mostre, para que os circunstantes lhe paguem; pois assim terá mais desculpa, por tirar alguma conveniencia.

Escrevente. Entaõ melhor a tenho eu em meus disparates, que me naõ custaõ ceremonias, antes que me rendaõ emulaçoens. Senhor, o verdadeiro he tirar as contas, e rezar pelas almas.

Letrado. Isso he o que aproveita; e o que eu logo vou fazer, em acabando esta reposta.

Escrevente. Visto isso, acabada a epistola, *Deo gratias.*

GOVERNO DO MUNDO EM SECO,

PALAVRAS EMBRULHADAS EM PAPEIS.

SEGUNDA PARTE DO ESCRITORIO DA RAZAM.

Escrevente. SEgue-se a conversaçaõ, bocadinho, que v. m. tanto appetece, e eu disgosto tanto.

Letrado. Tanto disgostas da conversaçaõ honesta, e engraçada? Affirmote, que naõ ha passatempo melhor no mundo; porque nella se estuda com recreyo, e se ensina com docilidade. As virtudes se louvaõ, os vicios se satyrizaõ pelas comprovaçoens, que nas noticias, e nos discursos se involvem; que este deve ser o fim primario a que os colloquios se encaminhem.

Escrevente. Nessa segunda perna dos vicios se sustentaõ ellas a mayor parte do anno; porque a serem tudo louvores, nos primeiros dous dias se secava a proza: mas eu naõ as aborreço por isso; senaõ porque v. m. e os seus amigos, em se pondo a conversar, naõ cuidaõ, que ha cãs neste *mundo*, nem canias, sendo elles dous per-

 [illegible]

tos muito melhores, por mais neceſſarios, mais licitos, e mais ſaboroſos? Ora ahi vem o Soldado ſupponho que ouvio fallar na cama, e na cêa.

Soldado. Duas vezes dou a Deos as graças por chegar já a voſſa preſença; huma porque me melhoro das ſaudades, com que diſcorri hoje na converſaçaõ de hontem; outra porque eſcapey agora de ficar debaixo de hum coche na eſquina das voſſas caſas. He mal permittido, naõ ſe obrigarem todos os donos das carruagens a trazerem adiante dellas huma imagem milagroſa de Santo Amaro, para que déſſe repentinamente ſaude aos coxos, e aleijados, ſenaõ os adminiſtradores das forças brutas, como ſe vem elevados, cuidaõ, que quanto eſtá no chaõ he terra, e tudo querem fazer em pó: naõ veyo fóra de propoſito no principio deſta noite eſta hiſtoria; porque congruencia tem o fallarmos em tal gente, quando he proprio fazer o ſinal da cruz.

Eſcrevente. Olhe v. m. naõ deſconfie eu; porque tive huma avó pacaboteira.

Soldado. Tambem mulheres exercitaõ eſſe officio?

Eſcrevente. Pois aſſim como ha cavallos, naõ ha mullas?

Letrado. Por iſſo eu eſtive callado, por me naõ ſer preciſo agora reſponder. Materias ha em que he prenda de hum homem o naõ ſaber dizer duas palavras.

Soldado. Na que hontem revolvemos, muito adiantado vos moſtraſtes na noticia dos tempos.

Letrado. Pois taõ pouco ha, que eu o gaſto em fazer folhinhas? Ainda vos eu naõ contey as pa-

zes, que capitularaõ o Sol, e a Lua nos campos de Epacta, e a liga que fizeraõ na Villa de Cyclo.

Soldado. Esse Tratado anda impresso, e só nos desculpara o fallarmos nisso, o ser isto fallar, e naõ escrever, que tanto monta aos que escrevem o o que já está dito. Só me ficou a curiosidade de inquirir, se preguntando os Authores nessas seis idades ao mundo de quantos annos era, ouviriaõ dizerlhe quantos havia durar; porque certamente he fatal viver com tantos achaques, sendo de terra como qualquer de nós!

Letrado. Elle coitadinho he hum simplez varaõ, que nos sustenta; e está do tempo taõ gasto, que muitas vezes nos faz cahir por fraqueza; pelo que muitos Escritores Siganos lhe tem tirado a sina pelos riscos; mas o que ha de ser, só Deos o sabe.

Soldado. Agora me lembro de que estudando eu Grammatica, engolia os presentes, como quem bebe hum pucaro de agoa; tasquinhava os passados como quem come hum sesto de figos; e só nos futuros nunca pude meter dente, porque mos naõ faziaõ á maõ.

Letrado. Se huma pessoa ainda com o que tem nas mãos, anda as apalpadellas, quanto mais como que lhe foge de vista!

Soldado. Ora eylavay, tambem hum Capitaõ conhece, se ha de perder, ou ganhar huma victoria; tambem hum Medico adevinha, se ha de morrer, ou escapar hum enfermo; tambem o Letrado profetiza, se ha de perder, ou concluir

o liti-

o litigante; tambem o Aſtrologo promette ſe ha de chover, ou fazer Sol; tambem o Marinheiro ſegura ſe ha de fazer vento, ou calma; tambem o que eſtuda ſabe ſe ha de ſer Biſpo, ou Caudatario; tambem o que negocea averigua ſe ha de ſer rico, ou pobre: ſó eu vou com as turbas, que ſempre ſonhey com a fortuna pelo que me tem ſahido mentiroſa.

Letrado. Calaivos, que aſſim ſaõ todos. E quem ha que pronoſtique, que naõ ſonhe? O meſmo he deitarſe huma peſſoa a adevinhar, que deitarſe a dormir.

Soldado. Até ahi ſabia eu; mas quereis que vos diga, importunado deſtes adevinhoens farçollas, que lhes fica a maõ ſaltando, ſe huma vez, por erro, acertaraõ no que tantas vezes mentiraõ. Militando eu nos arrayaes de Fuſia.

Eſcrevente. (Fujo de ouvir hiſtorias, em que quem as conta boſa a verdade pela boca fora, e quem as ouve tem a mentira debaixo da lingua; melhor me ſerá hir dormir, em quanto o Senhor Soldado ſe poem a roncar.)

Soldado. Achava-ſe o meu General, chamado Jagodes com a conſerva de trezentos mil cavallos, ou Soldados, que aſſim ſe chamaõ; ou diabos por outro nome, poſtos em linha, que he o meſmo que cozidos huns com os outros; e vendo ao inimigo mais mamado, que chouriço de ſangue em romaria de mariollas, viſto ter fugido á Praça o ſangue do corpo, ficandolhe a pelle ſobre os oſſos, em falta do miollo militar, e da codea politica; declarou a victoria por con-

ſeguir

ſeguida; e ella foy huma excomungada: huns diſſeraõ que ao ſom de caixa, que depois ſe vio neſte jogo, outros que ſem tom, nem ſom: de qualquer fórma que foſſe, ou ſem nenhuma; paſſavaõ-ſe os parabens de parte a parte, o que eu naõ goſtava de ver, porque antes os queria ſãos, e eſcorreitos, e andavaõ os noſſos muito contentes, porque eſtavaõ muito alheyos: como para feſta de touros ſe aparelhava o Exercito, nomeado por Cavalleiro mais daquella Praça, que daquelle campo, e o General repartia as garrochas, dando em cada rojaõ hum foguete: aos grandes Cabos fazía já mercê dos grandes Caſtellos, aos Officiaes dos grandes poſtos, e aos Soldados dava o ſacco, para que comeſſem do embornal á ſua regalheira. Por entender, que em conſciencia naõ podia ganhar eſta apoſta, que ainda os inimigos faziaõ de peleijar, lhes mandou dizer, que bem podiaõ dar a oſſada, ſem romperem a pelle, ſahindo pela boca da fortaleza como arrotos, e naõ rebentando por alguma ilharga como leicenſos; mas a maganaje por feſtejar o annuncio, vendo a hum volantim, que levou o recado, felo bailar em huma corda. Ficou o noſſo Jagodes mais picado que veya de homem gordo, em occaſiaõ de febre maligna, e reſolveo ſe paſſaſſe tudo á eſpada, como quem manda paſſar pelo molho hum prato de pexe frito. Avançou a ſoldadeſca, que entrando pela boca da Praça, tal embrulhamento lhe fez no eſtomago eſta revoluçaõ, que por eſtar mal compleicionada, em breve tempo co-

meçou

meçou a vomitar inteira, a mesma bicharia que tinha comido viva. Com esta purga lhe ficou o corpo mais leve, e a alma mais forte; e dos nossos, alguns que naõ gostavaõ dos bocados que alli se tragavaõ, e dos golpes que se bebiaõ, foraõ marchando. Eu vi com estes olhos peccadores sahirem da Praça quatro gatos demandando-nos, pois estavamos como huns perros; mas porque já para nós tinha sido quarta feira de Cinza, indo tudo numa poeira, e tendo se a mayor parte metido pelas covas a fazer penitencia, elles levaraõ a sentença por si; e nós ficamos esperando pelo carnal, que bastante alli nos ficou de molho, em quanto naõ corremos como huns galgos a salvar o resto, que se hia perdendo sem graça nenhuma; mas com tal bizarria, que por naõ darmos confiança ao inimigo, quizemos que corresse atraz de nós, como nosso criado; ainda que protestamos nos naõ havia ver mais a cara em dias de nossa vida, já que era taõ insolente; e assim viemos huns poucos dar graças a Deos pela victoria a hum Hospital dos remedios, que nos servio de ajuda de perna quebrada, alli rezamos o *Miserere*, porque era Quaresma, e só lá adonde tinha apparecido a Alleluya, era bem que cantassem o *Te Deum Laudamus*. Succedeo hum grande milagre neste conflicto, o qual se póde, ainda hoje, ver no lagarto da Penha, aonde me mandey dependurar de cera, por escapar com vida. Crêdeme o que vos digo, pois he a mesma verdade, ou outra que com ella se pareça, ainda que

acha-

achareis pouca gente, que vos conte desta batalha.

Letrado. Se aqui estivera ouvindo-vos algum Cabo de guerra daquelles a quem ella costuma dar o nome, como zombaria de vós, por meteres essa alhada em restea; mas já naõ ha fabula, que se naõ metta como piolho por costura; porque já naõ ha obra, que naõ seja de aljibebe.

Soldado, Pois barato lho fazia, porque naõ havia pagar mais que o feitio; e se me irritásse, hiria em busca de hum Prégador velho, para me cotar a Biblia, em quantos successos destes, e mais mysteriosos ainda aconteceraõ sempre no mundo; e mas que désse os meus doze vinteis, e de comer a hum Bibliothecario de capa, e espada, havia sacar hum rol de quantos livros estaõ cheyos de fatalidades semelhantes; e se ainda respingasse o homem, mandava o bugiar, que saõ estas as caldas, para onde se remetem os de quem certos Medicos desconfiaõ.

Letrado. He lastima naõ haver nesse Exercito hum Capellaõ, que dissesse á arrogancia do General, que se quando Deos naõ quer, Santos naõ rogaõ, como haõ de valer homens, quando Deos naõ for servido!

Soldado. Ora muito me espanto eu de V. Paternidade. Pois lá na guerra falla-se em Deos, ou no inimigo? Em Santos, ou em diabos? Hum Capellaõ que tinha o meu Regimento, era o mais valente Soldado de cavallo, que hia no rancho: huma vez matou elle á minha vista a dous almocre-

ves de contrabando a quem naõ valeo o ſerem almocreves, por deſgraça, e o terem acabado de ouvir Miſſa, por maravilha; mas por ſalvar a ſua conſciencia, me confeſſou depois, que elle naõ fizera aquillo pelo tanto, mas por quanto elles levávaõ, que eraõ duas cargas de pano de linho, das quaes neceſſitava muito huma ſua prima Freira: e dizendolhe eu, que ſempre fora tyrannia; porque aquelles homens naõ eraõ Soldados, elle me reſpondeo, que tanto arrenegava do inimigo, como de todas as ſuas couſas.

Letrado. Dizey-me; e os Cabos a quem eſtavaõ concedidos os Caſtellos, os Officiaes a quem eſtavaõ dados os poſtos, e os Soldados a quem fora permittido o ſaco, fizeraõ muita feſta quando tomaraõ poſſe deſtas mercês?

Soldado. Bailaraõ para o ar com a alegria de quem lhes eſtáva tangendo. Os Cabos, com effeito, eſtaõ de poſſe manſa, e pacifica ſem tugirem, nem mugirem dos ſeus Caſtellos; porque como gente cavalheira todos tem urnas levantadas, aonde jázem preexcelços, ſem que a inveja os perſiga. Os Officiaes, ſenaõ tiveraõ poſtos, tiveraõ poſtas, que deve ſer o meſmo com pouca differença; porque elles naõ tornaraõ a fallar mais niſſo. Os pobres Soldados tambem obtiveraõ o ſaco, por ſinal que eſtava taõ roto, que vendo naõ ſervia para hábitos, fizeraõ delle mortalhas. Era impoſſivel taõ bom General faltar ao que tinha promettido. Aqui eſtou eu, que ſervi muitos annos duas honradas occupaçoens, com

que

que foraõ premiados os meus ferviços; porque sempre fuy dos mais promptos em correr como huma lebre.

Letrado. E com que foftes defpachado?

Soldado. Com a Capitanía de duas muletas de agua a cima, e agua abaixo, as quaes trazia fempre carregadas de carne viva por effas Villas, para fazer o meu negocio, e com hum officio de aleijado, que fuftenta hum homem muito a la grande.

Letrado. Sempre iffo foy caro pelo preço; porque eu tenho vifto a muitos delles, que fó com huma volta, que daõ de hum andaime abaixo, levaõ outro tanto.

Soldado. Effa gentinha faõ os noffos donatos, que fe aggregaõ a Religiaõ para a fervirem, e naõ para a profeffarem. Os grandes padres meftres fomos nós outros, que jubilamos quando nos fazem em rachas com a força do argumento, em que nos colhem. Iffo lá faõ humas pancadinhas de má morte; ifto cá faõ huns afagos da morte mais honrofa, que nunca fe vio. Com que tudo ha de fer o mefmo, ou hum armador, que cahio na corriolla, que andava armando, para levar o feu, e o alheyo, e que já devia faber, que ifto de fubir efçadas naõ ferve mais que de quebrar as pernas; ou hum Soldado, que vay por feus paffos contados, em bufca de hum chuço, que o atraveffe? Ella era bonita. Entaõ mentiriaõ tantos compofitores de ratoeiras, que eftaõ clamando, em falta de huma dor de dentes, que o morrer pela Patria, he de mais honra, do que

o cargo de Almotacé da limpeza, e que as feridas, que na guerra se apanhaõ, sabem como gaitas, que lhes façaõ muito bem proveito.; e se apertares muito com elles, dirvos-haõ, que os que morrem na guerra ficaõ vivos por huma magica artificial, com que os curaõ, de sorte com boas palavras, que naõ falta aos defuntos, para paciarem todas as horas, mais que o naõ ser isto mentira.

Letrado. A'cerca disso entendo eu, que menos máo he matarem hum homem ás punhaladas, do que brindarem-lhe com hum copo de vinho, que vay cheyo de veneno, porque alli a malicia mal se desculpa com a colera, e aqui assás vay manifesta na consideraçaõ.

Soldado. Deixaivos dessas melancolias, antes que venha algum bando de rapazes a chamarvos jarreta. Entendey com as turbas, que hum homem coxo por hum desastre anda por essas ruas pedindo; mas se vem com as pernas quebradas de huma batalha, voa por essas nuvens dando. Por ventura naõ he melhor abrirem hum homem no campo de alto abaixo, como quem esfarraja hum porco, do que estar o mesmo no povo cortando porcos? Só quem sabe que cousa he honra, he que póde fallar nesta materia. Pois que vos direy dos passatempos, que ha na campanha? Levà alli hnm Soldado huma vida cavalheira, pois a consciencia da-se a guardar a huma mouta, por naõ andar a gente com aquelle pezadello ás costas, e a cubiça, como mais leve, o leva por esses jardins, aonde ha tudo

quanto

quanto se póde pedir por boca, como naõ seja esmola. Alli se achaõ, para regalo do corpo, os cheirosos cravos, as vermelhas rosas, as fogozas chagas, os mysteriosos martyrios, e os verdadeiros malmequeres; os ricos marmellos, com sua flor como em peça, hum com que qualquer. Soldado se ache na barriga, naõ appetece comer mais nada: as maçans, he que botaõ ás vezes os dentes; mas até este mal he appetecido, porque com elle se contentaõ os que naõ padeçem outro; as ameixas redondinhas saõ hum pasmo, porque fazem pasmar a gente, que as come: ha alli todas as horas bellos peixes espadas, com o sangue na guelra, que se pescaõ ás mãos, e se metem pela boca, a quem os vay buscar de peixe escalado *infinitus est numerus*, e quanto mais fresco he, mais podre lhe chamaõ: a carne corta-se todos os dias; touros, e carneiros conforme apparecem, só vacas, e vitellas se naõ mataõ, salvo em caso de necessidade; porém o ordinario he irem vivas para o espeto: gallinhas ha em tanta quantidade, que sendo a gente tanta, sahe a gallinha por cabeça: nas outras partes vende-se gato por lebre; na guerra vende-se lebre por gato, porque adonde naõ ha mãos, se achaõ unhas: o paõ he alvo dos olhos, e taõ gostoso, que naõ ha quem delle se possa ver farto: a agua por ser taõ crystallina, serve de espelhos á gente que nella se vê, e se deseja: o vinho he generoso pelas acçoens, que alli obra, e pelo que alli dá: para que naõ falte cousa alguma na guerra, até de vestir naõ falta,

e a qualquer parte a que vos chegares vos daraõ hum corte muito bom; e se quizeres capote, pedi-o a hum Sargento, porque o haveis ter de alabarda. Cada vez que me lembro do bom tempo, que na guerra gastey, ponhome a chorar como huma criança á vista de hum cruz-diabo. E que mais queria eu, do que ouvir agora dizer, que havia guerras, o que era o mesmo, que mandarem-me para o Ceo direitinho.

Letrado. Jesus nome de Jesus! Ha homem catholico, que tal deseje?

Soldado. Provera a Deos, que os naõ houvera; porém o amor proprio he taõ desproposítado, que ás vezes, só por se aproveitar da cinza, poem o fogo a hum palacio. A cada canto achareis hum diverso parecer, que depois que foraõ diversos, deraõ em andar pelos cantos; o Soldado, que na paz carrega com a espingarda, como com cravina de Ambrosio; e o Capitaõ, que na Corte tem a bengala, por cousa da India, louvaõ a guerra, e desejaõ-a, este porque naõ espera outra India, e aquelle porque naõ póde esperar outra carga. He tambem a guerra o refugio dos desesperados de meya tijela, que naõ se atrevem a desejar a morte em pessoa, e pretendem, porse nas suas mãos pelas de sua secretaria; e estes tambem a louvaõ, porque tem tanto juizo, como os outros. O enfazis do meu desejo vem a ser, porque ha tempos trago huma ametade de huma vocaçaõ de ser Religioso, e pareceme, que só em tempo de guerras me acabava de desenganar, e resolver.

Le-

Letrado. Pois em tempo de guerras, quando se naõ daõ mais ordens, que as militares, e se naõ aceitaõ mais Frades, que os das mesmas ordens; como se o augmento da virtude divina podesse servir de diminuiçaõ á virtude bellica, entaõ havieis pretender recolhervos, se mostrais taõ grande desejo de sahir a campo?

Soldado. Por isso mesmo. Olhay; naõ havendo guerra, e tendo eu saude, como a minha posta de bacalhaõ, em osso, ou albardado, conforme pede a occasiaõ; pelo que hey de correr: faço o meu exercicio espiritual quietamente, sem tentaçoens do inimigo; a minha obrigaçaõ he de quatro guardas de aljibeira, e quem guarda sempre acha; meya duzia de sentinellas dentro huma canoa de tomar banhos; e que mais quer hum homem, do que verse feito Santo Onofre de barro em cerca de Frades Capuchos, com tripas, e tudo, metido num nicho, aonde todos o respeitaõ? Quando muito, apanhaõ-se quatro lambadas de huns mocetoens, que andaõ sargenteando por officio as companhias com tanta inveja que naõ querem, que nenhum Soldado lhes ponha o pé a diante, e o pobre ha de calarse quando elles poem as mãos: mas he preeminencia milagrosa do nosso cargo, o ser hum homem moido a pancadas; e por mais que se sangre, e lhe sobrevenha huma febre maligna, dizem que naõ ficou mal, porque aquillo he disciplina, e ha disciplinantes muito airosos: porém destes erros, e destes acertos estou eu livre ha muitos tempos, *pela graça* deste galaõ de prata, que puz

no

miseravel trago o baraço na garganta; andar eu feito official da morte, que sempre dá taõ boa paga como os seus focinhos, e que nunca ajusta contas, que naõ rape moedas; será isso muito bom para hum Atheista das duzias, e naõ para hum Catholico, que sabe contar pelos dedos. Antes morrer martyr, por naõ ser tyranno, do que para ser tyranno viver martyrizado. Lembrado seja eu em bem, que naõ ha muitos annos, por dar huma bofetada em hum ladraõ, que me metteo a maõ na aljibeira, estive quinze dias amarrado ao tronco de hum limoeiro, e se naõ passa por alli hum Escrivaõ, que ouve tinir os ferros, ainda estou prezo. E entaõ querem que espere ser premiado por matar gente, que me naõ fez mal nenhum? Se naõ he, porque a Justiça na paz he taõ amiga dos velhacos, como na guerra inimiga dos bem procedidos. Já naõ sey o que digo; porque tenho fallado muito.

Letrado. Naõ deixemos passar por alto huma cousa de tanto pezo, que nos poderá servir de nota tratarmo-la, como se fora leviana. Grande he a ignorancia dos homens, fatal engano, infausta cegueira! Vemos arriscar vidas, expôr honras, soffrer trabalhos, tolerar injurias, com huma ancia insaciavel de padecer, com hum cuidado affectivo de trabalhar, só porque o merecimento duvidoso nos acredite, só porque o premio inaccessivel nos accrescente, huma vangloria que se sonha, e huma vaidade que se imagina; e naõ observamos, que para segurar-

se

se o bem eterno, se busque o menor martyrio por soccorro. Perde hum Soldado a vida por amor de seu Rey, que lha naõ póde tornar a dar; e quando a naõ perde em todo, naõ a acha em parte, pelo que della se lhe tira, e se lhe naõ restitue; e só por amor do Rey da Gloria, que por huma vida caduca, que se deixa, nos offerece outra eterna, que se alcança, naõ ha Soldado dos que militaõ debaixo de suas bandeiras, que naõ fuja dos conflictos, por temer lhe morraõ os gostos! Que venturosos saõ os desgraçados Gentios, a quem a luz da Fé naõ mostra o que nós vemos; porque em dous irmãos igualmente criminosos, se adverte, que padece hum com a mayor ignorancia, porque offendeo a seu pay conhecendo-o, e que o amava muito, e outro com a mayor desgraça, porque o maltratou sem o conhecer, e que lhe queria tanto!

Soldado. Para que vos estais cansando em prégar, se todo o vosso auditorio consta de hum Soldado, e esta gente nunca fez caso de sermoens, por mais que lhe preguem? Dailhe dinheiro, naõ lhe deis conselhos, ainda que tudo nelles he perdido, porque vay jogado.

Letrado. Se tratara em publico desta materia, só me empregara em louvar aquelle prodigioso Rey que estabelecesse no animo a paz de sorte, que por meyo della vencesse descançado quantas batalhas costumaõ desafiar o socego, avaliando por mayor interesse do seu Reino a tranquillidade temporal, e espiritual de seus vas-

 salos,

fallos, que nella se poupaõ as crueis oppressoens, que procedem das imaginadas necessidades, como se pudera cohonestarse huma injustiça com huma suspeita, perante quem venera a Deos, por abonador da virtude.

Soldado. Esse portentoso Monarca he.....

Letrado. Naõ o declareis, porque devemos acharnos indignos de ponderarmos suas prendas, já que naõ somos capazes de as elogiar: se bem que naõ depende o Sol de louvores para esclarecer o mundo com seus rayos.

Soldado. Ponhamos, visto isso, nessa materia ponto, e admiraçaõ. E vamos continuando com a vida dos meus camaradas, ainda que já me parece muito larga; mas desculpe-nos a larga, com que vivem.

Letrado. Naõ só na guerra milita a miseria, que temos advertido; em todas as batalhas do mundo sahe a campo essas desgraça; porque por nossos peccados taõ apoderado está o engano, que em lugar da fé, que tem prisioneira, deixou aos entendimentos a fantasia para se governarem por ella. Naõ me atrevo a dizer mais, por me naõ arguirdes, que falto á attençoens, depois que o demonio introduzio por politica o naõ se darem conselhos a quem mais necessita delles.

Soldado. Se tendes medo, porque sois hum homem desarmado, aqui estou eu, que por nenhuma razaõ devo ter vergonha: mas pareceme inopportuna qualquer diligencia que façamos, porque aqui ninguem nos ouve, e fallaremos

com

com as paredes por onde se dependuraõ tantos consêlhos, e taõ poucos milagres. Naõ queiramos tirar a preeminencia ás estaçoens dos Parocos, e ao exemplo de suas pessoas, do qual se espera com impaciencia terem refórma os costumes; e nós creamos, que pois governamos em seco, e naõ em humido, ha de cahir logo o que dissermos; porque naõ póde pegar, já que naõ acha em que. Se bem que tendo cada porco seu S. Martinho, lá chegará sua hora aos ambiciosos do mundo, na qual veraõ todos quaõ pouco lhes aproveita o lucro de toda a terra, com que naõ poderaõ remir o detrimento de suas almas, e que quanto mais engorda o marraõ, mais chama pela cutella.

Letrado. Deixaime, que só naõ posso callarme, quando discorro, que vivem os homens parecendolhes, que os que morrem, levaõ os estupores comsigo; e que os que nascem, he para morrerem de bexigas; porque lhes naõ venhaõ a comer o paõ.

Soldado. Esse achaque he geral; e sendo maligno, dizem os Medicos, que naõ he de morte, antes que saõ espeques da vida. Naõ ateimemos com elles; porque rapazes mataraõ Jorge Pires, e bem sabeis o que fizeraõ ao Padre Laracha. Demos-lhe pela tablilha, que he o primor do jogo, e quem usa de rodeyos, sabe as pancadas ao vinte; já que temos essa habilidade, para que nós queremos meter em páos?

Letrado. Tendes razaõ, e mente quem diz que *naõ está o tempo* para graças.

Sol-

Soldado. Eisahi, o que eu digo: se hum homem se pozer ao officio de viver serio, criará malvas á porta; e quem passar pela rua dirá, que malvado he este que a qui mora? E bastará este fundamento, para se lhe naõ sentenciarem bem as inquiriçoens *de vita*, *& moribus*. Quatro cortezias de belfurinheiro Maltez, quatro colloquios de freiratico principiante, quatro galantarias de presepio de baile, quatro historias de Fernaõ Mendes Pinto, quatro fabulas de Esopo, quatro mãos de jogador padre mestre, quatro pés de poeta noviço; em fim, quatro murmuraçoens em tiple, e quatro satyras em contrabaixo; toda esta solfa a quatro faz melhor consonancia nos ouvidos aventureiros, do que fazia a Amorosa no tempo da Trinta: logo hum homem he ouvido, e talvez que cheirado; ouvido, porque á sua vista todos estaõ com as orelhas tamanhas; e cheirado, porque pelo faro o buscaõ, e como tabaco o tomaõ. Sabeis vós, porque se naõ apedrejaõ os Prégadores? Porque como fallaõ sós, entendem os máos, que estaõ doudos, e vingaõ-se em naõ fazerem caso do que elles dizem.

Letrado. Sempre me fez pasmar aquella notavel differença, com que saõ tratados os conselhos evangelicos, e as persuaçoens profanas; de sorte que em hum lugar esta o mesmo Christo dizendo a mesma verdade, e advertindo aos homens, que se a ouvem, porque a naõ crem? E em outro ha de andar o diabo enganando o mundo, e metendo lhe na cabeça mil fantasias,

que

que elle confessa por peccados, e ainda se naõ resolve a deixar os erros. Fatal felicidade de mentirosos! Impropria fatalidade de verdadeiros! Emprende hum peccador huma offensa de Deos; diz-lhe hum auxilio, que tal naõ obre, porque logo fica desherdado da Gloria, e de posse do inferno: Ou isto he verdade, ou naõ? Pois se he verdade, porque o naõ crê? Diz-lhe huma paixaõ, que em se exercitar, se alivia a alma, porque em se dispor, se refrigera o coraçaõ. E isto naõ he mentira? Pois se he mentira, para què se lhe dá credito? porque anda o mundo cheyo de trabalhos, se naõ porque està cheyo de culpas? Que refrigerios do coraçaõ, e que alivios da alma tem descuberto até agora os homens em seus peccados? Se ás vezes saõ como visitas da saude, sempre estas foraõ sinal de morte. A quem pega o fogo em casa, anda depois com muita vigilancia no fogo; e só quem póde considerar, que està ardendo, naõ ha de fugir de morrer queimado!

Soldado. Ora voume chegando atè casa, que ha de vir o preto da ribeira, e tenho cá a chave da cosinha.

Letrado. Dizey-o logo pelo claro, ainda que se vos naõ tire a marrasca, e escusaremos de andar feitos enfermeiros de hypocrisias, que naõ servem senaõ de meter os Medicos em confusaõ, porque naõ entendem o achaque, que o enfermo finge, só por comer gallinha. Antes me digais isso, do que me affirmeis, que naõ hides ao sermaõ, *porque* tendes filhos pequenos, e marido

do rabugento; porque trazeis huma demanda, e hides eſpeŗar o Miniſtro; porque tendes hum negocio de importancia, que vos toma o tempo; porque ſois achacado de dores de cadeiras; porque ſervis officio publico; e porque ſois Cavalheiro, e naõ tendes lá aſſento diſtincto. Conviday a eſta gente para huma feſta de touros, com o palanque de graça, e vellaheis feita mézinheira de arte mágica, dando remedios a tudo.

Soldado. Fóra de ceremonia, hum Soldado, ou qualquer da ſua bandeira, em ouvindo ſemelhantes ponderaçoens, já naõ ſabe de que Freguefia he, e vay logo procurando a ſua Freguefia. Retira-ſe airoſamente, diſſimulando aſſim a ignominia com que foge. Como eſta vida he milicia, todos por noſſos peccados ſomos Soldados. Quereis que vo lo diga mais claro?

Letrado. Tenho-vos entendido; mas tambem eu entendo, que a palavra de Deos naõ he pirola, que ſe doura; he ſemente, que ſe eſpalha.

Soldado: Mas ſe o mundo eſtá metido a mato; que ſe ha de colher ſenaõ eſpinhos?

Letrado. Guardar de alguma peſte roçadora, que ſó eſſa ſabe pôr por terra a monſtruoſidade dos bichos que cria.

Soldado. Depois que os animaes domeſticos ſe fizeraõ agreſtes, naõ lhes importou mais a cultura, porque comem do que roubaõ.

Letrado. E o peyor he dizerem, que alli tem o paõ certo, aonde ſó naſcem pedras.

Soldado. Lá achaõ eſſas pedreiras, aonde ſe acolhem,

lhem; para terem seu modo de vida.

Letrado. Mas a morte sempre lhes anda diante dos olhos, e a mesma gruta que os ampara, he que os entrega; e mais havendo tantos emprazadores, e tantos podengos, que lhes andaõ pelo rasto.

Soldado. Dizem a isso, que mais vale comer hum par de dias descançados sem trabalhar, do que viver longos annnos, ou com hum arado ás costas, ou com huma sella na barriga.

Letrado. Ahi vereis como se enganaõ; porque nem o cavallo traz a sella na barriga, nem a rez, o arado ás costas; a rez, e o cavallo tem a reçaõ certa, o trabalho moderado, e o descanço repartido; o veado, e o lobo comem em cada bocado hum susto, tomaõ em cada folgo hum medo, e daõ em cada passo hum indicio.

Soldado. Hey-de-vos tirar o conceito por lezaõ enormissima, pois hides enganado em ametade do seu justo preço. Vede que as féras naõ tem tanto juizo, como lhes supppondes, nem tanta melancolia como lhes introduzis; entaõ mais brincaõ, quando mais roubaõ, entaõ mais se elevaõ, quando mais devastaõ, e entaõ mais se gloriaõ, quando mais damnificaõ: esses medos, que lhes pondes, saõ humas fantasias, que as naõ acovardaõ, antes as incitaõ; pelo que entendo; porque fazem dellas muito pouco caso: a natureza da occupaçaõ sim lhes accende ás vezes o escrupulo dos maleficios; mas a qualidade do genio sempre lhes apaga a moderaçaõ dos atrevimentos. Se havemos dar o seu a seu dono, naõ as façamos taõ timoratas, já que se prezaõ de *dissolutas.*

Letrado. Valha-me Deos! Naõ ha de poder hum homem diante de vós fallar comedido! Eu naõ queria fazer as féras, de que fallo, taõ temerarias, que algumas vezes ſe naõ confeſſaſſem de inſolentes; mas vós quereis, que nos pareça, que até quando mais ſe proſtraõ, entaõ mais depreſſa nos caçaõ.

Soldado. He verdade, que eſtamos fallando em féras humanas, e naõ em bichos do matto.

Letrado. Sendo que de huma couſa á outra vay muito pouco, por noſſos peccados.

Soldado. Embutilhe ahi o *comparatus eſt jumentis*, como quem a préga na menina de hum olho, que vale o meſmo, que dizerlhes, que ſaõ huns aſnos.

Letrado. Se naõ entenderaõ os homens a honra, em que eſtavaõ por ſerem honrados, que muito deſejaſſem ſer brutos.

Soldado. Por iſſo eu conheço a hum, que ſe enganou com o jugo que lhe pezava, e ſe deſengana em outro, com que carrega, e de que lhe naõ peza; mas já ſem eſperanças de tornar a ſer homem, ſenaõ de alcunha, ou de ſobrenome, ſegundo a tradiçaõ do vulgo, que lhe chama boy-homem a cada canto.

Letrado. Coitádinho! Quanto melhor fora a eſſe cavar a ſua terra com o ſuor do ſeu roſto, porque lhe naõ havia faltar o paõ, do que andar metendo homens em quanto roda carros, em que a carreta pedras, quando cuida que deſcança.

Soldado. E que por virem dellas taõ cheyos, traz *os páos* á cabeça.

Le-

Letrado. Naõ metamos eſtes irracionaes na noſſa converſa como gente; porque o naõ ſaõ, ainda que o pareçaõ.

Soldado. Enganaiſvos de meyo a meyo; pois por eſte caminho chegou a ſer gente muita gente que o naõ era. Poderáõ ſer lá alguns Letrados de meya reçaõ, que andaõ para bautizar hum filho em buſca de Compadre ſete ſemanas, até que por dizer a criança, que a naõ deixem morrer ſem Sacramentos, pegaõ no primeiro requerente, que achaõ á maõ, já que por via da mulher naõ pódem levar outra couſa.

Letrado. Eu, pelo menos, ſempre neſte particular andey acautellado; porque tenho muito medo do nome de Compadre, e naõ me quero meter em pontos de queſtionar o direito, que elle inculca em o rigor da Grammatica, ſe for a parte poderoſa; ſendo que neſtes parenteſcos eſpirituaes naõ ſe admira, que hum Cavalheiro ſe una a peſſoa de baixa esfera.

Soldado. Nem já hoje ſe admira, que ſe unaõ nos parenteſcos *in utroque*, que ſaõ os eſpirituaes, e os carnaes juntamente.

Letrado. Naõ falleis deſcomedido; porque as palavras naõ ſó eſcandalizaõ em ſerem directas, mas tambem em ſerem temerarias.

Soldado. Iſſo naõ he ter feiçaõ. Eiſahi porque os velhos ſe chamaõ jarretas, ainda que em minha conſciencia, eu naõ ſey ſe lhe por iſſo, porque naõ entendo eſte nome, que para mim he grego; mas o certo he, que hum moço de prendas naõ coſtuma ſer tão eſcrupuloſo, com commi-

maçaõ de perder a amizade do Contratador rico, do Ministro de supposiçaõ, e do Fidalgo da prima classe.

Letrado. Tambem eu naõ entendo esse sobrenome de prendas, que para mim he Italiano; mas supponho que será explicativo de alguns officios, que tenha essa gente para passar.

Soldado. E muito alegremente; ainda que alguns ás vezes naõ pódem, segundo os embaraços, que achaõ. Olhay; as prendas saõ as flores do peito, os adubos do genio, e os perfumes da feiçaõ. Saõ flores da arvore do coraçaõ, que se mostra nas palavras refolhado, e nas prendas florído; com declaraçaõ, porém, que estas cousas, que naõ saõ palavras, nem obras, naõ tem outro prestimo, que naõ seja o de fazerem boa vista nesse pouco tempo, que duraõ as flores, como se costumaõ exercitar as prendas. Saõ adubos do genio; porque depois que o mundo o aborreceo por carne de vaca, deraõ os homens em fazer delle mil guisados, para que os outros fossem seus amigos; e assim vemos postas ás mezas de grandes Senhores, rezes taõ indigestas, porque vaõ naquellas especiarias contrafeitas; mas com esta advertencia, que as mais das vezes corrompem em quanto sabem. Saõ perfumes da feiçaõ; porque esta, como naõ tem de seu mais que os officios de corpo presente, que lhe fazem; a naõ estar assim embalsemada, e cheirosa, lá haveria quem lhe descubrisse os podres, e quem lhe divisasse os ossos; mas he necessario haver cautella com os cheiros, que saõ muito perigosos para os partos.

Le-

Letrado. Visto isso, hum homem prendado he o mesmo que hum bonecro de feitiçaria?

Soldado. Quasi, vel quasi; porque no galante disfarça a malignidade, que tem, pelo fim a que ordinariamente se encaminhaõ estes exercicios.

Letrado. De muito má boca sois, a dous carrilhos; porque dizeis mal do que tanta gente estima por cousa boa; e porque naõ gostais do que he comer, e beber de muito boa gente.

Soldado. Naõ me inculco por taõ racional, que me naõ deixe ás vezes ter com gosto o meu pedaço de asno; mas tambem naõ sou taõ pouco doce da boca, que me sirva qualquer freyo, que me pozerem: Quero dizer que nem detesto todas as cousas escusadas, nem approvo todas as indignas: ahi está a Musica, a que tiro o chapeo, para ter mais aptos os ouvidos, com que a ouço; e a Poesia, a que abaixo a cabeça, para mostrar quanto peza no entendimento, com que a estimo.

Letrado. E que mais tendes vós por prenda neste mundo?

Soldado. Com mais pratos, que os da mesa de El-Rey Assuéro banqueteaõ todas as horas em casa da ociosidade os professores da extravagancia aos estudantes da parvoice.

Letrado. Ora tomemos entre dentes alguns pratinhos desses, e mastigando-os, se os naõ podermos tragar, e levar para baixo, enxaguaremos a boca com agoa clara, e cuspiremos fora, ainda que lhes caya no rosto.

Sol-

Soldado. Venhaõ bailando os bailes, que he muito boa prenda.

Letrado. Prenda naõ pódem ſer, porque ſaõ oppoſtos a manteotas, que naõ admittem.

Soldado. Antes he caſo, que elles pedem.

Letrado. Ouvi dizer, que o dançar ſe introduzio com arte, para que até o parecer beſta ſe aprendeſſe neſte mundo: que mandaõ as ſuas regras ſe mova milagroſamente o corpo com ar, (como que he ſómente iſto permittido á gente como á folha do alemo:) que as pernas ſe haõ de lançar com graça, para o que preparaõ os homens como aos cavallos, que lançaõ os pés com galantaria: que ha de a gente dar muitos paſſos, ſem ſahir de hum lugar, a modo de mula de atafona: que ha de variar, de fórma que nas mudanças dos pés, ora pareça cabra, que ſaltando faz as ſuas cabriollas, ora caranguejo, que andando para traz faz a ſua paſſagem: em fim, que naõ haõ de andar como anda a mais gente, que he o que baſta, para aprender a naõ andar como gente quem aprende a dançar.

Soldado. Fazey differença nas danças; naõ vos pareça que paſſarinhos, e pardaes todos ſaõ iguaes: a gente limpa já naõ uſa daquellas, em que o homem andava barba a barba com a mulher, em o laſcivo duelo, que ſignifica o baile, para que ſe deſafiavaõ, depois que diſcorreraõ prudentemente, que por linha recta naõ feriaõ buſcados hum, e outro, ſem o perigo de ſerem as feridas penetrantes no coraçaõ mais robuſto do Galan, e no peito mais fragil da Senhora

Dama.

Dama: pareceolhes esta dança cousa de brutos como briga de gallos, que ora recuaõ, ora investem, até que de estimulados buscaõ o poleiro por alivio; e por isso mandaraõ vir de fóra a que agora costumaõ, em que por linha transversal he a Dama buscada do Galan, como por huns rodeyos de *fore ut*, que lhe fazem andar com a cabeça á roda, até que se ajustaõ as pazes, e se daõ as mãos.

Letrado. Ainda assim, essa dança dos minuetes sempre he muito perigosa; porque se huma pessoa naõ vay por seus passos contados, e lhe escapa hum pé, arrisca-se a cahir num erro, e se anda como manda a regra, em muitos. Eu vi os dias passados, em certa casa, dançar hum Estrangeiro, que só por hum pullo que deu, levou mais vivas, e mais abraços dos circunstantes, do que levou ainda nenhum General por conseguir huma victoria de consideraçaõ; e preguntando eu a hum sujeito, qne estava ao pé de mim, que acçaõ tinha obrado aquelle varaõ insigne, que assim lhe chamavaõ, para merecer tamanho applauso? me disse elle, que fizera huma cabriolla com a melhor graça do mundo todo; e explicandome o que era a boa da cabriolla, eu que me prezava de leve, cheguey á escada, e posto que sem tom, nem som, dey hum salto de que vim bailando á porta da rua, despedindome dos amigos, e dizendo-lhes, que vissem se achavaõ mais graça naquelle pullo; e os mais serios lha notaraõ; porque desta sorte viraõ que fugia eu de presenciar tamanhos despropositos.

Sol-

Soldado. Hide contar isso aos que gastaõ muito boas moedas nesse estudo. Mais de hum anno sey eu quem andou aprendendo a lançar os braços com ar.

Letrado. E em tanto tempo nunca lhe deu o ar nelles? Seria culpa do picador, que o ensinava.

Soldado. A'gora, dizem os mestres, que saõ manhas da propria alimária; porque em tomando esta algum geito, naõ ha diabos que lho tirem do corpo.

Letrado. Jesus nome de Jesus! A tanto chegaõ os enfados dos Monsieures?

Soldado. Ainda vós naõ vistes nada: elles vem bater o pé na casa a hum homem, e este, se poem em sua casa hum pé mais alto que outro, já elles fazem hum labyrintho.

Letrado. E labyrintho aonde mettem os que ensinaõ, para que naõ sayaõ delle, por mais voltas que dem, e por mais diligencias que façaõ.

Soldado. Em a minha mocidade tive esta tentaçaõ, que me meteo na cabeça hum bonifrate, que se venerava nas casas de pasto por oraculo dos casamentos. Chamey hum Mestre, e pozme em menos de quinze dias com as pernas tortas. Dizia-lhe eu: Monsieur Bisman, eu tenho as minhas pernas direitas, como nosso Senhor mas fez; para que he logo esta mogiganga, com que quem me vir, me ha de ter por aleijado? Ria-se elle, e me dizia na sua meya voz: *Home de diable, si non volete le dance, allez al inferno.* Ella naõ seria, mas eu vinha descendo pela minha escada, e pelo costume de pôr os pés co-

mo

mo naõ costumava, preguey comigo vinte degraos a baixo; depois de já me ter ſuccedido, por huma cabriolla que fiz, cahirme de huma parteleira huma figura de pedra na cabeça, de que levey tres pontos; e depois que dos pès até á cabeça me vi callamocado, fiz juramento de deixar aquelle vicio, antes que me eſtendeſſe no meyo do chaõ.

Letrado. Amigo, tratemos de pôr cobro niſto; porque os dançantes pareceme que nos bailaõ; e ſe for produzindo muito eſta raça, temo que qualquer, por mais leve que ſeja, fará o caſo mais pezado, entrando por noſſas caſas, pé ante pé, e ſaltando-nos nas ancas; porque eſta picaria enſina a montar em beſtas humanas; e cuidaõ elles que toda a peſſoa, á viſta de ſuas habilidades, eſtá como beſta, pela inveja que tem de dar taõ bons couces.

Soldado. Tambem vós faltais á ley da prudencia, demaziandovos nas palavras, que coſtumais regular por todas as leys, que lhes dizem reſpeito.

Letrado. Sim, porque as reprehenſoens devem correſponder aos delictos. O que ſe confeſſa geralmente por ignorancia merece hum caſtigo piedoſo; porque a fragilidade conduz a errar, e a penitencia a remittir: mas o que he huma parvoice deteſtavel, e ſe nos inculca por huma prenda appetecivel, hade-ſe olhar com compaixaõ, eſtando os meſmos aggreſſores taõ obſtinados em os erros que ſeguem? Havemos ſoffrer, que nos vendaõ caganitas de cabra por contas de cheiro, e pagarmolas? Havemos aturar, que hum baſ-

basbaque de hum pay mande enfinar a feus filhos huma arte, de que o mundo tem tirado tantas offenfas a Deos, e tantas desgraças? Por iffo me enfado, porque isto me faz perder o juizo.

Soldado. Pois ponhamos huma ley no noffo governo, para que daqui em diante, quem quizer aprender a pernear, vá ao Carrafco que o enfine, porque o faz mais barato; e effes eftrangeiros, que trouxeraõ o ar peftifero, que deu nas pernas dos noffos nacionaes, aprendaõ as mefmas cabriollas, com condiçaõ que bailem todos por efta vez fómente; que eu prometto finta o mundo menos faltas com a fua falta, do que com a fua affiftencia.

Letrado. Fallemos em outra coufa.

Soldado. Como fallámos em beftas que dançaõ, feguem-fe os que aprendem a andar a cavallo.

Letrado. Pois tambem iffo fe aprende?

Soldado. E em mais annos, que a Filofofia. A arte de cavalgar naõ he para todos.

Letrado. Como naõ, fendo coufa que todos fazem?

Soldado. Tambem todos fallaõ, e poucos fabem fallar.

Letrado. E tanto monta huma coufa, como a outra?

Soldado Cuidaõ os picadores que fim; porque dizem que para fe andar bem a cavallo, ha de hir o corpo pregado na fella, como o de S. Jorge, muito direito, fem pender mais para hum lado a groffura de huma unha, como que vale a pe-

zo de ouro fio aquella postura: que as pernas haõ de hir em proporcionado comprimento immoveis, firmes, e seguras, como pés de banco de ferrador: que os pés se haõ de encaixar nos estribos com tanta prudencia, que naõ façaõ alguma desencaixaçaõ, com que percaõ as estribeiras: que a redea ha de hir na maõ esquerda sustida com huma segurança, que o naõ pareça, por se hir mais airoso, mas sempre vigilante, a modo de barqueiro que leva a escota na maõ, por senaõ desbocar o vento em algum galope: que na maõ direita ha de hir huma muito direita vara alçada insignia do Cavalleiro, como Ministro da Justiça do potro, que com ella castiga: e depois disto tem tantas circunstancias, que aprender quem quer cavalear, que primeiro o cavallo toma o freyo nos dentes, e o derriba, do que elle tome as liçoens na cabeça, e as entenda.

Letrado. Para que he gastar o tempo com palavras como esses mestros? O que elles ensinaõ naõ he outra cousa, senaõ que o Cavalleiro ha de hir em cima do cavallo, e naõ o cavallo em cima do Cavalleiro: que as pernas haõ de hir cada huma de sua ilharga: que os pés haõ de hir logo abaixo das pernas, e da parte de dentro dos estribos: que com huma maõ haõ de pegar na redea, e com outra na vara: que quando o cavallo for quieto, o naõ fustiguem; quando andar pouco, o piquem; quando correr muito, o soffreem; quando naõ achar passagem, o rodeẽ; quando chegar a algum barranco, o desviem; quando mo-

pessar estremeçaõ, e quando os deitar no chaõ, vejaõ se se pódem levantar para subirem outra vez ao tal cavallinho: e para isto andaõ tantos annos queimando o sangue á gente, como se fora cousa que naõ soubesse de cór o arrieiro mais novato, que vay a Coimbra.

Soldado. Nem eu duvido, que esses sejaõ mais seguros, que os picadores veteranos; porque aquelles seguraõ-se já em bestas, que naõ se pódem segurar, já em outras, que naõ querem segurar ninguem, salvo aos couces; já em arreyos que com qualquer pezo estalaõ, que taõ seguros saõ: e estes naõ se seguraõ, seguraõ os o seguro do cavallo, o seguro do freyo, o seguro da sella; o seguro das correas, o seguro dos estribos, e o seguro das esporas, que todos estes seguros daõ hum seguro real ao Cavalleiro, para que ande seguro a cavallo daquella fórma sem o perigo com que andaria de outra. Quanto áquillo de hir bizarro o Cavalleiro para parecer bem ao povo, naõ creyo ser cousa que dê a arte, senaõ a bolsa, porque della sahe o cavallo de preço, em que qualquer coxo irá bem montado; della os jaezes primorosos, com que hum sendeiro irá taõ bem adereçado, como o melhor andaluz; della os bons vestidos, com que hum esqueleto montará com gala; della a direitura do corpo com que qualquer corcovado irá muito soberano; e della o comum agrado, que fica abençoando ao Cavalleiro por onde quer que passa; sabe Deos se ácusta de huma inveja muito despropositada.

Le-

Letrado. Se essa arte ensinasse a correr hum homem a cavallo por cima desses telhados sem os quebrar, e sem cahir, posto que sem sella, nem freyo, nem estribos, seria digna de se ouvir, posto que perigosa de se praticar; porém arte, que ensina a segurarse hum homem, que vay taõ seguro, como atado de pés, e mãos no mesmo tempo, que sem arte se segura, o que por mal seguro vay bailando, e cantando em cima de huma besta manhosa; naõ sey que seja arte, senaõ de tirar dinheiro com o engano de duas corriollas, em que se cahe.

Soldado. Depois que a Cirurgia foy arte, naõ crê o mundo nas mézinhas de hum caparrota; e os Professores della desmanchaõ as curas, que achaõ feitas, por quem naõ seja Cirurgiaõ, fazendo zombaria daquelles albardeiros, como se fizessem dos outros bestas: porém muitas vezes estes curaõ, e aquelles aggravaõ: logo naõ nos admiremos de que naõ chame o mundo Cavalleiro, a quem sabe muito bem andar a cavallo, se o naõ aprendeo, como os que cahem a cada passo, e saõ Cavalleiros.

Letrado. Naõ lhes ganha a esses os que satyrizaõ os Jogadores; porque foy a maõ mal jogada, ainda que ganhem, como se o fim do jogo fosse outro.

Soldado. Se eu pudera dar sentenças, havia degradar para as quatro partes do mundo outras quatro partes que ha nelle com o titulo de prendas, com condiçaõ, que nos seus destrictos ninguem fizesse dellas caso, como servas da pena, que todo o

do o homem póde ter de empregar o seu tempo taõ mal, e o seu dinheiro: e desta sorte hiria a caça para a Europa, a dança para a America, a cavallaria para a Africa, e a esgrima para a Asia.

Letrado. Despachemos a cavallaria como pudermos, que a esgrima tambem quer entrar á penitencia. Voto em que o que for taõ besta, que tome liçoens de hum mestre, que ensina bestas, e tiver por condiscipulo ao seu cavallo, saiba tanto como elle; e que em remuneraçaõ do bom tratamento, que der aos potros, e do máo trato que dá aos criados, lhe preguem ambos dous couces na boca do estomago, como costumaõ; e que a presumpçaõ do ar de Cavalleiro seja huma cousa armada no ar, para que caya no mesmo instante por terra.

Soldado. Eu hey de fazer huns embarguinhos de terceiro interpostos pelos devotos de S. Marcos, porque ficaraõ sem ver touros, e morreraõ á pura melancolia.

Letrado. Taõ letifera he essa vista? A's vezes me succede ser horrorosa, quando se chegaõ os touros perto de mim.

Soldado. Naõ que elles costumaõ vellos de palanque.

Letrado. Acto he, que nunca presenciey; porque sendo eu rapaz, vi de lá vir a hum visinho meu com as pernas quebradas pelo seu dinheiro, e a outro com humas sezoens, que lhe custaraõ baratas, por ficar da banda do Sol.

Soldado. Eu vos refiro os progressos desta Comedia, que

que se intitula *Modos de sacar dinheiro*, e julgareis de fóra, sem seres suspeito, a qualidade della; pois os que lá vaõ só porque lhes naõ chamem tollos em gastar tolamente os seus tostoens, approvaõ á parvoice, que vem revestida de algumas galantes cores, com que mal se disfarça. Da-lhe principio huma figura do tempo antigo, que vem a cavallo, sem ser cavalleiro; porque desta dignidade o privaraõ, tirandose-lhe as inquiriçoens de genero, e naõ se achando noticia de seu pay; fama sim de seu avô, que parece era homem de baixa esféra, mas muito engraçado, o que bem mostra ainda o Neto nas galantarias, que faz; e só nisto das cortesias parece pouco expedito, porque tanto anda para traz, como para diante. Segue-se a irmandade dos aguadeiros, e a dos cruzdiabos; estes mandando, em nome do seu patriarca, naõ esteja ninguem no corro, que naõ fique corrido; e aquelles pedindo com muitas lagrimas, que derramaõ ao deos Neptuno, qne por falta de agua naõ seja a festa taõ seca. Em quanto huns molhaõ, e outros alimpaõ, avistaõ-se ao longe humas danças de torna viagem, que bem mostraõ o muito que tem passado pela linha, e que agradaõ ao povo grosso na ligeireza, com que se vaõ embora, cantando por despedida este saynete da mesma Comedia: *Porque nos pagais, bem vindos sejais, se vos enfadais, ainda lá vem mais*; e o mais que vem he o Cavalleiro por primeiro Galan, e os Capinhas por acompanhamento. Acha-se na praça hum *touro*, que faz o papel de bobo á falta de

ho-

homens, que naõ querem moſtrar as ſuas habilidades em publico; e depois de feitas certas cortezias de cavallo. O eſclarecido D. Quixote de la Mancha, firme, e reſoluto pela banda de fóra, empunha huma lança; e como ſe o touro lhe tivera chamado algum nome, chamando-lhe tambem o mais afrontoſo, o avança, e até que ás lançadas o mata, naõ ſocega. Ficando victorioſo, mas ainda colerico, eſpera que os ſeus parentes lhe venhaõ vingar o ſangue, e a ferro frio com ajuda dos ſeus viſinhos, mata os ſeus quinze, ou dezaſeis, que ſahem neſta diligencia, e retira-ſe mais contente, e com mais aplauſo dos circunſtantes, do que ſe tivera defendido humas Concluſoens de toda a Filoſofia; e acabou-ſe a Comedia.

Letrado. Só de ouvir contallo, ſe me arrepiaõ os cabellos! Ainda vos faltou o papel de barbas.

Soldado. Na minha eſtimaçaõ, naõ he caſo diſſo, e ſe ſaõ preciſas, façaõ-o quantos barbados lá eſtaõ rindo, e galhofiando de verem a hum homem a cavallo matando boys, que naõ tem culpa de que haja neſte mundo aquelle modo de tirar dinheiro á gente.

Letrado. Reparo em huma grande differença, que ha entre as Comedias, e as tourarias; porque naquellas repreſenta a gente mais vil as acçoens da gente mais nobre, como Reys, Emperadores, e outras perſonagens; e neſtas repreſenta a gente mais nobre, as acçoens da gente mais vil, como cortadores, e magarefes. Se por aqui naõ anda a humildade contra a ſoberba, eu naõ ſey em que iſto conſiſta.

Sol-

Soldado. Naõ fica diverſidade, em que ſe repare por aquella regra. Tanto parece o mais, como o menos. Eu em que reparo, e de que me admiro he, que para o Author de huma Comedia ajuſtar hum caſamento, fórma muitos annos de progreſſos amatorios, e lances diſcretos, que lhe cuſtaõ conceitos multiplicados em verſos muito elegantes. E em huma tarde deſtas o author da galhofa, que naõ ſabe qual he a ſua maõ direita, ſenaõ quando a mete na aljibeira aos circunſtantes, com eſte enredo naõ mais, em que naõ mete palavra, que bem dita ſeja, faz caſar ao Cavalleiro com a Dama eſtupenda, ao Neto com a viuva freſcalhona, ao Capinha com a regateira deſgarrada, ao Caſquilho com a donzella toureira; e até ao pretinho dos caens com a negra cachorra.

Letrado. Já que eſtamos no fim de huma, e outra couſa, deixemos eſta galhofa no fim.

Soldado. E deixando-a no fim, fica com a cenſura, que merece; porque em fim ſempre os touros ſaõ couſa de rapazes.

Letrado. Venha agora o prato da eſgrima, ainda que picante.

Soldado. Deſſe manjar ouvi eu dizer, que botava os dentes.

Letrado. Fóra! E ainda ha quem o goſte?

Soldado. Ainda ſe petiſca.

Letrado. Como he petiſco, ſerá couſa de bebados.

Soldado. Algum tempo era o vinho de muita gente boa, com que ſe atirava á barriga, e vinha a dar na cabeça.

Letrado. E que nome lhe davaõ, porque o naõ havia ter taõ infame, sendo taõ agradavel?

Soldado. Aprender a matar, e estudar a morrer, e com elle dura, ainda hoje, depois da crisma de muitos annos.

Letrado. Visto isso, he arte mágica, se pela saber hum homem o leva o diabo.

Soldado. Nem mais, nem menos; e mais elles dizem, que hum homem com a espada na maõ, se sabe jogalla, naõ ha de perder, ainda que o mundo todo lhe envide o resto.

Letrado. Isso se he verdade, cada homem desses, que tiver máos, pode pôr o dedo no Reino, que lhe parecer melhor, e acutilar a gente que alli achar, para que fique senhor daquellas terras.

Soldado. Naõ se contentaraõ com essa presumpçaõ os valentes, porque vieraõ a occupar hum Reino, que fosse cabeça de todos, para dalli meterem a tudo debaixo dos pés.

Letrado. Com boas palavras!

Soldado. Taõ boas como de Comedia.

Letrado. Naõ fallemos em ralhos, porque nós tratamos de artes, e naõ de manhas.

Soldado. Tendes razaõ: ora peguemos na espada, e façamos a nossa cortezia.

Letrado. Cortezia com a espada na maõ; tambem isso manda a regra?

Soldado. Como na escola aprendem os amigos, naõ ha razaõ, para que naõ sejaõ cortezes.

Letrado. Perigoso estudo! Pois que connexaõ tem a briga entre dous amigos com a bulha entre dous contrarios, para servir aquelle brinco de estu-

estudo a este excesso? Por ventura o que aprende a nadar em secco, està zombando de morrer afogado? Por ventura o que naõ tem medo de ver hum leaõ pintado, naõ ha de recear, que o envista hum leaõ vivo? E se quem se exercita nessas mogigangas, quando lhe chegar huma occasiaõ de mostrar o que sabe, lembrado das liçoens, que tomou, puxar pela espada, e fizer a sua cortezia, e entretanto levar a sua cutillada do outro, que naõ sabe ser cortez em semelhantes occasioens, que dirá entaõ o mestre que o ensina?

Soldado. Dirá o mesmo que dizem os Medicos, depois de morrer o enfermo, que curaraõ.

Letrado. Pois logo ha de ser de morte a ferida, que receber quem sabe esgrimir?

Soldado. Os esgrimidores saõ como os afogados, dos quaes dizem os que o naõ sabem, que de hum cento se salva hum; como hum delles apenas escapa de hum cento, que em rios de sangue se soçobra.

Letrado. Agora me parece gente de proposito, que observa a sua profissaõ atè a morte.

Soldado. He huma dor do coraçaõ, vêr huma pessoa, que ha de haver homens, que se lhes naõ haõ de metter na cabeça as cousas, por mais que façaõ por onde, nos buracos, que lhe deixaõ abrir! Ha de andar hum destes cortadores de gente, feito estrado de mestra de meninas, cheyo de costuras, que lhe custaraõ bem a cozer, e sabe Deos com que linhas; e em quanto o naõ cozerem a facadas, ou lhe naõ fizerem do corpo huma bainha, naõ haõ de arrenegar de tal feita!

Letrado. Pois tantas vezes levaõ os que com tantas liçoens se livraõ?

Soldado. Essas liçoens he que lhes daõ, porque lhes daõ occasioens de levar. Quem naõ aprendeo a volantin, naõ lhe veyo ao sentido o bailar sobre huma corda, e naõ veyo bailando della ao chaõ. Hum homem sizudo anda por essas ruas tratando a gente com muito agrado, e trata da sua vida com melhor fortuna; porque no fim de muitos annos, em que viveo com muita paz, morre na sua cama com muito descanço; e só esta gentinha, que cuida estar fechada no quartel da saude, e da vida com o seu jogo, nos ha de fazer andar todas as horas com sa contas na maõ! Já os Medicos, e Cirurgioens, armaraõ demanda contra a esgrima; porque tirava a estes os privilegios de Sangradores, e áquelles o proveito das febres malignas; ainda que só os Cirurgioens alcançaraõ sentença, em que se mandou, que ella lhes pagasse hum tanto por cada sangria que fizesse, e os pobres Medicos ficaraõ pagando as custas, visto naõ provarem, que só a elles pertencia a occupaçaõ de matar gente.

Letrado. Notavel cegueira! Se essa arte ensinasse a ser hum homem humilde, a soffrer as injurias com prudencia, e beneplacito, a fugir de lonje aos disturbios dos extravagantes, a usar da espada como de pensaõ da vida corteză, a naõ andar de noite rondando as esquinas, e a metterse com a sua vida, e naõ com as vidas alheyas; pareceme que naõ se daria em melhor venida,

para

para se salvar a pelle; porém arte que ensina a cahir hum homem no fogo, untando-o com certos ingredientes, para naõ morrer queimado; arte que ensina a cubrir huma pessoa, de sorte que andando á chuva se naõ molhe; como ha de livrallo de maneira, que algum dia a quentura o naõ abafe, e o naõ repasse a pinga; especialmente contando-nos a experiencia as hidas pelas venidas? Quanto mais, que estas cartas de seguro, que daõ os esgrimidores, naõ acharaõ ainda quem as cumprisse; pois nunca se a presentaraõ a quem estivesse attento a ellas, nem quem lhas registasse nos livros da razaõ, porque nenhuma tem. Os mais valentes, os mais destros, os mais subtís, e os mais forçosos, os quaes todas estas circunstancias, que mostraõ por Certidoens escritas no corpo, e em a folha, que trazem, faziaõ immortaes, de que morreraõ? Diz o mundo, que da morte, que elles quizeraõ, e buscaraõ. Pois o que elles buscaraõ, foy a esgrima, o que elles naõ quizeraõ, foy a morte: mas por isso mesmo os havia matar mais depressa a sua diligencia; porque a morte naõ consente valentias, que lhe resistaõ: assim como hum muito valente naõ descança, em quanto naõ quebra as forças, dos que querem parecer mais valentes, que elle; assim a morte naõ socega, em quanto naõ corta os brios, a quem chegou a puxar contra ella pela espada. Dizem que hum homem de valentes forças, mas de fraco juizo, por se lhe dizer, que a sua sina lhe pronosticava o mataremno em certo dia,

chegado este, puxou pela espada, e o gastou todo em cutiladas, e estocadas que dava dentro em casa, receando que fosse o assalto sem prevençaõ, ou o inimigo invisivel, até que junto á noite cahio morto por esfalfado.

Soldado. Ha taes, amigo, a quem naõ he necessario o puxarem, para fazerem fugir. Cobraraõ fama de valentes, e deitaraõ-se a dormir, e só com os roncos, que nos daõ, nos fazem atemorizar.

Letrado: Esses que roncaõ muito, andaõ apregoando, que andaõ dormindo, e que se aproveite a gente da occasiaõ, antes que elles acordem. Naõ ha mayor disparate, do que quererem os homens ter taõ boas mãos, como Deos. Está a nossa vida, e a nossa morte nas mãos de Deos, e estudaõ os homens a ter taõ boas mãos, que estejaõ nellas as mortes, e as vidas.

Soldado. Sou de parecer, que lhes naõ quebremos mais a cabeça: elles se emendaráõ á sua custa.

Letrado. Como emendaráõ! Naõ vedes, que entaõ passeaõ mais presumidos, quando mais acutilados. Que santo daõ elles para passarem pela ronda, sem esta lhes fazer mal, senaõ S. Gilvasio? De sorte que guardaõ estes homens a sua ley até morrerem nella, sem saberem de outra para viverem. Se ficaõ bem da primeira vez, naõ deixaõ de procurar segunda, para chegarem ás tres, que o diabo fez; porque qualquer se vê avaliado entaõ pelo diabo; e se ficaõ mal, como naõ ficaõ, querem ver se pódem outra vez ficar melhor, até que ficaõ.

Sol-

Soldado. E que lhe havemos nós fazer?

Letrado. O que elles querem: fugir de semelhante gente apestada, para que naõ nos pegue o seu mal contagioso; porque ou nos mataráõ, ou nós mataremos.

Soldado. E haõ de ficar sem huma sentençasinha?

Letrado. A sentença, que lhes dou, he que se cumpra, a que elles deraõ no juramento, que tomaraõ em as cruzes da espada, de morrerem pela fé da esgrima, como pelo Alcoraõ de Mafoma; he que para reforma do mundo, se se quizer pôr ás direitas, se vire das avessas, tendo os homens lingua, para arrezoarem, e as mulheres mãos para cozerem. Que se segue ao peixe espada, que vinha com o sangue na guelra, e foy com elle pizado?

Soldado. Haviaõ seguirse para bem humas postas de carne cozida, e tambem fresca; mas farnos-ha mal de S. Lazaro, e ficaremos feridos, que he o que nos naõ convém. Como fallamos em carnecerias, pareceme que a caça he merecedóra de vir á mesa.

Letrado. Para manjares taõ insipidos naõ desejo eu puxar muito pela lingua, e senaõ dizeime, quem ha de gostar de carne de má morte, e que vem nos pratos cheya de sangue?

Soldado. Assim gostaõ della os caçadores, que a troco de o serem deixaõ o socego, a politica, o o[illegible]o, e muitas vezes negocios de supposiçaõ. He a prenda, que mais enfada na verdade; e que mais desenfada na mentira.

Letrado. Lembrame ouvir dizer, que algum tem-

po

po ſe lançavaõ os criminoſos ás féras, e agora entendo, que eſtes deviaõ ſer os caçadores por caſtigo do vicio que tinhaõ; porque aquillo de ſe meterem por eſſes matos carregados de ferros, em companhia de caens, os veſtidos rotos, os pés ſarpados, os focinhos ſujos, correndo dias inteiros por altas brenhas, ora em ſeguimento do veado que lhes foge, ora em fugida de lobo que os buſca, o comer ſem goſto, e com deſaſocego, o beber fóra de tempo, e de ceremonia, o dormir de piaõ, que anda numa roda viva quando dorme, o deſcançar de alampada, que eſtá poſta á dependura quando deſcança, ſe lhes foge a perdiz, fugirlhes o ſangue do corpo, e o lume dos olhos, ſe ſe lhes eſconde o coelho, quereremſe enterrar vivos na meſma cova; naõ póde deixar iſto de ſer, porque ha ſujeitos, que tem o fadario de lobishomens, pois que a vida da caça he huma vida de podengos: entaõ chamaõ lhe prenda os invejoſos.

Soldado. Que ſe eſtima tanto, que até as Miſſas dos caçadores tem mais eſtimaçaõ, do que as outras, entre os que naõ ſabem da Miſſa a metade. Hum ſujeito bom caçador, adonde poem o ponto derruba logo; porque a donde traz a míra desfecha, ſe lhe naõ falta a eſcorva: e mais ha, quem lhe diga de longe: Arre com o caõ, eſtourado ſeja elle mais a eſpingarda, que o pario, mais a vareta, que o amaſſou.

Letrado. Iſſo he fazellos em quartos.

Soldado. Naõ he, ſenaõ conſiderallos em toneis.

Letrado. Com tudo, eu os naõ cenſuro abſoluta-

mente;

mente, porque he exercicio, que naõ conduz a natureza humana a tentaçoens de peccar; antes se algum arrependido dos damnos, que causa, vivendo entre gente, quizer deixar o mundo, e fazer penitencia, póde tomar esta vida eremitica temporal, com declaraçaõ, que offereça a Deos os trabalhos della em satisfaçaõ de seus peccados.

Soldado. Eu tambem digo o mesmo. Antes elles se esfalfem no monte, do que se estafem na casa do jogo, já que por humas cousas lembraõ as outras.

Letrado. Porque? o jogo tambem he cousa?

Soldado. Como he prenda, e da moda, podéra deixar de o ser; porque á moda nem modo acharaõ para ser modo, quanto mais cousa, e ficou sendo moda em o genero femenino, a modo de que naõ podia ser menos.

Letrado. Entaõ mais será o jogo, que moda, porque se poz no genero masculino.

Soldado. Será, porque se poz em todo o genero humano; porque todo joga, e todo se joga, e neste sentido mudou o seu a seu dono, chamando modo ao jogo, que he huma das cousas, que ha, a que chamaõ modos.

Letrado. Já o jogo me naõ vay parecendo cousa.

Soldado. Sereis o primeiro, que julgueis mal delle de fóra; porque o jogo he huma trapaça, que se arma aos peixes, para que cayaõ na rede, e os circumstantes, que estaõ como peixinhos de Santo Antonio, naõ vem o que aquillo he, senaõ *o que lhes* parece; até que por lhes parecer

Ee

parecer bem, ſe deixaõ cahir, e peſcar enganados, e porſe na eſpinha deſpidos.

Letrado. Viſto iſſo, naõ fallais nos jógos ſó para divertimento?

Soldado. Eſſes que ſe conſintaõ, muito embora, como as mulheres publicas, parà ſe evitar mayor damno; mas os outros, para que ſe haõ de permittir, e paſſàrſelhes cartas de officios de ladroens politicos da Républica?

Letrado. Se eu pudera, havia extinguir eſſes, e facilitar aquelles: antes daria a quem tiveſſe taes paſſaros em viveiro muito boa renda de barato.

Soldado. Porque razaõ?

Letrado. Porque os homens, prohibindoſe-lhes as caſas de jogo, cuidaõ que he por naõ quererem, que elles ganhem; e julgaõ que couſa boa ſerá, já que lha prohibiraõ: imaginaraõ os enganavaõ, como o que para deſviar a golodice dos filhos de huma quarta de mel, lhes diſſe que aquillo era peçonha; e ſe foy neceſſario, que outrem lhes moſtraſſe por máo, o que elles haviaõ experimentar como quer que foſſe: e ſe lhas naõ prohibiſſem, haviaõ entender, que queriaõ que perdeſſem, que naõ dormiſſem, que naõ ſocegaſſem, e que naõ comeſſem; porque tudo iſto ouvem contar aos antigos naquelles tratos, que ſe deraõ, ainda depois de confeſſados.

Soldado. Dareis noutra induſtria, como a de Solon; que deu licença aos ladroens para furtarem, com o deſignio de que os naõ houveſſe.

Letrado. E neſte caſo com mayor razaõ; porque

al-

algum dia haviaõ os jogadores fazer huma junta para averiguarem adonde estaria tanto dinheiro, como o que todos perderaõ; se nenhum mostrava o que tinha ganhado. O dinheiro do jogo he como a cevada do mar, que naõ sustenta as bestas; apenas tem a semelhança de cevada, pelo que dizem as que a compraõ: de sorte que tambem o tal dinheiro tem por natureza a negaçaõ de se comer delle, e sustentar, e só serve para ser comido; mas comido que seja, ainda hum homem fica com menos sustento do que com a barriga cheya de palha. Em fim se naõ concordassem os jogadores, que o seu dinheiro como comido se tinha gasto, ainda que estivessem toda a vida a discorrer, naõ o haviaõ descubrir, porque naõ luz, nem apparece.

Soldado. Má providencia do lavradores! Lançar a semente a outra semente, e sem mais trabalho, quererem colher fruto, como póde ser isto na terra? Máo exercicio de Soldados da fortuna! Jogarem dous as cutilladas, presumindo ambos que venceraõ, só porque o presumem, e naõ porque o entendaõ, como póde haver quem se anime a tal batalha! Porém que se está vendo no mundo, senaõ o mesmo, que se vê no jogo, depois que sonharaõ os homens aquelle adagio: *Quem se naõ aventurou, nem perdeo, nem ganhou?* Como se o que Deos quer dar a cada hum, fosse com tal condiçaõ, que senaõ fizessem diligencia por perdello, naõ chegariaõ a ganhallo. Que outra cousa faz o mercador, que enviou pelos longos mares a Provincias distantes

fazendas consideraveis com o sentido no ganho, e no avanço, se naõ jogar os seus bens para ganhar á fortuna, sabendo o mundo as trapaças, que lhe faz esta? E que lucro tem elle, se lucra, senaõ o ganho que tem o jogador, quando ganha? Ganhar para perder, e para o risco de perderse; porque huns, e outros haõ de sempre perder aquella vida, em taes jogos naõ se ganha a outra. A differença, que imagino tem o que joga do que contrata, he que aquelle engana-se, porque se engana, e este engana-se, porque se deixa enganar: aquelle imagina que falta verdade a sua fortuna, e este que naõ mente a sua esperança. Pobre do que se naõ conheceo enganado em vida, porque em seu engano morre, e vay jogado!

Letrado. Parece a esta gente, que a mesma fortuna, que lhe deu o dinheiro que jogaõ, lhe naõ pode dar o que desejaõ, e que com esta diligencia poderaõ emendar aquella parcimonia; como se isto naõ fosse tomar satisfaçoens a Deos; porque dera aquelle dinheiro do outro a outro, e naõ a si; e como se este remedio podera aproveitar em huma queixa taõ desarrezoada.

Soldado. Como estais pio! Pois os jogadores sabem quem he Deos, nem Santa Maria, para estarem lá com essas satisfaçoens?

Letrado. Ainda assim, naõ botaõ elles taõ pouco os olhos ás cruzes do dinheiro.

Soldado. Isso agora he comnosco; se o dizeis por entenderes, que será para verem se tem Christo ainda outra tunica, que outra vez lhe dispaõ.

Letrado. He verdade, que até Christo por trazer hum taõ bom vestido entre Soldados jogadores o vio jogado aos dados; posto que elle fosse tabola, que naõ jogasse: bom he esconder desta gente o precioso; porque trazem fisgas nos olhos, nas mãos, e na lingua para toda a casta de peixe.

Soldado. E a industria de que elles usaõ para fisgarem as bolsas, e a peças, depois de fisgarem a gente; fazem huma bulha feitiça de páos, e espadas para metterem naquella baralhada os ouros, e as copas, que tomaõ por perdidos, como fallando da parte delRey, que os ganhou.

Letrado. Se ha cavallos, que emparelhem, como naõ haõ de ficar montados? Mas já vemos que estes cáfres saõ bem permittidos na Republica, para castigo do seu peccado, e utilidade da gente; porque elles se comeraõ huns a outros, como aquelles fazem, e como bruxas, que vivem do sangue alheyo, em naõ havendo sangue que tirar, morreráõ de fome. O proveito que se segue ao povo, he o de se evitarem os incendios; porque os grandes palacios, as nobres casas, e as preciosas peças, que mereceraõ arder por mal adquiridas, alli tem aquelle fogo, que lhes póde dar, sem que os visinhos recebaõ damno algum; pois que este he o mais principal bairro daquella riquissima Cidade de Pantana, Reino da Bréca; aonde daõ com tudo quanto tem, os que mal o ganháraõ, por cuja causa o perderaõ.

Soldado. Visto isso, permittamos que haja esse jogo

jogo das pedradas, para que zombemos dos jogadores, quando os virmos vir com as mãos na cabeça; especialmente vendo que nelle quebraõ as forças, que poderiaõ empregar em prejuizos alheyos; que assim saõ todos, pois os que hoje daõ á manhã levaõ: porém naõ me esquece, que dissestes havieis prohibir os jogos de divertimento.

Letrado. Já que o disse, seja sómente por serem escola de esgrima dos outros; e assim como o que sabe esgrimir naõ pára em quanto naõ topa com quem pendencee, assim o que sabe jogar naõ descança, em quanto naõ vê, em que aquillo pára. Grande cousa he evitar hum peccado venial, para que naõ chegue a ser mortal; porque depois que o chegou a ser, só a misericordia de Deos nos póde tirar delle; como o incendio, que se se lhe naõ acóde ao tempo em que principia, naõ ha remedio depois, se naõ deixallo arder até consumir tudo, ou Deos o apagar.

Soldado. Pois permittamos se jogue, para se passar o tempo em as casas, aonde ninguem saiba lêr, nem rezar, nem fallar verdade; porque assim se atalhaõ muitos prejuizos; com condiçaõ, que naõ se enfadem os praceiros; porque entaõ perdem o gosto, que queriaõ ganhar; e que quando perderem os tentos, se lembrem do que seria, se perdessem os trocos; e que quando ganharem, entendaõ, que se fosse a dinheiro, perderiaõ. E essoutros beleguins das aljibeiras, que todo o dia andaõ a pôr o Rey nas bolsas, para

as fazerem despejar, e se meterem de dentro, cresçaõ, e multipliquem como pulgas humanas, até que morraõ de estallo entre duas paredes, como entre as duas unhas, que metiaõ na cabeça; e na aljibeira huns dos outros; com esta clausula, que se algum arrependido quizer deixar o officio, o entregue aos tambores, como unicos direitos senhorios das caixas, e aos Escrivaens, como legitimos proprietarios das trapaças, e aos namorados, como tratantes especiaes das corriollas.

Letrado. Está muito bem jogado.

Soldado. Falley em namorados, e lembrame, que tambem o namorar he prenda das melhores, e a mais barata, que só faz de despeza cinco reis á lavandeira cada semana, e aprende-se num abrir, e fechar de olhos: he o meyo caminho andado a que todas as outras se encaminhaõ: he o officio da agonia da alma de hum basbaque, que está morrendo de amores: he a espingarda mais certa, que tirando ao olho, dá na menina, e fazendo ponto aos ramos, faz cahir os passaros: he huma linguagem da arte de Ovidio, que fallando por acenos commove mais os peitos do que a gritaria de hum cego. Em fim he o bem parado dos amantes, que naõ sabem fazer outra cousa, e o passeyo dos ociosos, que naõ tem outra cousa que fazer.

Letrado. Se he prenda, naõ he da moda; porque esse peccado he mais antigo, que o mesmo peccado.

Soldado. Mais antigo, que o peccado de Adaõ; como póde ser isso?

Le-

Letrado. Pois o peccado de Adaõ foy comer o pomo vedado; mas este já suppunha o de lhe pôr os olhos, o de namorarse de sua fermosura, e o de desejar comello, de sorte que o máo desejo he a alma do peccado, e a má obra o corpo do delicto: as muitas chámas saõ as que fazem o incendio, mas a culpa do estrago lá se attribue a quem applicou a faisca. Em pôr Adaõ os olhos no pomo, parece, que logo peccou, que logo faltou ao preceito divino, porque logo com os olhos o comeo pelo ver taõ fermoso.

Soldado. Ella lastima tenho eu dos namorados, que estaõ com os olhos comendo, e peccaõ ainda quando jejuaõ, como se enchessem a barriga; porque a efficacia dos preceitos de Deos tanto prohibe o desejo, como a execuçaõ; e he pena ver hir para o inferno em corpo, e alma, huma figura de pasmo, que neste mundo servio tantos annos sómente de estatua de luxuria.

Letrado. Mayor peccado he o de quem busca a occasiaõ para peccar, do que o de quem he buscado da mesma occasiaõ; porque áquelle dá o tempo, e o animo lugar para advertir o que deseja fazer; e este póde muitas vezes naõ saber o que faz: pelo que o peccado, de quem se namora de peccar, he de reflexaõ, que despreza, e o de quem peccou sem namorarse, he de ignorancia que o desculpa. Os laços, que vemos ao longe armados, avisaõ-nos, para que nos desviemos, e os que nos aparecem de repente, como debaixo dos pés, naõ nos daõ totalmente lugar, para evitarmos o cahirmos: mêllos desculpa

na terra o que fica vencido peleijando, cara a cara, do que quem ficou prisioneiro por huma traiçaõ, que se lhe armou nas costas; e assim o namorado, em quanto se está suavisando com o seu desejo, está peleijando com o seu engano, vendo-lhe as armas, o poder, a valentia, a crueldade, e todas as circumstancias, para ser temido, e para se fugir delle; o que naõ obstante, despreza-o, como o pigmeo ao gigante, até que fica cativo, preso, arrastado, e morto.

Soldado. Pelo menos naõ teraõ elles desta vez a presumpçaõ de que temos os olhos quebrados, por livre, e isenta das pensoens da parvoice: muito bem lhes esmiuçamos os gestos, por mais que no-los disfarcem: mas pareceme escusada diligencia querellos emendar com palavras; porque no seu Alcoraõ sô achaõ, que dadivas quebrantaõ penhas.

Letrado. Se elles se naõ envergonhaõ de pancadas, como se haõ de persuadir de razoens? Que quebras cabeças, naõ tem elles por essas esquinas? Que despenhadeiros naõ medem dessas janellas? Que ballas os naõ passaõ nessas ruas? Que punhaes os naõ atravessaõ nessas casas? Em fim, que noites perdidas os naõ moem, e que dias aproveitados os naõ mataõ? Comeo por ventura algum o pomo prohibido, que se naõ engasgasse com elle; ou que ao menos lhe naõ ficasse o gosto da lingua por males do estomago? Nunca lhe pagaraõ bem os seus amores, por mais ricos, e bellos que lhes chamem; porèm bastou isto para conhecerem quaõ mal empregaraõ os affec-

affectos que delles fiaõ? Só a debilidade da natureza soube prostrar a valentia de seu furor; só a industria da morte soube cortar o passo aos estratagemas de seus designios; e só o fogo do inferno soube abrazar aquelle infernal incendio de seus appetites. Pareceme este achaque incuravel como o da doudice. Por conhecerem os homens aos brutos sem juizo, lhes armaõ vistosos laços, com que os enganem para cahirem: brindaõ-lhes com a apparente formosura; e cuidando os animaes que tudo he como parece; pelo gosto que vem no que vem, vaõ a gostar os peixes da isca, mas engasgaõ-se com o anzol; vaõ a comer os passaros da erva, mas cahem na corriolla; vaõ a gozar os brutos da preza, mas ficaõ no laço: e nem com a lembrança do que succede a estes animaes deixaõ os homens de os imitar em o desejo, posto que a elle se siga a semelhança da ruina, porque elle se seguio da semelhança do engano.

Soldado. Amigo, á mesa naõ se contaõ historias de desgosto, porque faz desgostoso o acto, que só se busca, porque naõ desgosta; nem esta nossa he refeitorio, aonde se levaõ tragedias infaustas, que he huma contra mostarda de que se usa, pois que poupaõ os circunstantes o que deixaõ de comer, com o que lhes mandaõ ouvir, e ás vezes lhes passe por jantar: e assim como alli mete nojo o assado, que se come, em quanto se estaõ ouvindo contar os martyrios dos que morreraõ assados, assim tambem nesta meza, que pozemos para rirmos das prendas, que tomamos

entre dentes, se ouvirmos historias, que nos façaõ chorar, perderemos o gosto de comer. Tudo no mundo tem suas horas, e tambem as do rizo se naõ misturaõ, com as do sentimento. Saõ os namorados amantes de entremezes verdadeiros, que principiaõ em galhofa, e acabaõ ás pancadas: discorramos na primeira parte, e deixemos a segunda, para elles discorrerem, que entaõ tem tempo para isso, e nós para o nosso desenfado só nisto podemos ter occasiaõ: nem eu vi objecto mais digno de zombaria, que as desenvolturas dos namorados, as quaes podemos ir entrechaçando como salsa, que nos avive o gosto de as abocanharmos, e naõ como espinhos, que se nos atravessem na garganta de donde nos naõ passaráõ. Este pratinho he mimozo; pois consta todo de appetites de fricassé, com sua guarniçaõ de linguas estufadas, e outras esquipaçoens semelhantes; e ainda que venha nelle a carne crua, só o cheirinho consola; e do cheiro se farta quem o tem diante de si, porque o vê em carne viva, e naõ lhe mete nojo, sendo huma posta de carne com dous olhos.

Letrado. Tanta crueza achais nos namorados, que dizem mais cru o come o lobo? E que naõ se espera do fogo do amor, que naõ saiba assar hum coraçaõ na grélha da benevolencia, de fórma, que naõ dê hum homem quanto tem pelo comer a bocados?

Soldado. Eu pelo menos algum dia com qualquer meyo tostaõ de desfalhidas me acomodava, e passava melhor a minha vida, do que via passar a hum

a hum roxinol; que por comer coraçoeins picados, ou desfeitos, estava prezo em ferros todos os dias da sua, com bastantes pennas se naõ era bem depennado.

Letrado. Naõ gostaõ os amantes disso; porque nem o máo bofe lhes entra, nem se haõ de pôr no risco de comerem figados.

Soldado. Eu conheço hum, que naõ tem outro officio de donde coma, e deu naquelle que he o seu comer, e o seu beber, para que naõ morresse de fome; e assim passa a sua vida com a barriga cheya do vento, que lhe levantaraõ os ares de huns favores femeninos, sem ter inveja aos hecticos, nem aos bichos das cosinhas. Vejo-o todas as horas passar pela minha rua, como que por taõ farto, e cheyo quer naquelle exercicio esmoer o que ainda naõ comeo senaõ com os olhos, com que diz vê as estrellas no meyo dia; porém he tal a industria da minha visinha, que pelo vêr com natureza, e feitio de camaleaõ, só o satisfaz com as cores, que lhe mostra, e com o vento, que lhe dá. Como zomba delle, ri-se, e elle como se namorou della, em a vendo risonha, imagina que está amante, e que para cabal paga de taõ grande amor naõ póde haver outra que iguale á da mesma moeda, conceito de quem naõ professa outra; tambem se ri, e desta sorte gasta o pobre basbaque muitas horas em rir; como o cego, que vay aos touros, que tambem se ri, sem saber de que. Isto de assoarse he de todos os instantes, como quem naõ he senhor de ou-

tra

tra cousa mais que do seu nariz, e por lho offerecer em prenda, o quer tirar dalli, já que lhe toma a vista, e enviarlho naquelle lenço onde o embrulha. Nem eu sey, que outra significaçaõ aquillo tenha, ou a demostrar daquella maneira, que por servir de narizes á sua senhora, fará ainda mayores assoadas do que esta; com que alvoroça a visinhança.

Letrado. Tambem usaõ do lenço os namorados, como de bandeira de chamár a pazes, e amisades, que intentaõ ajustar; depois de naõ haver seta na aljava de Cupido, que naõ tenha já a ponta romba de tanto penetrar coraçoens.

Soldado. Pois se o lenço tem semelhanças de bandeira de paz, que culpa tem o pobre nariz, para o fazerem semelhante ao páo de huma bandeira, e a hum instrumento de guerra?

Letrado. Ora seja porque assim explicaõ, que choraõ com a alegria que sentem, por estarem á vista de quem amaõ; e como nos olhos só mostraõ a alegria, recorrem ao nariz, para que contribua com as lagrimas, que tambem costumaõ buscar aquelles dous canaes para sahirem, quando as crianças choraõ.

Soldado. Boa razaõ está essa; mas naõ me quadra. Alguem que se preza de amante inculca-se por choraõ? Taõ desejada he huma alcunha de chora por elle, que dessa fórma se grangee, e se pretenda? Que chorasse o amor quando menino, tinha razaõ; porque o fizeraõ cousa de rapazes: porém hoje depois de taõ crescido, e desmarcado, que parece hum monstruo, como naõ mu-

daria

daria o natural? Quanto foraõ lagrimas na infancia saõ alegrias na mocidade, e talvez gostos na velhice! Teraõ os namorados muitas vezes motivos muito urgentes, e particulares de sentimento; porém aproveita-se ao menos algum desta occasiaõ á vista do seu objecto para chorar? Naõ estaõ desmentindo com o regozijo, que mostraõ, as lamentaveis faltas de seu juizo, e de suas aljibeiras? Qual naõ deixa muitas vezes a seu pay moribundo em huma cama, e porque naõ morra de saudades, naõ sahe pela porta fóra com hum semblante de paixaõ, até que apparece á sua dama com huma cara de Pascoa? Qual naõ aprende a emendar o triste do feitio com o agradavel da compostura, inculcando-se, mais que por gente, por bonecro de alcorça feito por forma em Conventos de Freiras? Qual se naõ exercita em desluzir com letiferas prendas o horroroso do genio? Qual naõ estuda como huma liçaõ de ponto as historias mais engraçadas, e os ditos mais elegantes, em que cuida está o ponto, para adiantar com aquelles entremezes as festas, que faz aos seus amores, e para offerecer em taes Comedias, hum divertimento aos olhos, que postos só na sua pessoa se enfadariaõ? Qual, quando desconfia de se poder mostrar alegre, naõ leva hum par de testemunhas falsas, que a vozes suaves decantem, e certifiquem o bom gosto, que tem naquella Musica quem concorreo para o descante? Em fim, naõ ha defeito que envergonhe a presumpçaõ, naõ ha tristeza que se aco-

mode

mode no animo, que na presença de quem amaõ os namorados, naõ tenhaõ atados de pés, e mãos, para que lhes naõ venhaõ desmanchar com os pés, o que elles estaõ fazendo com a cabeça, ou com a cara cheya de huma alegria taõ subtil, e aguda, como experimentada por unica ferramenta de arrombar as portas dos coraçoens. Por taõ pobres se inculcaõ elles, que peçaõ com lagrimas, como quem péde huma esmola? Naõ dizem, que pódem fazer baixar as estrellas do Ceo á terra, para serem mais brilhantes as pedras de huma joya, que offerecem tres mil annos, antes que a cheguem a dar? Sem neste rompante mostrarem, que se contentaõ com que todo o mundo seja seu de estrellas abaixo? Haõ de querer compararse com Alexandre estes poderosos; se aquelle chorou por outros mundos sonhados, que naõ conquistara; e elles sem que o tenhaõ por fantazia do sono, acordaõ em que se dê o Ceo estrellado por vencido? Em fim, o passo será de chorar; mas para nenhum deixou ainda de ser primeiro de rir! Se vireis este, que tomey por tema, plantado como pé de amexieira, mais para que se abraçe, do que para que se arranque, no territorio de hum recanto; lembrarvosheis, de que naõ bota lagrima esta arvore, que logo se naõ enresine, como que se arrepende quando vay para correr. Estivera contando pelo miudo os gestos desta figura, e retratando-lhe a perspectiva com mais vagar; porém nem hum Michael Angelo soube pintar a de hum Protheo, como elle era na realidade, quanto

quanto mais, que naõ saõ por esquipaticas estas effigies muito exquisitas; a cada canto se topaõ; e posto que se decifrem bem, sempre vay da copia ao original, tanto como do vivo ao pintado. Os curiosos as busquem pelos dias santos juntos na romarias, pelas tardes de procissoens no meyo das ruas, pelas manhans de Missa nas Igrejas, e pelas noites de luar nas esquinas, e veraõ em hum. Credo, o que nós lhes naõ acabariamos de contar em hum dia.

Letrado. Acabémos já com isso; e acabem elles tambem de tirar o susto aos Clerigos das suas Freguezias; pois acada passo dizem que morrem; porque se abrazaõ, como que se expoem á sentença que merecem de serem queimados vivos.

Soldado. Ainda me ficou por decidir hum reparo, que me parece pertencerá a esta conversaçaõ; e vem a ser, que tambem he prenda o andar á moda, alcunha, que respeita aos ornatos do corpo humano, posta como postura, ou compostura pelos Almotacés da bizarria; pois a moda nos seus termos involve huma reprehensaõ, que daõ os modernos aos antigos, pelos erros que lhes emendaõ em qualquer cousa, que se faz como de novo.

Letrado. Por isso mesmo saõ as modas humas parvoices, e os modernos os que as fazem, porque naõ saõ aonde haviaõ ser. Foraõ os antigos ladroens, malfeitores, mentirosos, lascivos, e cheyos de quantos vicios houve, ha, e ha de haver; vieraõ os modernos, e como se naõ fosse

isto erro, naõ trataraõ de o emendar, emendando-se; e só cuidaraõ em como haviaõ vestir huma casaca, que os vestisse melhor do que hum gibaõ, em como haviaõ pôr huma volta, que lhes naõ fizesse dar tantas ao pescoço, como huma balona, e em como haviaõ trazer huma cabeleira, que os fizesse, posto que bichos mas cabeludos, mais encabêlados do que huma cabelagem; mas naõ quero proseguir este processo *in infinitum*; porque em materias de pouca entidade cansa-se o juizo sem proveito.

Soldado. De pouca entidade lhe chamais? Eu chamolhe de mayor consideraçaõ, tanto porque naõ se cuida em outra cousa com mais desvélo, como porque as mayores, e mais ordinarias despezas, que se fazem, saõ nessas modas, ou nessas diabruras. Estoutro dia comprey a hum visinho meu Çapateiro hum leito usado, em que dormia, por meya moeda, com que me disse hia comprar huns alamares para huma capa de sua mulher, que naõ queria hir á Missa havia dous mezes, pelos naõ ter.

Letrado. Isso saõ circunstancias advenientes ao nosso caso, em que ponderey absolutamente as modas, e em que naõ me parece despropositо naõ fallarmos, para que observemos, se vendo a gente que passaõ, como se naõ fossem vistas, se desengana de ser isto cousa, de que se naõ deve fazer caso, nem para lhe pôr os olhos; e só assim desconfiariaõ, á maneira daquelle diabo, que se tirou do corpo a hum energumeno, porque o Exorcista, em vez de o atormentar com

preceitos, naõ fez caſo delle, e vio-ſe aſſim taõ envergonhado, que ſe foy embora. Eu bem ſey, que tudo o que naõ he andarem os homens, e as mulheres veſtidos de ſacos, e de cilicios, he erro; porém em quanto todos erraõ no que deixaõ de fazer igualmente, para que haõ de huns erros chamarem-ſe mayores, que outros: fallo ſó dos que ſaõ tolerados, e naõ dos que ſaõ prohibidos.

Soldado. No tempo de minha avó, quando tinha cahido neſta terra huma praga de donaires, que aqui andou, e que fazia inchar a gente de ſorte, que huma mulher por magra que foſſe, parecia hum tonel, que em lugar de alguma adoella, que lhe faltava, tinha muitos arcos de ſobejo. Pregunteу eu a hum curioſo de antigualhas, ſe ſabia de donde eraõ oriundos aquelles inchados Cavalheiros? E elle me reſpondeo: Que as mulheres tanto morreraõ por andar á moda, que a moda lhe pagou o affecto em lhe offerecer aquelles mauſuléos, ou eças, em que jaziaõ emballſemadas para o eſpectaculo do povo; mas ainda eſta razaõ me naõ quadrava, e naõ achey quem me déſſe outra; antes me diſſeraõ, que a naõ havia.

Letrado. Olhay; arremataraõ o contrato da mentira hum Poeta, e hum Alfayate; e para que mais lhes rendeſſe, diſſe aquelle, que as Damas naõ tinhaõ pernas, e eſte entaõ inventou aquella fórma de pianhas, em que aſſentaſſem os meyos corpos, que lhes attribuhiaõ, para com mais deſcencia ſerem veneradas eſtas figuras. Se naõ

foy

foy este despropofito, naõ tenho até agora noticia de outro, que engendrasse aquelle.

Soldado. Visto isso fizeraõ andar as Damas em metaforas de idolos, para serem adoradas sobre o throno de hum donaire, e debaixo do docel de hum manto?

Letrado. Oxolá se acabasse com essa moda essa idolatria!

Soldado. E que me dizeis vós a huns espartilhos com humas mangas curtas, a modo de azas, em figura de vaso de flores, para que a cara da Dama faça o papel de rosa em ficar nascendo daquella vasilha, que está cheya de terra?

Letrado. Que muitas vezes tenho visto nas ourellas desses vasos servir as outras flores de folhas, a essas flores, que sobre ellas se plantaõ!

Soldado. Pois naõ vos parecem humas rosas essas senhoras?

Letrado. E porque, eu sou Poeta jardineiro, que ande tirando das hervas do campo, como da lama da rua para pôr no assumpto de seus versos.

Soldado. Quereis dizer, que as rosas saõ rosas, e as mulheres saõ mulheres, e que he grande mentira a que compara huma mulher a huma rosa, porque em cousa nenhuma se parecem.

Letrado. Mais nomes, que esses vaõ na fé dos padrinhos sómente; e por isso se aggravaõ os homens de lhes chamarem asnos, e se gloreaõ com o epitheto de leoens, sendo ambos estes brutos taõ brutos hum, como o outro: deixemos a galantaria do nome Mulla, que val o mesmo que besta, mas na aceitaçaõ commua inculca prudencia, e eu

naõ sey em que lha achaõ, mas elles, que lá o lem, lá o entendem.

Soldado. Talvez, que as mulheres por aceitarem o favor, que lhes fizeraõ, nesse nome de rosas, trataraõ de acreditar a presumpçaõ, que elle lhes deixou com as pinturas, que se poem para o parecerem.

Letrado. Oh lá, isso naõ faraõ mulheres brancas; porque tambem ha rosas dessa cor, para que naõ cuidem, que as rosas saõ só conhecidas pela pinta.

Soldado. Que importa; as purpuras levaõ os olhos do mundo, já naõ ha quem faça caso da candidez; antes quanto mais brancas, mais pintadas, para o naõ parecerem! Até o bem parecer fez envergonhar o ser da gente de bem, e o levou debaixo! Eu encontrey em certa occasiaõ, huma que naõ era rosa branca, porque o naõ era, nem encarnada, como parecia; por final, que hiaõ nella por sinaes authenticos da sua cor, os sinaes da de seus progenitores; e lembrame que lhe disse, que ou o papel era pascento, ou a tinta delgada, pois levava a escrita tantos borrões. Ella sim se envergonharia; mas nem por isso se lhe fez a face mais vermelha. O certo he que quem tem vergonha na cara escusa pollà.

Letrado. Coitadinha; e como hiria desconsolada de lhe tirares a mascara, e daresلhe com ella no focinho!

Soldado. Ainda vós tendes compaixaõ dellas neste caso, em que ellas naõ tem dó de si? Pois ainda naõ houve quem se agradasse destas pinturas,

senaõ

senaõ os que lhas vendem, e os que lhas compraõ, tendo-as os mais pelos mais execrandos vicios, que engendrou a presumpçaõ femenina.

Letrado. Naõ levo á paciencia, que haja homens de barbas, que cuidem serem só as suas privilegiadas, e queiraõ cobrar tributo das alheyas! Dizeime; para que fazem esses homens serios a barba duas vezes na semana, e se o barbeiro lha naõ escanhoa muito bem, dizem que naõ he bom official? Para que desmanchaõ a perspectiva, com que Deos os creou, e os fez homens? Naõ se atreveraõ a lançar fóra do campo, que Deos lhe assinalara, a este numeroso esquadraõ de barbas, que como os espinhos á rosa estavaõ servindo de guardas ao respeito? Naõ mostraõ esta temeridade em os continuos saboens, que lhe daõ, e em as infinitas navalhadas, com que o jarretaõ? Qual naõ soffre antes o verse alagado em sangue, por cometer em caso de necessidade a aceifa daquella seára a hum segador menos destro na fouce, do que sustentar as espigas, que Deos plantou com raizes naquella geira de terra? Qual naõ procura, em tal caso o verse antes com o sanguinolento cutello na garganta, do que com os imperceptiveis punhaes de seus cabellos? Pois que culpa tem estes; ou que mysterio tem isto? Que privilegio tem os homens, para que assim ultrajem a fisionomia que Deos lhes deu, lançando-a fóra com desprezo; e que obrigaçaõ tem as mulheres, para que sem fazerem estas demasias taõ geralmente, naõ possaõ algumas vezes aperfeiçoar a sua, para parecerem

rem melhor? Por ventura só estas o fazem por parecerem bem aos homens? Digaõ-o os barbeiros, que ao Domingo saõ mais perseguidos por ser dia, em que mais ordinariamente apparecem estes áquellas? Por ventura fazem-o os homens, por se naõ equivocarem com os brutos, e as mulheres feyas, por se equivocarem com as formosas? Permitto que assim seja; porém a diligencia destas he menos culpavel, porque todas saõ mulheres, e a daquelles naõ, porque saõ homens. Para desprezar Hanon aos Embaixadores de David, naõ discorreo mais opportuno modo, que o de mandarlhes rapar ametade da barba, e David naõ consentio, que elles entrassem na Cidade antes della crescida. Vede como se estimavaõ naquelle tempo os homens barbados, e como se desistimaõ agora. Dirmeeis, que o mundo tem introduzido alguns excessos, que com o uso se tem cohonestado; e eu vos respondo que assim he, e que sendo todas estas demasias merecedoras de muitas satyras; porque o barro naõ póde ensinar o Artifice, quanto mais dizer, que emenda os erros, que lhe deixou: justo he, que toleremos o que nos he facilitado tolerar; porém em quanto os homens naõ olharem para si, naõ he justo que ponhaõ os olhos nas mulheres, em quanto os caranguejos naõ andarem ás direitas naõ satyrizem o mundo por andar ás avessas.

Soldado. Já vejo que falley de cor, quando vós fallaveis de cores; e para comprovaçaõ desse pensamento, vos contarey o que me succedeo

o an-

o anno passado estando na minha quinta. Hospedey a hum passageiro conhecido, mancebo de agradavel presença, e destes que trazem a cabeça semirapada, por se lhes naõ perder a geraçaõ do cabello, que só no bro do fronte conservaõ, para enganarem o mundo, que naõ julga estar para dentro vasia; e indo-se a recolher, o acompanhey até á cama: aonde sentado tirou do alforge hum atadinho, que me cheirava a presunto. Eu quasi envergonhado lhe dizia: (vendo que fez do revirete do lançol toalha de mesa, aonde me pareceo queria novamente cear, pois hia desembrulhando o pano) Senhor. Bem sey, que naõ gostaria da cea, que tivemos; porém a nossa amisade facilitava em v. m. o pedir o que gostasse, e em mim o offerecerlho, se naõ fosse tudo o que ha nesta casa, como muitos costumaõ, sómente a pessoas que o naõ aceitaõ, porque sou hum homem casado, e naõ me convem deixar a meus filhos roendo em ossos, por satisfazer aos appetites dos amigos. Quanto mais, que pois tinha nesse pano cousa de que tanto gosta, porque a naõ tirou á mesa, e só agora na cama á minha vista, se de qualquer sorte he certo o chasco? Se lhe parece, que os amigos levaõ as injurias em trajes de galantarias, saiba que a excepçaõ desta regra saõ as materias de comer, e beber, porque em parte nenhuma passou a fome por graça. Certamente, que se o homem naõ rira tanto, me chegaraõ as lagrimas aos olhos pela paixaõ, com que estava de ver, que diante de mim tornava a cear, depois

de

de cearmos ambos. Em fim, desatados os dous nós cegos daquelle guardanapo, e dos meus olhos, arrumoumo a elles, e aos ouvidos, mostrandome o que trazia, e dizendome o que era, por ser construiçaõ, que ninguem entendia sem o comento do mesmo author. Era hum papel de hum unguento muito cheiroso, o que até entaõ o meu nariz imaginava ser presunto; huma pasta concava de panno de linho de altura de hum palmo, cuberta de outra de cera pela parte de dentro, e huma atadura do comprimento de huma vara, e de largura de huma maõ travessa. Disse-lhe eu entaõ, já menos assustado: Agora vejo, que sem desculpa me enganey em me persuadir, a que v. m. traria de cear á casa alheya; porém a mesma angustia, que me causou esta presumpçaõ, me fica multiplicada, por considerallo, com alguma ferida, ou chaga, que o obrigue a andar com essa botica ás costas, para onde quer que caminha. Se muito o sujeito se tinha rido por me parecer o atado merenda, mais se ria de cuidar, que era botica, até que me decifrou o enigma dizendome, que era estylo na Corte untarem os homens limpos todas as noites o topete com aquelle unguento, para ageitarem o cabello, que alli guardavaõ mais crescido, porque naõ parecessem mochos, ou donatos: que era estylo, depois delle untado encaixarem-lhe aquella pasta, que o segurasse para cima, e que era estylo atarem-na, com aquella cinta: para lhes naõ cahir para baixo de noite na testa, e de dia nos olhos; pois

da-

daquella fórma ficava a cara mais vistosa, e agradavel. Eu naõ crera, o que elle me dizia, se o naõ fora dizendo, e fazendo, de sorte que acabou com o conto a taréfa, e me pereceo pela fórma do turbante, e da coroa o Graõ Tamorlaõ da Persia, ainda que na sua conversa dava a entender, era o que quer que fosse de França. Vede vós que tal eu ficaria, sem saber a quem hospedara! Levanteime, e despedime com estas razoens: V. m. meu amo, segundo o tempo que tem gastado em estudante, cuido que sonha de noite, que ha de ser Bispo de dia; e por isso he, que se acostuma á mitra; ou será que se enfeita para gallo, visto que trata tanto de levantar a crista: durma pois, e descance, com condiçaõ de naõ sonhar, que nesta casa achará o bago, ou o poleiro. Vim-me recolher para o meu aposento com as mãos na cabeça, e elle tambem ficou com ellas acabando de enfaxar a sua; e dalli por diante em me chegando hospede, se me cheirava a presunto, mandava tocar a rebate, para que fugisse a minha gente do inimigo.

Letrado. O certo he, que se chega o bem para o bem, e o mal para quem o tem. Chegouse para as mulheres o mal de serem más, em comparaçaõ dos homens; e foy-as tambem buscar o de se dizer tanto mal dellas, pelos mesmos homens que saõ ainda muito peyores. Ha pensaõ de quem he menos o naõ contentar a quem lhe he mais: por mais bem que sirvaõ os criados, sempre os amos tem que lhes dizer, por mais bem que sai-

baõ os discipulos sempre os mestres achaõ que lhes emendar; naõ desculpa aos criados a pouca experiencia, nem aos discipulos a curta pratica, para que deixem de ouvir mil impertinencias dos amos, e dos mestres, que quando serviraõ, e apprenderaõ faziaõ muito peyor. Coitado de quem se naõ póde guardar debaixo, que sempre ha huma chaminé velha, que lhe caya na cabeça! Ao sexo femenino succedeo este desastre, quando Deos creou a Eva de Adaõ, como se a fizera criada delle; e pois a sobmeteo ao seu mando, e ao seu regimem, que ha de succeder, senaõ desagradarem no que fizerem, por mais que façaõ? O dono de huma casa, quebrando hum copo de preço por onde bebia, castigou a huma criada por ter a culpa, já que lhe naõ trouxera a agua em hum pucaro de barro. Enfeitaõ-se os homens, que foraõ criados só para Deos, e enfeitaõ se as mulheres, que tambem foraõ criadas para os homens; porém como elles governaõ, ellas he que pagaõ. Naõ digo que saõ irreprehensiveis tantas superfluidades, com que se ornaõ; porque assás bem lhes basta para castigo de sua presumpçaõ os martyrios que levaõ, e que qualquer estatua de madeira naõ soffreria, sem que com a continuaçaõ se gastasse, e corrompesse: só digo, que naõ ande no mundo a rabugem dos velhos introduzida por sentença de Diogenes, de que sejaõ executores os réos mais comprehendidos no crime, em que se fazem partes.

Soldado. E passará isso por sentença neste processo, em que gasta tanta tinta?

Le-

Letrado. Como já o caso suppoem ley, por-lhe a ordenaçaõ ás costas. Se houver mulher, que arme com o visco de suas unturas aos passaros, que andaõ com a cabeça no ar; e se algum destes cahir na esparrella, e vier para a gayola, a naõ ter paciencia, que lhe ha de ser muito necessaria, faça-se melro, e dê-lhe quatro assobios antes que o depennem, e vellas-ha atonitas: mas se a receber como comprada a preço do seu amor, conhecendo despois que o enganaraõ, porque lhe naõ disseraõ as manhas que tinha, a torne a encampar a quem lha vendeo; e as mais que ficarem por vender, comaõ-se da traça, que lhes costuma dar na lingua, e no coraçaõ, mais que no corpo, até que lho comaõ os bichos, já que pela avaria, que se puzeraõ, naõ teve sahida esta fazenda: e para mayor chasco de presumpçaõ taõ louca comerá o peyor porco a melhor landea, casaraõ as menos polidas com os mais bizarros, e os mais bizarros com as menos gentís, que assim se pratíca; porque assim paga o mundo semelhantes diligencias de tantos annos, depois que houve pedreiros, que avaliassem as casas, naõ pelo reboco dos frontaes; mas pela segurança das paredes mestras. E se houver homem taõ lince, que veja o argueiro nos olhos alheyos, e naõ a tranca nos seus; haja quem lhe tire a tranca dos olhos, e lhe atire com ella aos lombos, já que elle bota para traz das costas, o que faz sem razaõ alguma, e olha para o que fazem os outros com alguma desculpa; e o melhor de tudo será naõ olharem os homens para

ra as mulheres, nem as mulheres para os homens, como dous inimigos encubertos, que paſſaõ hum pelo outro, trocendo ambos o focinho; já que pódem eſtar todos na certeza de que naõ he outro o ſeu cuidado, mais que de ſe enganarem mutuamente: e entre tanto advirtaõ os criticos, que o polido do diamante naõ lhe tira a virtude, e o dourado da pirola naõ lhe desfaz a natureza.

Soldado. Naõ me eſquece a admiraçaõ, com que vos ouvi, e tenho obſervado aquelle ordinario procedimento do mundo, que faz comer ao peyor porco a melhor landea; e o myſterio deſte caſo naõ póde ſer ſem maravilha digna da noſſa reflexaõ; porque certamente vemos muitas vezes perplexos os dogmas da razaõ natural, que taõ venerada foy ſempre pelos velhos em ſeus adagios, e pelos moços em ſuas imaginaçoens; e no caſo preſente com alguma deſculpa ao que parece, quando os intentos ſaõ dirigidos aos caſamentos.

Letrado. Tambem os moços ſabem de cór aquelle adagio dos velhos: Caſamento, e mortalha do Ceo ſe talha; e fazem taõ pouco caſo delle, que o arraſtaõ pelos cabellos, até o deitarem aos pès da diligencia, que dizem ſer mãy da boa ventura: e ajuſtadas as contas aonde mais ſe elevaõ, ahi mais ſe enganaõ.

Soldado. Iſſo lhes dicta a razaõ natural, e aquillo a razaõ divina; e já eu vou deſconfiando da antinomia de textos, que vejo taõ embaraçados, por taõ confundidos.

Le-

Letrado. Essa razaõ natural, he a que tem enganado o mundo em muito admiraveis successos, nella se ficou hum soberbo gigante, para vencer a hum pastor humilde, e ficou vencido: nella creraõ os Filisteos em numero infinito, para ficarem victoriosos, e só Jonathas com o seu Armigero os devastou: a cada passo estaõ vendo os homens quanto os arruina, e cada vez mais teimosos em adoralla. Contente-se a razaõ natural com ver estabelecido o seu imperio sobre os brutos, sobre as plantas, e sobre os mineraes, e se ainda nestes tem sido muitas vezes supprimidos os seus dictames pela Providencia divina, como ha de governar sobre os homens, que naõ foraõ criados para viverem á ley da natureza? A' ley da natureza sujeitou Deos aos homens em sua creaçaõ, cometendo-lhes a authoridade sobre o mundo todo, que lhes sujeitou: Perderaõna, porque peccaraõ, e na restauraçaõ que a terra conseguio, tornou Christo a dar aos que nelle cressem, a mesma dignidade de que o peccado os tinha excluido: mas a tal miseria chegou a pratica desta jurisdicçaõ, que á maneira de brutos se regulaõ os homens pelos dogmas da natureza, que os engana, porque nisto ultrajaõ os desenganados dictames da divina graça. As acçoens humanas, por mais que com presteza se pratiquem, quando se executaõ, já tem corrido tres juizos de donde trazem affectas as naturezas, e as qualidades; e quem capacitado estivesse neste discurso, tal vez fiasse menos dellas o effeito, que ordinariamente naõ corresponde a imaginaçaõ.

Sol-

Soldado. Eu nestas materias sou leigo; especialmente porque o meu Padre Mestre mas naõ ensinou; e se ás vezes vou assistir a algum Sermaõ, naõ ouço mais que conceitos, equivocos, metaforas, e outras cousas peyores de roer ao entendimento, que alli quebra os dentes, como num seixo, e vem para casa com a barriga vasia; pois as bebidas naõ sustentaõ, ainda que sejaõ doces, e saõ proprias para o recreyo, mas naõ para passarem por jantar: porém já que tenho esta occasiaõ, naõ quero perder a de fartarme de aprender, ainda que me naõ farte de vos ouvir: pelo que vos affirmo, que estou com gana de saber quaes saõ esses taes juizos, a que suppondes se appresentaõ as acçoens humanas, antes de se executarem.

Letrado. Facil cousa he de imaginar á vista das observaçoens, que quotidianamente devemos fazer, e em attençaõ ás advertencias, que merece o contexto das letras divinas. O primeiro juizo he o da natureza, o segundo he o da razaõ, e o terceiro he o da Providencia. Figuremos o pensamento em hum caso: Emprende hum ladraõ roubar a hum passageiro, e contra esta resoluçaõ peccaminosa argumentaõ logo os remorsos da consciencia: mas, porque a fragilidade tem diminuido o vigor do entendimento, comete-se a questaõ ao juizo da natureza, no perigo em que se considera o transgressor. Julga-se aqui que para o ladraõ evitar o imaginado damno, se petreche de armas, com que seja temido, se prepare de cautelas, com que seja amparado,

se orne de industrias, com que seja enganoso, e se arme de resolução, com que seja efficaz. Assim se lhe promette o bom evento, ao máo desejo; porque neste juizo preside hum cego tonto, que pelo trato julga, pois só pelo tino sabe. Sóbe a causa ao tribunal da razaõ, e alli se conhece por indigna como injusta, por detestavel como prohibida, por perigosa como ameaçada, e por aborrecivel como traidora; sentenceando-se nestes termos a temeridade a hum perpetuo degredo, em que pereça, e a huma perduravel infamia com que viva: mas porque a razaõ moral ainda receya o perigo, e desconfia do acerto, appella para o Tribunal divino, remetendo á superior instancia os actos, que tem processado a dissoluçaõ. Aqui adonde naõ ha circunstancia de animo, que naõ conste, nem idivisivel de merecimento, que naõ seja manifesto, se faz intimar, por meyo de muitos ministros de Deos, que saõ os auxilios necessarios ao coraçaõ do dissoluto, o perigo que busca no peccado que intenta: E porque a liberdade, considerando-se isenta, se quiz fazer absoluta, como senhora despreza taõ abalizados avisos, que se lhe sujeitaõ, e resolve contra o destino das inspiraçoens celestes, seguir seus naturaes appetites: repete-se a perspicaz a demonstraçaõ em que se intima, que o peccado emprendido, mas ainda naõ executado, supposto o seja, póde antes do consentimento completo reduzirse de sorte, que com a desistencia delle naturalmente se desfaça, e o deixe de ser, como o ferro derretido

antes de vazarse na forma, póde evitar com facilidade o feitio; porém que depois de effeituado, só hum remedio sobrenatural chega a servirlhe de remedio; e que este he tanto mais difficultoso, como o variar huma figura de metal de fórma, que lhe derão na fábrica, sem se tornar a derreter. Propoem-selhe, que o applicarse o lume á polvora, he desafiarse a ruina: mas que se antes de pegar o fogo, se evita o tiro, tambem se poupa o estrago. Entre todas as razoens, que se ponderaõ ao coraçaõ perverso, só as da natureza o conciliaõ; e posto que a força dos auxilios necessarios haja de ser por justiça igualmente contraposta á da tentaçaõ; faz a fragilidade com que prevaleça o appetite, só porque o alvedrio se naõ sujeite; e nesta fórma permitte Deos em castigo da irreverencia, que se execute o insulto, para se escarmentar o peccado, e se conhecer o engano. Commette o ladraõ a insolencia, guardando todas as cautellas de que está prevenido, e em quanto se regozija com o que rouba, se lhe está preparando a calamidade com que se castiga. Chega o tempo, em que ve vibrar a divina espada, que conforme as circunstancias aggravantes eminentes, ou mais se dilata, ou mais se abbrevia, e por entre os receyos, com que a observa, foge para os esconderijos da natureza, pedindo-lhe que lhe valha, já que o incita. A razaõ natural entaõ se empenha em amparallo, mostrandolhe no retiro o couto, e no valimento o abrigo; mas como aquella vingança procede do Ceo, que

se offendesse toda a terra, que se opponha he pequena sombra, para que o naõ mostre, e accuse hum rayo do Sol de Justiça: assim se alcança quanto mais retirado, assim se descobre quando mais escondido; pois por mais que Adaõ criminoso se escondesse, sempre o acharaõ os Anjos, para o expulsarem do Paraiso. Eisaqui como as razoens naturaes enganaõ o mundo; porque naõ sabem insinuarlhes a differença do homem exterior, que lhes diz respeito, ao homem interior, que diz razaõ ao Tribunal divino. Naõ ha proloquio natural, que seja certo, emquanto se dirige á infallibidade de seus dogmas; porque involvendo-se nelle materialmente as acçoens humanas; quem lhes dá a fórma he o animo, que as engendra, e ultimamente a Providencia, que as qualifica. Porque Aman tinha em seu abono o amor delRey Assuéro podia confiar naturalmente no bom exito de seus barbaros pensamentos; mas por isso os effeituou como se sabe, vindo a morrer no mesmo patibulo, que preparara a sua tyrannia. Porque Mardocheo tinha em sua opposiçaõ o odio de Aman, podia naturalmente desconfiar do bom successo de suas fieis adoraçoens: mas por isso triunfou, como se admira, vindo a trocarselhe a fortuna com a de seu inimigo. A quem edifica humas casas, a quem serve de sentinella a huma Cidade, dicta a razaõ natural, que o seu cuidado, e a sua vigilancia saõ os alicerces daquella obra, e os fundamentos deste reparo; mas engana-se, porque se Deos naõ defende o povo, se Deos naõ faz o edi-

edificio, saõ frustrados os trabalhos que se empregaõ: os servos saõ os que trabalhaõ; mas do Senhor, que os manda, se diz, que faz a obra: os Soldados saõ os que fazem vigias; mas do General, que os governa, se publica, que defende a Praça. Se o General naõ ordena aquella defensa, se o Senhor naõ dispoem aquella factura, baldado he o trabalho, que naõ merece agradecimento na substancia, porque naõ teve fundamento na direcçaõ.

Soldado. Naõ se póde dizer com mais evidencia: mas se aqui estivera algum entendimento escarapontista, havia ainda instarvos sobre as circunstancias da liberdade, que nesses termos parece se nos inculca com algumas qualidades de cativa; pelo que ainda me admiro de que a fortuna naõ corresponda ás diligencias.

Letrado. O peccado he senhor dos que o comettem: os peccadores, por terem a vontade livre, podéraõ rendella ao peccado, e fizeraõ-se seus escravos: logo se este os maltrata, e os opprime em lhes naõ cooperar para os seus intentos, queixemse de si, porque sendo livres se fizeraõ servos O cativeiro naõ tira realmente a liberdade do homem, porque o servo póde obedecer, ou desobedecer; tem livre o amor, e o odio, o desejo, e o desprezo constitutivos essenciaes da liberdade; sómente a perturba, a inficiona, a confunde, e a atormenta. Hum homem livre, se quer sahir ao campo a divertirse, ninguem o impede, o escravo tambem quer sahir a passeyo, porque tem a vontade livre, mas impede-o seu senhor, porque he es-

escravo. Està liberdade originaria, ou essencial naõ se tira pelo peccado neste mundo, em quanto se acha o homem na capacidade de poder merecer; porque póde emmendarse, e tornar a ser senhor de si, ou como liberto em virtude do arrependimento, que Deos antigamente lhe destinou por refugio, ou como perfeitamente livre, em virtude da geral redempçaõ, que Christo trouxe ao mundo barbaro, para todos os que quizerem ser resgatados. Isto supposto, como querem os homens, que correspondaõ os successos aos designios; se quando discorrem em pensamentos de livres, sonhaõ, e quando acordaõ vemse escravos? Que tambem nascem espinhos a quem semeya rosas! Todo o mundo sujeitou Deos aos homens, e ainda mais que o mundo todo, porque encerrando-se este na esféra da natureza; ao homem deu o senhor taõ alta dignidade, que até chegasse a perverterlhe a ordem, quando quizesse, e o naõ duvidasse; obedecendolhe até os montes, se os mandasse subir; o Sol se o mandasse parar; na terra, se quizesse, convertesse as as pedras em fontes, e no Ceo as nuvens em pedras. Naõ predefinio lhe fossem necessarios desvélos para ser rico; fama para ser nobre; estudos para ser sabio; e cuidados para ter saude; porque tudo isto gozaria na ultima perfeiçaõ, se temesse a Deos; se o amasse, e se o naõ offendesse; pois a hum filho obediente costuma hum pay amante conceder a administraçaõ da sua casa, representando nelle por amor, a mesma authoridade, que tem por poder; o que taõ exem-

plificado se vê no mundo em as historias da Sagrada Escritura, e em as relaçoens dos milagres dos Santos: mas quando com todos estes dotes enriqueceo Deos ao homem, porque o fez á sua semelhança, que succedeo? Porque era livre, desmanchou com o peccado, o que Deos fizera com o amor: fez-se semelhante ao demonio; e como aquelle poder lhe provinha da semelhança de Deos, necessariamente o perdeo, quando o trocou por outro taõ contrario, que tudo nelle saõ erros enganos, e escarmentos. Vendeo-se o livre, para participar do baixo preço de hum gosto, mas ficou cativo; fartou-se o parco, para gozar o limitado regalo de hum pomo, mas ficou enfermo. Voava Adaõ pelo mundo, com as azas do dominio, que lhe dera a Omnipotencia, quando por ver huma formosa maçã, que tinha disposto por incentivo do appetite a industria de hum inimigo caçador, se descuidou da desconfiança, e se deixou cahir na esparrella: quanto até entaõ eraõ azas, ficaraõ pennas, quanto eraõ voos, ficaraõ prizoens, e quanto eraõ alturas, ficaraõ baixezas. Tinha em cabeça do morgado deste mundo huma amplissima fazenda taõ bella, que era hum Paraiso, e já se naõ vê possuidor mais que de sete palmos de terra [illegible] infructifera, que só lhe póde servir de sepultura. Como deixaraõ os homens tomar posse ao seu contrario de todos os bens, que Deos lhes dera, já elles os naõ governaõ, governa-os o seu peccado, ou o seu inimigo; e quando este lhes brinda ao gosto com o exito de seus appetites naõ

póde

póde ser por liberalidade, mas por zombaria, como lembrando-lhes o estratagema, com que os prendeo, e os reduzio a seus servos. Naõ se fie hum infeliz escravo de hum cruel senhor, ainda quando lhe faz caricias; porque em ser naturalmente inimigo, lhe deve a desconfiança intimar, que só o eleva, para que o derrube, e naõ para que o exalte. De que servem as azas a hum prezo, e a riqueza a hum morto? Como quem engorda porcos brinda o mundo ao gosto dos peccadores; naõ para que vivaõ nutridos, mas para que morraõ gordos; mas tal he a confusaõ dos homens, e desgraça, em que se vem, que porque idolatraõ a hum máo senhor, esses agrados, que acaso lhes mostra veneraõ, e reverenceaõ por fortuna, que de acasos consta, e naõ de effeitos, segundo em a mesma energia do seu nome se considera: chamaõ-lhes bens de Deos em memoria do que foraõ, e naõ em credito do que saõ; porque Deos lhos dera como a justos, e o peccado lhos dá como a peccadores; em cuja certeza alguns mais intelligentes lhes chamaõ só bens da fortuna, porque saõ dados muito acaso, ainda que sempre com mysterio. Eisaqui porque a fortuna naõ corresponde ás diligencias humanas, porque nada valem as diligencias de hum servo, que quanto adquire he de seu senhor, ou seja fundado em a razaõ natural de sua diligencia, ou em nenhuma razaõ.

Soldado. Logo se no trabalho se exemplifica a diligencia, podemos imaginar, que a nossa diligencia produzirá effeito naturalmente, como

em

em Adaõ; supposto o peccado produzir a de se sustentar com o seu trabalho?

Letrado. Sem duvida, que a quem trabalha pelo paõ, que lhe he necessario para viver, naõ lhe costuma faltar; mas com esta distinçaõ, que Deos he quem lhe dá o paõ independente do trabalho, e o trabalho naõ he o que lhe produz o paõ: o trabalho vem ao homem como castigo, e naõ he origem infallivel do proveito; o paõ dá-o Deos ao homem, como necessario, e naõ he sequella essencial da diligencia. No principio do mundo instituindo a Justiça do Creador hum pingue morgado, para comerem delle os seus filhos; supposto o peccado constituelhes huma raçaõ quotidiana, para que della vivaõ os seus servos, que nesta vida trabalhaõ: E se entaõ era paõ de justiça, hoje he de misericordia, e o cobrar cada hum, o que se lhe deve, he facil por esperavel; o conseguir o que pede sem que o mereça, he taõ difficultoso, que parece impossivel, a naõ facilitallo a benignidade; o que ultimamente se evidencia em muitos textos a que se refere o Capitulo 26. do Levitico, aonde Deos intima aos peccadores que naõ guardarem os seus preceitos, que será baldado o trabalho de suas sementeiras; porque lhe naõ haõ de comer o fruto, de que só se fartaráõ com abundancia, os que reverenciarem seus mandamentos: de sorte que no contexto deste Capitulo suppoem nos máos o trabalho, e ainda mais excessivo do que nos bons; porém na colheita faz differença, porque aos máos prognostica acharem

rem espinhos em lugar de frutos, e aos bons promette abundancia de frutos sem embaraço de espinhos. Mas quando corresponde esta razaõ ao sustento taõ preciso nos homens, que o procuraõ com tanto desvelo, que será quando procuraõ o que lhes he desnecessario?

Soldado. Agora, que já me capacito da verdade desta materia, fallarey com menos escrupulo, e mais actividade em tantas diligencias, que andaõ espalhadas por esse mundo, sem que entre só a collaçaõ aquella parva quantitas, que Adaõ comeo de hum só bocado, em que se póde advertir o quanto lhe custou, para se vir no conhecimento do quanto custaráõ a pagar no outro mundo as fazendas, que se comem contra o preceito divino, e contra toda a razaõ; porque como em Deos tudo he igualdade, devemos regular, e medir a pena pela culpa, e inferir por certa conclusaõ, que sendo taõ grande em Adaõ o castigo, que na sua descendencia se perpetuou, e vem a ter fim, porque o ha de ter o mundo; só huma infinita pena póde corresponder a taõ desproporcionadas transgressoens, com que estamos vendo tantos Adaens, que naõ contentes com hum pomo, ou com todos os frutos, roubaõ herdades inteiras: e o peyor he que os circunstantes, em quanto tardaõ os estupores, cuidaõ que elles ficaráõ no Paraiso, por esquecimento; e só os herdeiros sabem que os leva o diabo, porque lhes evitaõ os suffragios quanto lhes he possivel. Ora quem me diria a mim, que havia eu achar quem envergonhasse a presump-

çaõ

çaõ da Senhora Razaõ natural, que nos andava até aqui vendendo discriçoens a troco de enganos, e nós a pagar para a cabra. Se eu tivera agora o dinheiro, que ella me tem feito gastar com Medicos, e Cirurgioens, com Escrivaens, e Letrados, com Caixeiros, e Correspondentes, eu me riria de todos estes, que se ficaraõ rindo de me verem ficar chorando. O certo he, que o mais delicioso trabalho do entendimento he o estar esbrugando os bocados, que lhe daõ, do cascabulho, que lhe deixaõ, como o que está tirando os podres á fruta que come, para que lhe seja suave.

Letrado. Mas por isso está em uso politico comer, e callar, por se naõ pôr hum homem no risco de lhe cortarem a lingua, se o achaõ de má boca: porém o menos, para que Deos ma deu, foy para comer, e o mais para fallar verdade, posto que na materia, em que temos fallado, tenho por superflua a diligencia de persuadilla, como era baldada a diligencia dos que cuidavaõ meter o Sol em casa com os cestos, que no campo enchiaõ delle. Bem trazidas vem as luzes; mas desvaneceraõ-se, porque entraraõ na sombra. Criou Deos a luz do Ceo para todos, e para tudo; mas se os homens se esconderaõ a ella pelas razoens de telhas abaixo, e naõ querem abrir huma fresta, por onde lhes entre a de telhas a cima, que diligencia lhes ha de introduzir a claridade? Está hum avarento armado com a razaõ natural, que lhe dicta: Aonde tiraõ, e naõ poem mingua faz: pede-lhe o pobre esmola pro-

mettendolhe da parte de Deos, que dá por fiador a ganancia de cento por hum, passando-lhe logo de sinal a letra dos Proverbios, que nos intima enriquecerem huns com o que espalhaõ, e empobrecerem outros com o que ajuntaõ. Estas razoens sim seraõ divinas, infalliveis, e de fé; mas o avarento criado com o leite da razaõ natural já as imagina por espantalhos de figueira para meterem medo aos passaros; já por fantasmas ficticias, que neste mundo apadrinhaõ mil desatinos por parecerem cousas do outro. Diz elle, que crê no que Deos disse; mas que perdoe o pobre pelo amor de Deos; porque esses tostões, que vay ajuntando, saõ para pôr a juros de seis e quarto por cento em moeda corrente, e palpavel: que cada hum sabe de si, e Deos de todos: que aquillo lhe custou muito a ganhar, e que naõ sabe do trabalho, nem da doença, que lhe virá pelo caminho, e entaõ naõ se quer ver andar de porta em porta, e para isso vay ajuntando, porque quem guarda sempre acha. Vêde vós as contas, que este bota, e as que dará! Por estas, e por outras taes achou Deos ser superfluo vir ao Avarento do Evangelho, prégar ao mundo; pois se naõ criaõ os homens na sua ley, como haviaõ crer a outrem? Nem a verdade da palavra divina havia ficar preterida na efficacia por huma vizaõ fantastica, que ainda sendo do inferno, por isso mesmo naõ faltaria quem a condenasse. Deixallos, que o tempo lhes mostrará sem remedio, que os fructos, quando se comem, aproveitaõ, e quando se guardaõ, apodrecem

e só entaõ melhor haõ de entender a verdade de S. Paulo, quando nos intîma, que o que na carne se semeya, se corrompe, e o que no espirito se planta, produz huma vida eterna. Está hum ambicioso em continuas vigilias de sentinella á fortuna, para que lhe naõ escape em qualquer movimento; fortalecido com aquelle arnez mourisco: Quem naõ trabuca naõ manduca: naõ passa contrato por essas praças, que elle naõ tente, e intente, que examine, que naõ apalpe: Ora vaõ-lhe lá dizer, para que se mata. Quantos mil annos faz tençaõ viver atado de pés, e mãos no meyo de hum deserto a huma arvore, para cujo beneficio pretenda ajuntar tanto que coma. Digaõ-lhe que os homens a quem Deos, e naõ os seus peccados, tenta com trabalhos, para que se manifeste se o amaõ, ou naõ, naõ se valem das riquezas, que tem para evitarem as miserias, que lhes pódem vir; porque se Deos he servido, em hum momento enche a humida nuvem hum campo sequioso, e em outro a ruina o rayo ardente huma torre soberba. Digaõ-lhe que Job, e Tobias eraõ os mais ricos homens dos seus tempos, ou dos seus destrictos, e pela razaõ natural assestavaõ nas trincheiras de seus dilatados campos artelharias violentas contra as astucias da fortuna adversa; mas que em breves horas, o fogo, com que eraõ esclarecidos, se reduzio ás cinzas, em que ficaraõ pobres, até que a paciencia de hum, e a perseverança do outro lhes restituío com muitos avanços, o que lhes tinha roubado a tentaçaõ: Que naõ

se

se fiem nos adagios, que usurparaõ aos direitos do espirito os ambiciosos do seculo, como o Quem naõ trabalha naõ o ajuda Deos; o Deos naõ o bota por nenhum buraco, o Faze tu que eu te ajudarey; porque fiados nelles principiaraõ dous homens dous semelhantes contratos com iguaes circunstancias, e passados alguns annos, vemos a hum feito senhor de terras, e a outro servindo as terras, de que aquelle he senhor; visto que as bonanças do mundo, saõ como as pescarias do mar; em huma altura lançaõ huns pescadores a mesma rede, e achaõ hum caidume de peixes; e outros com a mesma diligencia, e talvez mayor trabalho, daõ com pedras que lha rompem, e espedaçaõ: Veraõ se trova elle de repente, mas de cór este mote muito mais facil de glozar em menos tempo, pelos herdeiros: Melhor he deixar a ruins, que pedir a bons. Instem-lhe, que Deos he a verdadeira fortuna: que nada se move sem sua divina dispofiçaõ: que quando amanhece, he para todos; e por hum homem madrugar, naõ amanhece mais cedo: que a melhor segurança das felicidades do mundo, he a diligencia pelo Reino do Ceo, a que andaõ tambem anexas: que essas lidas, esses tratos, e esses contratos lisongeáraõ a alguns, para enganarem a tantos: que creya em Deos, quando vê sua divina Providencia, mandando o precizo para a vida aos bichinhos das entranhas da terra; posto que as faltas do mundo, parece, os tinhaõ já reduzidos á sepultura: que Zaraõ no ventre de Thamar fez

diligencia por sahir primeiro á luz, para levar o morgado; e com tudo Phares, que naõ fez diligencia por elle o levou, porque sahio primeiro, que em fim tenha entendido ser o fim do mundo o fim da sua vida, e que naõ se eleve tanto do que ha de durar taõ pouco He muito bom Prégador, responderá elle; mas razoens naõ fazem sopas. Que estrella seria a minha, se eu me pozera todo o dia a olhar para o norte? (Como se fosse o mesmo fazer cousas com moderaçaõ, do que deixar de as fazer.) A ociosidade he inimiga da virtude. Deixarme-hey estar na cama, e esperarey, que me vá lá buscar o comer. A preguiça he peccado mortal; a diligencia he máy da boa ventura: e no meyo destes aranzeis só assim entendidos, porque assim se entende com elles, vay o Prégador para casa muito enxuto, e o ambicioso para a praça por baixo da agua. Está huma moça donzella ao canto da casa de seu pay, supppondo que está já posta a hum canto; e porque passa dos vinte e cinco annos, se poem a discorrer com afflicçaõ em hum sonho, que tivera aquella noite, dizendo conforme lhe dicta a sua capacidade com hypocrita luxuria, que he a mais desgraçada mulher, que de mulher nasceo: que já lá vay o tempo em que estava nos seus treze, e porque outras mereceraõ os seus quatorze: que o amor das Racheis já naõ cega aos Jacobos para se enganarem com as Lias, antes trocou a venda pelos sete olhos, que lhe deraõ os sete peccados mortaes: que os homens já naõ saõ tolos,

a quem

a quem se meta gato por lebre: que ninguem olha para ella, por mais que se prepare vendavel, e para servista: que ficará para tia, pois naõ presta para máy, como páo que naõ teve sahida na obra, e ficou em casa do Carpinteiro, servindo de cunha: que o vidro he muito sujeito a perigos; pois se fica exposto no mundo, sem ter huma casa que lhe sirva de cantareira aonde esteja socegado, arrisca-se a quebrarse (como se naõ fora mais puro o que póde ficar intacto:) que quem diante naõ olha a traz fica: que grande prazer tivera de hir a certos bailes, e divertimentos aonde succedem milagres da natureza, abrazando-se muitas vezes de noite, á luz de huma véla, qualquer maripofa que nunca se enganou com a luz do dia; visto que entaõ se vem as estrellas mais bem dispostas para influirem: que alli desmentiria os seus muitos annos com outras tantas meiguices, e discriçoens de contrabando: cadeyas que emprestou Hercules a Cupido, para quando quizesse atar de pés, e mãos os coraçoens vagabundos: que seus pays nem sempre lhe haõ de viver, e andará experimentando casas alheyas a que poderá ficar na sua, e que parentes saõ os peyores. Digaõlhe...

Soldado. Com a vossa licença, eu lho direy, contandolhe diffusamente o que nesta materia ouvi referir a certa comadre minha, que conversava com huma dessas exasperadas da graça de Deos, nesta maneira.

Letrado. Dizey-o muito embora, para que eu te-

nha

nha tempo de me compadecer da fragilidade daquelle sexo; e entre tanto contemplarey o susto, e a desconfiança, que tiveraõ os Discipulos de Christo, com quem hiaõ embarcados, levantantando-se huma tormenta, em que allucinando-se, lhes parecia se soçobravaõ; e que para lhes valer o Senhor dormia.

Soldado. Tambem em hum mar de lagrimas, e em hum furacaõ de suspiros, fluctuava certa donzella passageira, que em toda a viagem hia a praguejar de sorte, que pasmavaõ á sua vista todo o barqueiro Santareno, e todo o remador Algaravio: Ouvindo-a minha comadre, mulher veterana, e mal casada, que por ter lastima daquella sua visinha, ás vezes lhe dava conselhos ás mãos cheyas, posto que a outra os recebia por punhadas; porque quem tem o estomago mal disposto, nem lhe faz bom cosimento o mesmo caldo de gallinha, e na accepçaõ do enfermo, prevalece o dissabor da bebida, que naõ leva, á esperança da saude, que se lhe segura: era huma vez a conversa de ambas, segundo minha memoria, de *verbo ad verbum* do theor seguinte: Invejo-lhe minha Maricota (dizia a estropeada) a dita que goza, e que Deos lhe conserve por largos annos; porque álem de estar já neste mundo metida no coro das onze mil Virgens, vejo-a em casa de seus pays farta, e cheya com o tratamento mais mimoso como devido a huma filha. Se huma mulher soubera, o que faz em casarse, antes havia morrer primeiro, como Santa Dina, do que principiar essa vida, que

já que naõ parece digna de se chamar Santa; porque traz comsigo tantas occasioens de se meter huma pessoa no inferno; como já tenho confessado a quem me naõ tem absolvido: sendo que bem sey naõ saõ os estados seguranças da fortuna, que só he das pessoas; visto que em todos ha desgraçados, e venturosos; mas ordinariamente naquelle, aonde se consideraõ mayores delicias, se achaõ mais amarguras, como que a desgraça sempre foy algoz do appetite, que sempre foy criminoso, e assim estouraõ as mais das vezes nas mãos do desejo as armas, em que se fiava para vencer a fortuna, já que a naõ respeitou por incontrastavel. Diga-me menina. Quem se ha de fiar em hum homem, que diz se namorou das nossas prendas, se nos naõ quiz receber, sem receber primeiro os nossos cabedaes? Por ventura somos carne do assougue, que se naõ dá sem contrapezo? Por isso quem nos naõ leva pela fevera, nos trinca os ossos. Contarlhe-hey á cerca disto huma historia. Achava-se o meu alfayate com os seus quinze mil cruzados, que tinha achado pelas aljibeiras dos seus freguezes, a quem cerceava o pano dos vestidos; e resolvendo-se a tomar estado, quiz emparelhar de sorte que lhe sahissem trinta; os seus quinze, que contava no caixaõ, e os quinze da noiva, que queria lhe contassem em dinheiro, ou em cousa, que o valesse, como naõ fosse em a caixa, que se costuma. Fallaraõ-lhe em huma mocetona sua visinha formosaça, e galantissima (que saõ estas circunstancias em *nós* os segundos fossos para as suas pri-

meiràs

meiras avançadas) até que gastando os rapazes mais de huma resina de papel em letra seca (que saõ as nossas escaramuças) com bastante penna, e tinta escreveo o noivo o sim (que he a brècha que se abre, com o sentido no saque, que ainda se duvîda) pelo que lhe cahio huma nodoa negra no coraçaõ; mas tratou-se logo das escrituras, que saõ as capitulaçoens. Veyo o Tabelliaõ, Paroco de obra grossa dos matrimonios, em quanto contratos; e vindo a perguntas o caso, para se darem as mãos, respondeo o noivo, que elle tinha quinze mil cruzados, em moeda corrente, posto que fosse hum alfayate; e que escrevesse sua mercê isto assim, porque era digno de se escrever; como tambem descreveria as fazendas, ou haveres (porque ouro he, o que ouro vale) em que o senhor fulano, pay da senhora fulana, tinha para dar á sua filha em dote outros quinze, que lhe promettera. Dictava o pay da noiva estas despezas, e escrevia o Tabelliaõ estas receitas: Porque minha filha naõ he ahi qualquer mulher, que a troco de seiscentos mil reis para se meter Freira em hum Convento pobre, me tirasse de casa hum Cavalheiro, para gozalla oito dias; e acomodando-me eu a entender, que o que ella tem de mais de mulherinha vale cem mil reis, e o senhor de menos de Fidalgo outros cem; escreva v. m. dous mil cruzados, como se este senhor os metera na aljibeira dormindo com minha filha os primeiros oito dias, sem lhe pagar pela avaliaçaõ sobredita, como aliás havia fazer: Passados os quaes, porque lhe

pou-

poupa o que havia gastar sustentando huma amiga, e reduzindo isto ao espaço de dez annos, porque se taxa a vida de hum homem; e a quantia de cincoenta mil reis, por anno, para prato, vinte para vestidos, quinze para casas, dez para alfinetes, e cinco para pastilhas pelas endoenças, o que tudo faz a somma de cem mil reis: escreva v. m. hum conto; que o senhor recebe, recebendo minha filha, pelo que gastaria se a naõ recebesse. E porque a tençaõ dos casados, he terem filhos, que quem cria, costuma dar a criar, vindo por cada criaçaõ as amas a mamarem-lhe os seus cincoenta mil reis, mais tostaõ, menos tostaõ, e minha filha se resolve a naõ querer em casa mais amas do que ella; orsando esta quantia por oito criaçoens, que ordinariamente se esperaõ, sommaõ quatro centos mil reis, que o senhor naõ tem de gastar, como se assim os adquirisse. E porque minha filha ha de servir a este Cavalheiro de enfermeira cuidadosa nas suas doenças; occasioens, em que quem naõ tem mulher, ainda no Hospital desembolça, para ser bem tratado; e acomodando-me, a que por isto vença o mesmo partido de hum Medico, taixo-lhe trinta mil reis por anno, que fazem a somma de trezentos, em os dez mencionados; e porque nos engomados, e costuras, nos remendos, e ensaboadellas, que minha filha ha de fazer a este senhor, sem lhe levar o dinheiro, que outras pessoas de fóra, por este ministerio levariaõ, se poupaõ no discurso do anno bons vinte mil reis: escreva v. m. como recebidos duzentos.

E porque caſando minha filha, tem eſte ſenhor hum official para o ſeu officio, que com zelo, e cuidado affectivamente trabalhe, eſtando de meya a meya noite a bom abotoar, no que poupa a ſeu marido ſetenta e dous mil reis por anno; dê por recebidos ſetecentos e vinte mil reis. E porque coſtumaõ as mulheres obedecer aos maridos com tal reverencia, e humildade, aturando-lhe mil impertinencias, e deſenvolturas, ſem ſe atreverem a arguirlhes os deſpropoſitos, e e deſmanchos, como ſe foſſem ſeus eſcravos; avaliando eu minha filha por tal em poder deſte ſenhor, digo, que ſe eſcrevaõ duzentos mil reis, em que tambem a avalio, os quaes me havia dar, ſe ma compraſſe, e eu lha quizeſſe vender, viſto a levar para o meſmo miniſterio de ſerva, com as meſmas circunſtancias de eſcrava. E porque o ſenhor, a titulo de ſer caſado, nos crimes que póde fazer, ha de livrar dos degredos, e ter bom livramento nos autos; e nos negocios, que faz ha de grangear mayor credito, por naõ parecer homem de capa em colo, o que ſendo ſolteiro pareceria, reduzo o que em humas occaſioens naõ gaſta, e o que em outras avança a quatro mil cruzados no diſcurſo dos dez annos, que bem ſe pódem eſcrever como recebidos. E porque entendo, que eſte ſenhor, depois de caſado, ſe ha de recolher cedo, e livrar das extravagancias, que trazem comſigo mil quebras cabeças, diſcorro, que poupará em gaſtos com feridas, em tiramentos de bolças, e em diſpendios para funçoens, os ſeus tres mil

cru-

cruzados no discurso da sua vida; que por casar póde entender recebe, sem que me fique o escrupulo da contingencia; porque tanto se pagaõ nas boticas os remedios para os achaques, como os preservativos para a saude. E porque este senhor, casandose, se livra de huma cura de gallico de tres em tres annos, que a deixallo com vida, lhe havia deixar a bolça, e o corpo ás portas da morte, avalio o que, casando, poupa neste particular em dous mil cruzados, como se os metera na aljibeira. E porque este senhor, em quantos filhos tiver interessa o ter outras tantas conveniencias, como lhe haõ de dar os compadres, que para este fim se buscaõ já para serventias de officios, já para fiadores de cabedaes, já para offertadores de mimos, avalio todos estes interesses em tres mil cruzados, que digo se escrevaõ como já entregues. E porque aqui trago em hum papelinho a conta de todas estas conveniencias, que com minha filha meto em casa deste senhor; porque ouro he, o que ouro vale, como sua mercê dizia; quero que seja ajustada, e quem dever pagará. Somou o Tabelliaõ as parcellas; e achou-se a importancia de vinte mil cruzados, e quinhentos mil reis, que nestas contas offerecia o pay da noiva; e disse logo, que sem o senhor noivo lhe pôr para alli o que sobejava dos quinze, que lhe pedia, naõ havia levar a moça para a cama, visto fazer tençaõ de lha dar anual. Dava risadas Tem conto o Tabelliaõ, e ás satisfaçoens, que pedia o noivo da zombaria, que se estava fazendo,

reſpondia o pay da criança: Meu Senhor, quem quer contas quer clareza: Ou v.m. quer caſar com quinze mil cruzados, ou com mulher que os tenha? Se com dinheiro, minha filha naõ he de metal, ainda que ſeja huma moça de prata, e linda como o ouro; e ſe com mulher que leve comſigo o cabedal, que v.m. pede, querme parecer que barato lho faço nas contas, que lhe tenho feito, ſem eſcrupulizar por deſconto o ter v. m. de ſuſtentalla; porque álem de ſer eſta obrigaçaõ propria dos varoens, curta paga, vem a ſer a quem tanto lhe merece, pelo meter no Ceo, vivendo com ella goſtoſo, em graça de Deos, que raras vezes ſe achaõ no mundo eſtas duas circunſtancias juntas, e livre de huma vida peccaminoſa, e eſtragada, qual he ordinariamente a de hum homem ſolteiro. Com que naõ ha de valer nada huma beſta, que lhe dou para v. m. andar ſem o perigo de cahir tantas vezes, como nas de aluguer, em que mais ſe gaſta, do que no ſuſtento da propria? Eiſaqui mana como ſe haviaõ pôr as couſas na razaõ; mas vemos os matrimonios taõ deſgraçados, que ha de hum maganaõ tratar a huma manceba galanzona em muitos annos com todos eſtes diſpendios, e de mais os melhores bocados, e os mais cuſtoſos veſtidos, ſem que ella entre com cinco reis para a bolça; e ſó as pobres mulheres haõ de aturar a buxa, e dar dinheiro em cima. Tanta he a ſua maldade, que pelo peccado que compraõ, daõ quanto tem, e a virtude nem de graça a querem, ſe lhes naõ compraõ a vontade,

com quanto ha: e á certa confita tudo tem o mesmo gosto, quando se come, e só amarga o peccado, quando se paga. Naõ se engane da sua presumpçaõ, já que me houve queixar sem remedio de me ter enganado por presumida. Dizemos que vamos para nossa casa, e o certo he, que quando vamos, entaõ nos tiramos della; porque lá o nosso pouco he legitimamente nosso, e acolá o nosso muito he legitimamente alheyo; pois em casa de nossos pays, o que he seu, pertence-nos; e em nossa casa, o que he nosso pertence a nossos filhos, se nossos maridos lho deixaõ pertencer em o naõ destruir. Em cem annos lhe naõ acabara de contar a minha vida: tenho passado as mayores miserias do mundo, que o mundo tem visto, depois que passey ao que tinha por mayores delicias delle. Os primeiros dias de casada naõ havia Santinho aonde te porey; agora já naõ ha Diabo que me naõ leve. Em quanto o meu prato tinha que comer, comiamos ambos; acabou-se o meu quinhaõ, pela sua golosidade, e já naõ come comigo á mesa, desde que principiou a darme com os pratos nos narizes. Algum dia, quando me contavaõ estas historias, dizia eu, que se humas acertavaõ mal, outras acertavaõ bem; mas agora me desengano de que todas somos mulheres, e elles todos saõ homens; ainda que por nossos peccados desde que o dinheiro se levou em conta de formosura, elles se poem á janella, fazendo-se de manto de seda, como se fossem damas; e nós lhes vamos bater á porta, para que nos remedeem,

fazen-

fazendo-nos de fel, e vinagre, como se fossemos pobres de capa parda. Que me diz da dissolução, com que se amancebaõ, e basta que nós ponhamos os olhos em algum faminto, posto que migalha lhe naõ demos, para choverem gritarias ás pancadas, quando a chuva naõ he do nosso sangue innocente, que correo de huma negra nuvem, que se lhes poz nos olhos; como se elles dispensassem na ley de Deos, e dos matrimonios, para os entenderem sómente a seu gosto: mas sempre a corda quebra pelo mais fraco. Tanto cheguey a soffrer, que por me zelar, até quando me desobrigava da Quaresma havia estar ao pé de mim, e se se dilatava a confissaõ, já elle sahia como huma vibora dizendo: Ora naõ basta de conversa? E por isto o outro alfenim chorava no dia do recebimento, desconfiando de lhe preguntarem o que tinha, porque tinha a paixaõ, como dizia, de perder hum estado, em que ninguem tivera que lhe pôr. Ah, que se elles nascessem tambem ás ovelhas, naõ teriaõ sómente os carneiros por infamia o darem marradas! Mas quiz a desgraça, que os nossos fossem espinhos, que nos atravessassem a cabeça; e os seus inchaços, que lhes descompozessem a cabeleira, com condiçaõ, que nós havemos soffrer, e callar, e elles haõ de faltar por ElRey de França, ainda que lhes naõ doa nada. Abençoada seja aquella, que se procurou pelo titulo de muito rica, e em reputaçaõ de donzella, mas fazendo padecer ao noivo as desconfianças de viuva, lhe respondeo á confusaõ,

com

com que ficou; estas palavras: Bem sabeis vós fulano, que honra, e proveito, naõ cabem num saco. Os filhos fazem os brutos em hum instante, e nós lhos havemos dar feitos gentes, em nove mezes, tratandoos com tanto cuidado, como a nossa mesma vida. Quando nascem, só por nos naõ ouvirem gritar com dores, tomaõ o ministerio de sahirem pela porta fóra a chamar a parteira, dando nesta demóra lugar, a que cá passemos o que Deos sabe; sem elles o verem, e a que quando vierem, tenhaõ já hum filho com quem se devirtaõ; em quanto a comadre nos aperta de dor de ilharga. Pois que passamos nós no tempo das criaçoens? Choraõ as crianças por nos beberem o sangue, que lhes havemos ter sempre prompto em duas bilhas de leite; armaõ-se de paciencia os nossos olhos para vermos lastimas todos os instantes, em que alimpamos as fontes, que tambem abrimos; os nossos ouvidos, para soffrermos estocadas taõ agudas, quaes saõ os alaridos com que nos gritaõ, e lhes gritamos, quer Deos que com privilegio da rendeira das bravas; os nossos narizes para supportarmos taõ penetrantes, e hervadas settas que os trespassaõ; a nossa boca para provarmos aquellas papas, que lhes pomos por emplastos de fome; e as nossas mãos para serem quebradas com aquelle pezadello, ora como machos de liteira trazendo ao collo, ora como burros de nora movendo, ou embalando, sem passarmos do mesmo sitio. Quem antes movera, do que emballara; ou quem antes se movera a naõ chegar

gar a parir! Que me diz daquella forma, com que havemos estar todo o dia a musiquiarlhes humas letras, que elles nos ensinaraõ, fazendolhes nós o compasso, com as mãos nas costas, e fazendo-nolo elles com os pés nos narizes: tornamos menina aos dias, em que nascemos: naõ sabemos dizer outra cousa, senaõ *nana nana*, *papa papa*, *papaõ*, *coco*, e outras ridicularias balbucientes, como ó vem a ser aquella de lhe pedirmos chamem pelo paizinho; porque elle se ri disso andando lá por fóra, com os seus amigos a galhofiar, e a horas de comer vem para casa muito enfadado, dizendo lhe ponhaõ a meza, porque tem de sahir logo para fóra, pois he pensaõ de quem os tem o ganhar a vida para os sustentar; e desta sorte he que nos tapaõ a boca, ficando nós tal vez como anginhos, quando lhes hiamos pedir, que pegassem hum bocado naquella criança, porque já naõ temos braços. Em fim naõ nos servem no tempo das criaçoens, mais que de darlhes quatro taponas, quando naõ estaõ quietos, e em nós meya duzia, quando lhes vamos a acudir, dizendo que quem dá o paõ, dá o ensino, e que de pequenino se troce o pepino, para que nós como mulheres, que naõ entendemos nada, imaginemos que a sua ira tem razaõ; no cabo o tempo nos desengana, de que os seus bons ditos só foraõ padrinhos dos seus máos genios, porque os mais malhadiços nos sahem mayores maganos. Mana, se para esta velhice houvera hum rio Jordaõ, eu fora a primeira, que me hiria

remo-

remoçar, para me naõ tornar a meter em vida taõ desestrada: mas o peyor della vem a ser, que chegamos a conhecer o mal, e naõ podemos darlhe remedio. Tudo vem de seu principio: se nossa máy Eva se naõ deixara engalhoupar de huma serpente, que lhe propoz hum boçado, que comeo por doce, naõ o viera a chorar na cama, por azedo, e nós agora por contaminado: o diabo lhe disse ao ouvido, e diz-nos ao coraçaõ, que todas havemos ser senhoras; mas em breves horas nos achamos escravas, e sujeitas aos trabalhos do mundo, como ella se sujeitou, sem nos valer a lembrança, de que mais vale magras no mato, do que gordas na barriga do gato; pois já he tarde para esta nos tirar das suas unhas. Enganamos-nos, como o macaco, que meteo a maõ no cubo, e agarrou a maçã, que naõ larga, até que vem o terrivel tapuya; e achando-o prezo do gosto, o amarra ao cepo, aonde viverá todos os dias de sua vida, quanto mais engraçado, mais cativo. Ah liberdade de algum dia aonde estás, que te naõ vejo! Supponha manasinha, que na nossa donzellice, he que os tempos correm direitos; porque andaõ os caens a traz dos chouriços: agora (eu por mim me julgo) andaõ os chouriços a traz dos caens, e ainda assim os ouvem ladrar, que estaõ salgados, e por isso anda tambem o mundo ás avessas. Naõ menos, que doze avançarrajes me desafiavaõ por cartas, que todo este rebanho, se eu sahia a campo, me esperava mais brioso, que os odres dos touros;

mais armado , que as corriollas dos rapazes; e era comedia verem-me como pastor , que hia guardando aquelle bando de carneiros innocentes , porque naõ sabiaõ huns dos outros ; até que este lobo me appareceo de embofcada , e fazendo-os fugir a todos , vay dando comigo á folla. A mayor desgraça de quem he comido das féras, vem a ser, o verem-no os companheiros despedaçar sem lhe acudir ; porque lhes naõ succeda algum desastre , querendo antes ficar mamados, do que tambem comidos ; e assim , os que mamados ficaõ quando outras garras nos levaõ , logo nos desamparaõ , e se poem a vernos perneando , advertindo o perigo de se chegarem para nós : assim desappareceraõ aquellas doze sombras de meu corpo , quando eu desappareci do Ceo de minha mocidade , aonde o menos era ser Sol, e'elles Signos. Mas que direy agora , vendome em hum dia de Juizo todos os dias ? Senaõ que he justa a sentença , que me condemnou : se'eu chamey por elle quando me vi luzida , e sublimada como o Sol, em deixarme escurecer; e quando me vi candida , e fixa como as Estrellas , em deixarme cahir ; que isto que ha de succeder quando o mundo se acabar , vejo em minha casa já succedido , aonde todos os dias se acaba o mundo depois do Sol criz , com que a minha estrella me traz arrastos por esse chaõ. Fora continuando a pratica , se a menina lha naõ alborotasse , dizendo : Cale-se minha visinha , que naõ sabe o que diz : na maõ das mulheres está tudo, se ellas sabem levar os maridos. Naõ he melhor

ser huma hora Rainha, do que toda a vida Duqueza? O matrimonio fello Deos, que naõ engana ninguem. Quem me diz a mim, que assim como v. m. he mal casada, naõ acertarey eu, com quem me adevinhe os pensamentos? A casa de meu pay sim he boa, mas sempre ouvi dizer cada qual no seu: cá naõ sou ousada a dar humas sopas, porque naõ governo; lá como governo da minha porta para dentro, tudo posso dar a quem me parecer: lá, e cá más fadas ha. Tornava a dizer a gata escaldada: Mas saiba senhora Mariquita, que as de cá saõ fadas, e as de lá saõ fadarios. O matrimonio, sim o fez Deos; mas como Deos o fez já elle me parece que se naõ faz: tambem Deos nos fez a muitas feyas, e nós fazemos-nos formosas, como que desprezamos o sermos como Deos nos fez: Deos fez o matrimonio para liga das almas; hoje fazse para liga dos dinheiros, que isto do amor depois que houve sete ossos, a hum caõ ficou para ceremonia dos casamentos, e saõ muito raras aquellas, em que serve de mostarda, para serem comidas, quanto salsa de S. Bernardo, como era algum tempo! Bom tempo era esse, quando Jacob, hum esclarecido morgado das estrellas, se namorou de huma moça de quarta de agua, para casar com ella, reputando-se por taõ baixo merecimento a disparidade de sua nobreza para este fim, que lhe foy preciso para ser seu amor bem despachado, accrescentar com quatorze annos de serviço, os documentos, que propunha no tribunal de Cupido, (se he que naquelle tem-

po havia já esta boa peça) e ainda assim naõ lhe faltaraõ sustos, e embelecos. Ora deme cá, minha filha, no tempo de hoje meya duzia de amantes destes, que a troco de hum par de visitas, que façaõ a quatro Poetas, seus afamados alcoviteiros, nos mostrem por certidoens, que estes lhes passaõ ser o amor provindo das estrellas por influencia dos astros. Tenha entendido, que tudo he huma maganaje, e que o amor, como à polvora da espingarda, em dando o tiro foy se como o fumo, e naõ ha mais fumos delle. Naõ deixe o certo pelo duvidoso. Assim como eu acertey mal, poderá v. m. acertar peyor. Elles naõ nos mostraõ, senaõ a pessoa muito gentil, e agradavel como as mulheres das castanhas, que poem á de cima as melhores, para com ellas venderem as podres, que estaõ debaixo; e assim os machacazes tem os podres do coraçaõ encubertos, para no los encamparem; como castanha, que depois nos estalla na boca; por despique tal vez de nós lhes encubrirmos tambem a nossa cara, com o rebuço que lhe pomos. Mas para que me canso em pregar a v. m. com boas palavras, se estas sempre tiveraõ a infamia de mezinhas cazeiras: Case, e elle lhe pregará de forma, que v. m. entaõ me ouça quando o ouvir; pois eu bem sey, que aconselhar o appetite antes de escarmentado, he malhar em ferro frio, que zomba das martelladas: deixallo fazer como huma braza, depois de andar na forja, entaõ contará tanto de lagrimas, como de faiscas; e a bigorna lhe lembrará, o que lhe faz esque-

cer

cer à dureza. Fique-se embora, que vou assar hum frango para o dono da casa, que diz anda doente de hum callo, e me manda, ha hum par de dias, terlhe o frango feito, e os chichellos promptos, para o tanger ás almas, que entaõ se recolhe, e pôr bacalhào ao fumo para mim, que já me naõ molesta tanto, o que tenho feito na paciencia.

Foy-se a visinha, e a moça tambem se foy pôr á janella, tanto a rir das pataratas, que ouvira, como a rirse para os pataratas, que a passiavaõ; até que chegou o tempo do choro, em que quiz valerse do riso, para o mitigar; e indo a buscallo á gaveta do coraçaõ, achou que o naõ achava, porque o naõ tinha guardado nella: que os gostos do mundo saõ como o dinheiro, que se gasta em regallos, vem a fazer falta, e se se emprega em negocios, vem a trazer conveniencia.

Letrado. Ora ellas naõ estaõ aqui que nos ouçaõ: e já que os pondonores do mundo as tem tanto apperreadas, como se as fizessem exasperar em muitas desenvolturas, pelos tratos que lhes daõ; perdoemos-lhes a setima parte de suas diligencias, especialmente considerando nós nos homens o verdadeiro amor taõ dissoluto, que naõ fica sendo menos, que justa a vingança de ficarem elles enganados; pois que hiaõ a enganallas a ellas.

Soldada. Eu pelo menos, ainda que o caso seja taõ perigoso, para quantas filhas tivesse, outro estado naõ buscaria; e só as metera Freiras, quando

do fizesse escrupulo de as ver em casa muitos annos, taõ recolhidas, que nem á Missa quizessem hir, por naõ verem os homens na Igreja: quanto prendellas á ordem dos Santos, sem ordem de Deos, como muitos fazem, só em ordem á santa conveniencia, suavisando-lhes o caminho do carcere com as levarem num coche, como enganando-as com o apparatoso enterro, que lhe promettem, se se deixarem morrer; naõ sou de coraçaõ taõ pusillanime, que antes naõ quizesse, como seu pay, repartir comigo cá fora de suas calamidades, do que, que estas lá dentro me naõ magoassem, por deixar de o ser entaõ! Tenho visto alguns casos destes, em cuja contemplaçaõ me affiijo, por advertir que ha gente taõ temeraria, que só por enganarem o mundo, fazem com que suas filhas pretendaõ enganar a Deos; e conjecturo nestes termos, quanto menos péza hum amor supposto, do que huma vocaçaõ alludida: pelo que julgo por cousa digna de riso o queixarse hum noivo de hum engano; mas irarse o Divino Esposo contra huma hypocrisia, he cousa muito lamentavel.

Letrado. Eu, fallando sem restricçaõ, naõ intîmo ás mulheres, que naõ casem, e menos lhes digo, que naõ sejaõ Religiosas; porque a cruz de cada hum leva-a comsigo, para onde quer, que vay; e naõ ha estado no mundo, que de sua natureza transforme o genio, para emendar a fortuna; pois os estados saõ os vestidos dos coraçoens, e as fisionomias dos animos; mas as qualidades accidentaes, naõ tem imperio sobre a subs-

tancia

tancia das couſas, para as accomodarem á ſua natureza; e aſſim vemos a dous formoſos pomos com a meſma graça, e viçoſidade, como com o meſmo veſtido; mas hum eſtá por dentro cheyo de bichos, e outro conſervando a pureza, e doçura com que fora creado: pelo que, em qualquer dos tres eſtados, de que Deos he igualmente protector, o verao as mulheres propicio, ſe os merecerem benigno, e rigoroſo ſe o fizerem irado; viſto que naõ ha paiz no mundo taõ ſaudavel, que nelle naõ morraõ ſeus muitos habitadores, como os poucos morrem em o clima mais nocivo: e iſto de ſe buſcar eſtado, que livre dos trabalhos do mundo, he o meſmo que buſcar terra aonde ſe naõ morra, tendo qualquer em ſeu peito a patria da virtude, em a qual ſe viver, naõ morrerá; porque ſó os juſtos naõ morrem, ainda que o pareça aos olhos dos neſcios: aſſim como o Reino de Deos, de que Chriſto fallou, naõ vem a nós com a obſervaçaõ dos olhos do corpo, pois eſtá dentro em noſſas almas; aſſim o reino do diabo eſtá em noſſos coraçoens, quando naõ temos o de Deos; e para onde quer que vamos, vay comnoſco, ainda que o mundo troque as obſervaçoens, com que nos olha nas circunſtancias, que nos conſidera. O mais que pódem fazer, os que eſcolhem os eſtados, he variarem de afflcçoens, como os que eſcolhem os Paízes variaõ de moleſtias; mas como todo o mundo he de terra, em toda a parte ſe acha hum campo cuberto de frutos, e hum mato *cheyo* de eſpinhos. Eſtas conſideraçoens me-

me occorrem por fundamentos, para reprehender as loucas fantazias das moças, que se metem por caminhos asperos, e trabalhosos, na diligencia de seus estados que procuraõ, ministrandolhes a razaõ natural, em que se fiaõ, o viatico para as jornadas, que fazem devendo estar em suas casas, esperando que lá as busque a sorte que Deos lhes quizer dar; porque o Senhor bem sabe aonde cada hum mora; advertindo, que a pedra preciosa vive taõ retirada do comercio, e taõ desconhecida da aceitaçaõ, que no interior de hum certaõ tem a sua casa, e na rustiquez de huma pedra a sua vesinhança; até que pelos quilates que encerra, a Providencia a vay descubrir para merecer a maõ de hum Principe, aonde lhe serve de annel, ou para a pôr na coroa de sua cabeça. Quanto mais que as imaginaçoens inquietas do futuro, sempre sahiraõ erradas, pelo que tiveraõ sempre de imprudentes na desconfiança; pois a experiencia nos mostra, que se se fecha huma fonte de agua, lá vay esta rebentar por outra parte, de donde senaõ espera. Digaõ logo as mulheres, que saõ desenvoltas, porque saõ filhas da fragilidade; mas naõ chamem cautelas, ao que saõ luxurias; porque pelos campos de Belem andava dormindo Ruth, taõ desamparada, como viuva, e sem outro abrigo, mais que a Providencia de Deos, por casta, e vergonhosa, sobre mendicante, anoiteceo aos pés do rico Boos, e amanheceolhe nas palmas; porque para esposos se deraõ as mãos, sendo mais para admirar a Providen-

cia

cia, que levou de taõ longe a Tobias, para esposo de Sara, á proporçaõ de cuja adversidade, que hum demonio lhes occasionava, ministrou Deos hum Anjo para o remedio. He digno de reparo, e admiraçaõ, que ha de hum Cavalheiro, por poupar cuidados, e desvélos, que martyrizaõ a alma, instituhir na sua casa hum mordomo, que lhe tome conta dos seus bens, e os administre, para que lhe fique illeza de embaraçados pensamentos a tranquillidade do animo, e a doçura dos regalos; e no mesmo tempo, em que hum criado destes o engana, o rouba, e o reduz a miseria; ha de estar Deos com a vontade prompta para tratar da nossa vida, e dos nossos estados com sua divina Providencia; para que a virtude, que nos intima, naõ sinta em nosso peito a minima alteraçaõ, que a distraha; e só neste caso nós naõ havemos fiar em Deos, commetendolhe a direcçaõ universal de nossa vida; mas tudo haõ de ser humas diligencias excessivas, huns excessos cuidadosos, huns cuidados freneticos, huns fernesis demasiados, humas demasias trabalhosas, huns trabalhos vigilantes, humas vigilancias presumidas, humas presumpções temerarias, humas temeridades loucas, humas loucuras perigosas, huns perigos evidentes, e ordinariamente hum engano manifesto, porque hum serviço mal pago; que isto das diligencias pela fortuna he peyor, que o preço das sortes, que se deitaõ; das quaes, entre milhares, que se perderaõ, saõ contadas as que sahiraõ; e com tudo a todas se dirigia *o mesmo receyo*: que será quando o desengano presume

No

sume ir emparelhado com a felicidade? Agora quero restituhir o credito á natureza, e ensinar ás mulheres distrahidas huma razaõ natural, porque se regulem, para que se casem; e vem a ser, o seguirem hum exemplo muito consentaneo, e involvido na mesma materia, esperando as horas de Deos, como fazem as mulheres de parto; porque o porse huma mulher a parir antes de tempo, he fazer diligencia pela ruina; e ainda que a naõ faça, a Providencia em tudo he próvida, e lá tem guardada a hora, que chega, naõ porque se busca, mas porque se acha.

Soldado. Agora me coube por sorte o duvidar nessa verdade, supponho, que pela mesma conveniencia, que S. Paulo achou nos hereges para mayor clareza da Evangelica; e consiste o meu argumento naõ menos, que em hum caso que me succedeo. Tenho huma filha, que em outro tempo pela verem prefeitamente dotada, ma pediraõ varios contratadores de casamentos; e como quer, que ella fizesse ao meu affecto senhor de baraço, e cutello sobre a deliberaçaõ de sua vontade, tratey de escolherlhe marido, como quem naõ estava com a corda na garganta. Procureilhe hum, que naõ pagasse tributo aos vicios, que ordinariamente assolaõ as casas, e amofinaõ as tristes mulheres; e supposto que as clausulas de minha resoluçaõ, eraõ taõ arduas de conseguir, como difficultosas de se acharem; com tudo succedeo que achey, e consegui o que desejava; porque a ajustey com hum homem de igual riqueza, de igual graduaçaõ, e de taõ

bom

bom procedimento, que nem bebia vinho, nem tomava tabaco, nem jogava, nem estravagancia-va: era em fim hum admiravel compendio da virtude, e hum vivo retrato da perfeiçaõ. Com esta ventura me gloriava, por considerar duas vezes faceis os impossiveis; tanto o de acharse em homem taes prerogativas, como o de acharse para mulher taes prendas de homem. Celebrouse o matrimonio; e desterrando os primeiros tempos aos escrupulos de minha desconfiança (visto que os dias costumaõ annullar nos homens casados as escrituras de seus bons procedimentos) capaciteime de que eraõ clausulas irrevogaveis as que me conciliaraõ ao ajuste deste negocio, especialmente vendo-o taõ amigo da sua casa, que naõ se passava semana, em que de mais do precizo para o sustento quotidiano, naõ comprasse para ella algum movel, que lhe parecia congruente. Foy preciza a minha ausencia por occasiaõ de huma incumbencia triennal, que daqui trinta leguas exercitey, e como no fim della recuperasse a companhia de meus filhos, soube que os dous casados estavaõ reduzidos a miseria, e eu á de considerallos com esta afflicçaõ: Inquiri a causa de taõ improprio estrago, ao que me parecia, o qual minha filha com as lagrimas nos olhos me referio nestas palavras: Quanto melhor he, Senhor, acertar do que escolher; porque quem escolhe tenta a fortuna, e quem acerta, he porque crê na sua forte! Naõ se enganou v. m. em as prendas, porque o dono da casa mereceo ser *meu esposo*, pois essas conserva, e cada

vez mais adiantadas: o engano esteve em naõ considerar, que os vicios saõ doenças, e os genios achaques; aquelles fazem o rosto macilento, e por isso a pessoa he menos agradavel; estes occultaõ-se debaixo de huma perspectiva taõ singular, que os experimenta quem parece, que póde vender saude, mas com taõ crescida diversidade, que as doenças curaõ-se depressa, e os achaques duraõ toda a vida. Como já agora por morte deixará meu marido, o que naõ teve remedio, ainda que com elle gastou quanto remedio tinha? O certo he, que a natureza com ninguem foy liberal de todo; e hum dia que se tentou a fazer em o pavaõ hum perfeitissimo vivente, restavaõ-lhe os pés, quando cahio no que fazia, e na disformidade delles, se vingou das perfeiçoens das outras partes, com que o ornara, como no genio do dono da casa se quiz vingar de tantas prendas, que lhe dera. Senhor, naõ ha feira, nem tenda, nem acerto, nem leilaõ, aonde elle naõ tenha comprado quantas bugiarias lhe mostraõ. Tem-me enchido a casa de taes tarecos, e esquipaçoens, como v. m. verá, sem que qualquer delles tenha outro prestimo, que de entulho, de sorte que meteo esta náo a pique pela carregar de lastro até a tólda. Namora-se tanto de qualquer mogiganga, que vê por essas ruas, que antes largará a bolça, do que a largue; e tanto a naõ ha de largar, que muitas vezes, por naõ ter outro remedio, carrega com ella ás costas; e o que mais me tem injuriado, he alludiremlhe os amigos, que se namo-

rara de huma burra, que ha tempos comprou, e mandou para casa, insinuandome todas as horas a perfeiçaõ do jumento, e dizendo que naõ vira em dias de sua vida membros de animal mais bem proporcionados, até que depois de sustentalla hum par de dias em hum sótaõ, que lhe armou, succedeo cahir a allimaria, e quebrar huma perna; motivo porque a mudou dalli para o almocovar. Em fim, acha-se esta casa com dezaseis viollas, sem haver nella quem saiba tanger, com doze baûs, com sete armarios, com seis arcazes, oito camas de vento, nove cabides de roupa, duas duzias de esteiras do algarve, dez bacias de barba, dezoito tachinhos pequenos, quinze caçarollas grandes, treze talhas de azeite, dez meyos alqueires de páo, e cinco bancas de cozinha, das quaes, porque huma era desmarcada, e naõ coube pela porta, ao meterse pela janella, se atravessou de sorte, que esteve vinte e quatro horas sem haver geito de entrar para dentro, até que se pagou a hum Carpinteiro, que arvorando huma escada, subio a serralla pelo meyo, e só desfeita em lenha, chegou a servir para cozinhar. Naõ fallo em presepios curiosos, em paineis de primor, em cousas da India, em figuras de gesso, em placas de vidro, em bonecos de barro, e em Cidades depapelaõ, por naõ trazer á memoria as penas que tenho tido com a mayor parte destas cousas, que se me tem quebrado; porque a cada passo se muda o fato, como quer que todos os dias ande a *armar a casa*, como de novo. Depois de naõ haver

can-

canto, nem recanto, a que por prenda naõ désse seu traste, com que a todos cubrio, até para o nosso eirado comprou por meya moeda huma cabana da ribeira, que lhe está servindo de chapeo. Os dias passados, por me doer a cabeça, me recolhi mais cedo, do que costumo; e chegando elle depois com essa almanjarra déssa gûarda roupa, por naõ haver já lugar em outra parte, a poz naquelle patamal; e pela manhã, descendo eu para baixo, como vinha com os olhos do sono, e sem a presumpçaõ do encontro, dey tal cabeçada na esquina da bisarma, que porque gritey, e elle me preguntou, que tinha, vendo-me com as mãos na cabeça, lhe respondi, que se naõ foraõ as suas compras, outro gallo me cantára. Tenho-me enfadado com elle, tem no os nossos parentes descomposto; porque se naõ vay pondo o fogo ao que temos de nosso, o mesmo vem a ser fazello em lenha para depois se queimar; pois nem a terça parte do que lhe custa, lhe daõ, pelo que torna a vender; mas tapa-nos a boca com dizernos, que elle naõ tem vicio algum, que lhe sirva de nota, e que nunca ouvio dizer mal dos maridos, que traziaõ para casa aquillo, em que gastavaõ dinheiro; que este lhe fervia na bolça, como o sangue no corpo, quando via algum traste de circunstancia; e que isto mesmo fazia, antes que v. m. se ausentasse, grangeando muitos louvores de seu bom procedimento. Eisaqui a minha vida, eisaqui a minha miseria, eisaqui os meus negocios, eisaqui a minha fortuna, e eis-

aqui

aqui a minha desgraça. Eu, que afflicto ouvira referir estes desgostos, fazendo premissas do tempo passado, para tirar o presente por conclusaõ, atropeley com o discurso o sentimento, em quanto disse a minha filha este reparo: Só me admiro, de que nesse epilogo, com que acabais de referirme tanta mofina, me naõ dissesseis tambem, eisaqui os meus peccados! Se naõ foy, porque quem está de fóra, vê melhor os erros do jogador para lhos advertir, e me compete por isso, agora o mostrarvolos. Pois hey-los ahi. Sempre vos quiz como amante pay, sempre me correspondestes como obediente filha; mas em materias dos vossos enfeites, como he justo vos lembre agora, bem sabeis o quanto me opprimieis, chegando a empenhar muitas vezes o gosto para vos desempenhar o appetite; porque vos via com animo de hombreares com a mesma Rainha. Faltava aó preciso tratamento de casa, por vos naõ faltar a esta superfluidade, chegando talvez a vender muito boas peças de prata para vos comprar muitos bons retalhos de seda. Tudo isto vieis, e a tudo isto fechaveis os olhos, como se os olhos do mundo se naõ fechassem, quando vos vissem; por naõ ires capaz de se vos porem os olhos, e seres vista. Era a unica desconsolaçaõ, que por vos naõ desconsolar reconcentrava no affecto, que outra desordem já mais em vós adverti. Chegastes a tomar estado; e como o estado, que se toma, he fiscal do que se deixa; agora pelos mesmos fios, por onde cortastes a casa de vosso pay, *vos ha de hir* cortando a vossa casa vosso marido

do. Que outro preſtimo tinhaõ as cuſtoſas galas, com que naquelle tempo vos ornaveis, que naõ foſſe ſemelhante á deſſes tarecos eſcuſados de que a voſſa caſa ſe compoem? Entendey pois ſer o ſentimento, que então vos eſqueceo, naõ vos condoendo de me veres empenhado, eſſe que agora vos lembra por vos chorares pobre; e que por mais diligencias, que eu fizeſſe para vos dar eſtado, que ſeguraſſe o voſſo deſcanço, naõ poderia deixar de condizer ao voſſo merecimento; pois do Ceo he que ſe talhaõ eſtes veſtidos pelas medidas dos animos, que toma ao mundo. Só para deſculpar a minha eleiçaõ, em que hum pay ſe abona, quando lhe parece boa; pois ſe o he, ſó Deos o ſabe, e o tempo o moſtra; vos advirto, que os alveitares naõ conhecem entre as manhas das beſtas por defeitos, ſenaõ as que ſe manifeſtaõ pelos ſinaes de manhas que tem: quanto das que ſe inculcaõ por boas partes, como a valentia de hum cavallo, que por taõ fogoſo eſtendeo hum dia a ſeu dono no chaõ, ſó o tempo póde ſer perito alveitar: e aſſim me enganey eu com voſſo marido, louvando-lhe por prenda o correr taõ bem, com o que para voſſa caſa concorria; ſem que me pudeſſe inſinuar eſta circunſtancia, que havia desbocarſe tanto como me tendes contado, em o que tem feito; pois aquillo, que em demaſiado pecca, naõ veyo a conhecerſe por perdido, ſenaõ depois que o veyo a ſer; que ſervindo o exercicio moderado para a ſaude, o exceſſivo cauſa moleſtias; mas naõ ſe póde imaginar, que hum ſeja enſayo do outro;
por-

porque aquelle procede da prudencia, e este nasce da loucura. Estas razoens me abonem o affecto, e vos conformem o coraçaõ, para que tenhais a vossa sorte mais por effeito de vossas omissoens, do que por ignorancia de minhas diligencias; visto que a fortuna neste mundo vive sobre huma banca de jogo, aonde por mais que se baralhem as cartas, naõ está na maõ dos homens o ganho, senaõ na sorte de cada hum, que só vem das mãos de Deos; e a grande parte deste sentimento, que me cabe, receberey eu tambem por castigo de sujeitar algum dia a authoridade de pay aos desejos de huma filha; e por naõ animarme a vervos entaõ sómente sentida coarctando-vos o gosto, foy justo que correspondessem agora áquelles vossos gostos essas vossas penas, e a esses meus descuidos estes meus cuidados. Tenho exposto a duvida, ponderado a reposta, e engrandecido o argumento; pois quando vos contentastes com injuriar a fortuna por enganadora da presumpçaõ, esta minha historia a arrastou pela infamia de atreiçoada; pois nella vemos escondeo o cutello, em quanto engordou o desejo com o gosto, até que lhe saltou ás facadas com os desastres.

Letrado. Lá estava o porco nutrido, e regalado na estrebaria do jumento faminto, e opprimido; e quanto mais o burro o praguejava, mais engordava o marraõ. Huma noite de frio roncava este no melhor de seu sono, e abria aquelle a boca no peyor de sua fome, que o naõ deixava dormir; mas vendo tambem abrir a porta a seu

dono, que ordinariamente vinha tratar do porco com cévas, e maltratar do burro com sóvas, mais se encheo de inveja, por cuidar ser huma banca, que trazia para pôr a mesa ao seu companheiro, repetindo muitas vezes, no meyo destas angustias, a triste consolaçaõ de muitos como elle, que preguntaõ a si mesmos quem os mandou ser asnos? Poz-se em fim a banca, e sobre ella huma faca, com algumas rodilhas, que lhe serviaõ de toalhas; e indo o dono da casa acordar o dormente, como que o chamava para a mesa, elle que tinha o dente botado, fez a isto focinho; porém taes diligencias se fizeraõ, que naõ teve outro remedio, senaõ vir como atado de pés, e mãos a estenderse em cima do cadafalso, e chegando a atravessarse-lhe o gosto na garganta, porque no goto dá o bocado mais delicioso; pelos mesmos fios por onde tinha corrido a landea, correraõ os da faca. Celebrada a morte do animal regalaõ, que como hum animal morrera com festas, fogueiras, banquetes, e escaramuças; pois se achou com mais amigos na morte do que na vida; ao asno que em tudo reparou com assombro, assim dizia a sua sobrecarga: O certo he, senhor meu burro, que se póde invejar a morte daquelle porcalhaõ, que só agora a fez limpa! Olhe v. m. o aceyo daquella lavagem, que lhe deraõ em lugar das antecedentes lavaduras, que lhe faltaraõ; a comitiva daquellas luzes, com que o acompanhaõ os convidados; o engenho com que o depositaõ, em huma urna por esses ares, em quanto o naõ tras-

trasladaõ ás covas humanas! Olhe como ficou bem assombrado, que em vida metia nojo, e agora está dizendo, comey-me comey-me! Podéra ser taõ besta como vv. mm. que quando morrem, vaõ a rastos por essas ruas, no meyo de quatro tiçoens, (que estes caens saõ os seus gatos pingados) até que no mais pisio monturo o largaõ aos outros, para lhes fazerem os seu officio. Aquillo he, que he vida, e aquillo he, que he morte! Veja, Senhor, se póde escolher fortuna, peça a nosso amo, que o faça porco, e naõ seja asno, visto que ha dias o vejo desesperado por invejoso. O jumento arreganhando o dente, rosnou desta fórma á intrometida correa, que assim o apertava. A tanto me naõ alargarey eu, ainda que em cem annos mais me apertes, do que costumas, de dor de ilharga. Como tu naõ vives, por isso fallas; mas por isso mesmo, o que dizes, he o mesmo que nada. Hontem cuidava eu, que o meu companheiro, só por andar vestido de seda, era taõ estimado, e eu soffria tantos desprezos, por me verem com o meu burel grosseiro, e cheyo de mataduras; mas fosse pelo que quer que fosse, eu bem vi hoje que o seu tratamento foy corriolla, e que he lisura a minha molestia. Já a inveja que tinha de ser porco se me trocou pela consolaçaõ, que tenho de ser asno; porque antes quero ser asno vivo num canto dessa estrevaria, do que saber tanto depois de morto nas mesas de muito bons Letrados. Quando parece nesse apologo, que basta o instincto de hum burro, para conhecer o engano

gano de hum porco, satyrizando-o por presumido com o que lhe parecem mimos da fortuna, e só saõ ameaços da ruina; que juizo será necessario entre os homens, para lhes advertir, que quando virem a felicidade defronte do appetite botem os olhos para as costas da ventura, porque lá haõ de ver a desgraça; especialmente depois que destes successos tem visto, mais do que matar porcos. Naõ cuide a náo, que a onda em que se eleva, he throno a que se realça; porque logo verá, que só he monte, de que se despenha. E quando só á agoa inconstante alludir a terra o emblema da fortuna vária, naõ se prezem as serras de seguras, pois em quanto huma onda corre, hum terremoto as despedaça.

Soldado. Ora tenho entendido, que com a filosofia natural tenta o demonio aos alquimistas da fortuna, que desde o principio do mundo a buscaõ por meyo de suas invençoens, e quando cuidaõ a tem descuberto, entaõ mais se lhes esconde. O certo he, que se os homens quizeraõ saber podar huma vinha, foy necessario, que hum burro lho ensinasse.

Letrado. Dizey isso áquelles professores da geometria moral, em cujas medidas, que tomaõ, serve a experiencia de compasso, e defendem a verdade de suas mentiras com as suas demonstraçoens.

Soldado. Se me naõ anímo a dizerlho com cara de enfadado, porque lhe tenho medo, ao menos em tom de amigo lhe contarey huma historia. Havia hum tratante (que assim se chamaõ os ma-

gano-

ganoens, depois que se equivocaraõ estas duas castas de gente) o qual vendo na praça a certo homem de negocio com o capote muito salpicado de lama, se poz de joelhos, e com huma escova lho foy alimpando cortez, diligente, e humilde; acçaõ porque mereceo, e conseguio em premio hum bom par de tostoens, com que o brio daquelle sujeito houve por bem pagar aquelle trabalho: o que notando outro pobre, mas mais desgraçado, no outro dia se resolveo a encartarse naquelle officio, que tomou, dizendo achara huma mina; pois daquella fórma se lucrava tanto, sem se meter prego, nem estopa. Andava por essas ruas espreitando os vestidos, que estivessem salpicados, sem advertir, que que quem se naõ desvia da lama, muitas vezes se mete pela mais alta; e o primeiro exercicio, que se lhe offereceo aos olhos, foy o de huma capa, que vio bastantemente enlamiada; porque huns ladroens, que já corriaõ com ella, depois de a tirarem dos hombros a seu dono, a deixaraõ cahir na rua, por fugirem mais leves a quem os perseguia. Chegou-se o novo official pela parte posterior do encapotado, e pegando-lhe no capote para entrar a trabalhar naquella escovilha, de que esperava tirar ouro, levou a paga dante maõ; porque este ainda furioso, e estimulado dos ladroens, presentindo aquelle contacto, lhe deu com huma faca, imaginando que era da quadrilha, e o tornava a investir. Entaõ dizem, que se ha de ter a experiencia por mestra! Cuida o Soldado, que ha de ser Capitaõ,
como

como o outro o chegou a ser, sem ser mais, que elle, deixa a patria, e os parentes, busca as armas, e os trabalhos, vay a guerra, e aos perigos, até que achando a morte se desengana de que as cousas saõ para quem as acha, e naõ para quem as busca. Cuida o estudante, que ha de ser Bispo, ou Senador: cança-se, desvéla-se, e martyriza-se, até que se gradúa; mas quando se acomoda por criado de qualquer destes Senhores, se lembra de que naõ estaõ as dignidade em os homens serem estudantes. Furta o ladraõ para viver com delicias, porque vê a tantos que vivem com ellas; e porque ouvio dizer, que o mel alheyo era mais doce: mas quando vay para a forca, lhe vay lembrando, que naõ tivera boa eleiçaõ naquelle modo de furtar, porque a elle tiraõ-lhe o que tem, e a outros daõ-lhes dinheiro em cima. De casa tem todos esta experiencia, e naõ se desenganaõ. Padece alguem hum achaque, e dizem lhe que tal Medico, ou tal remedio curou a Pedro em mal semelhante: verse-ha o miseral venerando ao Fysico, e ao Boticario por seus redemptores; mas depois de se ver sem remedio, e sem melhoras, he que se desengana, de que vay muito de Pedro a Pedro.

Letrado. Ainda contra a mesma experiencia chega a razaõ natural a investir, porque a presumpçaõ de suas armas sente menos cabo no credito, se se acovarda com tantas feridas. Confiado hia aquelle mensageiro Amalecita, em que com a noticia que levava a David da morte de Saul seu inimigo, a

Coroa, e o braçalete, que por sinaes offerecia, eraõ o sinal, que a fortuna já lhe passava do honrado premio, que havia ter: mas que lhe succede, quando espera o agradecimento, senaõ mandar o santo Rey, que lhe tirem a vida? Pela razaõ natural tambem se póde conhecer, que quem se chega ao fogo, aquenta-se; mas ha de ser em certa proporçaõ; porque se se meter nelle com muita confiança, queima-se. Naõ me admiro muito de que errasse este Soldado; porque só houve hum David, que se naõ deixasse enganar de apparencias; mas he digno de admiraçaõ, que depois deste successo presumissem Rechab, e Baana tirando a cabeça a Isboseth successor no Reino de Saul, e offertando nella ao mesmo David a extensaõ de seu governo; que o novo Rey acclamado os estimasse sempre, como crédores de sua Coroa; sendo que a remuneraçaõ desta vassalagem attenta, mas inconsiderada, foy a morte predefinida. Taõ senhoreada dos homens está a razaõ natural, em que se fundaõ, que haõ de ver matar por ella ao seu visinho, e haõ de insistir em morrer pela naõ largar. Se ella nem á virtude opitula, quando Deos he servido de attribular o justo, como querem que faça as partes aos estratagemas dos peccadores?

Soldado. Já que repetimos essa materia, applicar-lhe-hey a historia de hum virtuoso muito perseguido da fortuna em testemunhos falços. Este vinha hum dia rezando nas suas contas, quando junto delle passava correndo hum ladraõ, que a Justiça vinha seguindo, porque furtara hum

hum castiçal de prata, o qual se lhe havia cahir em outra parte, foy aos pés deste sujeito bem procedido. Como o era, vendo que áquelle apressado, que corria como barco, que levava só a véla tinha cahido o castiçal; levantando-o, corria tambem, e bradava, que tomasse aquella peça, que lhe cahira, sem lhe vir ao pensamento, que a tinha pregado; até que o ladraõ por huns becos se sumio, e o homem honrado, foy apanhado no meyo da rua, pela Justiça, que o achou com o furto na maõ: pelo que a pezar dos actos da verdade, e a prazer dos feitos da mentira, a bom escapar dos choupos da forca depois de prezo tres annos ao tronco de hum limoeiro, foy amarrado a hum bordo, e pregado num Brasil.

Letrado. Se o mangual da fortuna naõ tem respeito a quem se naõ tira do recto, como ha de respeitar a quem usa de taõ affectadas venidas?

Soldado. Por fortuna tiverá eu agora o conhecer com alguma mayor individuaçaõ esta Senhora; porque ouvi dizer, que vindo por curiosidade, ver terras em companhia de seu marido Dom Fado Cidadaõ Romano, enviuvara em Athenas a Catholica, e ficou como cabeça de casal, em posse de todos os bens, que possuhia, até que em certos juizos lhos denunciaraõ por vagos, e anda hoje pedindo huma esmola, que ordinariamente lhe dá, quem a naõ tira.

Letrado. Essa mulher foy adorada por Deosa da repartiçaõ dos acasos, aonde naõ foy Deos reconhecido por resolutor dos successos. Em quanto

foy bem casada nunca foy bem recebida; porque o marido tinha aspera condiçaõ, e quasi sempre dava com os pratos nos focinhos, a quem o esperava com a mesa posta. Ella de sua natureza era agradavel, bem quista, e muito buscada; mas o vilaõ ruim tanto a zelou, que por mais acautellados, que os seus amantes a pretendiaõ, elle lhes sahia ao encontro, e hia tudo com os diabos. Já se acabou esse fadario ao mundo, depois que por decreto da Providencia divina elle jaz sepultado no pateo da Inquisiçaõ, e ella vive na clausura da profissaõ Catholica recolhida. Mas como naõ sejaõ os mesmos em carne, que importa, que a fortuna appareça, e o fado resuscite? Naõ davaõ os Romanos volta, a que o seu Deos naõ viesse á balha, e repartiaõ Deozes da vintena pelas aldeyas da imaginaçaõ, como quem naõ faz nada, que tudo vinha a ser o mesmo. Nós inferimos as causas dos effeitos; elles ideavaõ os objectos pelos motivos; guiavaõ-se pela razaõ natural, por isso entenderaõ, que o consistorio do Ceo era a Casa dos vinte e quatro, aonde dizem razaõ os Juizes dos officios; e assim era tanto o numero de seus Deozes, como a quantidade de seus ministerios, de fórma, que huns eraõ Deoses mestres, e outros officiaes de Deoses. Tambem tinhaõ suas Deosas, como gente, e lhes consinavaõ varios empregos, para sustentaçaõ de seus estados, chegando a tanto sua cegueira, que até pozeraõ no throno a huma mulher do mundo, que tinha variado de males, por ser taõ pretendida de gostos. Chamavaõlhe Fortuna,

e lhe attribuhiaõ o caſtigo das eſperanças, e a reprehenſaõ dos juizos. A eſſe fado, que lhe ſuppondes marido, davaõ o dominio virtual intrinſeco das bonanças, e das calamidades, e como repartia as garrochas, a alguns offereceo fiſgada a ſua ſorte, mas a quaſi todos dava huma lança. Era como bicho carpinteiro da natureza, cujas entranhas lhe hia roendo, em quanto ella ſe hia compondo. Deſtas duas couſas más deſappareceo com a fé o vulto, e ficou o nome, o deſte muita embora applicado, ou alludido ao eſtado de cada peſſoa, e o daquella á diminuiçaõ, ou augmento de cada couſa. Com a palavra *Fado* podemos ſignificar o decreto, com que Deos Senhor noſſo nos predefine o progreſſo de noſſa vida temporal, do qual naõ podemos deſmentir, por mais diligencias que façamos, ſe Deos naõ concorrer com ellas, e ſaõ eſcuſadas as maldiçoens do diligente, que tem de ſer pobre, contra a ocioſidade, do que tiver de ſer rico. Com o nome *Fortuna* podemos explicar a reſoluçaõ divina, que diſpoz na perplexidade dos ſucceſſos o eſcarmento dos deſignios, ſem que poſſa invejar o benemerito opprimido o premio, que conſeguio o negligente taõ elevado.

Soldado. Tenho pena, de que chegaſſe taõ tarde eſta receita a Ariſtoteles, Oraculo famoſo das razoens naturaes, ſe naõ tinha ſempre de morrer, porque furtou a fama aos exploradores da natureza, que Alexandre enviou pelo mundo, e de cujas diligencias compoz elle os ſeus livros; como Miniſtro, que ſempre tem mais

renda

renda, do que o official, que sempre tem mais trabalho; ou como mestre, que fica com o credito, que lhe ganhaõ os seus aprendizes na obra, em que se esmeraraõ.

Letrado. Naõ basta, que esse pobre morresse huma vez afogado, por naõ entender o segredo das marés no septenario recurso do Euripo? Se bem, que por dizer, que o naõ entendia, o mereceo em pena, como Plinio a do incendio do Vesuvio, em que atiçou a morte?

Soldado. E como, se naõ estava mais na sua maõ?

Letrado. Pois naõ tinha na mesma maõ a mesma penna, com que escreveo tantos erros? Porque naõ introduzio esse com alguma côr, que he cousa, que se tem já por verdadeira, e natural? Nem era materia, em que o Senado fosse fazer vestoria.

Soldado. Andou maganaõ! Quantos dizem huma verdade, para que lhes creyaõ mil mentiras! Mas que côr lhe podia elle dar; porque a agua do mar, posto que receba tantas, tem tomado poucas, como saõ só a roxa, a vermelha, a preta, e essas sabe Deos se mais por força, que por vontade, como dizem os praguentos, que assim chama o mundo aos que fallaõ verdade?

Letrado. Podia dizer Aristoteles, que assim como no mundo pequeno, que he o homem, circula o sangue por impulsos do calor, e virtude do coraçaõ, para que se naõ corrompa, como a agua no charco; assim a agua, que he o sangue da terra, ou mundo grande, gyra o seu corpo a impulsos naturaes do Sol; e nesta circulaçaõ con-

tinua de todos os dias, em as terras mais conjunctas aos p[illegible] do mundo, como redondo, faziaõ accidentalmente suas faltas, e sobejos as correntes das aguas; e sendo experimentado, que no Mediterraneo se naõ conhecem, mais se capacitava a gente desta presumpçaõ; porque andando o mar em perpetua carreira, como a Ecliptica por onde corre, naõ está posta em esquadria; pelas costas por onde passa, ora vem mais abundante, ora menos impetuoso; pois se vem accomodando ás margens, e dizendo razaõ ao centro. Isto guarnecido de duas regras de Geografia; medindo o curso das aguas em seis horas, a respeito das leguas, que discorrem, pelo da Lua em dez mil leguas por hora; pelo do Sol em duzentas e sessenta mil; e pelo das Estrellas em cinco milhoens; acharia Aristosteles, que conferidas as distancias dos Planetas entre si, e as desigualdades de seus cursos, pela differença de suas estancias, todos os astros, com a agua do mar compunhaõ huma ordem de girar a terra muito propria, e ajustada.

Soldado. Mas dizeime: se Hypocrates comparou o sangue ao ar, a fleuma á agua, a melancolia á terra, e a colera ao fogo, como parece, que entendeis isto ao revés?

Letrado. Pois eu estou obrigado a crêr no que sonhou Hypocrates? Por isso muitas sciencias naõ pódem levantar o pé do lodo; porque as atascaraõ nos atoleiros de donde sahiraõ. Os seus primeiros elementos foraõ os juizos dos antigos, que se fundaraõ em falta de fé, e mais

solia-

solido fundamento da sabedoria, em noticias, e experiencias de gentios seus antecessores, cujas observaçoens naõ souberaõ fazer differença das causas naturaes, a que reduziraõ todos os progressos do mundo, e da efficacia dos espiritos, que concorrem invisivelmente para diversos effeitos, no que com menos desculpa se equivocaõ muitos entendimentos catholicos; e porque em toda a materia houvesse huma cabeça, que governasse, renderaõ os sabios vassalagem a hum antigo, que por mais que governa contra o que os modernos podiaõ entender, fazem o que elle manda, a torto, e a direito, sem que o entendimento se satisfaça até agora com outra regra geral, que naõ seja a que reduz as experiencias, e as noticias áquella bem abalisada sentença de ser o mel doce, como diz Plinio. Crêm os Medicos no Alcoraõ de Hypocrates, e dizem, que como o mundo se compoem de quatro elementos, tambem consta o homem de quatro humores; mas eu tenho por certo, que todos elles saõ terra, e só a alma he espirito, e por evidente, que tanta verdade fallou elle dividindo os humores em quatro, como os modernos em vinte e cinco. Vêde, que humores gastaõ huns, e outros; e se era mais connatural a divisaõ, e comparaçaõ do corpo á terra, da alma ao ar, do calor ao fogo, e do sangue á agua: mas como isto custava mais barato, naõ mereceo o emprego de tanto cabedal, como se gasta na fleuma, na colera, e na melancolia; humores taõ estimaveis, como nunca vistos: pelo que

mais me parecem encantados, ou fingidos.
Soldado. Pregunto: e se quizermos prescindir da razaõ, que déstes a respeito do movimento das aguas involvidas no gyro das esféras celestes, e impeto dos Planetas, no que eu conviera, pois naõ se daria diversa causa, porque podendo andar o Sol naõ sendo vivente, naõ podesse caminhar a agua; e sustentarmos as partes da disparidade, em que fallastes, comparando o impulso do Sol, no mar, ao do coraçaõ no sangue, e nos duvidassem de poder o Sol fazer esse movimento em tanta agua; pois o naõ faz na pouca, e separada; que respenderiamos neste caso?
Letrado. Dariamos huma parte por reposta de outra; pois assim como o coraçaõ, sem se bolir de hum lugar, o que he mais, faz circular o sangue; assim o Sol gyrando o mundo, o que he menos, póde fazer circular a agua: e que tambem o coraçaõ naõ faz gyrar o sangue apostemado, como o Sol naõ faz circular a agua, que está nos tanques quieta.
Soldado. Olhay, que nas aguas domina a Lua.
Letrado. E quem nos tolhe, digamos será por ordem do Sol, que como lhe deu a luz, lhe entregaria a jurisdiçaõ? Sendo que este dominio lhe attribuiraõ os homens, por serem os caranguejos mais, ou menos cheyos, no quarto crescente, ou mingoante, e por outras semelhantes causas, em que se naõ sabe advertir se ha nella dominio completo, ou se esta dignidade suffraganea tambem participa ao mesmo tempo, em que se inculca dominante, de alguma alteraçaõ, que de

mais

mais alto lhe provenha; o que eu advirto, porque leyo no Genesis, que quando a Lua nasceo, já o mar engatinhava.

Soldado. Já houve, quem disse se recolhiaõ as aguas em certas cavernas da Noruega.

Letrado. Para mentir naõ era necessario ir taõ longe.

Soldado. Antes o mayor sinal de ser mentira he o meterse debaixo dos nossos pés, o que a pregou, como sobmetendo-se ao castigo da ousadia, que todos lhe estranharaõ.

Letrado. Como naõ havia ser estranhado; porque se se recolhessem as aguas em lugar para onde propendiaõ, com que movimento natural poderaõ sahir outra vez a espravarse como dantes? Seria necessario hum milagre em cada maré, como o que as incitasse a subir depois de descerem. Só no gyro continuo á proporçaõ dos astros lhes naõ podemos distinguir esta implicancia, já porque a virtude communicada das esféras lhes subministra este concorde movimento; já porque a vasta grandeza da terra lho naõ difficulta; pois havemos reparar, que supposto a agua suba, pela redondeza do mundo, naõ he o mesmo subir por huma pequena bolla, do que por huma grande esféra; esta em sua vastidaõ exorbitante faz menos difficultosa a subida, do que aquella em sua pequenez abbreviada; como o que por hum caminho longo, e elevado algum tanto, mais se facilita o impulso de hum passeyo, do que por hum despenhadeiro breve: quanto mais dispondo o Author

da

da terra a diversidade das costas, e cabos, que conduzissem a este gyro, sem a difficuldade deste pensamento. Além de que a revolução do mar parece taõ antiga, como anterior ao mundo todo, que antes de creado suppoem ao Creador, gyrando, ou pelo menos andando sobre as aguas, como diz a sagrada Escritura: pelo que ou a carreira do Sol foy talhada pelos moldes do curso das aguas; ou o curso das aguas he dirigido pela carreira do Sol. E se se argumentasse contra a virtude deste Planeta, redarguirsehia com a do iman, que ainda faz prodigios mais admiraveis sem vigor taõ manifesto; pois o Sol gyra por impulso proprio, como igneo, e faz gyrar por virtude annexa a este impulso; e o iman entra sómente com a occulta propriedade, e sympathia na attracçaõ do aço, que se eleva sem circunstancia alguma, que o ajude. Mas para que he tanta pressa em querermos saber aquillo, que importa pouco, e para que naõ temos principios taõ certos, e irrefragaveis, que possamos jurar aos santos Evangelhos ser a mesma verdade? Se Socrates depois de tantos annos de estudo aprendeo a dizer, que nada sabia; estudem os curiosos das sciencias a salvarse, para que na patria dellas saibaõ perfeitamente, quanto na confusaõ deste mundo mais se ignora, quando mais parece, que se comprehende.

Soldado. Bem aviados estavaõ os Medicos, se haviaõ esperar pela morte, para saberem ganhar sua vida.

Letrado. Esses lisongeiros vassallos da natureza se merecerem entrar naquella Junta dos Bemaventurados, entaõ haõ de conhecer, e discernir a verdade de huma questaõ, que já ideey, propondo se eraõ naturaes todas as infirmidades, que o parecem, ou se a mayor parte dellas saõ derivadas do poder, que Deos dá ao demonio para atormentar os humanos, como a Job com a lepra, e como áquella mulher do Evangelho de S. Lucas cap. 13. com o espirito da enfermidade que padecera dezoito annos; e só entaõ se julgará quaõ frustrados saõ os seus disvélos neste mundo, se se erra totalmente a origem, que se busca á superficie, e está muitas vezes no centro, aonde só póde chegar a efficacia da fé divina, e naõ o vigor do juizo humano.

Soldado. Havemos fallar nessa materia com mais diffusaõ; porque quero regalarme de considerar nas gargalhadas de riso, que dará o diabo quando, com licença de Deos, está atormentando a hum enfermo, até que o Senhor he servido melhorallo, se vê, em todo este tempo, andar ao Medico taõ louco, que introduzindo-se para seu emulo, vem a ficarlhe por coadjutor.

Escrevente. Esperay pulgas maganas, que eu direy a meu amo, faça hum requerimento, com que vades degradadas para unhos.

Soldado. Quem grita alli dentro com tanto desasocego?

Letrado. Será Roberto, que sempre toma hum antipasto de sono antes de cear, e estará sonhando.

Escrevente. Pouco menos; porque cuidando que eraõ pulgas, que me comiaõ, achey que eraõ as as badelladas da meya noite, que me vem papar a cêa, que por ser de carne, já agora ficará transferida para Domingo. Hey de ver hum dia se acho nos livros alguma ficçaõ de direito, para semelhante caso; porque havendo tantas para outros, pareciame a mim justo, que *per retrotractionem*, que he o cabrestante dos impossiveis, podia hum homem comer carne á sesta feira, e suppor, que estava na sua quinta.

Soldado. Meya noite he, e eu imaginava que ainda agora tangiaõ ás almas. Vou-me recolher por vos naõ desacomodar; e á manhã repetirey a nossa costumada communicaçaõ.

Letrado. O tempo, que se emprega com gosto, corre mais depressa neste mundo, como que mais violento foge do lugar em que assiste com impropriedade. Como esta vida he de trabalhos, só o tempo delles se demora, como que está no seu centro.

Escrevente. Por isso as conversaçoens antes de cêa, saõ as que se demoraõ tanto.

Soldado. Façamos o gosto ao vosso Escrevente, e se hoje naõ cear a seu gosto, á manhã fica por minha conta o repartir com elle da minha cêa.

Escrevente. Nestas materias toda a demora he prejudicial; mas advirta v. m., que quando huma pessoa passa mal a noite, vinga-se em dormir a manhã na cama.

Soldado. Visto isso enviarey o almoço.

Escrevente. V. m. muitos annos: mas quero saber

se

se ha de ser isso só al moço; ou se ha de ser tambem al amo; porque os amos costumaõ receber os presentes, que lhes vem em nome dos seus criados, por aquella regra *Accessorium sequitur principale*, e os criados ficaõ com a honra somente, porque naõ cabe tudo num saco. Para bem semelhantes recados haviaõ se lançar nas notas; porque as partes prejudicadas tivessem occasiaõ de fazerem dar o seu a seu dono; se naõ os donos da casa tudo engolem, o escrito, e o presente.

Soldado. Para tudo ha remedio. Virá o vosso quinhaõ separado do de vosso amo.

Escrevente. Isso he o verdadeiro, conhecerem-se as gallinhas de cada hum pela calça, que tem: O mais he fazerem dos pobres moços capas de velhacos, que os cobrem, e ficaõ á chuva.

Soldado. A Deos meu amigo, que he justo vá pagar o gosto, que aqui tenho com as saudades, que levo.

Letrado. Mayor pena deve ser a de quem fica; porque naõ mostra deixar prevalecer a ausencia.

Soldado. A' manhã questionaremos esse ponto, do que agora vos resultaria prejuizo, para tereis mais fundamento na vossa opiniaõ.

Escrevente. Se tornaõ a pegar na palheta, naõ lhe faltaraõ ahi cabes.

Soldado. He demasiadamente tarde, para quem se costuma recolher com as gallinhas.

Esrevente. Naõ fazia eu taõ máo conceito de v. m. que o tivesse por gallo.

Soldado. Eisaqui o que traz comsigo o fallar pela tempera velha, entre os que naõ entendem se naõ de maldades.

Letrado. Por isso o outro capoeiro, que foy prezo por furtar de noite gallinhas, deu humas poucas de testemunhas no seu livramento, em que provou, que sempre se recholhia com ellas, e pozeraõ-no na rua, visto mostrar ser bem procedido.

Soldado. Sempre havia dar mais alguma cousa do que as testemunhas.

Letrado. Eu naõ sey, senaõ que o Escrivaõ estava de cama, e a causa era de gallinha.

Soldado. Tambem com essas dietas se melhora.

Letrado. A' gente pobre assim succede, porque os Cirurgioens nunca lhes achaõ forças, para serem bem sangrados; e despachaõ-os logo em huma visita.

Soldado. Sem duvida, que huma sangria seca supre a falta de outra sangria, aonde naõ ha sangue que tirar.

Escrevente. Isto vay como de quem se despede.

Soldado. Fóra de graça; naõ quero ir mais tarde; porque pódem fazerme alguma cortezia, e de noite naõ se me dá, que me naõ reconheçaõ.

Letrado. Vós fugis de cortezias á noite?

Soldado. Sim, porque andaõ huns larapios taõ cortezes, que tiraõ o chapeo á gente, com o mais bello modo do mundo todo; e sempre hum homem fica como inhabilitado, para corresponderlhe.

Escrevente. Nunca tive medo desses sujeitos, pois

saõ

ſaõ taõ fracos ladroens, que em metendo maõ aos eſpadins, já botaõ a correr.

Soldado. Iſſo he o que baſta para me fazerem fugir. A Deos meus Senhores até a manhã.

Letrado. Até á manhã, e até o fim do mundo ſejaõ dadas graças a Deos, que de todas as couſas eſte deve ſer o

F I M.

112, ...

ERRATAS.

Pag. 31. linha 28. Mallhadiços. Malhadiços. p. 36. lin. 1. que. o qual. p. 35. lin. 26. presunhos. pesunhos. p. 52. lin. 24. presumem. presume. p. 53. lin. 18. merecimia. meritoria. ibi. lin. 26. objecçaõ. abjecçaõ. p. 55. lin. 29. amigo. amo. p. 58. lin. 29. dissuadillo. dissuadilla. p. 70. lin. . nellas. nelles. p. 95. lin. 4. Cura. Curas. p. 103. lin. 10. compungido. compungido. p. 106. lin. 1. falta. falte. p. 111. lin. 4. tendo. sendo. p. 127. lin. 3. aind. ainda. p. 133. lin. 1. soberano. soberanos. ibid. desta licença. destas licenças. p. 151. lin. 15. benigna. benignas. p. 154. lin. 7. para que. para o que. p. 165. lin. 21. muita. muitas. p. 167. lin. 1. destas. destes. p. 168. lin. 25. hey. hey de. p. 170. lin. 19. sey. naõ sey. p. 174. lin. 13. mas. mas que. p. 193. lin. 18. enganade. enganando. p. 196. lin. 3. prima. primeira. p. 212. lin. 15. sa. as. p. 238. lin. 11. Ammon. Hanon. p. 245. lin. 3. ficou. fiou. ibi. lin. 16. A ley. A ley. p. 246. lin. 14. taes. tres. p. 247. lin. 5. tracto. tacto. ibi. lin. 27. admonstraçaõ. admoestaçaõ. p. 248. lin. 6. deforme. da fórma. p. 258. lin. 10. que examine. que naõ examine. p. 266. lin. 11. seus escravos. suas escravas. p. 287. lin. 24. como se os olhos. como os olhos. p. 288. lin. 3. á. ao.

